

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO  
Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

FATORES QUE INFLUENCIAM O ABANDONO DA AMAMENTAÇÃO NA POPULAÇÃO  
PORTUGUESA: REVISÃO INTEGRATIVA COM BASE NAS PUBLICAÇÕES CONSTANTES  
NO RCAAP

FACTORS THAT INFLUENCE BREASTFEEDING CESSATION IN THE PORTUGUESE POPULATION:  
AN INTEGRATIVE REVIEW OF RCAAP'S PUBLICATIONS

Dissertação orientada pela Professora Doutora Ana Paula França e coorientada pelo  
Professora Doutora Paula Sousa

Cláudia Eliana Gomes Ferreira

Porto | 2019



## **AGRADECIMENTOS**

A elaboração do presente trabalho não seria possível se não tivesse pessoas tão maravilhosas ao meu lado. Quero assim agradecer a todos os intervenientes neste processo, que nunca me permitiram desistir e mantiveram-me sempre no caminho certo.

Às minhas orientadoras, Professora Doutora Ana Paula França e Professora Doutora Paula Sousa, por toda a paciência e dedicação a mim, e a este trabalho.

Aos meus pais e irmã, que sempre me apoiaram, ensinando-me a nunca desistir dos meus sonhos e objetivos, e a quem devo tudo.

A todos os meus amigos, que de uma forma ou de outra se foram preocupando comigo e com o meu percurso, sempre disponíveis com uma palavra de incentivo que me levava a avançar um bocadinho mais.

A todos o meu muito obrigada!

***Tudo é possível. O impossível apenas demora mais.***

**Dan Brown**



## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

ACeS: Agrupamento de Centros de Saúde

CIPE: Classificação Internacional para a Prática da Enfermagem

DeCS: Descritores em Ciências da Saúde

DGS: Direção Geral de Saúde

EESIP: Enfermeiro Especialista de Saúde Infantil e Pediátrica

IBLCE: International Board of Lactation Consultant Examiners

IHAB: Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés

IBI: Joanna Briggs Institute

MESIP: Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

NE: Nível de Evidência

OMS: Organização Mundial de Saúde

PBE: Prática Baseada na Evidência

RCAAP: Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

RIL: Revisão Integrativa da Literatura

UCIN: Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais

UNICEF: United Nations Children's Fund

WABA: World Alliance for Breastfeeding Action

WHO: World Health Organization



## RESUMO

A OMS recomenda a prática do aleitamento materno exclusivo até aos seis meses da criança e a sua manutenção como suplemento até aos dois anos. No entanto, e apesar de toda a evidência acerca dos benefícios da amamentação, quer para a mãe, quer para a criança, verifica-se um abandono precoce do aleitamento materno.

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura com o objetivo de reunir/sintetizar as evidências científicas sobre os fatores de abandono da amamentação na população portuguesa. Foi utilizada a pesquisa por linguagem natural com recurso ao descritor “amamentação”, e foram consideradas todas as publicações resultantes da pesquisa, sem limite temporal, de forma a incluir o maior número possível de estudos. Foi utilizada apenas uma base de dados: o RCAAP, e foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, sendo que resultaram 21 publicações. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada através dos instrumentos preconizados pelo Instituto Joanna Briggs®. Os estudos identificados, bem como a extração de dados foi conduzida, de forma independente, por dois investigadores.

Foram incluídos sete estudos dos quais resultou a identificação de vários fatores que influenciam o abandono da amamentação, que foram agrupados em três categorias: fatores relacionados com a mãe, com o bebé e com terceiros.

Pela sua proximidade com o binómio mãe-bebé, o EESIP tem todas as condições para desempenhar um papel fulcral na identificação precoce de dificuldades que as mães sintam no processo de amamentação, assim como na desmistificação de crenças que as mães apresentam relativas a esta. Importa ainda referir que, mais relevante ainda, é essencial dotar as mães das competências necessárias para enfrentar as vicissitudes que possam surgir durante a amamentação, sem que vejam como primeira resposta o abandono desta.

**PALAVRAS-CHAVE:** aleitamento materno; amamentação; abandono da amamentação; revisão integrativa; população portuguesa.



## **ABSTRACT**

WHO recommends the practice of exclusive breastfeeding up to six months of the child and its maintenance as a supplement until the age of two. However, despite all the evidence about the benefits of breastfeeding, both for the mother and the child, there is an early breastfeeding cessation.

It is an Integrative Review of Literature with the objective of gathering/synthesizing the scientific evidence on the factors of abandonment of breastfeeding in the Portuguese population. Natural language research using the descriptor "breastfeeding" was used, and all the publications resulting from the research were considered, with no time limit, in order to include as many studies as possible. Only one database was used: the RCAAP, and the previously defined inclusion and exclusion criteria were applied, resulting in 21 publications. The methodological quality of the studies was evaluated through the instruments recommended by the Joanna Briggs Institute. The identified studies, as well as the extraction of data, were independently conducted by two researchers.

Seven studies were included and of their analysis resulted the identification of several factors that influence the abandonment of breastfeeding, which were grouped into three categories: factors related to the mother, related to the baby and related to others.

Because of its proximity to the mother-baby binomial, EESIP has all the conditions to play a central role in the early identification of difficulties that mothers feel in the breastfeeding process, as well as in the demystification of the beliefs that mothers present. It is also important to mention that is essential to provide mothers the capacity to deal with the vicissitudes that may arise during breastfeeding, without seeing the first response as abandoning it.

**KEYWORDS:** breastfeeding; abandonment of breastfeeding; breastfeeding cessation; integrative review; portuguese population.



# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO DO ESTUDO</b> .....	17
<b>1.1 Amamentação e aleitamento materno: definição de conceitos</b> .....	17
<b>1.2 Benefícios da amamentação</b> .....	18
<b>1.3 Recomendações da OMS</b> .....	20
1.3.1 Iniciativa Hospitais Amigos do Bebê.....	23
<b>1.4 Orientações da DGS acerca da amamentação</b> .....	26
1.4.1 Legislação portuguesa e direitos das mães que amamentam.....	27
1.4.2 Programas e estratégias de incentivo à amamentação em Portugal.....	29
<b>1.5 Dados estatísticos relativos à amamentação</b> .....	31
<b>1.6 Fatores dificultadores da manutenção da amamentação</b> .....	33
1.6.1 Fatores contextuais e familiares.....	33
1.6.2 Fatores relacionados com a mãe.....	34
1.6.3 Fatores relacionados com o parto e internamento.....	35
1.6.4 Fatores relacionados com o bebé.....	36
1.6.5 Fatores relacionados com o apoio familiar e os recursos da comunidade...37	
<b>1.7 O papel do Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica na manutenção da amamentação</b> .....	37
<b>2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DO ESTUDO</b> .....	43
<b>2.1 Justificação do estudo</b> .....	44
<b>2.2 Finalidade e objetivos</b> .....	45
<b>2.3 Desenho do estudo</b> .....	46
<b>3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	49
<b>3.1 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa</b> .....	49
<b>3.2 Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos</b> .....	49

3.3 Instrumento de colheita de dados e classificação dos níveis de evidência.....	52
3.4 Avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos na Revisão Integrativa da Literatura.....	54
3.5 Apresentação e discussão dos resultados.....	55
3.6 Síntese do conhecimento.....	81
CONCLUSÃO.....	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	93
ANEXOS.....	103
<b>Anexo 1: Análise das publicações resultantes da pesquisa no RCAAP – leitura do título e resumo</b>	
<b>Anexo 2: Análise das publicações resultantes da pesquisa no RCAAP – leitura do texto integral</b>	
<b>Anexo 3: Instrumento de colheita de dados para as publicações selecionadas</b>	
<b>Anexo 4: Aplicação do instrumento de colheita de dados às publicações selecionadas</b>	
<b>Anexo 5: Avaliação da qualidade metodológica dos estudos selecionados</b>	

## ÍNDICE DE QUADROS E TABELAS

<b>QUADRO 1:</b> 10 Passos para o sucesso da amamentação.....	21
<b>TABELA 1:</b> Entidades amigas dos bebés.....	25
<b>QUADRO 2:</b> Critérios de inclusão e exclusão da RIL.....	51
<b>QUADRO 3:</b> Classificação dos NE.....	53
<b>QUADRO 4:</b> Classificação dos Graus de Recomendação.....	56
<b>QUADRO 5:</b> Síntese dos artigos selecionados.....	64
<b>QUADRO 6:</b> Síntese dos fatores que influenciam o abandono precoce da amamentação, na população portuguesa.....	87



## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a forma mais natural e completa de alimentação do recém-nascido e do lactente até aos seis meses, desempenhando um papel importante para que a criança cresça saudável e consiga atingir o seu máximo potencial (OMS, 2009). Se por um lado este alimento traz benefícios à criança, tais como a diminuição da ocorrência de patologias infecciosas, alérgicas e crónicas, aumento do desenvolvimento cognitivo e redução da ocorrência do Síndrome de Morte Súbita, para as mães também são conhecidos benefícios como a involução uterina mais precoce, a redução da hemorragia pós-parto, a diminuição do risco de cancro da mama e dos ovários, a diminuição da probabilidade de ocorrer depressão pós-parto e a redução da probabilidade de nova gravidez precoce (Rebimbas *et al.*, 2010; Gaspar *et al.*, 2015; Ashley e Levy, 2017).

No entanto, e apesar das recomendações e dos benefícios do leite materno, a verdade é que as taxas de aleitamento materno exclusivo estão aquém do desejado. De acordo com dados da OMS, apenas 44% das crianças de todo o Mundo iniciam a amamentação na primeira hora de vida, 40% são amamentadas exclusivamente até aos seis meses, e aos dois anos 45% destas ainda são amamentadas (WHO, 2018).

Perante estes dados, torna-se importante perceber as causas que levam as mães a abandonar precocemente o aleitamento materno. O Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica (EESIP), pela sua formação e proximidade com as famílias, é aquele que poderá orientar os pais no melhor exercício do seu papel, focando as suas intervenções no binómio criança-família (Bullon *et al.*, 2009). Assim, torna-se essencial que haja uma parceria entre a família e o enfermeiro que permita a identificação das necessidades da criança e posterior definição de estratégias promotoras da sua satisfação, de forma a que os interesses da criança sejam devidamente protegidos e promovidos. Ao identificar atempadamente situações de risco de abandono do aleitamento materno, o EESIP deverá adotar uma postura educativa, procurando conhecer as dificuldades que enfrenta a mãe e atuar em conformidade com as necessidades desta, esclarecendo eventuais dúvidas e prestando todo o apoio necessário para que estejam reunidas as condições que permitam a manutenção do aleitamento materno (Bullon *et al.*, 2009; Ouchi *et al.*, 2017).

Ao longo dos últimos anos, com o aumento da informação na área da saúde, identificou-se a necessidade de desenvolver estratégias que permitissem realizar uma síntese de toda a evidência existente sobre um determinado assunto, de forma a que esta

possa ser melhor utilizada na prática (Souza, Silva e Carvalho, 2010). Desta forma, surgiu a Prática Baseada na Evidência (PBE) que permite que após identificado um problema possa ser realizada pesquisa, avaliação e síntese da evidência existente, de forma a implementá-la na prática. Assim, a elaboração de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) pareceu-nos a melhor opção metodológica para explorar a temática em estudo, uma vez que esta se define por ser um método de revisão mais amplo, com o objetivo de reunir e sintetizar as evidências existentes acerca de um determinado assunto, e que permite incluir não só evidências teóricas e empíricas, mas também estudos com diferentes metodologias (Pompeu, Rossi e Galvão, 2009).

Após a realização deste estudo, pretendemos ficar a conhecer quais os fatores que influenciam o abandono da amamentação/aleitamento materno na população portuguesa, de forma a delinear estratégias que possam combater o abandono precoce do mesmo.

De forma a dar início e nortear a realização desta RIL, definimos a seguinte questão de partida: Quais são os fatores que influenciam o abandono da amamentação/aleitamento materno na população portuguesa?

De forma a poder responder adequadamente à questão de partida, definiu-se como objetivo geral desta RIL sintetizar as evidências científicas sobre os fatores de abandono da amamentação/aleitamento materno na população portuguesa. Definiram-se também objetivos mais específicos como a operacionalização das palavras chave da RIL; o estabelecimento de critérios para a inclusão ou exclusão de estudos; a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; a avaliação da evidência disponível relativamente aos fatores que influenciam o abandono da amamentação; e a interpretação dos resultados obtidos da evidência científica selecionada.

Sob o ponto de vista estrutural, o trabalho encontra-se dividido em três partes principais: o enquadramento teórico, o enquadramento metodológico e a apresentação e discussão de resultados.

No enquadramento teórico será apresentada a sistematização dos resultados da pesquisa e revisão de literatura efetuadas a partir do conceito central do estudo. Será também efetuada uma descrição de conceitos e dos benefícios da amamentação, uma abordagem às recomendações da OMS nesta matéria, assim como será feita referência à Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés. Serão, também, abordadas questões como as orientações da Direção Geral de Saúde (DGS) acerca da amamentação, a legislação existente e os direitos das mães que amamentam, e ainda os programas e estratégias existentes de incentivo à amamentação. Será feita ainda referência a alguns dos fatores

que influenciam o abandono da amamentação e que mais vezes surgem descritos na literatura internacional e, para terminar, abordar-se-á o papel do EESIP junto das pessoas e das comunidades, de forma a travar o aumento crescente dos casos de abandono precoce da amamentação.

Seguidamente, no enquadramento metodológico, será efetuada uma abordagem à opção metodológica deste trabalho e apresentada a sua justificação, a finalidade e os objetivos do mesmo. Será também abordada a opção para o desenho do estudo e realizada a descrição das etapas que irão constituir o mesmo.

Na terceira parte do trabalho será apresentado o estudo, passando pela descrição do processo de identificação do tema e da questão de partida, o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e a descrição do processo de pesquisa na literatura. Será ainda apresentado o instrumento elaborado para a colheita de dados, bem como a classificação dos níveis de evidência dos estudos selecionados, assim como será realizada a avaliação da qualidade metodológica dos estudos selecionados, bem como descritos e discutidos os dados resultantes dos estudos incluídos na RIL.

Para terminar, na conclusão deste trabalho será efetuada uma síntese dos resultados decorrentes da avaliação dos estudos incluídos na RIL, bem como a identificação dos pontos fortes e limitações da mesma.

Considera-se que este trabalho se irá revelar de extrema importância para todo o processo de formação enquanto estudante do Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (MESIP) e espera-se que a sua elaboração possa contribuir para o enriquecimento da prática clínica, influenciando positivamente a prática da Enfermagem e, conseqüentemente, tornando a Enfermagem mais próxima e significativa para as pessoas.



## 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO DO ESTUDO

Este capítulo constitui-se pela sistematização dos resultados da pesquisa e revisão de literatura efetuadas a partir do conceito central do estudo. Iniciamos com a descrição dos conceitos do estudo, assim como dos benefícios da amamentação. Seguidamente, é feita uma abordagem às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) acerca da amamentação, assim como à Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés. Considerou-se importante fazer referência a questões relativas à realidade portuguesa, tais como as orientações da Direção Geral de Saúde (DGS) acerca da amamentação, a legislação existente e os direitos das mães que amamentam, e ainda os programas e estratégias existentes de incentivo à amamentação. São descritos alguns dos fatores mais comumente considerados, na bibliografia internacional, como influenciadores da não adesão das mães à amamentação e, para terminar, é feita referência ao papel do Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica (EESIP) junto das pessoas e das comunidades, de forma a travar o aumento crescente dos casos de abandono precoce da amamentação.

### 1.1 Amamentação e aleitamento materno: definição de conceitos

A Classificação Internacional para a Prática da Enfermagem (CIPE) define a amamentação como *padrão alimentar ou de ingestão de líquidos: alimentar um lactente oferecendo leite das mamas* (ICN, 2015, pp. 39). A produção de leite materno faz parte do processo fisiológico da mulher no período pós-parto e constitui-se como a forma mais natural de alimentação do recém-nascido e do lactente. Apesar de se produzirem imitações artificiais do leite materno, a verdade é que este é um alimento único, muito completo e cujos constituintes não são ainda totalmente conhecidos. Desta forma, não é possível reproduzir, de forma artificial, um leite que possua os mesmos efeitos do leite materno no organismo (Cardoso, 2006).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2009) refere que uma alimentação adequada durante a infância, especialmente durante os primeiros anos de vida, é essencial

para que a criança cresça saudável e para que consiga atingir o seu máximo potencial. Desta forma, recomenda a amamentação exclusiva como única fonte alimentar da criança, até aos seis meses de idade (180 dias). No entanto, e apesar das recomendações, nem todas as crianças são alimentadas exclusivamente com leite materno até aos seis meses. Aparte a introdução de novos alimentos (que só deverá ser iniciada após os quatro meses da criança devido à imaturidade do sistema digestivo e renal (Comissão de Nutrição da SPP, 2012)), até aos seis meses a criança deverá ser alimentada através do aleitamento materno exclusivo, através do aleitamento artificial ou através do aleitamento misto. O primeiro, segundo a OMS (2009), considera-se quando a criança é alimentada apenas com leite materno (diretamente da mama ou previamente retirado) e não lhe é oferecido mais nenhum alimento, sólido ou líquido (nem mesmo água), com a exceção de soluções de reidratação oral ou de gotas e xaropes cuja constituição sejam vitaminas, suplementos minerais ou fármacos. Já o aleitamento artificial constitui-se como a alimentação alternativa mais segura para suprir as necessidades nutricionais da criança quando a mãe opta por não amamentar o seu filho ou, em circunstâncias extremas, não o possa fazer, e define-se como a alimentação da criança através de leites de fórmula (National Health and Medical Research Council, 2012). Consideramos aleitamento misto quando a criança é alimentada com os dois tipos de leite descritos anteriormente (WHO, 2009).

Importa sumarizar que a principal diferença entre a amamentação e o aleitamento materno é que, apesar de ambos se constituírem pela ingestão de leite materno pela criança, o primeiro refere-se apenas à alimentação à mama, sendo que o segundo poderá incluir a alimentação da criança à mama e/ou de leite materno através de copo ou biberão.

## **1.2 Benefícios da amamentação**

A temática do aleitamento materno está já bastante estudada pelo que são diversas as evidências científicas dos benefícios do aleitamento materno, quer para a criança, quer para a mãe.

*As crianças amamentadas são mais saudáveis, têm melhor desenvolvimento cognitivo, maior proteção para doenças infecciosas, alérgicas e crónicas como obesidade, diabetes, hipercolesterolemia ou mesmo doenças malignas e reduz o risco de Síndrome de morte súbita. As crianças são expostas a uma maior variedade de sabores de acordo com a alimentação materna o que pode*

*favorecer a sua aceitação futura. (...) A mãe também tem vantagens pois a amamentação contribui para: involução uterina mais precoce, redução da hemorragia pós-parto, recuperação do peso, diminui risco de cancro da mama e dos ovários e a probabilidade de nova gravidez precoce.*

Rebimbas *et al.* (2010, pp.68)

Gaspar *et al.* (2015) acrescentam que os benefícios do aleitamento materno para o lactente são visíveis a curto e longo prazo, nomeadamente no que diz respeito a menores taxas de incidência e de gravidade de doenças infecciosas tais como gastroenterites, bronquiolites, otites médias agudas, doenças alérgicas como é exemplo a asma e o eczema atópico, doença celíaca, doença inflamatória intestinal, e redução dos riscos de morte súbita do lactente, afirmando ainda que as crianças alimentadas exclusivamente com leite materno, pelo menos até aos três meses de vida, apresentam um melhor desenvolvimento psicomotor.

Os mesmos autores também apontam alguns benefícios do aleitamento materno para a mãe, sobretudo no pós-parto imediato, apontando a redução das perdas sanguíneas, a aceleração da involução uterina e a maior rapidez em recuperar o peso e a forma física, à semelhança dos benefícios apontados por Rebimbas *et al.* (2010). Para além destes benefícios para a mãe, ambos os autores defendem ainda que há evidências que indicam que o aleitamento materno exclusivo reduz os fatores de risco cardiovasculares, assim como a probabilidade de desenvolver neoplasias do ovário e da mama (Rebimbas *et al.*, 2010; Gaspar *et al.*, 2015)

Alguns estudos internacionais referem outro tipo de benefícios da amamentação, quer para a criança, quer para a mãe. Balogun *et al.* (2015), assim como Ashley e Levy (2017) indicam que as crianças alimentadas exclusivamente com leite materno têm menor probabilidade de desenvolverem leucemia e doenças cardiovasculares durante a infância, e têm um melhor desenvolvimento físico e cognitivo, sendo que este desenvolvimento é tanto maior e melhor, quanto a duração do aleitamento materno exclusivo.

Smith e Schub (2017) mencionam que o ato de amamentar está associado à redução e/ou alívio da dor causada por procedimentos tais como a venopunção ou o diagnóstico precoce/rastreio metabólico, e ainda que o aleitamento materno transmite imunidade passiva da mãe para a criança e que promove a ligação mãe-filho.

No que diz respeito aos benefícios para a mãe, Ashley e Levy (2017) descrevem a perda de peso mais fácil no pós-parto, a diminuição da probabilidade de desenvolverem depressão pós-parto, a redução da hemorragia pós-parto, o facto de, se for exclusiva, a amamentação se constituir como método contraceptivo, e a estimulação da ligação mãe-

filho, à semelhança do que foi descrito por Smith e Schub (2017). Os mesmos autores fazem também referência à vertente económica do aleitamento materno, nomeadamente ao facto de, ao contrário dos substitutos do leite materno, o ato de amamentar não implicar custos associados, o que poderá também ser considerado como um benefício (Ashley e Levy, 2017).

Apesar de todos os benefícios descritos na literatura, a adesão ao aleitamento materno ainda é um desafio para os profissionais de saúde, que vão procurando, através das mais diversas estratégias, atuar neste problema e reduzir o número de casos de desmame precoce (Rodrigues e Gomes, 2014).

### **1.3 Recomendações da OMS**

De acordo com a World Health Organization (WHO, 2018) a amamentação deve ser iniciada na primeira hora de vida da criança, devendo ser mantida exclusivamente até aos seis meses de idade e acompanhada de uma alimentação complementar adequada até aos dois anos de vida. No entanto, e apesar das recomendações, apenas 44% das crianças de todo o mundo iniciam a amamentação na primeira hora de vida, 40% são amamentadas exclusivamente até aos seis meses, e aos dois anos 45% das crianças ainda são amamentadas (WHO, 2018). Torna-se então importante melhorar as taxas de aleitamento materno praticadas, não só pelos benefícios que o aleitamento materno proporciona à mãe e à criança, mas também porque se constitui como um componente fulcral para cumprir o direito da criança de atingir o seu máximo potencial de saúde, respeitando o direito de cada mãe decidir de forma informada, apoiada, baseada em evidência e livre de interesses comerciais, de que forma pretende alimentar o seu bebé (WHO, 2018).

Como forma de proteger, promover e apoiar a amamentação, foram criados pela OMS, em 1989, dez passos para o seu sucesso, dirigidos a instituições de saúde que tenham maternidade e prestem serviços a recém-nascidos (WHO, 2018). Estes passos foram revistos e atualizados em 2018 pela mesma organização, e encontram-se descritos no quadro 1.

## QUADRO 1: 10 Passos para o Sucesso da Amamentação

### Procedimentos críticos de gestão

1. a) Cumprir rigorosamente o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno e as indicações relevantes da Assembleia Mundial da Saúde;  
b) Ter uma política de alimentação infantil escrita e divulgá-la frequentemente aos profissionais e pais;  
c) Estabelecer sistemas contínuos de monitorização e gestão de dados;
2. Garantir que os profissionais têm conhecimento, competência e habilidades suficientes para suportar a amamentação;

### Práticas clínicas chave

3. Discutir a importância e a gestão da amamentação com a mulher grávida e a sua família;
4. Facilitar o contato pele-a-pele imediato e ininterrupto e apoiar as mães a iniciar a amamentação o mais cedo possível após o nascimento;
5. Apoiar as mães no início e na manutenção da amamentação, assim como a gerir dificuldades que surjam;
6. Não fornecer a recém-nascidos alimentos ou líquidos que não o leite materno, exceto quando por indicação clínica;
7. Permitir que as mães e os seus filhos permaneçam sempre juntos e pratiquem o alojamento conjunto 24 horas por dia;
8. Ajudar as mães a reconhecer e dar resposta aos sinais de fome do recém-nascido;
9. Aconselhar as mães acerca do uso e os riscos dos biberões, tetinas e chupetas;
10. Planear a alta de forma a que os pais e os filhos tenham acesso a apoio e cuidados contínuos.

Fonte: traduzido de WHO, 2018 (b)

No que diz respeito às políticas hospitalares (passo um), os hospitais apoiam a amamentação se não promoverem o uso de leites de fórmula, biberões ou tetinas, tornando o aleitamento materno uma prática dos serviços e mantendo-se atualizados sobre as medidas de suporte à amamentação. Desta forma, as políticas hospitalares ajudam a garantir que as mães e os bebés recebem os melhores cuidados (WHO, 2018).

Relativamente às competências do *staff* (passo dois) os hospitais deverão desenvolver competências junto dos seus profissionais de forma a que estes sejam capazes de apoiar as mães na amamentação, uma vez que profissionais com conhecimentos e capacidades de excelência prestam melhores cuidados no que diz respeito ao apoio à amamentação.

Quanto aos cuidados pré-natais (passo três) e aos cuidados logo após o parto

(passo quatro), as mulheres deverão, respetivamente, ser informadas acerca dos benefícios da amamentação para as mães e para as crianças, sobre a forma correta de alimentar a criança, encorajadas ao contacto pele-a-pele e para a amamentação imediatamente após o nascimento.

Apesar da amamentação ser algo natural, a maior parte das mães necessita de apoio para a iniciar pelo que os profissionais deverão ajudar as mães (passo cinco) verificando e corrigindo, se necessário, a posição do recém-nascido, a pega e o reflexo de sucção, assim como esclarecendo e aconselhando acerca de problemas comuns que surgem da amamentação.

Os leites de fórmula (passo seis) não deverão, de todo, ser aconselhados, uma vez que a sua oferta na maternidade dificulta a adesão das mães à amamentação, pelo que os profissionais deverão aconselhar apenas o leite materno, a menos que haja contra-indicação médica. Se houver necessidade de suplementação, deverá ser priorizado o leite disponível nos bancos de leite materno e, no caso das mães que pretendam alimentar os seus filhos com leite de fórmula, ajudá-las a fazê-lo de forma segura e adequada.

No que diz respeito ao alojamento conjunto (passo sete) as mães deverão permanecer junto aos seus filhos 24 horas por dia, mesmo que as crianças estejam doentes, uma vez que esta presença constante permite às mães a identificação e resposta adequada às necessidades alimentares dos seus filhos. Os profissionais deverão ajudar a mãe a identificar estas necessidades da criança e deverão aconselhar a amamentação à livre demanda, ou seja, sempre que a criança quiser (passo oito).

O passo nove diz respeito aos biberões, tetinas e chupetas e refere que as mães devem ser aconselhadas acerca do seu uso e dos riscos adjacentes, reforçando a ideia de que tudo o que a criança leve à boca deverá estar limpo.

Por fim, o passo dez faz referência à alta da maternidade e reforça a ideia de que aprender a amamentar é um processo que demora tempo. Como tal, as mães devem ser informadas acerca dos recursos existentes na comunidade que apoiam a amamentação, assim como deverá existir um trabalho conjunto com a comunidade, de forma a melhorar os serviços de apoio à amamentação (WHO, 2018).

### 1.3.1 Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés

Apesar da amamentação ser natural e a melhor forma de alimentar o recém-nascido verificam-se, por parte dos profissionais de saúde, atitudes como separar a mãe do seu filho após o parto, atrasar a primeira mamada ou fornecer leite de fórmula quando não há qualquer contraindicação para o aleitamento materno, que se consideram inapropriadas e interferem no início da amamentação, aumentando substancialmente o risco de um desmame precoce (WHO, 2018).

Desta forma, em 1991 a WHO e a United Nations Children's Fund (UNICEF) lançaram a iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés (IHAB), de forma a motivar as maternidades e hospitais com serviços dirigidos aos recém-nascidos a implementar os Dez Passos para o sucesso da amamentação. Assim, as instituições que documentem a sua adesão total aos Dez Passos e que atuem em conformidade com o Código Internacional de Marketing de Substitutos do Leite Materno e com as indicações da Assembleia Mundial de Saúde, poderão ser designadas como “Amigas dos Bebés” (WHO, 2018).

Desde 1991 praticamente todos os países a nível mundial implementaram a IHAB. No entanto, verificou-se que as taxas de implementação nas instituições que prestam serviços às puérperas e aos recém-nascidos eram baixas, rondando os 28%, de acordo com os dados obtidos por Labbok (2012). A WHO (2017) refere que aparentemente apenas 10% das crianças em todo o Mundo nasceram num Hospital Amigo do Bebê, apesar de considerar que a percentagem pode não estar totalmente correta, uma vez que existem hospitais que implementam grande parte, ou até todos os dez passos, mas que ainda não obtiveram o título de “Amigos dos Bebés”.

Em 2016 foi publicada uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de compreender qual a influência da IHAB no sucesso da amamentação. Foram incluídos 58 estudos que permitiram concluir que a adesão a esta iniciativa aumenta as taxas de amamentação, nomeadamente no que diz respeito ao início da amamentação logo após o nascimento, amamentação exclusiva e duração da amamentação (exclusiva ou não). Esta revisão permitiu ainda concluir que quanto mais passos forem respeitados, mais provável é que as mulheres mantenham a amamentação por mais tempo, sendo que o passo relacionado com a suplementação e os leites de fórmula (passo seis), se evidenciou como o mais crucial para que tal aconteça. As conclusões da revisão referem ainda a importância do suporte na comunidade (passo dez) de forma a manter a amamentação e melhorar as taxas de adesão alcançadas à saída da maternidade (Pérez-Escamilla *et al.*, 2016).

No mesmo ano em que a OMS lançou a IHAB, a UNICEF Portugal assumiu a liderança de todo o processo de acreditação dos Hospitais Amigos do Bebê (UNICEF Portugal, 2017) criando então a primeira Comissão Nacional para o efeito, constituída por representantes do Ministério da Saúde/DGS, assim como da OMS, da Comissão Nacional da Saúde da Mulher e da Criança e da UNICEF. No entanto, decorrente do consenso em alargar a outras unidades a IHAM (Agrupamentos de Centro de Saúde (AceS), universidades, empresas), em 2016 esta comissão passou a designar-se por Comissão Nacional Iniciativa Amiga dos Bebés.

*Na sequência da reunião de Outubro de 2016 em Genebra, organizada pela UNICEF/OMS, sobre aleitamento materno, do relatório do World Breastfeeding Trends Initiative (WBTi) e da Estratégia Global para a Alimentação dos Lactentes e Crianças Pequenas, por iniciativa da Comissão Nacional Iniciativa Amiga dos Bebés em parceria com o Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil da Direção-Geral da Saúde, em Dezembro de 2017 foi constituído um grupo de trabalho para a alimentação de lactentes e de crianças pequenas com o objectivo de consolidar as políticas de saúde nestas matérias, (...) e tem enfoque na manutenção do aleitamento materno, na sua articulação com a Comissão Nacional Iniciativa Amiga dos Bebés-Portugal, e na integração com todos os programas nacionais de saúde e orientações relacionadas com a alimentação infantil incluindo a vigilância do cumprimento do Código Internacional de Marketing de Substitutos do Leite Materno.*

(UNICEF Portugal, 2017 [em linha])

O Código Internacional do Marketing dos Substitutos do Leite Materno é um documento de extrema importância quando se discute a alimentação do recém-nascido e do lactente. Foi publicado em 1981 pela OMS e, no mesmo ano, foi elaborada e publicada pela DGS uma versão traduzida e adaptada, aprovada pelo então Secretário de Estado da Saúde. Este código deve sempre ser lido em conjunto com as resoluções relevantes da Assembleia Mundial de Saúde, uma vez que estas *procuram clarificar o Código publicado em 1981 em resposta à evolução da evidência científica, das novas formas de marketing da indústria farmacêutica e das práticas dos distribuidores dos substitutos do leite materno* (DGS (b) [em linha]).

A avaliação das instituições Amigas do Bebê é realizada de três em três anos, sendo que a última lista que contém as entidades portuguesas amigas do bebê foi publicada em setembro de 2018 pela Comissão Nacional Iniciativa Amiga dos Bebés [em linha], sendo passível de consulta online. Realizou-se a transcrição da mesma, tal como apresentado na tabela 1.

**TABELA 1: Entidades Amigas dos Bebés**

Hospital Garcia de Orta	1ª avaliação 2005 Reavaliado em 2008   2011   2014
Maternidade Bissaya Barreto	1ª avaliação 2007 Reavaliado em 2010   2014   2018
Hospital Barlavento Algarvio (Portimão)	1ª avaliação 2008 Reavaliado em 2013   2016
Centro Materno-Infantil do Norte (CMIN)	1ª avaliação 2009 Reavaliado em 2013   2017
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	1ª avaliação 2009 Reavaliado em 2014/15
Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca	1ª avaliação 2010 Reavaliado em 2013   2016
Hospital São Bernardo	1ª avaliação 2011 Reavaliado em 2015   2018
Hospital Pedro Hispano	1ª avaliação 2011 Reavaliado em 2015
Hospital Nossa Senhora do Rosário - Barreiro	1ª avaliação 2012 Reavaliado em 2016
Hospital de Santa Maria	1ª avaliação 2012 Reavaliado em 2013   2015
ULSAM - Hospital de Santa Luzia	1ª avaliação 2013
Hospital S. Teotónio	1ª avaliação 2015 Reavaliado em 2018
Hospital da Horta, Açores	1ª avaliação 2015
Hospital Sousa Martins	1ª avaliação 2015
Hospital de São Francisco Xavier	1ª avaliação 2016
Aces Lisboa Ocidental e Oeiras	1ª avaliação 2016

**Fonte:** Comissão Nacional Iniciativa Amiga dos Bebés, 2018 [em linha]

## 1.4 Orientações da DGS acerca da amamentação

Na sua página web acerca do Programa Nacional de Saúde Reprodutiva, a DGS aborda a questão do aleitamento materno, sendo este reconhecido como o melhor tipo de alimento para os recém-nascidos, quer sejam de termo, pré-termo ou que tenham nascido com alguma patologia (DGS (a) [em linha]).

*O leite humano é um alimento vivo, completo e natural e o reconhecimento das suas múltiplas vantagens, reuniu o consenso mundial, defendendo-se a amamentação exclusiva até aos 6 meses de vida, e complementada com outros alimentos até aos dois anos ou mais, (OMS/UNICEF) precisamente por se acreditar que constitui a melhor forma de alimentar as crianças.*

(DGS (a) [em linha])

A composição nutricional do leite materno vai sofrendo alterações ao longo do tempo de amamentação de forma a adequar-se às necessidades do bebé e assim responder à crescente exigência de nutrientes que ocorre ao longo do crescimento. O ato de amamentar cria uma relação de proximidade entre mãe e filho, sendo que o contacto e a atenção ajudam o bebé a sentir-se seguro e amado, o que é de extrema importância para o seu crescimento e desenvolvimento saudáveis (DGS (a) [em linha]; Santos *et al.*, 2017).

De acordo com a DGS, *para que a amamentação tenha sucesso e decorra sem intercorrências, devem conjugar-se três fatores: o desejo e a decisão de amamentar, o estabelecimento da lactação e o suporte à amamentação* [em linha]. Desta forma, todas as grávidas devem receber informações adequadas, nomeadamente no que toca à importância da amamentação para a mãe e o bebé, à duração recomendada para a amamentação exclusiva, às razões que tornam importante a manutenção do aleitamento materno (preferencialmente até aos dois anos), ao modo de reconhecer que o bebé está a receber leite suficiente, à razão para não oferecer tetinas e chupetas até que a amamentação esteja estabelecida, aos riscos da alimentação com leites de fórmula e às desvantagens em não amamentar. Informações adequadas e pertinentes permitem que a mãe possa tomar uma decisão informada e consciente. É também de extrema importância que o pai e/ou outras pessoas significativas para a mãe tenham conhecimento destas vantagens, de forma a que possam dar o apoio e o estímulo necessário à manutenção da amamentação (DGS (a) [em linha]; Sarkadi *et al.*, 2008).

A DGS realça também a importância do início da amamentação logo após o

nascimento e em contacto pele a pele, de forma a estimular a produção de leite materno, e identifica como fatores facilitadores da amamentação *o alojamento conjunto, a amamentação frequente e guiada pelo bebé, um bom posicionamento, uma boa pega e a amamentação exclusiva, sem suplementos (...) apoio na manutenção do aleitamento materno* (DGS (a) [em linha]). Estes fatores são também apontados na literatura como facilitadores da amamentação por autores como Boccolini *et al.* (2015), Balogun *et al.* (2015) e Ashley e Levy (2017).

Para terminar, a DGS refere algumas situações que podem suscitar dúvidas acerca da possibilidade de amamentar, nomeadamente *não constituem contra-indicação para o aleitamento as situações em que as mães são AgHBs positivas; têm infeção pelo vírus VHC; com síndrome febril; expostas a baixo teor de agentes químicos ambientais; fumadoras. Também não constitui contra-indicação a existência de hiperbilirrubinémia no recém-nascido* (DGS (a) [em linha]).

#### **1.4.1 Legislação portuguesa e direitos das mães que amamentam**

No sentido de proteger as mulheres que optam por amamentar os seus filhos, existe um conjunto de leis nas quais estão descritos os seus direitos. Assim, de acordo com a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego [em linha] uma *trabalhadora lactante é a trabalhadora que amamenta o/a filho/a e informe a entidade empregadora do seu estado, por escrito, com apresentação de atestado médico*. Desta forma, desde que a entidade empregadora tenha conhecimento que a mãe está a amamentar, o regime de proteção na parentalidade é aplicável.

Todas as trabalhadoras lactantes têm direito a:

- Licença parental exclusiva da mãe, paga a 100% da remuneração de referência, sendo que as primeiras seis semanas da licença devem, obrigatoriamente, ser gozadas imediatamente a seguir ao parto;
- Dispensa do trabalho por motivo de proteção da segurança e saúde da trabalhadora lactante, na impossibilidade da entidade empregadora lhe conferir outras tarefas, sendo o montante diário dos subsídios igual a 65% da remuneração de referência;
- Dispensa diária para amamentação que poderá ser gozada em dois períodos

distintos, com um máximo de uma hora cada, salvo se outro regime for acordado com a entidade empregadora. Esta dispensa aplica-se durante o tempo que durar a amamentação, sendo que a mulher deverá apresentar atestado médico caso a amamentação se prolongue para além do ano de vida do/a filho/a;

- No caso de nascimentos múltiplos a mãe tem direito a mais trinta minutos de dispensa por cada gémeo/a para além do/a primeiro/a;
- No caso de a mãe trabalhar a tempo parcial, a dispensa é reduzida na proporção do tempo normal de trabalho, sendo que nunca poderá ser inferior a trinta minutos;
- Dispensa da prestação de trabalho complementar assim como de trabalho organizado de acordo com regime de adaptabilidade, de banco de horas ou de trabalho concentrado, durante todo o tempo que dure a amamentação, caso seja necessário para a saúde da mãe ou da criança;
- Dispensa da mãe lactante de trabalho noturno, entre as 20h de um dia e as 7h do dia seguinte, durante um período de 112 dias após o parto ou durante todo o tempo que durar a amamentação. À mulher que foi dispensada do trabalho noturno pela entidade empregadora deverá ser atribuído, sempre que possível, um horário de trabalho diurno compatível, sendo dispensada do trabalho sempre que não seja possível. No caso de impossibilidade da entidade empregadora lhe conferir outras tarefas, o montante diário dos subsídios é igual a 65% da remuneração de referência.

(Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, [em linha])

Para além dos direitos acima mencionados, a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego defende que *a violação das disposições relativas à parentalidade constituem contraordenações, atuando sobre elas a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) no setor privado, as Inspeções dos Ministérios, no setor público e, cumulativamente, a Inspeção Geral de Finanças (IGF)* [em linha].

É também de salientar que as mães trabalhadoras independentes têm os mesmos direitos do que as trabalhadoras por conta de outrem. No que respeita aos subsídios, só não têm direito ao subsídio para assistência a filho/a as trabalhadoras que descontam apenas para um regime de proteção social (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego [em linha]).

#### 1.4.2 Programas e estratégias de incentivo à amamentação em Portugal

Para além da IHAB e das leis de proteção à amamentação existentes em Portugal, podemos ainda abordar como estratégias de incentivo à amamentação a Rede de Cantinhos da Amamentação e as Semanas Mundiais do Aleitamento Materno.

Os Cantinhos da Amamentação encontram-se sedeados nos Centros de Saúde e em algumas maternidades, tendo surgido em 1999 para dar resposta à evidência científica que sugeria que o abandono precoce da amamentação se devia às dificuldades sentidas pelas mães nos primeiros dias de amamentação (DGS (a) [em linha]). Desta forma, têm como objetivo assegurar uma disponibilidade diária para o acompanhamento presencial de dificuldades sentidas pelas mães na amamentação. Os Cantinhos da Amamentação disponibilizam apoio diário a todas as mulheres que assim o solicitem, quer individualmente, quer em pequenos grupos (de acordo com a preferência da mulher) não assegurando uma consulta específica, com dia e hora marcado. Esta informalidade, livre de burocracias e até eventualmente anónima, permite às mães recorrerem a este serviço sempre que assim o entenderem, independentemente do tempo que dure a amamentação ou até mesmo após o seu término (DGS (a) [em linha]).

Uma outra iniciativa existente em Portugal diz respeito à Semana Mundial do Aleitamento Materno. Esta iniciativa é comemorada em Portugal desde 2006, numa parceria entre a DGS e a World Alliance for Breastfeeding Action (WABA), e tem como objetivo alertar a população para os benefícios da amamentação, sendo que todos os profissionais de saúde são convidados a trabalhar esta temática nos seus locais de trabalho (DGS (b) [em linha]).

A WABA é a organização responsável, ano após ano, pelo planeamento da Semana Mundial do Aleitamento Materno, que tem como objetivo, tal como já foi mencionado, reforçar os benefícios que a amamentação pode trazer, quer para a saúde, quer para o bem-estar das crianças, quer para a saúde materna. Esta organização ambiciona a proteção, promoção e o suporte do aleitamento materno em todo o Mundo e, de forma a poder alcançar todas as pessoas em todas as comunidades, nos últimos anos tem-se aliado à OMS e à UNICEF, entre outras organizações (WHO, 2018 (a)).

Habitualmente, a Semana Mundial do Aleitamento Materno decorre de 1 a 7 de agosto. A edição de 2018 teve como *slogan* “Breastfeeding: Foundation of Life” (Aleitamento Materno: o alicerce da vida) e baseia-se na premissa de que num mundo

repleto de desigualdade, crise e pobreza, o aleitamento materno constitui-se como um alicerce na saúde das mães e dos seus filhos (WHO, 2018 (a)).

Ao longo dos últimos anos tem aumentado, por parte de empresas privadas, a oferta de serviços dedicados ao apoio das mães que decidem amamentar. Estes serviços consistem em consultas, em consultório ou no domicílio, nas quais um enfermeiro Conselheiro da Amamentação pela OMS/UNICEF ou Assessor de Lactação treinado pelo *International Board of Lactation Consultant Examiners (IBCLC)* – um técnico internacionalmente certificado em aleitamento materno -, procura dar apoio às mães que se sintam inseguras na amamentação, ou que se deparem com dúvidas ou desafios decorrentes da mesma, tais como problemas relacionados com o ganho de peso do bebé, amamentação dolorosa, mamadas difíceis, produção e extração de leite, entre outras (GimnoGravida [em linha]; BragaMaterna [em linha]; AmamentaPorto [em linha]; WeCare [em linha])

Em 1998 foi criada a Linha SOS Amamentação, constituída por uma equipa de conselheiros da amamentação, profissionais de saúde, estudantes/estagiários e voluntários, todos com formação na área da amamentação, de forma a apoiar as mães na resolução de eventuais dúvidas/problemas decorrentes da amamentação. Esta linha está disponível para contacto através de um número de telefone fixo, de 2ª a 6ª feira entre as 10h e as 18h. Para dúvidas que surjam fora do horário de atendimento desta linha estão destacados alguns conselheiros da amamentação na região Norte, Centro, Sul, Lisboa e Ilhas. Cada um destes conselheiros tem um contacto telefónico, com disponibilidades de atendimento variáveis e que poderão ser consultadas *online*. Importa salientar que em cada uma das regiões referidas existe sempre pelo menos um conselheiro de amamentação que está disponível para esclarecimento de dúvidas 24 horas/dia, sete dias por semana (SOS Amamentação [em linha]).

Para terminar, e porque estamos numa época em que as tecnologias desempenham um papel muito importante no dia a dia das pessoas, existe uma aplicação chamada *My Medela*, gratuita, disponível para *Iphone*, *IPad*, *Ipod Touch* e *Android*. Esta aplicação permite às mães monitorizar a amamentação e a retirada do leite através de diversos cronómetros, sendo que os dados recolhidos irão permitir depois criar estatísticas que permitem avaliar como está a decorrer a alimentação do bebé. Para além disto, permite ainda ajudar a controlar o peso, a altura, o sono e a mudança de fraldas do bebé, assim como disponibiliza um conjunto de respostas para as perguntas que as mães mais frequentemente apresentam, decorrentes da amamentação (Observador, 2016).

Importa salientar que as estratégias acima referidas são meramente exemplificadoras de estratégias existentes para ajudar as mães no processo de amamentação, tendo sido recolhidas através de meios de comunicação social e *websites* não se constituindo, por isso, como dados científicos.

## 1.5 Dados estatísticos relativos à amamentação

Apesar de nos últimos anos ter havido um aumento das iniciativas que promovem o aleitamento materno, vários estudos comprovam que as taxas do aleitamento materno exclusivo praticamente estagnaram ao longo das últimas duas décadas, não sendo notório um aumento significativo das mesmas (UNICEF e WHO, 2009; Victora *et al.*, 2016; Kavle *et al.*, 2017). Relembramos que, de acordo com a WHO (2018 (a)), apenas 44% das crianças de todo o mundo iniciam a amamentação na primeira hora de vida e 40% são amamentadas exclusivamente até aos seis meses de vida.

Apesar das recomendações, o aleitamento materno para além do primeiro ano de vida é mantido por poucas mulheres, acabando por ser mais comum nos países em desenvolvimento, onde a prevalência do aleitamento materno é superior a 90% aos 12 meses e ronda os 60% aos 24 meses (Victora *et al.*, 2016). Já nos países desenvolvidos a prevalência do aleitamento materno depois dos 12 meses é inferior a 20%, no entanto com diferenças significativas entre países, como é o caso da Noruega (com uma taxa de 38%), os Estados Unidos da América (27%), da Suécia (16%) e o Reino Unido (<1%) (Victora *et al.*, 2016).

Perante estes números, foi definida como meta para 2025 pela OMS (2014) aumentar para 50% o número de crianças em todo o mundo exclusivamente alimentadas com leite materno até aos 6 meses. Para atingir este objetivo a OMS propõe uma série de medidas a adotar, tais como: limitar a publicidade referente aos leites de fórmula, apoiar a licença de maternidade remunerada, fortalecer o serviço de saúde (através do aumento do número de Hospitais Amigos do Bebê) e aumentar o apoio às mães (através de aconselhamento individual e em grupo e da implementação de ações junto das comunidades e adequadas às suas características) (OMS, 2014).

Em Portugal, estudos mostram taxas de aleitamento materno insatisfatórias. O relatório publicado pelo Observatório do Aleitamento Materno (2012) referente ao ano de

2010-2011 do Registo Nacional de Aleitamento Materno, revelou uma taxa de aleitamento materno exclusivo aos 5 meses de 14,7% e uma manutenção até aos 18 meses de 10%. Por sua vez, a OMS (2013) divulgou dados relativos à taxa de aleitamento materno exclusivo aos seis meses na população portuguesa, sendo que esta se situava nos 55% aos três meses e nos 35% aos seis meses, resultados que apesar de não estarem muito longe da realidade mundial ainda estão muito aquém das metas estabelecidas para 2025.

No seu estudo, Rebimbas *et al.* (2010) fazem referência a estudos locais que apontam para uma taxa de aleitamento materno em Portugal que varia entre 91% e 99,2% no momento da alta hospitalar, aos 3 meses entre 48,7% e 54,7% e aos 6 meses entre 22,4% e 34,1%. Percentagens semelhantes são também apresentadas no estudo de Lanzaro *et al.* (2015), que afirmam que a taxa de iniciação do aleitamento materno se situa acima dos 90%, sendo que este valor vai decrescendo à medida que o tempo passa, situando-se a taxa de exclusividade do aleitamento materno aos seis meses entre os 17 e os 34%.

Gaspar *et al.* (2015) realizaram a análise de 560 questionários aplicados a mulheres com filhos maiores de 18 anos, residentes em Portugal, e concluíram que 99% das mulheres iniciaram o aleitamento materno exclusivo, sendo que, destas, 18,8% amamentaram exclusivamente até aos seis meses e apenas 10,5% praticaram o aleitamento materno complementar até aos dois anos.

Recentemente, Romão *et al.* (2017) realizaram um estudo longitudinal e prospetivo onde recolheram dados sociodemográficos, perinatais e determinantes da interrupção do aleitamento materno em Portugal, numa maternidade, aos três e seis meses de vida, e compararam-nos com os mesmos dados recolhidos em estudos realizados em 2000 e 2003, na mesma instituição. Entre outras ilações, verificou-se um aumento da taxa do aleitamento materno na maternidade (98%) em comparação ao ano de 2003 (91%), sendo que o aleitamento materno exclusivo aos três e seis meses se manteve estagnado nos 78,7% e 53,1%, respetivamente.

## 1.6 Fatores dificultadores da manutenção da amamentação

Tal como já foi referido, são vários os benefícios do aleitamento materno exclusivo e este deverá ser a primeira (e única) fonte de alimentação para as crianças até aos seis meses. No entanto, a implementação e manutenção do aleitamento materno pode depender de diversos fatores descritos na literatura.

### 1.6.1 Fatores contextuais e familiares

Em 2014, Onah *et al.* realizaram um estudo analítico transversal com o objetivo de descrever as práticas alimentares de crianças com menos de seis meses de idade e de determinar fatores maternos sociodemográficos que influenciam a prática do aleitamento exclusivo, na Nigéria. Os autores concluíram que, quanto mais baixo era o estatuto socioeconómico mais elevada era a prevalência de aleitamento materno exclusivo, constituindo-se assim como um fator que influencia esta prática. Este resultado é corroborado por Smith *et al.* no seu estudo de 2015, que tinha por objetivo investigar a influência das características parentais e da criança no aleitamento materno exclusivo até aos seis meses, na Irlanda.

Boccolini *et al.* (2015) realizaram uma revisão sistemática com o objetivo de identificar fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, no Brasil, tendo identificado onze categorias, cada uma das quais com fatores associados. Uma das categorias diz respeito aos fatores ecológicos ou contextuais, tais como o local de residência das mães e a existência de saneamento básico. Numa outra categoria, que diz respeito às características familiares ou domiciliares, são identificados fatores como a idade e a escolaridade paterna, a escolaridade da avó, a renda familiar e as condições habitacionais, nomeadamente o número de pessoas que coabitam ou os bens presentes na habitação.

Numa outra revisão sistemática da literatura realizada em 2015 por Balogun *et al.*, com o objetivo de identificar, não só as barreiras à prática do aleitamento materno, mas também os fatores facilitadores do mesmo, foram incluídos 25 estudos, de metodologia quantitativa e qualitativa, envolvendo 11025 participantes de 19 países, tendo os

resultados sido agrupados por categorias. No que diz respeito às barreiras para a prática do aleitamento materno exclusivo, foram identificadas quatro categorias, de entre as quais os fatores socioculturais, tais como a influência das práticas culturais e da comunidade. Resultados semelhantes a estes foram também obtidos na revisão sistemática de Santana *et al.* (2018), que tinha como objetivo sintetizar informação acerca dos fatores associados à manutenção do aleitamento materno exclusivo até aos doze meses ou mais.

### **1.6.2 Fatores relacionados com a mãe**

No estudo realizado em 2014 por Onah *et al.*, os autores identificaram como fator que influencia a prática do aleitamento exclusivo o nível de escolaridade, concluindo que quanto maior for o nível de escolaridade da mãe, menor será a taxa de adesão ao aleitamento. Resultados semelhantes foram também encontrados no estudo de Smith *et al.* (2015).

Boccolini *et al.* (2015) identificaram diversas características maternas que influenciam o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, de entre as quais a etnia, a raça, a idade materna, o nível de escolaridade, paridade, experiência prévia com amamentação e a situação conjugal. Os autores enumeraram também características relacionadas com a gravidez, tais como o estado nutricional materno, o desejo da gravidez, o tabagismo e o alcoolismo, assim como fatores relacionados com os cuidados pré-natais (realização e número de consultas; informações sobre aleitamento materno; participação em sessões de preparação para o parto; financiamento no período pré-natal). Identificaram ainda fatores relacionados com o trabalho da mãe, a forma como esta utiliza/utilizou a licença de maternidade, o cansaço e indicadores emocionais, o conhecimento sobre as técnicas de amamentação e as dificuldades em amamentar (fissura, ingurgitamento mamário, horários pré-estabelecidos, pega, posição, cirurgia da mama).

Outros fatores relacionados com a mãe e que constituem barreiras para a prática do aleitamento materno exclusivo são descritos no estudo de Balogun *et al.* (2015): a nutrição materna pobre, os problemas com a lactação, as crenças maternas relacionadas com a amamentação e a alimentação da criança, a perceção que a mãe tem de leite materno insuficiente ou inexistente e as preocupações maternas com a imagem corporal. Estes resultados são corroborados pela revisão sistemática da literatura de Santana *et al.*

(2018).

Para além dos fatores já referenciados, Rodrigues e Gomes (2014) identificaram na sua revisão integrativa da literatura, realizada no Brasil com o objetivo de identificar e analisar os fatores que interferem na amamentação, alguns fatores relacionados com a mãe e que influenciam o abandono da amamentação, tais como a primiparidade, o desconhecimento dos seus direitos enquanto mãe que amamenta e o regresso ao trabalho.

### **1.6.3 Fatores relacionados com o parto e internamento**

No que diz respeito aos fatores que poderão contribuir para a não-adesão à amamentação, Onah *et al.* (2014) concluíram que o tipo de parto influencia a adesão ao aleitamento materno sendo que, nos casos relacionados com partos não instrumentados, a taxa de adesão ao aleitamento materno exclusivo é mais elevada. Concluíram também que as crianças que tiveram como primeira refeição leite materno, têm mais probabilidade de manter o aleitamento materno exclusivo por mais tempo. Estes resultados são corroborados por Smith *et al.* (2015).

Ainda no que concerne aos fatores de não adesão à amamentação, o estudo de Boccolini *et al.* (2015) refere as características dos cuidados durante o parto, nomeadamente o facto da criança nascer num Hospital Amigo dos Bebés ou com Banco de Leite Humano e o apoio e as orientações fornecidas relativamente ao aleitamento materno, assim como as práticas de aleitamento materno. Referem também características maternas durante o internamento na maternidade, tais como a intenção de amamentar, o tipo de parto, o tempo decorrente até à primeira mamada e o facto de estar a realizar aleitamento materno exclusivo no momento da alta hospitalar.

A revisão sistemática de Balogun *et al.* (2015) identifica fatores relacionados com cuidados médicos e de saúde como fatores que influenciam negativamente a adesão ao aleitamento materno, o parto gemelar e o parto por cesariana, sendo que resultados semelhantes foram também obtidos na revisão sistemática de Santana *et al.* (2018).

Para além dos fatores já referenciados, o facto das crianças não beneficiarem do alojamento conjunto na maternidade e não lhes ser oferecido exclusivamente leite materno constituem-se também como fatores que influenciam negativamente a adesão à amamentação (Rodrigues e Gomes, 2014). Os mesmos autores fazem referência ainda à

atuação dos profissionais de saúde como fator influenciador do desmame precoce, nomeadamente no que toca à introdução precoce do leite artificial na alimentação do lactente e à falta de apoio adequado às mães, quando estas sentem dificuldades na amamentação.

#### **1.6.4 Fatores relacionados com o bebé**

Boccolini *et al.* (2015) identificaram uma categoria que diz respeito a fatores relacionados com o recém-nascido que influenciam o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, nomeadamente o peso ao nascer, a idade gestacional, o sexo do recém-nascido e a existência de intercorrências imediatas após o parto. Fazem também referência a características relacionadas com os bebés tais como a sua idade, o estado de saúde e o uso de chupeta.

Outro fator que poderá também contribuir para a não adesão ao aleitamento materno exclusivo centra-se no facto da criança ter estado internada numa unidade de cuidados intensivos neonatais (UCIN) (Smith *et al.*, 2015).

No estudo de 2015, Balogun *et al.* fazem referência ao uso de substitutos do leite materno e da chupeta como fatores que influenciam negativamente a adesão ao aleitamento materno exclusivo, resultados também obtidos na revisão sistemática realizada por Santana *et al.* (2018).

Para além dos fatores já referenciados, Rodrigues e Gomes (2014) indicam como fatores que influenciam o abandono da amamentação, relacionados com o bebé, a prematuridade, o uso da chupeta e/ou do biberão, necessidade de internamento e/ou doença e a introdução de novos alimentos.

### **1.6.5 Fatores relacionados com o apoio familiar e os recursos da comunidade**

Existem, ainda, fatores que dizem respeito ao apoio familiar e da comunidade, que poderão influenciar a não-adesão ao aleitamento materno exclusivo. Boccolini *et al.* (2015) identificaram uma categoria de resultados referente às características da família/rede de apoio, da qual constam fatores como o trabalho da mãe, a forma como esta utiliza/utilizou a licença de maternidade, o cansaço e indicadores emocionais, a convivência e apoio da família e o cuidador da criança. Identificaram ainda características relacionadas com os serviços de saúde, como por exemplo, o tipo de financiamento dos cuidados de saúde primários, o tipo de unidade básica de saúde, a satisfação das mães com o apoio recebido, as orientações sobre o aleitamento materno fornecidas e o acompanhamento em cuidados de saúde primários que apoiam a amamentação.

Balogun *et al.* (2015), assim como Santana *et al.* (2018), identificaram a falta de cuidados pré-natais e/ou plano de amamentação, a falta de apoio familiar, a pressão por parte dos pares/familiares e a falta de infraestruturas de apoio ou benefícios, como fatores que influenciam a não-adesão ao aleitamento materno exclusivo.

## **1.7 O papel do Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica na manutenção da amamentação**

A temática da amamentação continua a despertar interesse entre investigadores, nomeadamente no que diz respeito aos fatores que levam ao desmame precoce e à procura de estratégias que consigam travar o seu aumento. O enfermeiro especialista em Saúde Infantil e Pediátrica constitui-se como um elemento de proximidade das famílias, possuindo uma formação adequada, o que o torna o profissional mais indicado para assumir uma postura educativa junto das mães e, conseqüentemente, contribuir para a diminuição dos casos de desmame precoce.

A educação para a saúde deve ser feita desde cedo, começando pela consciencialização da mulher grávida acerca dos benefícios do aleitamento materno, quer para a mãe, quer para a criança, ideia corroborada por Ouchi *et al.* (2017), que afirmam que o período pré-natal é o mais adequado para iniciar a orientação da futura mãe para o

aleitamento materno. Os mesmos autores afirmam que nesta fase é mais produtivo fazer sessões de educação para a saúde em grupo, de forma a que exista uma dinâmica onde as mulheres se sintam mais à vontade e participem ativamente, partilhando opiniões e receios, assim como esclarecendo todas as dúvidas que vão surgindo. Abordam ainda diversos tópicos de informação que poderão ser transmitidos à mulher grávida de forma a que esta inicie antecipadamente uma preparação adequada da mama para o aleitamento materno, que permita a redução das complicações habitualmente decorrentes do mesmo, aconselhando ainda algumas estratégias que ajudam a impedir que as mamas alterem a sua forma ou fiquem flácidas, uma vez que esta é uma das razões pela qual algumas mulheres abandonam a amamentação.

Pelo seu papel de proximidade, podemos então afirmar que o enfermeiro especialista desempenha um papel fulcral desde o início da gravidez, sendo de extrema importância que este ofereça orientação educacional às mulheres e que seja capaz de identificar precocemente casos de mulheres que estejam em risco de enfrentar dificuldades no processo de amamentação (Bullon *et al.*, 2009).

Nas terapêuticas de enfermagem centradas na amamentação importa referir que é relevante para o sucesso das intervenções que o enfermeiro permita à mulher sentir-se confiante e bem consigo mesma. Para tal, deverá evitar a utilização de certas palavras (certo, errado, bem, mal, suficiente, problema) que podem ser interpretadas como uma forma de julgamento e assim dificultar a autoconfiança da mulher no processo de amamentação (Bullon *et al.*, 2009).

Um dos objetivos dos cuidados de enfermagem é a inclusão da família nos cuidados de saúde uma vez que, tal como é evidenciado na literatura, a família pode proporcionar um ambiente de harmonia para o utente (Bullon *et al.*, 2009). Desta forma, e à semelhança de Ouchi *et al.* (2017), Bullon *et al.* (2009) defendem que o enfermeiro deve estar capacitado para acolher da melhor forma a gestante, garantindo a orientação necessária e da forma mais adequada no que diz respeito aos benefícios da amamentação não só para a criança, mas também para a mãe e para a família. Assim, os autores defendem que durante o período pré-natal deverão ser transmitidas à gestante informações acerca da importância da amamentação precoce e sob livre demanda e a forma como é produzido o leite materno, com o intuito de ajudar a gestante a aumentar a sua autoconfiança no que toca à capacidade para amamentar e envolver a sua família nesse processo.

Os mesmos autores defendem que o enfermeiro desempenha também um papel de destaque, na medida em que é o profissional mais próximo da mulher e aquele que

deverá auxiliá-la nas primeiras mamadas do recém-nascido após o parto, facto corroborado por Ouchi *et al.* (2017). Assim, no período pós-parto o EESIP intervém, reforçando as orientações já fornecidas, procurando solucionar os problemas que possam surgir, prevenindo e ajudando a puérpera a superar as dificuldades decorrentes da amamentação, evitando assim a introdução de leites de fórmula e, conseqüentemente, o abandono precoce da amamentação (Bullon *et al.*, 2009). Podemos afirmar que o pós-parto é o período crucial para o aleitamento materno bem-sucedido uma vez que, para além de se constituir como um período de intensa aprendizagem e adaptação para a mãe e para o recém-nascido, é nesse período que a lactação se estabelece. Desta forma, torna-se fundamental o acompanhamento das mães, não só no pós-parto imediato na maternidade, mas também na comunidade, através da visita domiciliária após a alta hospitalar, uma vez que é neste período de maior insegurança e vulnerabilidade da mulher que surgem grande parte das dúvidas e problemas com a amamentação (Bullon *et al.*, 2009).

Também Galvão e Cardoso (2017) apontam para o papel importante desempenhado pelos enfermeiros, que se constituem como *recurso mais próximo das mulheres/mães, quer durante a gravidez, parto e pós-parto (...) as suas atitudes e intervenções exercem uma grande influência no processo/sucesso da amamentação e no ultrapassar de dificuldades que possam surgir* (pp. 154). No seu estudo, os autores evidenciam a existência de alguns períodos onde os cuidados prestados pelos enfermeiros devem ser reforçados de forma a que seja possível o aleitamento materno bem-sucedido. Para além de abordarem, à semelhança de outros autores, o período pré-natal e o pós-parto imediato, referem ainda a importância da adaptação ao domicílio e do regresso da mãe ao trabalho, ideia corroborada por Santos *et al.* (2009), que afirmam que deverão ser feitos ensinamentos às mães sobre a forma de retirar, conservar e armazenar o leite materno, para posteriormente poder alimentar a criança aquando do regresso ao trabalho, de forma a evitar o desmame precoce.

De acordo com os resultados do estudo de Galvão e Cardoso (2017), os EESIP utilizam algumas estratégias para promover a manutenção do aleitamento materno tais como *os cantinhos da amamentação, o apoio telefónico, a visita domiciliária, a realização de ensinamentos (sobre a legislação, sobre a técnica de amamentação e sobre extração e conservação de leite materno) e a comemoração da Semana Mundial do Aleitamento Materno* (pp.160). Como conclusão do estudo as autoras defendem que é necessário alargar as intervenções dos EESIP à comunidade e não apenas cingi-las às consultas de enfermagem.

Também Bullon *et al.* (2009) defendem que o EESIP poderá investir em diversas atividades tais como as visitas domiciliárias, palestras, grupos de apoio e aconselhamento, com o propósito de incentivar e manter o aleitamento materno exclusivo, por forma a dar continuidade e intensificar as ações que foram levadas a cabo no pós-parto hospitalar. Os mesmos autores reforçam também a importância de garantir que o aleitamento materno se mantenha após o término da licença de maternidade, e conseqüente regresso ao trabalho por parte das mães, sugerindo que sejam realizados ensinamentos no sentido de ensinar as mães a retirar, conservar e armazenar o leite materno e, posteriormente, alimentar os filhos com esse leite, de forma a evitar o desmame precoce.

Apesar da importância do papel desempenhado pelo enfermeiro continuam a existir lacunas na assistência às mulheres no que diz respeito ao aleitamento materno. Isto poderá dever-se à ocupação dos enfermeiros em tarefas administrativas e/ou ao baixo *ratio* destes profissionais nos serviços de saúde, o que se traduz numa atuação pouco expressiva na assistência ao aleitamento materno. Esta falta de presença por parte dos enfermeiros é preocupante uma vez que facilita a ocupação deste campo por parte de outros profissionais e, como consequência, aumenta o risco de perda desse campo de atuação dos enfermeiros (Almeida, Fernandes e Araújo, 2004, cit. por Bullon *et al.*, 2009).

No seu trabalho, Almeida *et al.* (2015) abordam outra questão muito pertinente: de acordo com os autores, as mães procuram os profissionais de saúde de forma a obter ajuda para poderem solucionar os seus problemas relacionados com a amamentação; no entanto, muitas vezes acontece que os profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros, impõem muitas normas e regras, generalizando as situações com base no que refere a literatura, o que faz com que as mães sintam que as informações que lhes estão a ser transmitidas não contemplam a sua realidade, gerando nelas um sentimento de medo e insegurança. Desta forma, torna-se importante ter em consideração as rotinas de cada mãe, fugindo um pouco ao que é teorizado e contemplar a sua realidade, de forma a desenvolver nas mães uma atitude de autorreflexão que permita autonomia, assim como uma atitude positiva perante eventuais problemas que surjam decorrentes da amamentação.

O Regulamento de Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (Diário da República, 2018) refere que o EESIP,

*trabalha em parceria com a criança e família/pessoa significativa, em qualquer contexto em que ela se encontre (em hospitais, cuidados continuados, centros de saúde, escola, comunidade, casa), para promover o mais elevado estado de saúde possível, presta cuidados à criança saudável ou doente e proporciona*

*educação para a saúde assim como identifica e mobiliza recursos de suporte à família/pessoa significativa.*

(Diário da República, 2018, pp.19192)

Desta forma, atuar como EESIP é prestar cuidados especializados, ao mais alto nível, com segurança e competência, o que se traduz na satisfação das crianças e das suas famílias (Diário da República, 2018). O EESIP possui formação adequada e especializada para poder aconselhar e instruir as mães corretamente ao longo de todo o processo de amamentação, de forma a que exista um aumento da satisfação com o aleitamento materno e, conseqüentemente, uma diminuição das taxas de abandono do mesmo, praticando assim uma enfermagem de excelência e mais significativa para as pessoas, tal como sugerem os padrões de qualidade dos cuidados de Enfermagem, onde o Enfermeiro *ajuda os clientes a alcançar o máximo potencial de saúde* (OE, 2011, pp.14).



## 2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DO ESTUDO

Ao longo dos últimos anos é notório o aumento da informação na área da saúde pelo que se tornou fulcral desenvolver estratégias, com base na pesquisa baseada na evidência, que permitissem definir etapas metodológicas que conduzissem a uma síntese e, assim, melhor utilização da evidência existente sobre um determinado assunto (Souza, Silva e Carvalho, 2010). Tendo em conta a necessidade de minimizar a lacuna entre os avanços científicos e a prática clínica, surgiu a Prática Baseada na Evidência (PBE) em Enfermagem, concretizada através da delimitação do problema, da pesquisa e avaliação da evidência existente, da implementação das evidências na prática clínica e da avaliação dos resultados obtidos (Pompeu, Rossi e Galvão, 2009).

*A PBE motivou o desenvolvimento de métodos de revisão de literatura, os quais têm como principal propósito buscar, avaliar criticamente e sintetizar as evidências disponíveis do tema investigado, dentre estes se destacam a revisão sistemática, a meta-análise e a revisão integrativa.*

(Pompeu, Rossi e Galvão, 2009, pp.435)

Após avaliação de cada um dos métodos de revisão de literatura desenvolvidos pela PBE, consideramos que a melhor opção metodológica para este estudo seria a revisão integrativa da literatura (RIL), que se define por ser um método de revisão mais amplo, que tem como objetivo reunir e sintetizar as evidências existentes acerca de um determinado assunto, e que permite incluir não só evidências teóricas e empíricas, mas também estudos com diferentes metodologias (quantitativa e qualitativa) (Whittemore e Knafl, 2005; Mendes, Silveira e Galvão 2008; Pompeu, Rossi e Galvão, 2009; Souza, Silva e Carvalho, 2010). Esta múltipla combinação de desenhos de estudo potencia a RIL a desempenhar um papel fundamental na PBE, uma vez que permite gerar conhecimento atual sobre o problema identificado e determinar se o conhecimento é válido para a prática (Whittemore e Knafl, 2005; Pompeu, Rossi e Galvão, 2009; Souza *et al.*, 2010 cit. por Sousa *et al.*, 2017).

*A revisão integrativa da literatura é um dos métodos de pesquisa utilizados na PBE que permite a incorporação das evidências na prática clínica (Souza *et al.*, 2010), é fundamentada em conhecimento científico, com resultados de qualidade e com custo efetividade (Galvão *et al.*, 2004). Este método requer a formulação de um problema, a pesquisa de literatura, a avaliação crítica de um*

*conjunto de dados, a análise de dados e a apresentação de resultados (Whittemore&Knafl, 2005). Deste modo, permite reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um tema delimitado ou questão, de forma sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (Galvão et al., 2004).*

(Sousa et al., 2017, pp.18)

## **2.1 Justificação do estudo**

Como evidenciado pela revisão da literatura efetuada são muitos os estudos existentes, na sua maioria internacionais, que abordam a temática do aleitamento materno. Esta é uma temática atual em todo o Mundo uma vez que, apesar de serem conhecidos os benefícios do leite materno, quer para a criança, quer para a mãe, a sua prevalência e manutenção de acordo com as recomendações da OMS estão ainda muito aquém do desejável.

Constata-se que tem aumentado o interesse, a nível mundial, em conhecer e compreender os fatores que levam as mães a abandonar precocemente a amamentação. O estudo dos fatores que emergem da investigação desta temática tem permitido, noutros países, uma aproximação da realidade e a adequação de estratégias de forma a combater o desmame precoce. Apesar de já existirem resultados a nível mundial, as diferenças culturais existentes em cada país não permitem a generalização dos fatores que levam ao desmame precoce. Devemos considerar que determinado fator, que num local pode ser uma das principais causas que leva as mães a desistir do aleitamento materno, noutro país poderá não ter a mesma influência.

Desta forma, surge a necessidade de realizar um estudo que permita conhecer a realidade em Portugal. Só através do conhecimento adequado dos fatores que influenciam o abandono do aleitamento materno em Portugal, é que será possível compreender o que leva as mães portuguesas a não alimentar os seus filhos com leite materno, apesar de todos os benefícios que este tem. Só depois de conhecidos estes fatores será possível fazer uma adequação de estratégias ao contexto português, estratégias essas que permitam sensibilizar e ajudar as mães no processo de amamentação e que, assim, contribuam para travar as taxas de abandono precoce do mesmo.

## 2.2 Finalidade e objetivos

De forma a poder realizar a síntese da evidência existente sobre os fatores que influenciam o abandono precoce da amamentação/aleitamento materno, na população portuguesa, consideramos que a melhor opção metodológica seria a realização de uma revisão integrativa da literatura. Poderíamos ter realizado uma pesquisa mais alargada, com inclusão de outras bases de dados e outras estratégias de pesquisa, no entanto fatores como limitações temporais e de acesso às publicações por parte do investigador, tiveram um peso importante na decisão, tendo em conta o objetivo académico e a natureza deste trabalho. Assim, decidimos que a pesquisa para esta RIL seria feita apenas no RCAAP – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal – por considerarmos que este reúne a melhor evidência obtida através de estudos realizados com a população portuguesa, sendo um portal de referência, agregador de conteúdos científicos dos repositórios institucionais das mais diversas áreas, em Portugal.

Esperamos que, através deste estudo, seja possível conhecer quais os fatores que influenciam o abandono da amamentação/aleitamento materno, de forma a delinear estratégias que possam combater o abandono precoce do mesmo.

Para dar início à realização desta RIL foi elaborada a seguinte questão de partida: Quais são os fatores que influenciam o abandono da amamentação/aleitamento materno na população portuguesa?

De forma a poder responder adequadamente à questão de partida, definiu-se como objetivo geral desta RIL sintetizar as evidências científicas sobre os fatores de abandono da amamentação na população portuguesa. Definiram-se também objetivos mais específicos, que serão enumerados de seguida:

- Operacionalizar as palavras chave da revisão integrativa da literatura;
- Estabelecer critérios para a inclusão ou exclusão de estudos na revisão integrativa da literatura;
- Definir quais as informações a serem extraídas dos estudos selecionados;
- Avaliar a evidência disponível relativamente aos fatores que influenciam o abandono da amamentação;
- Interpretar os resultados obtidos da evidência científica selecionada.

## 2.3 Desenho do estudo

Para a realização de qualquer estudo é necessário existir um conjunto de etapas que devem ser seguidas e respeitadas de forma a poder responder adequadamente a uma questão de partida. De acordo com Russell (2005), o investigador deverá responder a quatro questões quando avalia um conjunto de evidências científicas através da técnica da RIL: (1) O que se sabe?; (2) Qual é a qualidade do que se sabe?; (3) O que se deverá saber?; (4) Qual é o próximo passo para a investigação ou para a prática?, sendo que a resposta para estas questões surgirá ao longo das etapas da RIL.

No que diz respeito às etapas que constituem a RIL, há autores que defendem pequenas diferenças nos passos a seguir. Ganong (1987 cit. por Souza, Silva e Carvalho, 2010), defende a existência de seis fases para a realização da RIL, sendo elas: (1) elaboração da questão de partida (que inclui a definição dos participantes e das intervenções, e os resultados a serem avaliados); (2) Pesquisa da literatura (deve ser ampla e diversificada, sendo que a conduta ideal é incluir todos os estudos encontrados ou a sua seleção randomizada. No entanto, se o número de estudos for muito elevado e tornar esta inclusão inviável, devem definir-se cuidadosamente critérios de inclusão e exclusão para os mesmos, de acordo com a questão de partida); (3) Colheita de dados (realizada através de um instrumento previamente elaborado que deverá incluir a definição da população-alvo, da amostra e das variáveis, a metodologia utilizada, o método para a análise dos dados e os conceitos centrais do estudo); (4) Análise crítica dos estudos incluídos (fase onde se avalia o rigor, o nível de evidência e as características de cada estudo); (5) Discussão dos resultados (a partir da síntese e interpretação dos resultados faz-se a comparação entre os dados extraídos dos artigos e o referencial teórico); (6) Apresentação dos resultados (deve ser feita de maneira clara e completa de forma a permitir ao leitor avaliá-los criticamente).

Whittemore e Knafl (2005) defendem que a RIL deve ser elaborada tendo em conta seis fases: (1) identificação da temática a estudar (consiste na elaboração da questão de partida e palavras chave); (2) pesquisa de evidência na literatura (deve ser realizada uma pesquisa exaustiva, e a pesquisa deve ser claramente documentada, incluindo as palavras chave, bases de dados, estratégias de pesquisa e critérios de inclusão/exclusão utilizados); (3) categorização dos estudos (deve ser utilizado um instrumento que permita a extração de dados dos artigos selecionados e, posteriormente, os artigos podem ser organizados e

categorizados, de forma a facilitar o acesso e a recuperação das informações); (4) avaliação dos estudos incluídos na RIL (realizada a análise crítica dos artigos selecionados, relativamente a critérios como a sua autenticidade, qualidade metodológica, importância e pertinência das informações e representatividade. Após a leitura dos artigos poderão ser realizados quadros com informações detalhadas acerca de cada artigo, de forma a permitir ao revisor a sua análise posterior); (5) interpretação dos resultados (consiste na comparação dos dados evidenciados nos artigos incluídos na RIL com o conhecimento teórico); (6) síntese do conhecimento extraído dos artigos analisados (deve conter informações detalhadas acerca das pesquisas primárias de maneira a permitir ao leitor averiguar a adequação dos procedimentos realizados, assim como anotar possíveis limitações metodológicas na realização da RIL).

Por outro lado, Cooper (1998) sugere cinco fases da RIL: (1) Formulação do problema; (2) Pesquisa na literatura; (3) Avaliação da evidência; (4) Análise da evidência; (5) Interpretação e apresentação de resultados. Na primeira etapa, Cooper (1998) defende que a formulação do problema requer a definição das variáveis em estudo e a explicação de possíveis relações entre variáveis, estando limitada a problemas identificados na literatura, sendo que a definição concetual e operacional das variáveis pode desenvolver-se à medida que a realização da RIL avança. A segunda fase tem o intuito de identificar a população alvo e a amostra a estudar, sendo que a população alvo é constituída por todos os trabalhos relevantes para a temática em estudo e a amostra é limitada pelas amostras dos estudos primários incluídos na RIL. A avaliação da evidência define-se pela avaliação individual da pertinência das evidências para a temática em estudo, podendo alguns estudos ser excluídos devido à baixa qualidade metodológica, e a análise da evidência envolve encontrar padrões nos dados extraídos dos estudos incluídos na RIL e tirar conclusões acerca da população alvo. Por fim, a quinta etapa diz respeito à interpretação dos resultados e divulgação das suas conclusões.

Apesar das pequenas nuances descritas na literatura para a realização da RIL, optamos por utilizar as etapas descritas por Sousa *et al.* (2017). Estes autores realizaram uma revisão integrativa da literatura procurando a síntese das orientações para a realização de uma revisão integrativa da literatura. Assim, definiram como objetivo a apresentação dos conceitos gerais e as etapas para a elaboração de uma revisão integrativa da literatura, com base na evidência científica mais recente, pelo que consideramos pertinente a aplicação das seguintes etapas, descritas pelos autores:

1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa;

2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos;
3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos;
4. Avaliação dos estudos incluídos na Revisão Integrativa da Literatura;
5. Interpretação dos resultados;
6. Síntese do conhecimento.

(Sousa *et al.*, 2017)

Seguidamente, será explanada cada uma das etapas acima descritas de acordo com os objetivos desta RIL.

### **3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **3.1 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa**

A primeira etapa para realização de uma RIL consiste na identificação de um problema e na formulação de uma questão de partida pertinente e de interesse para a enfermagem (Ganong, 1987; Mendes *et al.*, 2008, cit por Sousa *et al.*, 2017). O facto da questão de partida estar bem delineada e estruturada é muito importante, uma vez que é esta que determina quais serão os estudos a incluir na RIL e como os identificar, assim como quais as informações a retirar de cada estudo selecionado, daí que esta inclua *a definição dos participantes, as intervenções a serem avaliadas e os resultados a serem avaliados* (Sousa *et al.*, 2010, cit por Sousa *et al.*, 2017, pp.20).

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada no enquadramento teórico deste estudo, foi possível perceber que o abandono da amamentação constitui um problema a nível mundial, encontrando-se já largamente descrito como tal. Com a realização desta RIL pretende-se conhecer quais os fatores que influenciam o abandono da amamentação/aleitamento materno na população portuguesa, com base nas publicações portuguesas constantes no RCAAP. Para tal, definiu-se a seguinte questão de partida: Quais são os fatores que influenciam o abandono da amamentação/aleitamento materno na população portuguesa?

#### **3.2 Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos**

À semelhança da etapa anterior, esta é uma etapa igualmente importante quando se inicia a elaboração de uma RIL (Sousa *et al.*, 2017), uma vez que todas as decisões tomadas aquando da pesquisa têm em consideração os critérios de inclusão e exclusão dos estudos previamente definidos (Ganong, 1987; Mendes *et al.*, 2008, cit por Sousa *et al.*,

2017).

Whittemore e Knafl (2005, cit. por Sousa *et al.*, 2017) defendem que nesta fase deverão ser documentados os descritores utilizados, as bases de dados que foram consultadas, as estratégias utilizadas para realização da pesquisa e os critérios de inclusão e exclusão utilizados e que permitam a obtenção de pesquisas primárias relevantes. Na elaboração da pesquisa, *a conduta ideal é incluir todos os estudos encontrados*, mas na sua impossibilidade, devem definir-se claramente os critérios de inclusão e exclusão de publicações (Sousa *et al.*, 2017, pp.21). A pesquisa deve ainda ser realizada por dois investigadores de forma independente, de forma a garantir um maior rigor do método e dos resultados (Mendes *et al.*, 2008, cit por Sousa *et al.*, 2017), sendo que é habitual a definição de um período de pesquisa que habitualmente corresponde aos últimos cinco anos de publicações (Pompeo *et al.*, 2009, cit por Sousa *et al.*, 2017). Posto isto, são definidas as bases de dados onde será realizada a pesquisa, assim como selecionados e validados os descritores que serão utilizados posteriormente na elaboração da frase booleana, de forma a obter os melhores resultados para dar resposta aos objetivos da pesquisa (Sousa *et al.*, 2017). *Os descritores podem ser validados no sítio da DeCS (Descritores Ciências da Saúde) (...) e no sítio da MESH (Medical Subject Headings) (...)* (Sousa *et al.*, 2017 pp.21).

Após realizada a pesquisa deverá iniciar-se a seleção de artigos a incluir na RIL pela seguinte ordem: título, resumo e texto integral, sendo que se vão eliminando, em cada fase, os artigos que não dão resposta à questão de partida e/ou que não respeitam os critérios de inclusão previamente definidos; ou seja, primeiramente serão excluídos artigos pela leitura do título e resumo e, numa segunda fase, através da leitura do texto integral (Rodrigues, *et al.*, 2012, cit por Sousa *et al.*, 2017).

Para a realização desta RIL foi utilizada apenas uma base de dados - o RCAAP - por esta se constituir a base de dados de referência e que reúne um maior número de estudos realizados com a população portuguesa. Tal como já foi referido, apesar de sabermos que poderíamos encontrar mais evidência científica se alargássemos a pesquisa a outras bases de dados, consideramos que esta seria a melhor opção metodológica tendo em consideração as limitações de tempo e acesso, uma vez que esta é uma RIL realizada em contexto académico.

Não foi utilizada a pesquisa por frase booleana uma vez que, após algumas tentativas, percebemos que esta limitava muito o número de artigos resultantes da pesquisa. Decorrente das várias tentativas de pesquisa através de frase booleana, foi

perceptível que a utilização do descritor “aleitamento materno” limitava o número de resultados disponíveis. Assim, e por forma a poder incluir e assim avaliar um maior número de estudos, foi utilizada a pesquisa por linguagem natural com recurso ao descritor “amamentação”, validado no sítio da DeCS. Através dos resultados da pesquisa verificamos que vários estudos abordam os dois conceitos (amamentação e aleitamento materno) indistintamente, pelo que optamos por assumir, no contexto desta RIL, os dois conceitos como sinónimos. Foram consideradas todas as publicações resultantes da pesquisa, sem limite temporal, de forma a incluir o maior número possível de estudos, na RIL. De forma a obter uma melhor qualidade metodológica, ficou estabelecida a exclusão de estudos secundários, artigos de opinião e comentários, publicações referentes a cartas do leitor, trabalhos de conclusão do curso de licenciatura, textos de apoio a aulas não publicados, atas de eventos científicos, trabalhos publicados em atas de eventos científicos, documentos de conferências e palestras, por se considerar que não possuem a informação necessária e/ou o rigor científico pretendido para a RIL. Os critérios de inclusão e exclusão definidos encontram-se descritos no quadro 2.

<b>QUADRO 2: Critérios de inclusão e exclusão da RIL</b>	
<b>Critérios de inclusão</b>	<b>Critérios de exclusão</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Publicações que constem no RCAAP que abordem os fatores que influenciam o abandono da amamentação;</li> <li>✓ Estudos primários, estudos empíricos, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, publicações institucionais;</li> <li>✓ Estudos sem limites temporais;</li> <li>✓ Estudos com texto completo disponível online;</li> <li>✓ Estudos realizados com a população portuguesa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ Estudos secundários, artigos de opinião e comentários, publicações referentes a cartas do leitor, trabalhos de conclusão do curso de licenciatura, textos de apoio a aulas não publicados, atas de eventos científicos, trabalhos publicados em atas de eventos científicos, documentos de conferências, palestras;</li> <li>✗ Estudos que não abordem concretamente os fatores que influenciam o abandono da amamentação.</li> </ul>

A pesquisa foi realizada no período compreendido entre 21/02/2018 e 27/03/2018, por dois investigadores independentes, de forma a garantir um maior rigor do método e dos resultados. Após a pesquisa por linguagem natural com o descritor “amamentação” foram encontradas 1694 publicações sendo que, após retiradas as duplicadas, restaram

1232 publicações. Após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, após leitura de título e resumo das publicações encontradas, resultaram 21 publicações, tal como pode ser verificado pela análise do Anexo 1. De seguida, foi realizada a leitura do texto integral das 21 publicações primeiramente selecionadas, e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados para análise da qualidade metodológica 8 artigos (Anexo 2).

### **3.3 Instrumento de colheita de dados e classificação dos níveis de evidência**

De forma a reunir e sintetizar as informações mais pertinentes encontradas nos estudos selecionados, deve proceder-se à elaboração de um instrumento de colheita de dados (Sousa *et al.*, 2017).

*Para garantir a fiabilidade dos resultados e das conclusões (...) deve ser analisado o nível de evidência, descrevendo ainda a amostra do estudo (sujeitos/estudos selecionados), os objetivos, a metodologia utilizada, resultados e as principais conclusões de cada estudo (Ganong, 1987; Mendes et al., 2008). Além destes, também têm sido recomendados o tamanho da amostra, a medição de variáveis, os métodos de análise e os conceitos base utilizados (Souza et al., 2010). Pompeo et al. (2009) acrescentam que o instrumento adotado deve contemplar alguns itens básicos, tais como, identificação do estudo, introdução e objetivos (dados do estudo e avaliação crítica), características metodológicas (análise do delineamento de pesquisa, amostra, técnica para colheita e análise dos dados), resultados (descrição e análise crítica e nível de evidência em que o estudo se encontra).*

(Sousa *et al.*, 2017, pp.22)

Desta forma, foi elaborado um instrumento para facilitar a colheita das informações-chave a serem extraídas das publicações selecionadas (Anexo 3). Este instrumento foi utilizado para registar os dados relativos às oito publicações selecionadas, e contempla os seguintes tópicos: nome do artigo e autores, ano e local de publicação, tipo de estudo, nível de evidência, intervenção estudada, resultados e recomendações/conclusões.

A inclusão do tópico “nível de evidência” no instrumento de colheita de dados prende-se com a necessidade de garantir a fiabilidade dos resultados e das conclusões de cada estudo que poderá ser incluído na RIL, e assim *gerar o estado do conhecimento*

*atual* (Sousa et al., 2017, pp.22). Assim, no que diz respeito à avaliação do nível de evidência (NE) dos estudos selecionados, foi utilizada a classificação adotada pela Registered Nurses' Association of Ontario (2016) (quadro 3), que defende que os NE devem ser utilizados para perceber a capacidade do desenho do estudo para eliminar explicações alternativas para o fenómeno a ser estudado.

QUADRO 3: Classificação dos NE	
Nível de Evidência	Origem da evidência
<b>Ia</b>	Evidência obtida de meta análise ou revisão sistemática de estudos aleatórios controlados
<b>Ib</b>	Evidência obtida através de pelo menos um estudo aleatório controlado
<b>IIa</b>	Evidência obtida de pelo menos um estudo controlado bem desenhado sem randomização
<b>IIb</b>	Evidência obtida de pelo menos um outro tipo de estudo <i>quasi</i> -experimental bem desenhado
<b>III</b>	Evidência obtida de um estudo descritivo não experimental bem desenhado, tal como estudo comparativo, correlacional e estudo de caso
<b>IV</b>	Evidência obtida de relatórios de comités de peritos ou opiniões e/ou experiências clínicas de autoridades respeitadas

**Fonte:** traduzido de Scottish Intercollegiate Guidelines Network (SIGN, 2011)

Esta classificação foi aplicada aos oito artigos selecionados, sendo que destes um artigo tem o NE Ib (“O sucesso no aleitamento materno: contributo de uma intervenção clínica” de Almeida, Maria Leonor Quinhones Levy G.A.), e os restantes sete o NE III. Os NE de cada artigo, assim como a aplicação do instrumento de colheita de dados a cada artigo selecionado, podem ser consultados no Anexo 4.

### 3.4 Avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos na Revisão Integrativa da Literatura

De forma a garantir a validade da revisão, nesta etapa procura-se analisar os estudos selecionados com rigor e ao pormenor e, se for o caso, procurando explicações para eventuais resultados contraditórios. Este processo permitirá aos autores a sugestão de recomendações para a prática (Ganong, 1987; Mendes *et al.*, 2008, cit por Sousa *et al.*, 2017).

*Podem ser consideradas algumas questões norteadoras da análise crítica das pesquisas, especificamente: “Qual é a questão de pesquisa?”; “Porquê esta questão?”; “Como eram as questões de pesquisa já realizadas?”; “A metodologia do estudo está adequada?”; “Os sujeitos selecionados para o estudo estão corretos?”; “O que responde à questão de pesquisa?”; “A resposta está correta?”; “Que pesquisas futuras serão necessárias?”.*

(Mendes *et al.*, 2008; Pompeo *et al.*, 2009, cit por Sousa *et al.*, 2017, pp.22)

A fim de avaliar a qualidade metodológica dos vários tipos de estudos selecionados, Sousa *et al.* (2017) recomendam a utilização das grelhas criadas pelo Joanna Briggs Institute (JBI). Estas grelhas permitem avaliar os mais diversos tipos de artigos, desde ensaios clínicos aleatórios, passando por estudos descritivos e qualitativos, até publicações referentes a estudos de caso (Joanna Briggs Institute's, 2011).

O JBI desenvolveu um *software* que facilita aos investigadores a avaliação e a síntese da evidência no que diz respeito à viabilidade, adequação, significância e eficácia: o JBI-SUMARI (Joanna Briggs Institute's, 2011). A versão Sumari 5.0 inclui um sistema mais simplificado, dividido em quatro módulos, sendo eles: o JBI-QARI, que diz respeito à avaliação metodológica de estudos qualitativos, e que permite a avaliação crítica, a extração de dados e a metassíntese dos resultados dos estudos; o JBI-MASTARI, desenvolvido para avaliação de estudos quantitativos, e que permite realizar a meta-análise dos dados estatísticos; o JBI-NOTARI, criado para avaliar narrativas, opiniões de autor e avaliações de texto, facilitando assim a avaliação crítica, a extração de dados e a síntese de textos e relatórios das opiniões de especialistas. O quarto e último módulo é o JBI-ACTUARI, mais relacionado com análises de custos e dados económicos. Importa ainda salientar que o JBI recomenda que os artigos a incluir no trabalho de investigação devem ter pelo menos

70% dos critérios presentes (Joanna Briggs Institute's, 2011).

Na realização desta RIL não foi utilizado o *software* desenvolvido pelo JBI para avaliação da qualidade metodológica dos estudos selecionados uma vez que, devido aos custos que implica a sua utilização e devido à natureza académica deste estudo, não consideramos a sua utilização. Em vez disso, foram utilizadas as *checklists* desenvolvidas pelo Joanna Briggs Institute's, que servem de base ao *software* acima descrito. Dos oito artigos submetidos a avaliação, decidiu-se excluir um – “Aleitamento Materno: O Porquê do Abandono” de Natal, Sofia; Martins, Rosa Maria Lopes, (2011) - por não reunir a qualidade metodológica necessária para a sua inclusão na RIL, optando-se por incluir os restantes sete, tal como pode ser consultado no Anexo 5.

### **3.5 Apresentação e discussão dos resultados**

Nesta fase é realizada a apresentação e discussão dos resultados, através da comparação entre os dados obtidos da avaliação crítica das publicações incluídas na RIL e o conhecimento teórico existente sobre a temática, sendo importante fazer também referência às conclusões e implicações resultantes da RIL (Sousa *et al.*, 2017). Os mesmos autores defendem que é importante identificar possíveis lacunas existentes na RIL uma vez que isso *permite que se apontem sugestões pertinentes para futuras pesquisas direcionadas para a melhoria da prestação de cuidados de saúde* (Ganong, 1987; Mendes *et al.*, 2008, cit por Sousa *et al.*, 2017, pp.23). Nesta fase, e de forma a garantir a validade da revisão, o investigador deve fazer referência às suas próprias conclusões e aos possíveis vieses que poderão ter influência nos resultados da revisão integrativa (Souza *et al.*, 2010, cit por Sousa *et al.*, 2017).

Para permitir que a leitura desta RIL facilite a identificação dos fatores que influenciam o abandono precoce da amamentação, a apresentação e discussão dos resultados é feita de forma descritiva, abordando cada fator e a sua discussão, individualmente.

Nesta RIL foram analisados 7 artigos que respeitaram os critérios de inclusão previamente definidos e que passaram na avaliação da qualidade metodológica de acordo com as tabelas recomendadas pelo Instituto Joanna Briggs. A síntese dos artigos selecionados é apresentada na tabela que se segue (Quadro 4).

QUADRO 4: Síntese dos artigos selecionados

Artigo; Autor(es); Ano/local de publicação	Tipo de Estudo; Nível de evidência; Intervenção estudada	Resultados	Recomendações / Conclusões
<b>A amamentação de mulheres trabalhadoras e alunas de instituições do ensino superior público de Coimbra</b> <b>Pedroso, Rosa M.C.J.; Galvão, Dulce M.P.G. (2010, Coimbra)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo quantitativo, descritivo, transversal</li> <li>- NE: III</li> <li>- Práticas e limites existentes à amamentação em mulheres trabalhadoras/alunas após o regresso ao trabalho/atividades escolares de instituições de ensino superior público de Coimbra;</li> <li>- Fatores que facilitam/dificultam a manutenção da amamentação.</li> </ul>	<p>Fatores que dificultam a manutenção da amamentação após o regresso ao trabalho/atividades escolares: penalizações escolares/laborais por manter a amamentação (11,3%); necessidade de mudar de tipo de trabalho/atividade escolar (7,4%); necessidade de trabalhar em tempo parcial, para além do legalmente estipulado (9,1%); penalizações familiares (2,2%); cansaço (43%); limitações sociais (18,3%) tais como limitações na participação em eventos sociais (66,7%), críticas negativas (31%) e isolamento (26,2%); limitações a nível sexual (10,9%); falta de apoio familiar, no trabalho ou escola (15,7%).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A maioria das mulheres sentiu limitações pessoais para manter a amamentação após o regresso ao trabalho;</li> <li>- É necessário sensibilizar e esclarecer as instituições de ensino para a importância da manutenção da amamentação e todas as mães trabalhadoras/estudantes devem usufruir de condições e apoios para a sua manutenção.</li> </ul>
<b>Amamentação bem-sucedida: alguns fatores determinantes</b> <b>Galvão, Dulce M.P.G. (2002, Porto)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo quantitativo, descritivo-correlacional;</li> <li>- NE: III;</li> <li>- Conhecer em que medida fatores maternos e da criança, associados às características próprias da personalidade materna e dos seus sentimentos familiares bem como ao comportamento do RN, e a atuação dos profissionais de saúde,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Motivos para o desmame até aos 3 meses: choro do bebé (48,2%); pouco leite (47,5%); leite fraco (41,1%); bebé não aumentava de peso (39,7%);</li> <li>- Motivos para o desmame 3-6m: pouco leite (51,0%); regresso ao trabalho (41,3%); leite fraco (22,8%); outros motivos (19,6%) como “o bebé mordida o mamilo” (16,7%) e “doença materna” (16,7%);</li> <li>- Motivos para o desmame 6-12m: pouco leite (52,5%); recusa do bebé em mamar (18,1%); mãe considera que o bebé já tem idade para deixar</li> </ul>	<p>A autoestima materna, paridade, altura em que a mãe decidiu amamentar o seu bebé e em que deu de mamar pela primeira vez, o comportamento alimentar do RN às 48 horas de vida, o tipo de leite e o local onde o bebé mamou durante o internamento na maternidade demonstraram ser influentes na incidência de dificuldades com a amamentação durante o internamento. Referiram também em maior percentagem ausência de dificuldades ao amamentar mães com parto distócico e por fórceps, de crianças</p>

Quadro 4: Síntese dos artigos selecionados (continuação)

Artigo; Autor(es); Ano/local de publicação (cont...)	Tipo de Estudo; Nível de evidência; Intervenção estudada	Resultados	Recomendações / Conclusões
	<p>nomeadamente o pessoal de enfermagem, são fatores decisivos na prática da amamentação bem-sucedida;</p> <p>- Criar um modelo que ajude a desenvolver intervenções que favoreçam a adesão e manutenção da amamentação.</p>	<p>(11.1%); outros motivos (22,2%) tais como “o bebé mordida o mamilo”, “o bebé acordava de noite muitas vezes para mamar” ou “o leite secou”;</p> <p>- Motivos para o desmame aos 12m: pouco leite (50%); leite fraco (26.8%); choro do bebé (25%); doença materna (22.3%).</p>	<p>que não usavam chupeta, que mamaram durante o internamento sempre que quiseram, durante o tempo que quiseram, sempre das duas mamas e em qualquer local, que não fizeram preparação da mama e do mamilo durante a gravidez e que receberam informação sobre amamentação nas primeiras 48 horas pós-parto. O nível de autoestima materna foi influente na incidência de problemas com a amamentação. Mães de meninos que não usavam chupeta e com melhor comportamento alimentar referiram em maior percentagem ausência de problemas com a amamentação.</p>
<p><b>Atitudes de mulheres em relação à amamentação – Estudo exploratório</b> <b>Coutinho, Joana V. Leal, Isabel Pereira</b></p>	<p>- Estudo quantitativo, exploratório;</p> <p>- NE: III</p> <p>- Investigar as atitudes das mulheres em relação à amamentação.</p>	<p>- Principais motivos a desistência da amamentação: insuficiência de leite (44,1%) ou mesmo a sua inexistência (23,8%); regresso da mãe ao trabalho (12,3%); rejeição por parte do bebé (10%); - A maioria das mulheres que não amamentaram relataram não o ter feito por não terem leite (29,2%) ou este ser insuficiente (20,8%); preocupações com a forma física (20,8%);</p> <p>- A maioria das mulheres revela não ter recebido</p>	<p>- As mulheres reconhecem alguns obstáculos à amamentação, como a vergonha e alguns prejuízos para a mãe;</p> <p>- A maioria da amostra (61,1%) abandona precocemente o aleitamento e destas só 12,3% invocaram como razão o regresso ao trabalho. A maior parte das mulheres alega motivos exteriores à sua vontade (insuficiência de leite – 44,1% ou inexistência – 23,8%) para o abandono da amamentação;</p>

**Quadro 4:** Síntese dos artigos selecionados (continuação)

Artigo; Autor(es); Ano/local de publicação (cont...)	Tipo de Estudo; Nível de evidência; Intervenção estudada	Resultados	Recomendações / Conclusões
(2005, Lisboa)		qualquer influência quanto à sua decisão de amamentar (82,7%), nem ter estado nunca indecisa quanto a vir a fazê-lo (93,5%).	- Tendo em conta os dados obtidos os autores questionam-se se a enorme margem de atitudes positivas face à amamentação não é sobretudo um produto da desejabilidade social, sendo esta uma razão que os leva a sugerir mais estudos nesta temática.
<b>Determinantes da tomada de decisão do tempo de amamentação</b> <b>Ferreira, António Manuel Rodrigues</b> <b>(2004, Coimbra)</b>	- Método qualitativo e quantitativo (misto); estudo transversal, descritivo e analítico; - NE: III - Identificar os determinantes que tem conduzido a períodos de amamentação mais curtos	- Motivos para não amamentar: percepção da insuficiente quantidade de leite para responder às necessidades do filho; - 51,52% das mães introduziu leite adaptado na alimentação do lactente, após a saída da maternidade; destas, 51,52% acabaram por abandonar totalmente o leite materno até ao terceiro mês de vida. Como principal motivo para introdução do aleitamento artificial surge a opinião do médico, seguida da decisão familiar; - Percepção materna dos fatores que conduziram ao abandono da amamentação: fatores relacionados com o leite (qualidade e/ou quantidade), o que interfere diretamente com a segurança e confiança das mães na amamentação; profissionais de saúde através de comportamentos e orientações (essencialmente	- O facto de a mãe não ter licença de amamentação diminui significativamente o tempo durante o qual ela amamenta. - Os hábitos tabágicos da mãe parecem não influenciar significativamente o tempo durante o qual ela amamenta, no entanto verifica-se que mães sem este hábito tem tendência para amamentar durante mais tempo. - As mães múltiparas tendem a amamentar durante mais tempo que as mães primíparas apesar da diferença não poder ser considerada significativa. - A introdução de suplementos durante o internamento na maternidade tende a diminuir significativamente o tempo de aleitamento dos bebés; - A existência de problemas mamários decorrentes da amamentação não influencia significativamente o

**Quadro 4:** Síntese dos artigos seleccionados (continuação)

Artigo; Autor(es); Ano/local de publicação (cont...)	Tipo de Estudo; Nível de evidência; Intervenção estudada	Resultados	Recomendações / Conclusões
		<p>relacionadas com a insuficiência de leite materno para as necessidades bio fisiológicas do RN), que levaram conseqüentemente ao desmame; pressão familiar exercida por mães/sogra/maridos/companheiros.</p> <p>Resposta afirmativas às hipóteses testadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Duração da licença de amamentação influencia a tomada de decisão do tempo de amamentação – SIM;</li> <li>- O hábito tabágico influencia a tomada de decisão do tempo de amamentação - NÃO É ESTATISTICAMENTE POSSIVEL PROVAR, apesar de se relacionar que as mães não fumadoras tendem a amamentar durante mais tempo;</li> <li>- O tempo de demora entre o nascimento e a colocação do bebé para a primeira mamada influencia a tomada de decisão do tempo de amamentação - NÃO FICA PROVADO NO ESTUDO;</li> <li>- A introdução dos suplementos lácteos durante o internamento na maternidade influencia a tomada de decisão do tempo de amamentação – SIM;</li> <li>- A existência de problemas mamários decorrentes da</li> </ul>	<p>tempo de amamentação dos bebés, contudo verificou-se que mães sem qualquer tipo de problemas amamentaram durante mais tempo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O uso de chupeta tende a influenciar significativamente o tempo de amamentação dos bebés;</li> <li>- O facto de as mães receberem informação específica sobre aleitamento materno durante a vigilância da gravidez não influencia significativamente o tempo de amamentação, embora existe a tendência para que as mães que receberam esta informação amamentem durante mais tempo;</li> <li>- O facto de as mães receberem informação específica sobre aleitamento materno após o parto também não influencia significativamente o tempo de amamentação, mas também verificamos que existe a tendência para que as mães que receberam esta informação amamentem durante mais tempo;</li> <li>- As mães que tiveram experiências anteriores de amamentação tendem a amamentar durante mais tempo que as mães que não tiveram essas experiências.</li> </ul> <p>Os autores consideram como limitações ao presente</p>

**Quadro 4:** Síntese dos artigos selecionados (continuação)

Artigo; Autor(es); Ano/local de publicação (cont...)	Tipo de Estudo; Nível de evidência; Intervenção estudada	Resultados	Recomendações / Conclusões
		<p>amamentação influencia a tomada de decisão do tempo de amamentação - NÃO, apesar de se verificar que as mães que não sofreram destes problemas terem tendência para amamentar durante mais tempo;</p> <p>- A utilização da chupeta influencia a tomada de decisão do tempo de amamentação – SIM;</p> <p>- A informação específica sobre aleitamento materno fornecida durante a vigilância da gravidez e após o nascimento da criança influencia a tomada de decisão do tempo de amamentação - NÃO É POSSÍVEL PROVAR, mas há a tendência das mulheres que receberam este tipo de informação para amamentarem durante mais tempo;</p> <p>- Ter tido experiência anterior em amamentação influencia a tomada de decisão do tempo de amamentação - SIM</p>	<p>estudo a escassa disponibilidade de tempo para a sua realização, o que não permitiu ouvir a opinião de peritos na área da psicologia social face às teorias do comportamento planeado, e a falta de recursos logísticos, monetários e de tempo que permitisse alargar a dimensão da amostra e envolver um maior número de participantes, permitindo obter resultados mais expressivos.</p>
<p><b>O sucesso no aleitamento materno:</b> <b>Contributo de</b></p>	<p>- Estudo prospetivo, experimental; - NE: Ib - Avaliar a eficácia exercida no sucesso do AM;</p>	<p>- As causas de desmame parcial e/ou total que as mães referiram foram: leite insuficiente (a mais referida); o bebé não aumentava de peso; o bebé queria outro tipo de alimentos; os mamilos estavam</p>	<p>As determinantes do sucesso do AM foram a idade materna, gravidez planeada/desejada, frequência de aulas de preparação para o parto, definição da duração planeada do AM, o adiamento da suplementação, as</p>

**Quadro 4:** Síntese dos artigos selecionados (continuação)

Artigo; Autor(es); Ano/local de publicação (cont...)	Tipo de Estudo; Nível de evidência; Intervenção estudada	Resultados	Recomendações / Conclusões
<p><b>uma intervenção clínica</b></p> <p><b>Almeida, Maria Leonor</b></p> <p><b>Quinhones Levy G.A.</b></p> <p><b>(1996, Lisboa)</b></p>	<p>- Avaliar os principais fatores determinantes do sucesso do AM, em termos dos períodos pré-gestacional, durante a gestação, parto e pós-parto e depois da alta do bebé até ao primeiro ano de vida.</p>	<p>dolorosos e com fissuras; a mãe voltou ao trabalho; doença da mãe; doença do bebé; a mãe não gostou de dar de mamar; o bebé não queria o peito.</p> <p>- No aleitamento materno exclusivo, quando o grau de preocupação materna com o comportamento do bebé durante o 1º mês de vida aumenta 1 ponto, a duração do AM exclusivo diminui 3,9 dias;</p> <p>- No aleitamento materno não-exclusivo, quando o grau de preocupação materna com o comportamento do bebé aumenta 1 ponto, a duração do AM exclusivo diminui 9 dias;</p>	<p>expetativas maternas face ao bebé ao segundo dia de vida, a transferência de leite, a interação mãe bebé durante a mamada ao 3º dia de vida, um menor grau de preocupação materna face ao comportamento do bebé durante o 1º mês de vida e a interação mãe-bebé ao 30º dia de vida.</p> <p>De acordo com as conclusões do estudo, o autor propões a criação de medidas de forma a aumentar o sucesso do AM em Portugal, nomeadamente: consultas de planeamento familiar acessíveis a toda a população; consulta pré-natal durante o 3º trimestre de gestação, com o médico do bebé; aulas de preparação para o parto, acessíveis a todas as futuras mães; modificação das rotinas das nossas maternidades, prolongando o contacto precoce mãe-bebé até ao fim da 1ª hora de vida, a fim de permitir a precocidade da mamada; implementação da iniciativa Hospital Amigos dos Bebés nos hospitais portugueses; aquisição de competências durante os cursos de pré e pós graduação que permitam aos profissionais apoiar e encorajar o aleitamento materno; execução de mais estudos prospetivos e</p>

**Quadro 4:** Síntese dos artigos seleccionados (continuação)

Artigo; Autor(es); Ano/local de publicação (cont...)	Tipo de Estudo; Nível de evidência; Intervenção estudada	Resultados	Recomendações / Conclusões
			experimentais sobre a problemática do sucesso do AM.
<p><b>Plano de amamentação: da concepção à implementação num grupo de casal de primíparos</b> <b>Alves, Catarina Alexandra das Neves</b> <b>(2014, Coimbra)</b></p>	<p>- Estudo qualitativo com metodologia investigação-ação; - NE: III - Identificar as expetativas e as necessidades de educação para a saúde no âmbito do AM em casais primíparos; - Identificar o impacto do Plano de Amamentação (PA) na prevalência do AM em casais primíparos.</p>	<p>Condicionantes para a alteração do PA: nos primeiros 15 dias, 4 planos já tinham sido alterados: 4 pela introdução de LA no hospital, 2 por perda de peso, 1 por choro do bebé e 1 por depressão pós-parto. Em todos estes casos as mães referiram a perceção de baixa produção de LM e reconhecem que não implementaram estratégias suficientes para aumentar a produção. No 1º mês, um dos planos foi alterado por perda de peso do bebé, uma das mães optou por abandonar o AM exclusivo pelo cansaço, outra por baixa produção de LM, outra motivada pelo choro do bebé e um casal optou por terminar com o AM, passando a LA exclusivo. NO 2º mês 3 PA foram alterados pelo peso do bebé, 1 por manutenção do peso, um outro por perda de peso e outro por pouco aumento ponderal. No 4º mês os planos alteraram-se por pouco aumento ponderal (1), introdução de alimentos (1), regresso ao trabalho (2), pediatra (1), término por opção (1) e medicação incompatível (1). Ao 6º mês as alterações deveram-se à introdução de</p>	<p>A elaboração de um plano de amamentação facilita a identificação das expetativas e das necessidades de educação para a saúde dos casais; são os profissionais de saúde quem se apresenta como facilitador por excelência da elaboração e concretização do plano de amamentação; apesar de utilizada esta estratégia como forma de promoção, proteção e apoio ao AM, a sua prevalência não deixou de diminuir ao longo dos primeiros seis meses de vida dos bebés, tendo-se reconhecido como principais condicionantes à concretização do plano de amamentação o peso do bebé (manutenção ou perda), a introdução precoce da diversificação alimentar e o regresso das mães ao trabalho.</p>

**Quadro 4:** Síntese dos artigos selecionados (continuação)

Artigo; Autor(es); Ano/local de publicação (cont...)	Tipo de Estudo; Nível de evidência; Intervenção estudada	Resultados	Recomendações / Conclusões
		alimentos (2) e ao regresso ao trabalho (5).	
<b>Vivências das mães de Rabo de Peixe durante a amamentação dos seus filhos</b> <b>Ferreira, Natacha Maria</b> <b>(2010, Porto)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo qualitativo, descritivo, exploratório;</li> <li>- NE: III</li> <li>- Identificar e refletir sobre o apoio familiar, os apoios sociais e o apoio dos profissionais dado à mulher de Rabo de Peixe que amamenta;</li> <li>- Identificar o que sente a mãe de Rabo de Peixe face à amamentação;</li> <li>- Analisar o papel do enfermeiro perante as mães de Rabo de Peixe que amamentam.</li> </ul>	<p>Fatores de desmame precoce: medicação materna; regresso à atividade laboral; sentimento de hipogaláctea; dor; experiência que implica maior investimento pessoal e familiar; perceção de leite materno pouco nutritivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continua a ser necessário aprofundar este tema com trabalhos de pesquisa subseqüentes;</li> <li>- As mães demonstraram que a amamentação gera muitas dúvidas e angústias, trazendo inseguranças. Para que este efeito diminua é importante a presença de uma rede de apoio constituída por profissionais de saúde, de forma a esclarecer as dúvidas das mães e assim manter o aleitamento materno exclusivo por períodos mais longos.</li> </ul>

**Quadro 4:** Síntese dos artigos selecionados (continuação)

De acordo com Santana *et al.* (2018, pp.118), o conhecimento dos fatores associados à continuidade da amamentação por, no mínimo, 12 meses pode auxiliar no planejamento de ações de saúde que visem aumentar a proporção de mulheres que amamentam segundo a recomendação internacional de dois anos ou mais. Depois de analisados todos os artigos incluídos na RIL foi realizada a síntese dos fatores encontrados que influenciam o abandono precoce da amamentação na população portuguesa, divididos em três categorias (fatores relacionados com a mãe, com o bebê e com terceiros) – Quadro 5.

<b>QUADRO 5: Síntese dos fatores que influenciam o abandono precoce da amamentação, na população portuguesa</b>	
<b>Fatores relacionados com a mãe</b>	Penalizações escolares/laborais por manter a amamentação; Necessidade de mudar de tipo de trabalho/atividade escolar; Necessidade de ter de trabalhar em tempo parcial, para além do legalmente estipulado; Penalizações familiares; experiência que implica maior investimento pessoal e familiar; Cansaço; Limitações sociais (participação em eventos sociais, críticas negativas e/ou isolamento); Limitações a nível sexual e preocupações com a forma física; Falta de apoio familiar, do trabalho ou da escola; Sensação de hipogaláctea, “leite fraco”, sem leite; Regresso ao trabalho; Problemas mamários (dor, mamilos dolorosos e fissurados, mastites, ingurgitamento mamário); doenças maternas; mãe considera que o bebê já tem idade para deixar de mamar; Experiência anterior em amamentação (outros filhos); mãe não gostou de dar de mamar.
<b>Fatores relacionados com o bebê</b>	Choro do bebê; Bebê não aumentava de peso; Recusa do bebê em mamar; Bebê acordava muitas vezes de noite para mamar; Utilização da chupeta e/ou biberão; Doença do bebê; Introdução de novos alimentos.
<b>Fatores relacionados com terceiros</b>	Introdução de leite adaptado por opinião médica; Introdução de leite adaptado por opinião de familiar.

Podemos concluir que são vários os fatores identificados como influenciadores no abandono da amamentação nas mães portuguesas. De entre todos os fatores encontrados, há dois que se destacam por serem os que mais surgem referidos nos artigos incluídos na RIL: o “leite insuficiente”, referido em seis dos sete estudos (Galvão, 2002; Coutinho e Leal, 2005; Ferreira, 2004; D’Almeida, 1996; Alves, 2014; Ferreira, 2010), e o regresso ao trabalho, apontado como fator que influencia o abandono da amamentação em todos os estudos incluídos na RIL.

No que diz respeito ao “leite insuficiente”, Galvão (2002) refere que, até aos três meses, 47,5% das mães apontaram esta causa como fator que motivou o desmame precoce. Este motivo continuou a ser mencionado como influenciador do abandono da amamentação entre os três e os seis meses (51%), entre os seis e os doze meses (52,5%) e após os doze meses (50%). No estudo de Coutinho e Leal (2005) as mães reportam que deixaram de amamentar os seus filhos pela insuficiência de leite (44,1%) ou até pela sua inexistência (23,8%). Também no estudo de Ferreira (2004) 50% das mães apontam como motivo para não amamentarem o facto de não terem leite, à semelhança de mais de 90% das mães do estudo de D’Almeida (1996). No estudo de Alves (2014) a baixa produção de leite é apontada como causa para o abandono do aleitamento materno apenas por uma mãe e ao fim do primeiro mês de vida. No estudo de Ferreira (2010) as mães também referem que por muito que gostassem de amamentar, o leite era pouco e tiveram que abandonar a amamentação.

Verificamos na literatura que este é um preconceito antigo, muitas vezes associado ao desmame precoce. Neto, Cardoso e Oliveira (2015), referem que o conceito de “leite fraco” ou “leite insuficiente” surgiu no início do século XX, um pouco por influência das mães que não se sentiam capazes de alimentar os seus filhos e, assim, começaram a introduzir esse conceito de forma a não acarretar com a responsabilidade do fracasso na amamentação perante a sociedade, que acabava por resultar no desmame precoce da criança. Desta forma, e com a ajuda da fundamentação científica existente na época, foi-se construindo o conceito de hipogaláctea que persiste até aos dias de hoje, e que continua a servir de justificação para o abandono precoce da amamentação.

A par do “leite insuficiente”, em três dos estudos analisados na RIL as mães referem também com fator que influenciou o abandono da amamentação o “leite fraco” (Galvão, 2002; Ferreira, 2004; Ferreira, 2010) e em dois dos estudos referem que o “leite secou” (Galvão, 2002; Coutinho e Leal, 2005). No estudo de Galvão (2002), o conceito de leite fraco é apontado como causa para o desmame, até aos três meses, por 41,1% das mães e entre os três e os seis meses por 22,8%. Após os seis meses, 22,2% das mães apontam outros motivos para abandonarem a amamentação, de entre os quais o facto do leite ter secado. Ferreira (2004) refere que 51,72% das mães apontam como causa para o abandono da amamentação o leite ser fraco para o bebé. Ainda no estudo de Coutinho e Leal (2005) 29,2% das mães referem que optaram por não amamentar os seus filhos uma vez que não tinham leite para o efeito. Por fim, Ferreira (2010) descreve o caso de uma mãe que associa a sua má alimentação à qualidade do leite produzido, ou seja, refere que por não se

alimentar bem o leite que produzia era fraco, o que a levou a abandonar a amamentação.

Os resultados encontrados nos artigos da RIL são corroborados na literatura, como se verifica no estudo de Ashley e Levy (2017), que referem que a percepção materna de leite insuficiente constitui-se como a razão mais frequentemente assinalada em todo o mundo, como justificativa para o abandono do aleitamento materno, apesar de serem raros os casos de mulheres a amamentar à livre demanda que não tenham leite suficiente. Também nos seus estudos, Rebimbas *et al.* (2010), Tarrant *et al.* (2011) e Romão *et al.* (2017) encontraram como fatores mais referidos pelas mães para o abandono do aleitamento materno a escassez e a fraca qualidade do leite materno. Balogun *et al.* (2015), Kavle *et al.* (2017) e Dwinanda, Syarif e Sjari (2018) referem que quanto maior a crença da mãe de que o seu leite é fraco ou insuficiente, maior é a probabilidade das mães abandonarem o aleitamento materno precocemente. Apesar de muito frequente, não existe fundamentação biológica para a concepção de que o leite materno possa ser fraco ou insuficiente (Oliveira, 2014). Sabe-se que não existe leite fraco ou insuficiente e que o que acontece é que este muda de quantidade de acordo com a duração e a frequência das mamadas (Neto, Cardoso e Oliveira, 2015; Balogun *et al.*, 2015). Desta forma, se a criança estiver a ser amamentada apenas com leite materno e à livre demanda, é pouco provável que estas crenças se confirmem. Assim, torna-se importante atuar junto das mães, desmistificando crenças e fornecendo-lhe a informação necessária para que esta possa tomar uma decisão consciente e informada acerca da amamentação.

Relativamente ao regresso ao trabalho, e tal como já foi referido, é perceptível a sua influência na decisão de abandonar a amamentação em todos os estudos incluídos na RIL. Pedroso, Galvão e Castro (2010) referem que 34,8% das mães incluídas no seu estudo continuaram a amamentar o filho durante mais de seis meses após o regresso ao trabalho, e que 27,8% disseram que apenas conseguiram amamentar menos de um mês após voltar ao trabalho, sendo que 10% das mães referiram que deixaram de amamentar por necessidade de trabalhar. Para além disto, as autoras investigaram o abandono da amamentação devido ao regresso às atividades escolares/laborais, concluindo que as mães têm, entre outros, receio de penalizações escolares/laborais por manter a amamentação, assim como falta de tempo por terem de mudar de tipo de trabalho/atividade escolar ou por terem necessidade de trabalhar em tempo parcial, para além do legalmente estipulado. No mesmo estudo, descrevem que as mães que mantiveram a amamentação após regressarem ao trabalho apontam, como fatores facilitadores para essa manutenção, os conhecimentos sobre extração e conservação do leite materno (93,9% das mães afirmam

conhecer algum método de conservação e extração), o conhecimento dos direitos da mãe que amamenta (95,2%) e o apoio familiar (72,6%); 55,7% das mães apontam ainda o apoio sentido por parte dos colegas, e 50% das mães afirmaram que tiveram algum tipo de apoio laboral/escolar para manter a amamentação.

Galvão (2002) concluiu que a condição laboral e a presença de condições e/ou facilidades no local de trabalho para amamentar foram fatores que influenciaram as mães na decisão de abandonar a amamentação, na medida em que as mães que se encontravam empregadas e as que não tinham condições e/ou facilidades para amamentar no local de trabalho, foram aquelas que mais abandonaram a amamentação. Coutinho e Leal (2005) descrevem que 12,3% das mães apontam como causa para o abandono da amamentação o regresso ao trabalho, à semelhança de 13,79% das mães do estudo de Ferreira (2004). D'Almeida (1996) refere que uma das principais razões para a diferença entre a duração do aleitamento materno planeado e o desejado, está relacionada com o facto da mãe ter que voltar ao trabalho, sendo que as mães associam o regresso ao trabalho com o abandono da amamentação. Podemos considerar que estes resultados possam estar relacionados com o facto deste estudo ter sido realizado há vinte e dois anos, e que a realidade e as condições oferecidas às mães hoje em dia são muito mais adequadas à manutenção da amamentação. Apesar de existirem, de facto, melhores condições, a verdade é que ainda está muito implementada a ideia de que o regresso ao trabalho e a manutenção da amamentação são incompatíveis. Prova disso é o estudo de Alves (2014), no qual as mães referem ter abandonado o aleitamento materno quando terminou a licença de maternidade e regressaram ao trabalho. Resultados semelhantes foram obtidos no estudo de Ferreira (2010), que refere que as mães apontam a mudança nos horários, a maior exigência e o cansaço como determinantes para a tomada de decisão quanto à amamentação.

São diversos os autores que na literatura referem o regresso ao trabalho como um fator que influencia a decisão das mães em deixar de amamentar (Tarrant *et al.*, 2011; Boccolini *et al.*, 2015; Balogun *et al.*, 2015; Ashley e Levy, 2017; Dwinanda, Syarif e Sjari, 2018; Santana *et al.*, 2018). Num estudo descritivo realizado no Brasil, Neto, Cardoso e Oliveira (2015) concluíram que 30% das mães entrevistadas abandonaram a amamentação porque precisavam de trabalhar. Da mesma forma, Gaspar *et al.* (2015) realizaram um estudo com mães residentes em Portugal, tendo concluído que 9% das inquiridas abandonaram a amamentação devido ao regresso à atividade laboral.

Alzaheb (2017) realizou um estudo quantitativo onde foram analisadas respostas a 589 questionários de mães cujos filhos tinham idades compreendidas entre os seis e os

vingte e quatro meses, tendo verificado uma associação negativa entre o trabalho materno e a manutenção da amamentação. Numa revisão sistemática da literatura realizada em 2017 por Kavle *et al.*, com o objetivo de identificar barreiras na manutenção do aleitamento materno exclusivo, onde foram incluídas e analisadas 48 publicações, o trabalho materno foi o fator que mais vezes surgiu como relevante no abandono da amamentação (n=23). Associado a este fator, os autores identificaram a falta de condições nos locais de trabalho que facilitem a prática do aleitamento materno, tais como creches no local de trabalho ou salas que permitam a amamentação e/ou a extração de leite materno. No estudo realizado por Rebimbas *et al.* (2010), o regresso ao trabalho foi referido como causa para o abandono da amamentação por um quarto da população. Os autores defendem que este facto deveria deixar os profissionais de saúde alerta para a necessidade de discutir com as mães estratégias adequadas a cada caso, que permitam manter a amamentação aquando do regresso ao trabalho. Estas estratégias deveriam incluir informações adequadas sobre métodos de extração e armazenamento do leite materno, assim como informações sobre as disposições legais de apoio à amamentação após o regresso ao trabalho. Estas sugestões vão ao encontro das necessidades identificadas pelas mães nos estudos incluídos na RIL, uma vez que as mães que abandonaram a amamentação quando regressaram ao trabalho, referiram que a falta de condições e apoio por parte das entidades empregadoras influenciaram a sua tomada de decisão.

Da análise dos artigos incluídos nesta RIL, foi perceptível a referência a fatores relacionados com dificuldades com que as mães se deparam quando amamentam. Mamilos dolorosos, fissuras e dor nos mamilos, assim como o facto do bebé morder o mamilo (Galvão, 2002; D'Almeida, 1996; Ferreira, 2010) constituem-se como dificuldades que, quando não são ultrapassadas, levam as mães a abandonar precocemente a amamentação. No estudo de Galvão (2002), 19,3% das mães referem ter sentido dificuldades na amamentação tais como mamilos dolorosos e fissurados, 19,3% referem o ingurgitamento mamário e 14,2% as gretas nos mamilos. De acordo com a autora, estes dados sugerem que estas dificuldades que a mãe apresenta se devem à falta de esclarecimento e assistência adequada, o que resulta num abandono precoce da amamentação que poderia ser evitado na maioria das situações. Também D'Almeida (1996) descreve, no seu estudo, que as mães apontam como causa para abandonarem a amamentação o facto dos mamilos estarem dolorosos e com fissuras. No estudo de Ferreira (2010) as mães apontaram as fissuras e o ingurgitamento mamário como fator que levou ao abandono da amamentação. Segundo a autora as fissuras estão, na maioria das vezes, *associadas a uma má técnica de*

*amamentação, cuidados de higiene inadequados ou interrupção brusca da mamada. Na maioria das vezes, estas fissuras são a porta de entrada para agentes infecciosos causadores de mastite, que não sendo adequadamente tratada, pode levar à interrupção da amamentação* (Ferreira, 2010, pp. 59). No que toca ao ingurgitamento mamário, a autora refere que quando este acontece, a criança não consegue fazer uma sucção adequada, o que resulta numa estase láctea que provoca dor e desconforto à mãe, e consequente frustração para o bebé, ocorrendo um ciclo vicioso que muitas vezes leva ao abandono precoce da amamentação.

Os dados encontrados nos artigos incluídos na RIL vão ao encontro da informação presente na literatura. Oliveira (2014) refere que as mães justificam o abandono precoce da amamentação pela ocorrência de problemas como fissuras nas mamas, mamilos planos ou invertidos, ingurgitamento mamário, mastite, abscesso mamário e/ou dor nos mamilos, entre outros. COCA *et al.* (2009, cit por Oliveira, 2014), referem a existência de estudos que confirmam que as mulheres com problemas na mama, como por exemplo ingurgitamento, têm maiores probabilidades de desenvolver lesões mamilares, o que leva, consequentemente, ao abandono da amamentação devido à dor que provoca o ato de amamentar. No seu trabalho, Gaspar, *et al.* (2015) referem que 34% das mães abandonou a amamentação uma vez que enfrentaram dificuldades na amamentação, tais como dor, fissuras e mastite. Da mesma forma, 8,74% das mães participantes de um outro estudo acerca dos fatores que influenciam o aleitamento exclusivo, referiram que abandonaram a amamentação devido aos mamilos doridos (Ella, Ndep e Akpan, 2016).

Também Balogun *et al.* (2015) e Ashley e Levy (2017) consideram que a presença de dificuldades na amamentação relacionadas com dor, desconforto e/ou lesões nas mamas são responsáveis pelo abandono precoce da amamentação. Na sua revisão sistemática da literatura, Kavle *et al.* (2017) incluíram sete estudos que abordavam a relação entre problemas na amamentação e as práticas de aleitamento materno. Os autores defendem que *os problemas na amamentação definem-se como problemas físicos na mama, e incluem mastites, ingurgitamento mamário, e mamilos invertidos ou com fissuras* (Kavle *et al.*, 2017, pp.3128). Dois dos estudos analisados pelos autores encontraram uma associação negativa entre os problemas na amamentação e o aleitamento materno, num outro estudo foi possível concluir que as mães que tiveram problemas na amamentação na primeira semana de vida dos filhos têm 1-5 vezes mais probabilidade de não estarem a amamentar aos seis meses, comparativamente aquelas que não enfrentaram os mesmos problemas. Num outro estudo, analítico, realizado em 2018 por Dwinanda, Syarif e Sjari, os autores

avaliaram a influência de diversos fatores de risco que poderiam contribuir para o abandono da amamentação. Entre os vários fatores analisados estão os mamilos fissurados e o ingurgitamento mamário, sendo que os autores concluíram que a percentagem de mães que amamentaram com sucesso no primeiro mês de vida dos seus filhos foi mais elevada nos casos em que estes problemas não foram experienciados, traduzindo-se estes dados em 9% da amostra que deixou de amamentar devido a problemas mamários.

Tal como indica Ferreira (2010) e como se pode verificar na literatura, a maioria dos problemas mamários devem-se a uma má técnica de amamentação, cuidados de higiene inadequados ou interrupção brusca da mamada. Desta forma, consideramos que estes problemas poderiam ser evitados se as mães estivessem suficientemente esclarecidas e seguras quando iniciam a amamentação. É importante que estas conheçam os sinais de uma boa pega, as técnicas de amamentação e quais os cuidados a ter com as mamas. Apesar de extremamente importantes, as informações transmitidas durante a gravidez, quer através das consultas, quer através das sessões incluídas em cursos de preparação para o parto e para a parentalidade, não são suficientes para que a mãe se sinta segura no seu novo papel. É essencial que haja um acompanhamento das mães também após o parto e, posteriormente, após a alta hospitalar. Só assim é possível identificar atempadamente as dificuldades que as mães apresentam e, da melhor forma, adequar estratégias que permitam que estas dificuldades sejam ultrapassadas, contribuindo assim para a manutenção do aleitamento materno.

A doença materna foi outro dos fatores encontrados como causa para o abandono da amamentação, em quatro dos sete estudos analisados (Galvão, 2002; D'Almeida, 1996; Alves, 2014; Ferreira, 2010), assim como foi feita referência ao cansaço materno no estudo de Pedroso e Galvão (2010) e no de Alves (2014). Relacionado com o cansaço, algumas mães referiram que deixaram de amamentar os seus filhos porque o bebé “acordava muitas vezes de noite para mamar” (Galvão, 2002).

No estudo de Galvão (2002), até aos três meses, 9,9% das mães referiram outros motivos como causa para o desmame precoce, de entre as quais 50% apontaram a doença materna. Entre os três e os seis meses, 19,6% das mães referiram outros motivos para deixar de amamentar, de entre os quais a doença materna (16,7%) e o facto do bebé acordar muitas vezes para mamar durante a noite. Por fim, entre os seis e os doze meses, de 22,2% das mães que referiram outros motivos para deixar a amamentação, 9,1% apontaram a doença materna e 13,6% o facto do bebé acordar muitas vezes durante a noite para mamar. Nos estudos de D'Almeida (1996) e Alves (2014) as mães apontam

também para a doença materna como causa para o desmame precoce, sendo que no estudo de Alves (2014) uma mãe apontou ainda o cansaço como causa para o abandono da amamentação.

No estudo de Ferreira (2010), embora as mães não referissem diretamente a doença materna, apontavam a toma de medicação, nomeadamente antibioterapia, como causa para o abandono da amamentação. A autora aproveita para reforçar a importância de um conhecimento adequado dos profissionais de saúde acerca da toma de medicação durante a amamentação, e realça que *é imprescindível o conhecimento dos fatores que determinam a segurança para uso nesse período* (Ferreira, 2010, pp.53). No que toca ao cansaço materno, Pedroso, Galvão e Castro (2010) descrevem que entre as mães que amamentaram menos de três meses, 67,2% sentiram cansaço por manter a amamentação, e das que amamentaram três ou mais meses, apenas 32,8% se sentiram cansadas. Isto leva-nos a ponderar se o cansaço materno poderá, de facto, ser um fator que determina o abandono precoce da amamentação.

Estes fatores são também descritos na literatura. Relativamente à doença materna, na sua revisão sistemática da literatura, Balogun *et al.* (2015) encontraram nove estudos que abordam a doença materna como uma das principais barreiras para o abandono da amamentação. A depressão pós parto é a doença materna que mais surge referida na literatura como fator que determina o abandono da amamentação (Guimarães *et al.*, 2013; Machado *et al.*, 2014; Kavle *et al.* (2017). Num estudo realizado com 168 puérperas, Machado *et al.* (2014) concluíram que o abandono da amamentação em mulheres com sintomas depressivos foi superior ao de mulheres sem estes sintomas. Ao segundo mês pós-parto 57% das mulheres sem sintomas depressivos encontravam-se a amamentar, contra 25% das que apresentavam esses sintomas. De acordo com os autores estes resultados podem ser explicados uma vez que os sintomas da depressão pós-parto nas mães (anedonia, insónia, fadiga, irritabilidade, agitação, sentimentos de desvalorização ou culpa e perda de concentração) podem prejudicar a amamentação. Desta forma, as probabilidades das mães com sintomas depressivos ou relacionados com o *stress* manterem o aleitamento materno vão diminuindo entre a quarta e a 16ª semana pós parto (Machado *et al.*, 2014).

No que diz respeito ao cansaço materno como fator que influencia o desmame precoce, podemos verificar no estudo de Tarrant *et al.* (2011) que 19,7% das mães indicam como fator decisivo no abandono da amamentação ainda no hospital/maternidade, os fatores psicossociais de entre os quais o cansaço, associado à falta de descanso e à

necessidade de ter que estar constantemente a amamentar. Esta percentagem vai aumentando com o passar do tempo, sendo que é de 33,5% nas primeiras seis semanas e de 51% entre as seis semanas e os seis meses.

Sabemos que o nascimento de um filho traz mudanças significativas na vida de uma mulher e que, muitas vezes, apesar da vontade em manter o aleitamento materno, o cansaço provocado por todas estas mudanças e novas rotinas que têm que se instituir, em torno do bebé que chegou, podem contribuir para deixar a amamentação para segundo plano. Posto isto, consideramos importante que a mulher tenha uma boa rede de apoio, constituída pelo marido/companheiro e/ou outras pessoas significativas, de modo a não ter de assegurar sozinha todas as responsabilidades e tarefas que exige a parentalidade.

Se continuarmos na vertente dos fatores que influenciam o abandono do aleitamento materno relacionados com a mãe, no estudo de Pedroso, Galvão e Castro (2010), encontramos as penalizações laborais/escolares (11,3%) por manter a amamentação, sendo que 9,1% das mães referem que tiveram que trabalhar em tempo parcial ou que tiveram uma redução de horário, para além do legalmente estipulado, por estarem a amamentar. No mesmo estudo, as mães apontam as limitações sociais (18,3%) como causa para o desmame precoce, a limitação na participação em eventos sociais (66,7%), as críticas negativas (31%) e o isolamento (26,2%), assim como as limitações a nível sexual (10,9%). Em alguns casos, as limitações a nível sexual poderão relacionar-se com as preocupações com a forma física, tal como podemos verificar no estudo de Coutinho e Leal (2005), onde 20,8% das mães deixaram de amamentar devido a preocupações com a forma física.

Estes motivos são referenciados na literatura, por exemplo no estudo de Tarrant *et al.* (2011) onde os autores referem que os fatores psicossociais, de entre os quais a falta de liberdade referida pelas mães, foram os fatores que mais influenciaram a decisão de abandonar o aleitamento materno. Oliveira (2014) afirma que no período em que a amamentação se está a estabelecer, as mães encontram-se mais vulneráveis a críticas e às opiniões de outras pessoas com a quais costumam conviver, tais como o cônjuge, a mãe, a sogra e outros familiares e amigos. Assim, nesta fase é importante que a mulher se encontre motivada e tenha persistência de maneira a não se deixar influenciar por críticas negativas nem se isolar, acabando por abandonar a amamentação (Oliveira, 2014; Neto, Cardoso e Oliveira, 2015). Também Ashley e Levy (2017) afirmam que a vergonha que a mãe possa sentir ao amamentar, assim como a falta de aceitação cultural da amamentação, são fatores que estão associados ao início tardio e duração do tempo de de amamentação.

Relativamente às preocupações da mãe com a forma física e as mudanças corporais, na revisão integrativa da literatura realizada em 2015, Balogun *et al.* analisaram quatro estudos que indicam que a percepção da mãe acerca da sua imagem corporal, assim como mudanças corporais indesejadas, constituem-se como fatores que levam a mãe a abandonar a amamentação. Nestes estudos, os efeitos negativos da amamentação mais referidos pelas mães incluíam mudanças na forma e elasticidade da mama e o aumento de peso sendo ainda notório que as probabilidades das mães amamentarem os seus filhos na primeira semana de vida destes, era significativamente superior nas mulheres que não tinham grandes preocupações com a sua imagem corporal, contrariamente àquelas que apresentavam algum tipo de preconceito relativamente à mesma.

Posto isto, consideramos que este é mais um fator nos quais os enfermeiros podem intervir, de maneira a esclarecer as mães que apresentem estas preocupações. É importante desmistificar mitos e crenças relativas ao exercício físico e alimentação durante o período de amamentação para que as mães compreendam que é possível manter uma boa forma física e continuar a amamentar. É também importante que as mães compreendam que dar de mamar não tem que implicar exclusão social nem isolamento, e que existem alternativas, tais como a extração de leite, que permitem que a mãe possa manter o aleitamento materno, sem prejudicar a sua vida social. No que concerne às penalizações laborais, a mãe deve estar informada sobre os seus direitos enquanto mulher que amamenta, de forma a que este receio não constitua um fator determinante no abandono do aleitamento materno.

Os fatores relacionados com a experiência da mãe na amamentação também têm um peso importante no abandono precoce desta. No estudo de Ferreira (2004) as mães referem que uma má experiência prévia de amamentação influenciou negativamente a experiência atual de amamentação. Da mesma forma, D'Almeida (1996) descreve situações de mães que dizem não ter gostado da experiência de amamentar, e Ferreira (2010) relata que as mães que não gostaram de amamentar associam esta experiência a um maior investimento pessoal e familiar, ou seja, *a experiência da amamentação é algo que requer mais trabalho, mais investimento e esforço da própria e da dinâmica familiar (...)* Na opinião destas mães o aleitamento artificial com biberão é mais prático e simples do que o aleitamento materno (Ferreira, 2010, pp. 57).

Por outro lado, Galvão (2002) e Alves (2014) expõem que algumas mães deixaram de amamentar os seus filhos por considerarem que estes já não tinham idade para mamar:

1,4% deixaram de amamentar até aos três meses; 2,2% deixaram entre os três e os seis meses e 11,1% deixaram entre os seis e os doze meses.

Este fator é também descrito na literatura, tal como podemos verificar no estudo de Tarrant *et al.* (2011), no qual 11,1% das mães indicaram como razão para o abandono da amamentação entre as seis semanas e os seis meses pós-parto, os seus planos prévios em fazê-lo. Ou seja, estas mães já tinham definido um limite temporal para amamentarem os seus filhos e, atingido esse limite, optaram por abandonar o aleitamento materno, algumas destas por considerarem que o bebé já não tinha idade para ser amamentado. Percebe-se então que, à medida que o tempo avança, mais provável é que as mães abandonem a amamentação por considerarem que os filhos já não têm idade para mamarem. Isto mostra uma falta de informação acerca dos benefícios da amamentação, quer para a mãe, quer para o bebé, assim como das recomendações acerca do tempo de amamentação, tornando-se um dos focos de atenção para o enfermeiro no seu trabalho de promoção do aleitamento materno.

Relativamente à experiência prévia das mães na amamentação, o primeiro passo é perceber as razões que levam as mães a não ter gostado de amamentar os seus filhos. Desta forma, será possível identificar quais os fatores que influenciam a opinião das mães e, se possível, adequar estratégias que permitam que as mães dêem uma nova chance à amamentação e, quiçá, que a mantenham pelo tempo recomendado.

Ainda relacionado com a experiência de amamentar e as suas implicações, Pedroso, Galvão e Castro (2010) referem como fator que influencia o abandono da amamentação a falta de apoio sentida pelas mães, quer a nível familiar, quer a nível do ambiente laboral/escolar. Neste estudo, 27,4% das mães referiram não ter sentido apoio por parte da família para manter a amamentação e 50% dizem não ter tido nenhum apoio laboral/escolar para manter a amamentação.

Tal como referido, o apoio familiar é também um fator importante na amamentação e poderá constituir-se como um fator negativo na manutenção da mesma, no caso da sua deficiência ou inexistência. Na literatura, podemos encontrar no trabalho de Oliveira (2014), a indicação que 98,1% das crianças eram amamentadas quando o pai era a favor e apoiava a amamentação, e apenas 26,9% eram amamentadas quando o pai era indiferente à mesma. Estes resultados são corroborados por Balogun *et al.* (2015) que referem a ausência de uma rede de apoio e suporte adequada como indutor do *stress* materno e, conseqüentemente, do abandono precoce da amamentação por parte das mães. Numa revisão sistemática da literatura que integrou 48 artigos, realizada em 2017,

Kavle *et al.* encontraram 17 estudos que relacionavam o apoio familiar e o abandono da amamentação, sendo que as mães referiam como causa para o abandono da amamentação a falta de apoio, por parte do marido, por parte da mãe e/ou da avó, e a influência das opiniões dos familiares e amigos mais velhos, que não concordavam com o aleitamento materno. Resultados semelhantes são encontrados no trabalho de Dwinanda, Syarif e Sjari (2018). Também Ashley e Levy (2017) constatam que a falta de apoio, ou apoio inadequado, por parte do companheiro e da família influencia negativamente a manutenção da amamentação, podendo inclusive ser feita pressão por parte destes de maneira a que a mãe introduza outros alimentos líquidos ou sólidos, na alimentação do seu filho.

Estes dados mostram a importância de intervir não apenas junto das mães, mas também junto daqueles que lhe são significativos. O apoio familiar e/ou das pessoas significativas é fulcral no novo papel que as mães enfrentam, pelo que se estes estiverem sensibilizados para os benefícios e a importância da amamentação, quer para esta quer para o bebé, a manutenção da amamentação torna-se mais simples.

Nos artigos incluídos na RIL a introdução de novos alimentos, assim como a introdução de leite adaptado na alimentação da criança, quer por opinião médica, quer por opinião familiar, são fatores apontados como determinantes do abandono da amamentação (Ferreira, 2004; Alves, 2014). Ferreira (2004) verificou que 51,52% das mães introduziram o leite adaptado na alimentação dos seus filhos após a saída da maternidade, acabando por abandonar definitivamente a amamentação até ao terceiro mês de vida. O autor refere ainda que *a decisão familiar aparece como sendo o segundo elemento mais referido para a introdução do aleitamento artificial, mas é o médico considerado o principal agente para a introdução do leite adaptado na alimentação do RN* (pp.198). Alves (2014) refere que quatro das cinquenta e três mães incluídas no seu estudo, introduziram o leite adaptado na maternidade, o que poderá demonstrar práticas profissionais inadequadas, que condicionam o aleitamento materno.

A introdução precoce de novos alimentos ou de leite adaptado, está muitas vezes associada a preocupação da mãe com o facto do filho não aumentar de peso (D'Almeida, 1996; Galvão, 2002; Alves, 2014): no estudo de Galvão (2002), 1% das mães aponta este fator como causa para o abandono da amamentação. O mesmo acontece com quatro mulheres do grupo controlo e uma mulher em cada um dos grupos experimentais no estudo de D'Almeida (1996); no estudo de Alves (2014), duas mães introduziram leite adaptado nos primeiros quinze dias após o nascimento, uma até ao primeiro mês e três até

ao segundo mês, pela perda de peso do bebé.

São diversos os estudos encontrados na literatura em que percebemos que a decisão de introduzir o leite adaptado na alimentação da criança coube ao médico assistente (Rebimbas *et al.*, 2010; Tarrant *et al.*, 2011; Ashley e Levy, 2017; Romão *et al.*, 2017). No estudo de Rebimbas *et al.* (2010), relativamente à decisão de introdução do leite adaptado, 80,5% das mães referem terem sido influenciadas pelo médico assistente, sendo que em 53,8% destes casos foi o médico quem o prescreveu. Este facto deve alertar-nos para o facilitismo na prescrição de leite, podendo não existir uma correta avaliação da situação de cada mãe, nem uma preocupação em adequar estratégias que permitam a manutenção do aleitamento materno. A mesma autora sugere como solução para a prescrição desmedida de leite artificial, a implementação, à semelhança de outros países, de uma equipa de especialistas em saúde infantil e pediatria no serviço ambulatório dos centros de saúde, constituída por um médico e um enfermeiro, que atuem junto das mães, de forma a promover a manutenção do aleitamento materno através da desmistificação de mitos e crenças, reforçando os benefícios da amamentação e fornecendo informações sobre como ultrapassar os principais obstáculos encontrados no processo de amamentação (Rebimbas *et al.*, 2010).

Por outro lado, existem mães que introduzem o leite adaptado na alimentação dos filhos por indicação de familiares ou amigos, culminando no abandono precoce do aleitamento materno. Rebimbas *et al.* (2010) descrevem que em 38,9% dos casos foi a mãe que tomou a decisão de introdução do leite adaptado e em 11% dos casos esta decisão foi influenciada por algum familiar. Alzaheb (2017) refere que as mães introduzem leite adaptado e novos alimentos na alimentação dos seus filhos devido a crenças e mitos apoiados por familiares e amigos, acreditando que estas alterações na alimentação vão permitir à criança crescer e ganhar peso mais rapidamente e de uma forma mais saudável. Devido a este facto os autores salientam a importância de transmitir informações corretas às mães e que permitam desmistificar estes ideais, abordando o facto de que o leite materno é o alimento que melhor suprime as necessidades nutricionais e calóricas do bebé, permitindo que ganhe peso e cresça de forma saudável.

Para além de fatores que influenciem o abandono da amamentação relacionados com a mãe, nos artigos incluídos na RIL também encontramos referência a fatores relacionados com a criança, como é o caso do choro do bebé e da recusa do bebé em mamar: as mães do estudo de D'Almeida (1996) referiram como uma das causas para o abandono da amamentação o facto do bebé não querer mamar; no estudo de Galvão

(2002), 5,1% das mães apontaram a recusa do bebê em mamar como causa do desmame precoce; no estudo de Coutinho e Leal (2005) 10% das mães referiram a recusa do bebê em mamar.

No que diz respeito ao choro do bebê, no estudo de Galvão (2002), 1% das mães apontou-o como causa para o desmame precoce. Também Alves (2014) verificou que até aos quinze dias de vida da criança, uma mãe já tinha deixado de amamentar devido ao choro do bebê e entre os quinze dias e o mês de vida mais duas mães apontaram a mesma causa para o desmame precoce.

É possível encontrar na literatura diversas referências a estes fatores como influenciadores do abandono da amamentação. Oliveira (2014) descreve que muitas mulheres associam o choro da criança à fome, o que as faz pensar que o seu leite é insuficiente para satisfazer as necessidades do bebê. A autora descreve o efeito bola de neve causado pela má interpretação do choro da criança e consequente percepção da produção inadequada de leite materno, afirmando que *a produção de leite materno pode diminuir quando a criança vai perdendo o apetite ao complementar a alimentação com água, mamadas curtas e pouco frequentes (...)* (Oliveira, 2014, pp.20). Refere ainda que casos como estes se poderão dever a uma *equipe de saúde despreparada no reconhecimento de sinais de pegadas ou posicionamento inadequado, tendo como consequência o desmame precoce* (pp.20).

Numa revisão sistemática da literatura, Balogun *et al.* (2015) analisaram 11 estudos que referem que o choro excessivo do bebê levava as mães a abandonarem a amamentação; um desses estudos encontrou uma associação significativa entre o choro do bebê e a introdução de leite adaptado ou outros alimentos na alimentação da criança. Numa outra revisão sistemática da literatura, Kavle *et al.* (2017) referem que a percepção da mãe sobre as atitudes e comportamentos do seu filho, mesmo que não seja a mais correta, influencia a decisão dela em manter ou não a amamentação. Os autores analisaram 11 estudos que relacionavam os comportamentos das crianças com a manutenção do aleitamento materno, tendo concluído que as interpretações das mães sobre o comportamentos dos filhos, tais como choro excessivo ou recusa em mamar, as levam a crer que o seu leite não é bom e, conseqüentemente, a abandonar o aleitamento materno.

Mais uma vez estes dados apontam para a importância de desmistificar mitos e crenças, neste caso relativamente ao choro do bebê. O enfermeiro poderá ter, mais uma vez, um papel fundamental no sentido de auxiliar as mães na compreensão e interpretação dos vários tipos de choro do bebê, o que poderá contribuir para o aumento da segurança

das mães no seu papel e conseqüente diminuição do número de casos de abandono do aleitamento materno.

Os casos de doença da criança ou mesmo o facto de ter estado internada numa Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN), são também referenciados como influenciadores da decisão de deixar de amamentar (D'Almeida, 1996). Estes fatores só são referidos neste estudo, que por sinal é o estudo mais antigo incluído na RIL, facto que poderá estar relacionado com a diferença dos cuidados praticados e das condições das UCIN há mais de vinte anos atrás. No entanto, a verdade é que a doença da criança, nomeadamente a sua necessidade de internamento numa UCIN, é um fator descrito na literatura recente. A Sociedade Portuguesa de Neonatologia (2018) refere que na Europa, assim como noutros países desenvolvidos, a taxa de partos prematuros descrita é de 5 a 9%, e que em Portugal, a taxa de partos prematuros decresceu de 9.1% em 2007 para 7,7% em 2014, tendo-se mantido relativamente estável nestes valores.

Smith *et al.* (2015) realizaram um estudo com o objetivo de investigar a influência das características parentais e das crianças na amamentação exclusiva, desde o nascimento até aos seis meses de idade, na Irlanda. Os autores concluíram que a necessidade da criança ser admitida numa UCIN está associada a uma redução das taxas de aleitamento materno exclusivo; referem ainda que este impacto negativo na amamentação é encontrado seja qual for a razão de admissão na UCIN, ou seja, independentemente da razão pela qual a criança dá entrada no serviço, incluindo crianças pré-termo e com baixo peso à nascença, existe sempre uma influência negativa na manutenção do aleitamento materno. Boccolini *et al.* (2015) referem que, dos 21 estudos que investigaram o peso ao nascimento e a manutenção do aleitamento materno, três encontraram uma associação positiva entre crianças que nasceram com um peso adequado e a manutenção do aleitamento materno. Os autores mencionam que o facto de a criança nascer com baixo peso pode influenciar a manutenção da amamentação na medida em que estas estão (...) *mais propensas a ficar mais tempo internadas em unidade neonatal, passando, assim, mais tempo separadas de suas mães (...) podem ter mais dificuldades em iniciar ou manter o aleitamento materno, pois tanto a frequência, quanto a pressão da sucção aumentam conforme aumenta a idade gestacional e peso do recém-nascido* (pp.10). Resultados semelhantes foram encontrados no trabalho de Alzaheb (2017), que refere que crianças que nasceram com baixo peso têm uma menor probabilidade de serem amamentadas até aos seis meses, comparativamente com as que nasceram com peso adequado. Este autor defende ainda que, as mães das crianças que nasceram com baixo peso, acreditam que

necessitam de introduzir alimentação complementar na alimentação dos filhos de maneira a que estes aumentem de peso, o que leva a uma ideia errada de que o leite materno não é o suficiente para suprir as necessidades nutricionais dos seus filhos e, conseqüentemente, a um abandono precoce da amamentação.

Também para as mães de crianças doentes e/ou que tiveram necessidade de internamento numa UCIN é importante que haja uma desmistificação de crenças relativamente à amamentação e aos seus benefícios. As mães devem conhecer os seus direitos quando os seus filhos têm necessidade de internamento, tais como a presença e o auxílio aquando da prestação de cuidados ou mesmo a possibilidade de extraírem leite materno que poderá ser oferecido à criança, colmatando o facto da mãe não poder estar tão presente quanto desejaria.

Para terminar, o último fator encontrado nos artigos incluídos na RIL que influencia o abandono da amamentação é o uso precoce de chupetas e/ou biberões. No estudo de Ferreira (2004) 87,88% das mães referem ter oferecido chupeta aos seus filhos. O autor encontrou uma influência estatisticamente significativa ( $p < 0,015$ ) entre o uso da chupeta e o tempo de amamentação, tendo concluído que os bebés que não usaram chupeta foram amamentados por mais tempo. Relativamente ao uso de biberões, 3,45% das mães referem ter oferecido a chupeta aos seus filhos, de maneira a que estes se habituassem às tetinas do biberão; 31,03% referem que deixaram de amamentar o seu filho para lhe dar leite adaptado por biberão, uma vez que assim *controlava melhor a quantidade de leite dado (...)* (pp.183) e 13,79% sentiram-se mais seguras ao alimentar os seus filhos com leite adaptado pelo biberão.

Na literatura, são diversos os autores que abordam a influência negativa da chupeta na manutenção da amamentação (Balogun *et al.*, 2015; Ashley e Levy, 2017; Romão *et al.*, 2017; Santana *et al.*, 2018; Dwinanda, Syarif e Sjari, 2018). No estudo realizado em 2015 por Neto, Cardoso e Oliveira, 40% das mães introduziram os biberões e/ou chupetas precocemente e associam essa atitude ao abandono da amamentação. Esta influência é corroborada por Gaspar *et al.* (2015) que descrevem que 21,1% das crianças que utilizaram biberão na maternidade foram amamentadas exclusivamente até aos seis meses, e apenas 10,7% o mantiveram até aos 2 anos. Por outro lado, 37,7% das crianças às quais não foi oferecido biberão na maternidade foram amamentadas exclusivamente até aos seis meses e 27,7% manteve o aleitamento até aos dois anos. Resultados semelhantes foram apresentados no que toca ao uso da chupeta na primeira semana de vida: 20,3% das crianças às quais foi oferecida chupeta foram amamentadas até aos seis meses de vida e destas, 13,5% mantinham a amamentação como suplemento até aos 2 anos de idade. Por

outro lado, no caso das crianças às quais não foi oferecida a chupeta na primeira semana de vida, 37,7% mantiveram o aleitamento materno até aos seis meses e 29,8% até aos 2 anos. Assim, os autores afirmam que *a utilização do biberão na maternidade e a utilização de chupeta na primeira semana de vida apresentaram uma relação significativa com menores taxas de aleitamento materno até aos 6 meses ( $p=0,016$  e  $p<0,001$ , respetivamente) e de manutenção de amamentação até aos 2 anos ( $p=0,003$  e  $p=0,002$ , respetivamente)* (Gaspar *et al.*, 2015, pp.323). Os autores explicam que a diminuição da taxa de aleitamento materno aquando da utilização da chupeta poderá estar relacionada com o modelo biológico da confusão de mamilos e, ainda, com o facto da criança utilizar a chupeta para conforto o que vai, conseqüentemente, diminuir o número de mamadas, e assim a produção de leite materno (Gaspar *et al.*, 2015). Estes dados reforçam a ideia de que a chupeta só deverá ser oferecida à criança após a amamentação estar bem estabelecida, de forma a que não haja interferência no processo de amamentação. Também Boccolini *et al.* (2015) reforçam que o uso de chupeta é um fator que surge largamente associado na literatura ao abandono precoce da amamentação. Os autores referem que *o uso de chupeta pode levar à redução da frequência de amamentação, interferindo na demanda ao seio e, possivelmente, alterando a dinâmica oral do bebé*”(pp.13). Romão *et al.* (2017) fazem referência à nona medida da Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés que aconselha a não utilização da chupeta até que a amamentação esteja bem estabelecida, o que leva a interpretar que a chupeta não deverá ser oferecida na maternidade, situação que não se verifica pela análise da literatura analisada nesta RIL.

No que concerne à influência do uso precoce de biberão na manutenção da amamentação, Gaspar *et al.* (2015) referem que as opiniões são ainda controversas, sendo que ainda não foi possível concluir se a utilização do biberão se constitui, por si só, como causa do abandono do aleitamento materno ou se, por outro lado, se constitui como um sinal de dificuldades precoces na amamentação, que poderão levar posteriormente ao abandono do aleitamento materno. No estudo de Dwinanda, Syarif e Sjari (2018), 3% das crianças usaram o biberão, tanto para a alimentação com leite materno como com leite de fórmula, durante a estadia no hospital, sendo que o uso de biberão na primeira semana de vida se constituiu um fator determinante no abandono da amamentação. Os mesmos autores afirmam que os primeiros dias de vida de uma criança desempenham um papel fulcral para que se possa estabelecer corretamente a amamentação. Assim, o uso de biberões não está, de todo recomendado, podendo causar confusão com os mamilos devido às diferenças de forma e contorno entre o mamilo da mãe e a tetina dos biberões. É

importante que as mães compreendam a influência que esta oferta precoce de tetinas pode ter na amamentação, e que poderá colmatar no abandono da mesma.

### **3.6 Síntese dos conhecimentos**

Uma vez que o principal objetivo da RIL é a síntese das evidências científicas existentes sobre uma determinada temática e as suas conclusões, é importante que as informações extraídas sejam suficientes para permitir ao leitor fazer a avaliação da metodologia utilizada na revisão e da adequação dos resultados (Sousa et al., 2017). Como tal, *nesta etapa elabora-se um documento que deve conter a descrição das etapas percorridas pelo investigador e as principais evidências obtidas pela análise dos estudos incluídos* (Ganong, 1987; Mendes et al., 2008, cit por Sousa et al., 2017).

Após realizada a análise dos resultados da RIL, conseguimos perceber que os fatores relacionados com a mãe são os que mais vezes surgem descritos na literatura como determinantes do abandono da amamentação.

O primeiro fator analisado diz respeito ao leite materno e à percepção que as mães têm de este ser insuficiente, fraco ou ter “secado”. Através da evidência científica existente, conseguimos perceber que não existe fundamentação teórica que permita afirmar que o leite materno possa ser fraco ou insuficiente para colmatar as necessidades da criança. Poderá acontecer que a duração e a frequência das mamadas tenha influência na quantidade de leite produzido, pelo que uma criança que apenas seja alimentada com leite materno, à livre demanda, dificilmente não verá supridas as suas necessidades através deste alimento. Consideramos então essencial desmistificar crenças que as mães possam ter acerca desta temática, de forma a que possam tomar decisões ponderadas, conscientes e informadas acerca da amamentação.

O regresso ao trabalho foi o fator mais referido pelas mães nos estudos incluídos na RIL, sendo que a maior parte destas assumem que este regresso implica o abandono da amamentação. Pela análise dos estudos pudemos perceber que, apesar da mudança nas condições de trabalho e da melhoria dos direitos das mães que amamentam, este é um fator que vem sendo apontado nos últimos vinte anos, como determinante do abandono do aleitamento materno. Torna-se então essencial definir estratégias com as mães e adequadas a cada caso, que permitam a manutenção do aleitamento materno aquando do

regresso ao trabalho. Estas estratégias deveriam incluir informações adequadas sobre métodos de extração e armazenamento do leite materno, assim como informações sobre as disposições legais de apoio à amamentação quando ocorre o regresso ao trabalho. Estas sugestões vão ao encontro das necessidades identificadas pelas mães nos estudos incluídos na RIL, uma vez que as mães que abandonaram a amamentação quando regressaram ao trabalho, referiram que a falta de condições e apoio por parte das entidades empregadoras influenciaram a sua tomada de decisão.

Ainda na vertente dos fatores relacionados com as mães, referimos as dificuldades sentidas por estas, nomeadamente no que toca à dor e às fissuras nos mamilos. Estas dificuldades devem-se, essencialmente, a uma falta de informação e assistência adequada, que se traduz numa má técnica de amamentação, cuidados de higiene inadequados ou interrupção brusca da mamada, o que culmina num abandono precoce da amamentação que poderia ser evitado, na maioria das situações. Consideramos então que o enfermeiro deverá auxiliar a mãe no sentido desta conhecer os sinais de uma boa pega, as técnicas de amamentação e quais os cuidados a ter com as mamas. Apesar de extremamente importantes, as informações transmitidas durante a gravidez, quer nas consultas, quer nas sessões de preparação incluídas em cursos de preparação para o parto e parentalidade, não são suficientes para que a mãe se sinta segura no seu novo papel, tornando-se essencial que haja um acompanhamento das mães também após o parto e, posteriormente, após a alta hospitalar.

Na nossa opinião, uma das principais causas do abandono da amamentação prende-se com a inexistência de um acompanhamento adequado das mães, após o regresso a casa. Se durante a estadia na maternidade as mães têm sempre alguém disponível 24 horas por dia para esclarecer dúvidas e ajudar em eventuais dificuldades que surjam relacionadas com a amamentação, assim que têm alta este apoio é escasso e, em alguns casos, inexistente. Algumas unidades de saúde na comunidade realizam visitas domiciliárias, quando a mãe tem alta da maternidade. No entanto, mesmo quando se verificam estas visitas, não existe um acompanhamento adequado. Prova disso são fatores para o abandono da amamentação tais como o choro do bebé, a sensação de hipogaláctea, o “leite fraco” ou “inexistente” que já foram referidos anteriormente, assim como os problemas mamários. Como resultado, dúvidas e dificuldades que as mães apresentam e que poderiam ser solucionadas atempadamente vão-se acumulando, resultando num efeito “bola de neve” que culmina, muitas vezes, no abandono da amamentação.

A nosso ver, uma boa estratégia para implementar no combate ao abandono da amamentação, já praticada em algumas unidades de saúde em Portugal, é esta visita domiciliária após o regresso a casa e, se necessário, posterior acompanhamento, presencial ou via telefone, por exemplo, uma vez que esta é a fase em que surgem as maiores dificuldades e em que as mães necessitam de todo o apoio disponível. Só assim é possível identificar atempadamente as dificuldades que as mães apresentam e, da melhor forma, adequar estratégias que permitam que estas dificuldades sejam ultrapassadas, contribuindo assim para a manutenção do aleitamento materno.

Também o cansaço e a doença materna são apontados como fatores que influenciam o desmame precoce. Apesar de na maioria das situações o cansaço ser apontado como um fator isolado, em alguns casos estes surge associado a uma doença materna. A doença mais descrita na literatura é a depressão pós-parto, e os sintomas que esta provoca, tais como anedonia, insónia, fadiga, irritabilidade, agitação, sentimentos de desvalorização ou culpa e perda de concentração, surjem como prejudiciais à amamentação. Sabemos que o nascimento de um filho traz mudanças significativas na vida de uma mulher e que, muitas vezes, apesar da vontade em manter o aleitamento materno, o cansaço provocado por todas estas mudanças e novas rotinas podem contribuir para deixar a amamentação para segundo plano. Assim, consideramos necessário que a mulher tenha uma boa rede de apoio, constituída pelo marido/companheiro e/ou outras pessoas significativas, de maneira a que não acarrete sozinha com todas as responsabilidades e tarefas que exige a adaptação ao seu novo papel.

As penalizações a nível laboral/escolar e as limitações, quer a nível social quer a nível sexual, incluindo as preocupações com a forma física, são referidas pelas mães como influenciadores na decisão de deixar de amamentar. Através da pesquisa da literatura podemos perceber que o estabelecimento da amamentação é uma fase de maior vulnerabilidade para as mães e, portanto, uma fase em que estas estão menos tolerantes a críticas e opiniões alheias. Assim, é importante que, nesta fase, as mães estejam motivadas e tenham a persistência necessária para não se deixar abater nem influenciar por críticas negativas, assim como não se isolarem, acabando por abandonar a amamentação.

No que toca às preocupações com a forma física, o enfermeiro poderá esclarecer as mães relativamente a estas preocupações. É importante desmistificar mitos e crenças relativas ao exercício físico e alimentação durante o período de amamentação para que as mães compreendam que é possível manter uma boa forma física e continuar a amamentar.

Da mesma forma, é importante que as mães compreendam que dar de mamar não tem que implicar exclusão social nem isolamento, e que existem alternativas, tais como a extração de leite, que permitem que a mãe possa manter o aleitamento materno, sem prejudicar a sua vida social.

As mães referem também a influência de más experiências anteriores de amamentação, assim como o facto de considerarem que o filho já não tem idade para mamar. Relativamente a este fator, é importante que o enfermeiro perceba, em primeiro lugar, quais as razões que levam as mães a não ter gostado de amamentar os seus filhos. Só assim será possível identificar quais os fatores que influenciam a opinião das mães e, se possível, adequar estratégias que permitam que estas dêem uma nova chance à amamentação e, quiçá, a mantenham pelo tempo recomendado.

No que respeita ao limite temporal que as mães estabelecem para manter a amamentação, percebe-se que à medida que o tempo avança, mais provável é que as mães abandonem a amamentação por considerarem que os filhos já não têm idade para mamarem. Isto mostra uma falta de informação acerca dos benefícios da amamentação, quer para a mãe, quer para o bebé, assim como das recomendações acerca do tempo de amamentação, tornando-se um dos focos de atenção para o enfermeiro no seu trabalho de promoção do aleitamento materno.

Para terminar os fatores relacionados com as mães que foram identificados como influenciadores do abandono da amamentação, descrevemos a falta de apoio sentido pelas mães, quer a nível familiar, quer a nível do ambiente escolar/laboral. Tal como já foi referido anteriormente, a falta de apoio por parte da família e/ou pessoas significativas, assim como a ausência de apoio e condições no local de trabalho, poderá ser um fator negativo na manutenção da amamentação. Torna-se importante intervir não só junto das mães, mas também junto daqueles que lhe são significativos. O apoio familiar e/ou das pessoas significativas é fulcral no novo papel que as mães enfrentam, pelo que se estes estiverem sensibilizados para os benefícios e a importância da amamentação, quer para esta quer para o bebé, a manutenção da amamentação torna-se mais simples. Relativamente ao apoio escolar/laboral, reforçamos mais uma vez a necessidade das mães conhecerem os seus direitos enquanto mães que amamentam.

A segunda categoria emergente da análise dos resultados da RIL centra-se nos fatores relacionados com o bebé, sendo o primeiro relacionado com o choro deste e a sua recusa em mamar. A referência a estes fatores realça, mais uma vez, a necessidade de desmistificar mitos e crenças, neste caso no que toca ao choro do bebé. O enfermeiro

poderá ter, mais uma vez, um papel fundamental no sentido de auxiliar as mães na compreensão e interpretação dos vários tipos de choro do bebé, o que poderá contribuir para o aumento da segurança das mães no seu papel, e conseqüente diminuição do número de casos de abandono do aleitamento materno.

Fatores relacionados com casos de doença do bebé ou com o seu internamento em UCIN foram também apontados num dos estudos incluídos na RIL. Apesar deste estudo já ter sido realizado há mais de vinte anos, o que nos poderia levar a pensar que a referência a este fator estaria relacionada com a diferença dos cuidados praticados e das condições das UCIN nessa altura, a verdade é que podemos encontrar evidência científica, muito mais recente, que corrobora estes dados. Através da literatura, podemos também perceber que as mães de crianças internadas em UCIN devido a nascimentos prematuros, acreditam que a introdução de alimentação complementar na alimentação dos filhos, vai permitir que estes aumentem de peso e cresçam mais saudáveis. Assim, mais uma vez destacamos o papel do enfermeiro no sentido de desmistificar crenças relativamente à amamentação e aos seus benefícios. É importante também que as mães conheçam os seus direitos quando os seus filhos têm necessidade de internamento, tais como a presença e o auxílio aquando da prestação de cuidados ou a possibilidade de extraírem leite materno que será depois oferecido à criança, de forma a poder colmatar o facto de não poderem estar tão presentes quanto desejariam, após o parto.

O último fator encontrado nos artigos incluídos na RIL, relacionado com o bebé, diz respeito ao uso precoce de chupetas e/ou de biberões. Nestes estudos, os resultados demonstram que os bebés que não usaram chupeta foram amamentados por mais tempo. Algumas mães referem ainda que deixaram de amamentar os filhos para lhes dar leite adaptado por biberão, justificando a decisão pela facilidade que esta prática implica e pelo maior controlo da quantidade de leite ingerido pela criança. É importante que as mães sejam alertadas para a importância da chupeta e do biberão só serem oferecidos à criança após a amamentação estar bem estabelecida, de forma a que não haja interferência no processo de amamentação, quer pela confusão de bicos devido às diferenças entre o mamilo da mãe e as tetinas dos biberões e das chupetas, quer pelo facto da criança utilizar a chupeta como medida de conforto, o que vai provocar a diminuição do número de mamadas e, conseqüentemente, a produção de leite materno.

A última categoria de dados emergente da análise dos artigos incluídos na RIL, diz respeito aos fatores relacionados com terceiros, sendo que nesta categoria apenas agrupamos os fatores que dizem respeito à introdução de novos alimentos e/ou de leite

adaptado, quer por opinião médica, quer por opinião familiar. Através da evidência presente na literatura, percebemos que o aconselhamento de leite adaptado por parte dos profissionais de saúde é algo que se faz com relativa facilidade, o que nos deve deixar alerta. É importante fazer uma avaliação de cada caso, perceber quais as razões que levam as mães a querer introduzir o leite adaptado na alimentação dos filhos, e fazer uma adequação de estratégias que permitam a manutenção do aleitamento materno.

Uma estratégia já utilizada noutros países para combater a introdução de leite adaptado na alimentação das crianças, defende a implementação, em cada serviço ambulatorio dos centros de saúde, de uma equipa de especialistas em saúde infantil e pediátrica. Esta equipa, constituída por um médico e um EESIP, terá como objetivo a promoção e manutenção do aleitamento materno, através da desmistificação de crenças e do reforço dos benefícios da amamentação, fornecendo suporte e informação que permitam ultrapassar eventuais obstáculos encontrados pelas mães no processo de amamentação. Na nossa opinião, os objetivos destas equipas são muito semelhantes aos dos “cantinhos da amamentação”, em Portugal, o que reforça a importância da manutenção das mesmas.

No final da realização da RIL deve classificar-se a mesma segundo um grau de recomendação, baseado nos NE (Sousa *et al.*, 2017). Apesar de existirem diferentes classificações para os graus de recomendação, os autores nos quais se baseia a realização desta RIL optaram por adotar a classificação da Registered Nurses’ Association of Ontario (2016), tal como apresentado na tabela 6, pelo que iremos adotar a mesma classificação.

QUADRO 6: Classificação dos graus de recomendação	
Grau de recomendação	Descrição
<b>A</b>	Existe evidência boa para recomendar a ação clínica preventiva
<b>B</b>	Existe evidência razoável para recomendar a ação clínica preventiva
<b>C</b>	Existe evidência conflitua e não permite a recomendação a favor ou contra o uso de ações clínicas preventivas, contudo, outros fatores podem influenciar a tomada de decisão
<b>D</b>	Existe evidência razoável para não recomendar a ação clínica preventiva
<b>E</b>	Existe evidência boa para não recomendar a ação clínica preventiva
<b>F</b>	A evidência é insuficiente (em quantidade e/ou em qualidade) para fazer uma recomendação, contudo, outros fatores podem influenciar a tomada de decisão

**Fonte:** traduzido de Scottish Intercollegiate Guidelines Network (SIGN, 2011)

De acordo com os graus de recomendação reconhecidos pela Registered Nurses' Association of Ontario (2016), julgamos que o grau de recomendação desta RIL é o B, uma vez que da síntese dos artigos realizada resultaram evidências razoáveis e que permitem a identificação dos fatores que mais influenciam o abandono da amamentação na população portuguesa.

Depois de realizada a síntese dos resultados obtidos com a realização desta RIL, assim como a classificação da mesma segundo um grau de recomendação, consideramos importante descrever os pontos fortes e as limitações deste estudo.

No que diz respeito ao método de pesquisa, consideramos que o facto de não ter sido definido um limite temporal para a pesquisa na literatura se constitui uma mais valia, no sentido em que foi possível abranger um maior número de resultados de pesquisa. Da mesma forma, consideramos como ponto forte a definição dos critérios de inclusão do estudo, como a decisão de excluir estudos secundários, artigos de opinião e comentários, publicações referentes a cartas do leitor, trabalhos de conclusão do curso de licenciatura, textos de apoio a aulas não publicados, atas de eventos científicos, trabalhos publicados em atas de eventos científicos, documentos de conferências e palestras, por forma a aumentar a qualidade metodológica e o rigor científico dos artigos selecionados para inclusão na revisão, pois desta forma foi possível aumentar a qualidade metodológica e o rigor científico dos artigos selecionados para inclusão na revisão.

De forma a poder minimizar a subjetividade dos autores na avaliação e seleção dos artigos, foi realizada pesquisa independente e posterior preenchimento de um

questionário padronizado para extrair as informações dos estudos. Consideramos também um ponto forte deste estudo, a realização da avaliação da qualidade metodológica dos artigos selecionados para a RIL, uma vez que esta nos permitiu garantir a validade da revisão, através da análise rigorosa e pormenorizada dos estudos, de acordo com as grelhas para avaliação da qualidade metodológica recomendadas pelo JBI.

No que diz respeito às limitações do estudo, compreendemos que a utilização de uma só base de dados para obtenção dos artigos a incluir na RIL - o RCAAP -, poderá ter limitado os resultados da pesquisa, podendo existir mais estudos realizados com a população portuguesa que preenchessem os critérios para inclusão na RIL, se a pesquisa tivesse sido mais alargada. Desta forma, pensamos que seria benéfico e permitiria uma visão mais completa da temática em estudo, a realização de uma revisão que incluísse a pesquisa noutras bases de dados. Apesar de termos optado por realizar uma RIL, de forma a poder incluir estudos com diferentes metodologias de investigação, esta metodologia não permite a realização de uma meta-análise, o que para nós se constitui uma limitação, tendo em conta os resultados obtidos. Na nossa opinião, seria benéfica a realização de uma revisão sistemática da literatura com meta-análise, uma vez que esta permitiria perceber qual o verdadeiro peso de cada fator encontrado na literatura, no abandono da amamentação.

Gostaríamos ainda de fazer referência às dificuldades sentidas, no decorrer da realização deste estudo, mais concretamente no que diz respeito à capacidade de organização da informação analisada. Apesar deste percurso ter sido pautado por avanços e retrocessos que foram estagnando a realização deste estudo e que dificultaram a progressão do mesmo, não consideramos esse facto como uma barreira para a sua realização, mas sim como uma parte integrante do mesmo, tendo em conta a natureza não linear do processo de investigação.

## CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho foi possível atingir o objetivo a que nos propusemos: a identificação de fatores que influenciam o abandono precoce da amamentação/aleitamento materno em Portugal. Estes fatores distribuem-se em três categorias: fatores relacionados com a mãe, fatores relacionados com o bebé e fatores relacionados com terceiros.

Na primeira categoria foram agrupados os seguintes fatores: penalizações escolares/laborais por manter a amamentação; necessidade de mudar de tipo de trabalho/atividade escolar; necessidade de trabalhar em tempo parcial, para além do legalmente estipulado; penalizações familiares; experiência que implica maior investimento pessoal e familiar; cansaço materno; limitações sociais (tais como participação em eventos sociais, críticas negativas e/ou isolamento); limitações a nível sexual e preocupações com a forma física; falta de apoio familiar, do trabalho ou da escola; sensação de hipogaláctea, leite fraco ou falta de leite; regresso ao trabalho; problemas mamários (tais como dor, mamilos dolorosos e fissurados, mastites ou ingurgitamento mamário); doença materna; a mãe considerar que o bebé já tem idade para deixar de mamar; e experiências anteriores em amamentação (filhos mais velhos); mãe não gostou de dar de mamar.

Na categoria dos fatores relacionados com o bebé foram mencionados os seguintes: choro do bebé; bebé não aumentava de peso; recusa do bebé em mamar; bebé acordava muitas vezes de noite para mamar; utilização de chupeta e/ou biberão; doença do bebé; e introdução de novos alimentos.

Na terceira e última categoria, foram incluídos os fatores relacionados com a introdução de leite adaptado, quer por opinião médica, quer por opinião de algum familiar.

Esta RIL permitiu-nos perceber que os fatores relacionados com a mãe são os que têm mais peso na decisão de abandonar a amamentação. Este dado é corroborado pelo facto de que o “leite insuficiente/fraco” e o regresso ao trabalho, ambos fatores relacionados com as mães, são os mais referidos nos artigos incluídos na RIL.

O EESIP utiliza, nas suas práticas, um modelo concetual centrado não só na criança, mas também na sua família, tendo sempre em vista este binómio como beneficiário dos seus cuidados. Estas práticas realizam-se em qualquer contexto em que se encontre a

criança e a família/pessoa significativa, de forma a *promover o mais elevado estado de saúde possível, presta cuidados à criança saudável ou doente e proporciona educação para a saúde assim como identifica e mobiliza recursos de suporte à família/pessoa significativa* (Diário da República, 2018, pp.19192).

Pela sua proximidade com o binómio mãe-bebé, o EESIP tem todas as condições para desempenhar um papel fulcral na identificação precoce de dificuldades que as mães sintam no processo de amamentação, tais como a dor e as fissuras nos mamilos, ou o choro do bebé. Nestes casos, o enfermeiro poderá auxiliar a mãe no sentido desta conhecer os sinais de uma boa pega, as técnicas de amamentação e quais os cuidados a ter com as mamas. Poderá ainda ajudar a mãe a compreender e interpretar os vários tipos de choro do bebé, o que poderá contribuir para o aumento da segurança das mães no seu papel, e consequente diminuição do número de casos de abandono do aleitamento materno.

Através dos resultados desta RIL, pudemos perceber que existem muitas crenças em torno da amamentação, nomeadamente: causas do choro do bebé; conceito de “leite fraco/insuficiente” ou de hipogaláctea; implicações que tem o regresso ao trabalho na manutenção do aleitamento materno; relação entre o aleitamento materno e a forma física, assim como à relação deste com a exclusão social ou o isolamento; benefícios do aleitamento materno em crianças doentes, prematuras ou internadas em UCIN. Neste sentido, o EESIP poderá contribuir para a desmistificação destas e de outras crenças, de maneira a que as mães possam tomar decisões ponderadas, conscientes e informadas acerca da amamentação. Importa ainda referir que, mais relevante que a desmistificação de crenças, é essencial dotar as mães de capacidades para que saibam enfrentar as vicissitudes que possam surgir durante a amamentação, sem que vejam como primeira resposta o abandono desta.

Para além das informações transmitidas às mães, tendo em conta as individualidades de cada caso, é importante definir estratégias que permitam a identificação precoce de dificuldades e inseguranças na amamentação, de maneira a que estas não culminem no abandono da mesma. Para além de estratégias já implementadas em Portugal, como é o caso da IHAB ou dos cantinhos da amamentação, gostaríamos de sugerir a implementação de outra. Esta estratégia já é praticada em algumas unidades de saúde em Portugal, e define-se pela visita domiciliária após o regresso a casa e, se necessário, posterior acompanhamento, presencial ou via telefone, por exemplo, uma vez que esta é a fase em que surgem as maiores dificuldades e, como tal, em que as mães necessitam de todo o apoio disponível. Para nós, esta é uma forma de poder identificar

atempadamente as dificuldades que as mães apresentam e, da melhor forma, adequar estratégias que permitam que estas dificuldades sejam ultrapassadas, contribuindo assim para a manutenção do aleitamento materno.

No que diz respeito aos pontos fortes deste estudo, consideramos que o facto de não ter sido definido um limite temporal para a pesquisa na literatura se constitui uma mais valia, no sentido em que foi possível abranger um maior número de resultados de pesquisa. Da mesma forma, consideramos um ponto forte a definição criteriosa dos critérios de inclusão do estudo, assim como a decisão de excluir estudos secundários, artigos de opinião e comentários, publicações referentes a cartas do leitor, trabalhos de conclusão do curso de licenciatura, textos de apoio a aulas não publicados, atas de eventos científicos, trabalhos publicados em atas de eventos científicos, documentos de conferências e palestras, por forma a aumentar a qualidade metodológica e o rigor científico dos artigos selecionados para inclusão na revisão, pois desta forma foi possível aumentar a qualidade metodológica e o rigor científico dos artigos selecionados para inclusão na revisão. De forma a poder minimizar a subjetividade dos autores na avaliação e seleção dos artigos, foi realizada pesquisa independente e posterior preenchimento de um questionário padronizado para extrair as informações dos estudos. Consideramos também um ponto forte deste estudo, a realização da avaliação da qualidade metodológica dos artigos selecionados para a RIL, uma vez que esta nos permitiu garantir a validade da revisão, através da análise rigorosa e pormenorizada dos estudos, de acordo com as grelhas para avaliação da qualidade metodológica recomendadas pelo JBI.

Relativamente às limitações do estudo, compreendemos que a utilização de uma só base de dados para obtenção dos artigos a incluir na RIL - o RCAAP -, poderá ter limitado os resultados da pesquisa, sendo que se tivéssemos incluído outras bases de dados, possivelmente poderíamos ter tido mais resultados e, conseqüentemente, mais artigos que preenchessem os critérios para inclusão na RIL. Apesar de considerarmos que a opção metodológica para este estudo foi a mais adequada, por permitir incluir um maior número de estudos, com diferentes metodologias de investigação, esta metodologia não permite a realização de uma meta-análise, o que para nós se constitui uma limitação, tendo em conta os resultados obtidos. Na nossa opinião, seria benéfico a realização de uma revisão sistemática da literatura com meta-análise, uma vez que esta permitiria perceber qual o verdadeiro peso de cada fator encontrado na literatura, no abandono da amamentação.

Os resultados presentes nesta RIL acerca dos fatores que influenciam o abandono precoce da amamentação, permitem uma visão mais sintetizada acerca da realidade

portuguesa. No entanto, julgamos que outros trabalhos, com inclusão de pesquisa noutras bases de dados internacionais ou a realização de uma revisão com meta-análise, seriam uma mais valia na melhor compreensão dos fatores que influenciam o abandono da amamentação/aleitamento materno na população portuguesa.

Apesar de considerarmos este trabalho uma mais valia, fica a sensação de que este é apenas o início de um percurso, e que mais investigação poderá ser feita no sentido de desenvolver esta temática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

AmamentaPorto – **Consultas de Amamentação** [em linha]. Porto: Amamenta. [Consult. 15 jul. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: <https://porto.amamenta.net/consultas-de-amamentacao/>>.

Almeida, *et al.* - Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**. ISSN: 0103-0582. Vol.33, nº3 (2015), p.355-362.

Alves - Plano de amamentação: da concepção à implementação num grupo de casal primíparas. **Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra: Dissertação de Mestrado**, 2014.

Alzaheb - Factors Influencing Exclusive Breastfeeding in Tabuk, Saudi Arabia. **Clinical Medicine Insights: Pediatrics** [em linha]. Vol. 11 (2017), pp.1-8. [Consult. 14 jun. 2018]. Disponível em WWW: <URL: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1179556517698136>>.

Ashley e Levy - Breastfeeding: factors that affect initiation and duration of breastfeeding. **CINAHL Nursing Guide – Evidence-Based Care Sheet** [em linha] 2017. [Consult. 14 jun.2018]. Disponível em: WWW:<URL: <http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=4&sid=0fb7a962-ddc7-41cf-ba08-23d4ddfaa5dd%40sessionmgr102>>.

Balogun *et al.* - Factors influencing breastfeeding exclusivity during the first 6 months of life in developing countries: a quantitative and qualitative systematic review. **Maternal and Child Nutrition**. [em linha]. Vol. 11 (2015), pp.433-451. [Consult. 14 jun. 2018]. Disponível em WWW: <URL: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=7&sid=e3cd4d63-08a5-4804-bb50-f542f984ead8%40sdc-v-sessmgr02>>.

Boccolini *et al.* - Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática. **Revista Saúde Pública**. ISSN: 0034-8910. Vol.

49 (2015).

BragaMaterna – **Consulta de Amamentação** [em linha]. Braga: BragaMaterna. [Consult. 15 jul. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: <https://bragamaterna.pt/consulta-de-amamentacao/>>.

Bullon, *et al.* - A influência da família e o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. **Universitas: Ciências da Saúde**. ISSN: 1678-5398. Vol. 7, nº2 (2009), pp. 49-70.

Cardoso - Aleitamento materno uma prática de educação para a saúde no âmbito da enfermagem obstétrica. **Braga: Universidade do Minho: Dissertação de mestrado**, 2006.

Comissão de Nutrição da SPP - Alimentação e Nutrição do Lactente. **Acta Pediátrica Portuguesa**. ISSN: 0873-9781. Vol. 43, nº5, suplemento II (2012).

Comissão Nacional Iniciativa Amiga dos Bebés – **Entidades Amigas dos Bebés** [em linha]. Lisboa: Comissão Nacional Iniciativa Amiga dos Bebés. [Consult. 10 jul. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.unicef.pt/media/2323/lista-entidades-amigas-dos-bebes-2018-09-26.pdf>>.

Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego - **Proteção na Parentalidade** [em linha]. Lisboa: CITE. [Consult. 10 jul. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://cite.gov.pt/pt/acite/proteparent003.html>>.

Cooper - **Synthesizing Research: A Guide for Literature Reviews**. 3ª ed. California : Sage Publications, 1998. ISBN: 0761913483.

Coutinho e Leal - Atitudes de mulheres em relação à amamentação - estudo exploratório. **Análise Psicológica**. ISSN: 0870-8231. Vol 23, nº3 (2005), pp. 277-282.

D'Almeida - O sucesso no aleitamento materno: contributo de uma intervenção clínica. **Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa: Tese de Doutoramento**, 1996.

DGS (a) - **Aleitamento Materno - Rede de Cantinhos da Amamentação**. [em linha]. Lisboa: Direção Geral de Saúde. [Consult. 10 jul. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.saudereprodutiva.dgs.pt/aleitamento-materno/rede-de-cantinhos-da-amamentacao.aspx>>.

DGS (b) - **Semana do Aleitamento Materno em Portugal**. [em linha]. Lisboa: Direção Geral de Saúde. [Consult. 10 jul. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.dgs.pt/em-destaque/semana-do-aleitamento-materno-em-portugal-6-a-12-de-outubro.aspx>>.

Diário da República - **Regulamento nº 422/2018: Regulamento de Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica**. s.l.: Diário da República, 2ª série - nº133, 12 de julho de 2018

Dwinanda, Syarif e Sjari - Factors affecting exclusive breastfeeding in term infants. **Paediatrica Indonesiana**. ISSN: 0030-9311. Vol. 58, nº1 (2018), pp.25-35.

Ella, Ndep e Akpan - Factors Affecting Exclusive Breastfeeding Practice in Rural Communities of Cross River State, Nigeria. **International Journal of Humanities Social Sciences and Education**. ISSN: 2349-0373. Vol.3, nº4 (2016), pp.101-110.

Ferreira - Determinantes da tomada de decisão do tempo de amamentação. **Coimbra: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar: Dissertação de mestrado**, 2004.

Ferreira - Vivências das mães de Rabo de Peixe durante a amamentação dos seus filhos. **Porto: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar: Dissertação de Mestrado**, 2010.

Galvão - Amamentação bem-sucedida: alguns fatores determinantes. **Porto: Universidade do Porto: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar: Tese de Doutoramento**, 2002.

Galvão e Cardoso - Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e Promoção da Amamentação após o regresso ao trabalho. **INFAD Revista de Psicologia**. ISSN: 0214-9877. Vol.1, monográfico 2 (2017), pp.153-162.

Gaspar *et al.* - Aleitamento Materno – Ainda Longe do Desejável. **Acta Pediátrica Portuguesa** [em linha]. Vol. 46 (2015), pp.318-325. [Consult. 13 jul. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://actapediatrica.spp.pt/article/view/4580/5337>>

GimnoGravida – **Apoio à Amamentação** [em linha]. Porto: GimnoGravida. [Consult. 15 jul. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: <http://www.gimnogravida.pt/servicos/mamas-bebes/apoio-amamentacao/>>.

Guimarães *et al.* - Fatores que levam ao abandono do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida: uma revisão de literatura. **EFDeportes** [em linha]. Vol. 18, nº181 (2013). [Consult. 13 jul. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.efdeportes.com/efd181/abandono-do-aleitamento-materno-exclusivo.htm>>

ICN - **CIPE® Versão 2015 – CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM**. Suíça: International Council of Nurses, 2015. ISBN: 978-92-95099-35-7

Joanna Briggs Institute's - **User Manual: version 5.0 system for the unified management. Assessment and Review of Information** [em linha]. Joanna Briggs Institute's, 2011. [Consult. 12 ago. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/SUMARI-V5-User-guide.pdf>>.

Kavle *et al.* - Addressing barriers to exclusive breast-feeding in low-and middle-income countries: a systematic review and programmatic implications. **Public Health Nutrition**. [em linha] Vol. 20, nº17 (2017), pp.3120-3134. [Consult. 13 jun. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: [https://www.researchgate.net/publication/320171200\\_Addresssing\\_barriers\\_to\\_exclusive\\_breast-feeding\\_in\\_low-\\_and\\_middle-income\\_countries\\_a\\_systematic\\_review\\_and\\_programmatic\\_implications/download](https://www.researchgate.net/publication/320171200_Addresssing_barriers_to_exclusive_breast-feeding_in_low-_and_middle-income_countries_a_systematic_review_and_programmatic_implications/download)>.

Labbok - Global Baby-friendly Hospital Initiative monitoring data: update and discussion. **Breastfeed Med**. [em linha] Vol. 7 (2012), pp. 210-222. [Consult. 13 jun. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22861482>>

Lanzaro *et al.* - Prevalência do Aleitamento Materno: Comparação entre uma População Urbana e uma População Rural do Norte de Portugal. **Acta Pediátrica Portuguesa**. [em linha]. Vol. 46 (2015), pp.105-108. [Consult. 13 jun. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: <http://actapediatrica.spp.pt/article/viewFile/3612/5072>>.

Machado *et al.* - Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. **Revista Saúde Pública**. ISSN: 0034-8910. Vol 48, nº6 (2014), pp.985-994.

Mendes, Silveira e Galvão - Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. ISSN: 0104-0707. Vol.7, nº4 (2008), pp.758-764.

National Health and Medical Research Council - **Infant Feeding Guidelines**. Canberra: National Health and Medical Research Council, 2012. ISBN: 1864965673.

Neto, Cardoso e Oliveira - Fatores que levam ao Desmame Precoce com Puérperas da Unidade Básica de Saúde Palmeiras em Santa Inês Maranhão. **XV Safety, Health and Environment World Congress: July 19 – 22** (2015), pp.288-292. [Consult. 15 jul. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: <http://copec.eu/congresses/shewc2015/proc/works/61.pdf>>

Observador - **8 aplicações para facilitar a vida às mães** [em linha]. s/l: Observador. [Consult. 15 jul. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: <https://observador.pt/2016/03/13/8-aplicacoes-facilitar-vida-as-mamas/>>

Observatório do Aleitamento Materno - **Registo do aleitamento materno: Relatório de julho de 2010 a junho de 2011** [em linha]. Lisboa: Direção Geral de Saúde, 2012. [Consult. 15 jul. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/relatorio-do-registo-do-aleitamento-materno-julho-de-2010-a-junho-2011-jpg.aspx>>.

OE – **Regulamento dos padrões de qualidade dos cuidados especializados em Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem** [em linha]. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros, 2011. [Consult. 15 jul. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: [https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/colegios/Documents/MCEESIP\\_Regulamento\\_PQCEE%20\\_SaudeCriancaJovem.pdf](https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/colegios/Documents/MCEESIP_Regulamento_PQCEE%20_SaudeCriancaJovem.pdf)>.

Oliveira - Fatores interferentes no Aleitamento Materno Exclusivo. **Florianópolis, São Paulo: Universidade Federal de Santa Catarina: Dissertação para obtenção do grau de especialista**, 2014.

OMS - **Infant and young child feeding: model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals**. s/l.: WHO Library Cataloguing-in-Publication Data, 2009. ISBN: 978 92 4 159749 4.

OMS - **Breastfeeding: Only 1 in 5 countries fully implement WHO's infant formula code**. [em linha]. s/l: Organização Mundial de Saúde, 2013. [Consult.: 19 mai. 2018]. Disponível em: WWW: <URL: [http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2013/world\\_breastfeeding\\_week\\_20130730/en/](http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2013/world_breastfeeding_week_20130730/en/)>.

OMS - **Global Nutrition Targets 2025: Breastfeeding policy brief**. s.l.: World Health Organization, 2014. WHO reference number: WHO/NMH/NHD/14.7.

Onah *et al.* - Infant feeding practices and maternal socio-demographic factors that influence practice of exclusive breastfeeding among mothers in Nnewi South-East Nigeria: a cross-sectional and analytical study. **Internacional Breastfeeding Journal** [em linha]. Vol. 9, nº6 (2014). [Consult.: 15 jul. 2018]. Disponível em: WWW: <URL: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4032632/>>.

Ouchi *et al.* - Importância da Enfermeira na Orientação da Gestante e Puérpera sobre Aleitamento Materno. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**. ISSN: 1415-6938. Vol. 21, nº3 (2017), pp.134-141.

Pedroso, Galvão e Castro - A amamentação de mulheres trabalhadoras e alunas de instituições do ensino superior público de Coimbra. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**. ISSN: 0214-9877. Vol.1, nº1 (2010), pp:677-685.

Pérez-Escamilla *et al.* - Impact of the Baby-friendly Hospital Initiative on breastfeeding and child health outcomes: a systematic review. **Maternal & Child Nutrition**. [em linha]. Vol 12, nº3 (2016), pp. 402-417. [Consult.: 15 jul. 2018]. Disponível em: WWW: <URL: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26924775>>.

Pompeu, Rossi e Galvão - Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista Enfermagem**. ISSN: 0103-2100. Vol 22, nº4 (2009), pp.434-438.

Rebimbas *et al.* - Aleitamento Materno Análise da Situação num Meio Semi-urbano. **NASCER E CRESCER**. [em linha]. Vol.XIX, nº2 (2010), pp.68-73. [Consult.: 15 jul. 2018]. Disponível em: WWW: <URL: [http://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/672/1/v19n2\\_artAleitMat.pdf](http://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/672/1/v19n2_artAleitMat.pdf)>.

Registered Nurses' Association of Ontario - **Information on the RNAO Best Practice Guideline Purpose, Scope, and Recommendations. Practice Education in Nursing: Quick Reference Guide**. [em linha] Ontario, 2016. [Consult.: 2 jun. 2018]. Disponível em WWW <URL: [http://rnao.ca/sites/rnao-ca/files/SHWE\\_Quick\\_Reference\\_Guide\\_-\\_WEB\\_0.pdf](http://rnao.ca/sites/rnao-ca/files/SHWE_Quick_Reference_Guide_-_WEB_0.pdf)>.

Rodrigues e Gomes - Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. **Enfermagem Revista**. [em linha]. Vol.17, nº1 (2014). [Consult.: 15 jul. 2018]. Disponível em: WWW: <URL: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/12791/10009>>

Romão *et al.* - Aleitamento materno: o que mudou em 12 anos. **Nascer e Crescer – Birth and Growth Medical Journal**. ISSN: 2183-9417. Vol 26, nº3 (2017), pp.171-177.

Russell - An overview of the integrative research review. **Progress in Transplantation** [em linha]. Vol.15, nº1 (2005). [Consult.: 15 jul. 2018]. Disponível em: WWW: <URL: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/152692480501500102>>.

Santana *et al.* - Factors associated with breastfeeding maintenance for 12 months or more: a systematic review. **Jornal de Pediatria** [em linha]. Vol.94, nº2 (2018), pp.104-122. [Consult.: 15 jul. 2018]. Disponível em: WWW: <URL: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28886401>>.

Santos *et al.* - Fatores que influenciam no desmame precoce: implicações para o enfermeiro de promoção da saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Desenvolvimento Social** [em linha]. Vol. 5, nº2 (2009), pp.26-29. [Consult.: 11 jul. 2018]. Disponível em: WWW: <URL: [https://www.researchgate.net/publication/291292808\\_Fatores\\_que\\_influenciam\\_no\\_desmame\\_precoce\\_Implicacoes\\_para\\_o\\_enfermeiro\\_de\\_promocao\\_da\\_saude\\_na\\_estrategia\\_de\\_saude\\_da\\_familia](https://www.researchgate.net/publication/291292808_Fatores_que_influenciam_no_desmame_precoce_Implicacoes_para_o_enfermeiro_de_promocao_da_saude_na_estrategia_de_saude_da_familia)>.

Santos *et al.* - Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **Revista Saúde e Foco** [em linha]. Vol. 9 (2017), pp.225-228. [Consult.: 17 jun. 2018]. Disponível em: WWW: <URL:[http://unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/saude\\_foco/artigos/ano2017/027\\_os\\_beneficios\\_.pdf](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2017/027_os_beneficios_.pdf)>.

Sarkadi *et al.* - Fathers' Involvement and Children's Developmental Outcomes: a systematic review of Longitudinal Studies. **Acta Paediatrica** [em linha]. Vol. 97, nº2 (2008), pp.153-158. [Consult.: 11 jun. 2018]. Disponível em: WWW: <URL: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18052995>>.

SIGN - **SIGN 50: A guideline developer's handbook**. Edinburgh: Scottish Intercollegiate Guidelines Network, 2011. ISBN: 978 1 905813 25 4.

Silva - A percepção e o papel do enfermeiro no auxílio, incentivo e conscientização da importância do aleitamento materno. **Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina: Dissertação para obtenção do título de especialista**, 2014.

Smith e Schub - Patient Education: Teaching the New Mother about breastfeeding. **CINAHL Nursing Guide – Nursing Practice and Skill** [em linha] 2017. [Consult. 14 jun.2018]. Disponível em: WWW:<URL: <http://web.b.ebscohost.com/nup/pdfviewer/pdfviewer?vid=3&sid=1bda076b-a342-46d2-9be3-a46c8f736114%40sessionmgr120>>.

Smith *et al.* - Early life factors associated with the exclusivity and duration of breastfeeding in an Irish birth cohort study. **Midwifery**. [em linha]. Vol.31, nº9 (2015). [Consult. 15

jun.2018]. Disponível em: WWW:<URL: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26001950>>.

Sociedade Portuguesa de Neonatologia - **Consenso Clínico: Prematuridade Tardia** [em linha]. s/l: Sociedade Portuguesa de Neonatologia (2018). [Consult. 28 dez. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: <https://www.spneonatologia.pt/wp-content/uploads/2018/05/Consenso-PTT-.pdf>>.

SOSAmamentação – **Vamos dar de mamar** [em linha]. s/l: SOSAmamentação. [Consult. 15 jul. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: [http://www.vamosdardemamar.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=10&Itemid=22](http://www.vamosdardemamar.org/index.php?option=com_content&view=article&id=10&Itemid=22)>.

Sousa - Dificuldades no aleitamento materno. **Viseu: Instituto Politécnico de Viseu: Dissertação de Mestrado**, 2016.

Sousa *et al.* - A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem** [em linha]. novembro 2017, pp.17-26. [Consult. 21 fev. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: [https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1311/1/Metodologia%20de%20Revis%C3%A3o%20Integrativa\\_RIE21\\_17-26.pdf](https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1311/1/Metodologia%20de%20Revis%C3%A3o%20Integrativa_RIE21_17-26.pdf)>.

Souza, Silva e Carvalho - Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein** [em linha]. Vol. 1, nº1 (2010), pp.102-106. [Consult. 26 mar. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf)>.

Tarrant *et al.* - Factors Associated with Duration of Breastfeeding in Ireland: Potential Areas for Improvement. **Journal of Human Lactation** [em linha]. Vol.27, nº3 (2011), pp.262–271. [Consult. 15 jun. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: <https://arrow.dit.ie/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com/&httpsredir=1&article=1077&context=scschbioart>>.

UNICEF e WHO - **Baby-friendly Hospital Initiative: revised, updated and expanded for integrated care**. Geneva: WHO Library Cataloguing, 2009. ISBN: 978 92 4 159496 7.

UNICEF Portugal – **A IHAB em Portugal** [em linha] s/l: UNICEF Portugal, 2017. [Consult. 15 jun. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: <https://www.unicef.pt/o-que-fazemos/o-nosso-trabalho-em-portugal/iniciativa-amiga-dos-bebes/a-iniciativa-amiga-dos-bebes/>>.

Victora *et al.* - Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Lancet** [em linha]. Vol. 387 (2016), pp.475-490. [Consult. 14 jun. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(15\)01024-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(15)01024-7/fulltext)>.

WeCare – **WeCare – Apoio Domiciliário – Mommies e Babies** [em linha]. s/l: WeCare. [Consult. 15 jul. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: <http://www.wecare-servicos.com/mommies-e-babies.php>>.

Whittemore e Knafl. - The integrative review: update methodology. **Journal of Advanced Nursing** [em linha]. Vol.52, nº2 (2005), pp.546-553. [Consult. 6 jun. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16268861>>.

WHO - **Infant and Young Child feeding**. s.l.: World Health Organization, 2009. ISBN: 9789241597494.

WHO - **National implementation of the Baby-friendly Hospital Initiative**. s/l: World Health Organization, 2017. ISBN: 978-92-4-151238-1.

WHO (a) - **Promoting health through the life-course - World Breastfeeding Week** [em linha]. s/l: World Health Organization, 2018. [Consult. 10 jul. 2018]. Disponível em: WWW:<URL: <http://www.who.int/life-course/news/events/world-breastfeeding-week-2018/en/>>.

WHO (b) - Implementation guidance: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the revised baby-friendly hospital initiative. s/l: World Health Organization, 2018. ISBN: 978-92-4-151380-7.



## **ANEXOS**



## **Anexo 1**

**Análise das publicações resultantes da pesquisa no RCAAP – leitura do título e  
resumo**



Título do estudo/Autor(es)	Título/ resumo / População		Tipo de publicação		Full text		Reúne critérios para avaliação de texto integral?	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
2º congresso internacional de odontologia da FOUFU/ 32ª jornada odontológica da FOUFU (Odontologia, FOUFU; FOUFU)		X		X		X		X
6. Fármacos cardiovasculares na gestação e amamentação (Oliveira, Maria Hebe Nóbrega de; [et al.])		X		X	X			X
A alimentação de lactentes, filhos de mulheres/mães/adolescentes, no primeiro ano de vida: a construção de uma prática (Cruz, Myrian Coelho Cunha da)		X	X		X			X
A alteridade como critério para cuidar e educar nutrízes: reflexões filosóficas da prática (Hames, Maria de Lourdes Campos; [et al.])		X	X		X			X
A amamentação (Peixoto, Diocleciano Dias)		X	X		X			X
A amamentação de mulheres trabalhadoras e alunas de instituições do ensino superior público de Coimbra (Pedroso, Rosa Maria Correia Jerónimo; Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)	X		X		X		X	
A amamentação e a alimentação complementar de filhos de mães adolescentes são diferentes das de filhos de mães adultas? (Vieira, Maria L.F. ; Silva, João L.C. Pinto e ; Barros Filho, Antônio A.)		X	X		X			X
A amamentação em centro obstétrico de um hospital amigo da criança (Teles, Jéssica Machado)		X		X	X			X
A amamentação entre filhos de mulheres trabalhadoras (Brasileiro, Aline Alves ; Ambrosano, Gláucia Maria Bovi ; Marba, Sérgio Tadeu Martins ; Possobon, Rosana de Fátima)		X	X		X			X
A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal (Boccolini, Cristiano Siqueira ; Carvalho, Márcia Lazaro de ; Oliveira, Maria Inês Couto de ; Pérez-Escamilla, Rafael)		X	X		X			X
A amamentação na transição puerperal: o desvelamento pelo método de pesquisa-cuidado (Catafesta, Fernanda; [et al.])		X	X		X			X
A amamentação, o feminino e o materno (Rocha, Ana Margarida Alves Leal, Isabel Pereira)		X	X		X			X
A bioética da proteção e o programa de assistência ao planejamento familiar : a percepção das usuárias e profissionais dos ambulatórios e maternidades de Teresina-PI (Barreto, Francisca Sandra Cardoso)		X	X		X			X
A creche no trabalho...O trabalho na creche : um estudo do Centro de Convivência Infantil da UNICAMP, trajetórias e perspectivas (Magali dos Reis Fagundes)		X	X		X			X
A dimensão prospectiva do ensino aprendizagem do aleitamento materno: uma experiência com crianças escolares (Barreto, Carolina Sampaio)		X	X		X			X
A dinâmica do aleitamento materno entre famílias em vulnerabilidade social: o que revela o sistema de busca ativa (Domene, Semíramis Martins Álvares ; Medeiros, Maria Angélica Tavares de ; Martins, Paula Andrea)		X	X		X			X
A experiência da cesárea indesejada: perspectivas das mulheres sobre decisões e suas implicações no parto e nascimento		X	X		X			X

Artigos selecionados para leitura do texto integral

(Heloisa de Oliveira Salgado)							
A experiência de amamentação de um grupo de mulheres com mamoplastia redutora e de aumento (Maria Fernanda Pellegrino da Silva Dornaus)		X	X		X		X
A expressividade corporal do ser-mulher/mãe HIV positiva a frente à privação do ato de amamentar (Santos, Evangelia Kotzias Atherino dos)		X	X		X		X
A família e o recém-nascido pré-termo: desafios do cuidado domiciliar no Brasil (Silva, Luana Santos da)		X		X	X		X
A formação do apego pais/recém-nascido pré-termo e/ou de baixo peso no método mãe-canguru (Guimarães, Gisele Perin)		X	X		X		X
A formação do temperamento, da fecundação ao desmame e o comportamento infrator na adolescência (Flavio Roberto de Carvalho Santos)		X	X		X		X
A importância clínica da vitamina D (Pinheiro, Tânia Marisa Macedo)		X	X		X		X
A importância da amamentação na relação mãe/filho (Coutinho, Bárbara Sofia Tavares)		X		X	X		X
A importância da amamentação e o que pode ainda ser feito para a promover (Helena Cristina Marques Mota)	X			X	X		X
A importância da atuação do enfermeiro na questão educativa sobre a amamentação no período pré-natal (Linhães, Nilvia Jacqueline Reis; Shigue, Lúcia Akemi)		X		X	X		X
A importância da interação entre odontopediatrias e pediatrias no manejo de dentes natais e neonatais (Diniz, Michele Baffi [et al.])		X	X		X		X
A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno (Carvalho, Janaina Keren Martins de; [et al.])		X		X	X		X
A importância do médico pediatra na promoção da saúde bucal (Schalka, Mariângela M. S. ; Rodrigues, Célia R. M. D.)		X	X		X		X
A influência da iniciativa hospital amigo da criança na amamentação (Lunardi, V. Lerch ; Bulhosa, Michele Salum)		X	X		X		X
A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde (Marques, Emanuele Souza; [et al])		X	X		X		X
A influência da técnica de amamentação sobre o aleitamento materno exclusivo e traumas mamilares (Enilda Maria Lara Weigert)		X	X		X		X
A influência das orientações no pré-natal para a permanência do aleitamento materno no primeiro mês de vida (Rocha, Suzana Mendes Ribeiro da)		X	X		X		X
A importância do aleitamento materno como rotina dos serviços de saúde no apoio à prevenção da obesidade infantil (Fernandez, Patrícia Martins; Antonius, Thaís Simon)		X		X	X		X
A impossibilidade de amamentar em diferentes contextos (Neves, Cassia Vilene ; Marin, Angela Helena ; Marin, Angela Helena)		X	X		X		X
A infância nos almanaques: nacionalismo, saúde e educação (Brasil 1920-1940) (Kuhlmann Jr., Moysés ; Magalhães, Maria das Graças Sandi)		X		X	X		X
A influência da família como suporte da amamentação em mulheres trabalhadoras e estudantes do Ensino Superior (Pedroso, Rosa Maria Correia Jerónimo; Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)	X			X	X		X
A influência da feminilização da Aids sobre a prática da		X	X		X		X

enfermeira em relação ao aleitamento materno (Francisleine de Souza Pace)							
A influência da técnica de amamentação no padrão de aleitamento materno no primeiro mês de vida (Oliveira, Patrícia Bolfe de (et al.))	X		X		X		X
A maternagem de mulheres com filho pré-termo: bases para a assistência de enfermagem neonatal (Santos, Inês Maria Meneses dos; Santos, Rosângela da Silva;)	X	X		X			X
A mulher como foco central na prática do aleitamento materno : uma experiência assistencial fundamentada na teoria do auto-cuidado de Orem (Santos, Evangelia Kotzias Atherino dos)	X	X		X			X
A não-amamentação pela mãe portadora do HIV positivo e o impacto no recém-nascido: uma revisão bibliográfica (Aguiar, Valéria Cristina da Silva de; Souza, Camilla Roberta de)	X		X	X			X
A nutrição na lactação humana (Guiné, Raquel; Gomes, Ana Luísa)	X	X		X			X
A participação do pai no processo de amamentação (Costa, Lilian Escopelli Deves)	X		X		X		X
A percepção da nutriz sobre os (des)confortos da prática do aleitamento materno (Alcimara Benedett)	X	X		X			X
A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno (Silva, Priscila Palma da, [et al.])	X	X		X			X
A Percepção dos Pais/ Cuidadores, do concelho de Oeiras, quanto aos hábitos de sucção não nutritivos em crianças (Sousa, Catarina Filipa Santos de)	X		X	X			X
A posição de amamentar determina o aparecimento do trauma mamilar? (Coca, Kelly Pereira; [et al.])	X	X		X			X
A posição do homem no processo de amamentação: um ensaio sobre a produção de sentidos (Tereza Lais Menegucci Zutin)	X	X		X			X
A prática baseada na evidência: a amamentação como fator preventivo da depressão pós-parto (Cunha, Marlene da Conceição Martins)	X	X		X			X
A prática da alimentação de crianças (3 a 24 meses de idade) das famílias de bairros rurais de Piracicaba (Katia Cilene Tabai)	X	X		X			X
A prática da amamentação entre mulheres em situação de violência por parceiro íntimo, durante a gestação atual: análise da duração do aleitamento materno exclusivo e autoeficácia materna na amamentação (Mariano, Laura Marina Bandim)	X	X		X			X
A prática da amamentação no município de Paulínia, Estado de São Paulo, Brasil (Hardy, Ellen E. ; Sarmiento, Regina ; Gushiken, Martha ; Araki, Ronaldo ; Martins Filho, José)	X	X		X			X
A prática da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno na perspectiva de equipes gestoras da atenção primária à saúde ( Baldan , Juliana de Moraes)	X	X		X			X
A prática de amamentar entre mulheres que exercem trabalho remunerado na Paraíba, Brasil: um estudo transversal (Vianna, Rodrigo Pinheiro de Toledo; [et al.])	X	X		X			X
A prática do aleitamento materno em um grupo de mulheres brasileiras: movimento de acomodação e resistência (Nakano, Ana Márcia Spanó ; Mamede, Marli Villela)	X	X		X			X
A preparação para o nascimento no desenvolvimento da confiança materna nos cuidados ao recém-nascido (Faria, Natércia Andreia de Sousa)	X	X		X			X
A produção da maternidade nos discursos de incentivo à amamentação (Cadoná, Eliane ; Strey, Marlene Neves)	X	X		X			X

A promoção da saúde durante o pré-natal: visão da puérpera acerca da vacinação contra a hepatite b no recém nascido (Ribeiro, Antonio Silva; [et al.])	X	X		X			X
A promoção do aleitamento materno e o contacto pele a pele (Oliveira, Susana Carvalho de)	X	X		X			X
A reorganização familiar no primeiro mes pos-parto: como fica a amamentação? (Regina Celia Caon Oliveira)	X	X		X			X
A saúde oral em dentição infantil (Azevedo, Sara Emídio)	X	X		X			X
A segurança dos pais no pós-parto (Persson, Eva K.; Dykes, Anna-Karin; Fridlund, Benght)	X		X	X			X
A situação de aleitamento materno de crianças atendidas em creches da Secretaria da Assistência Social do município de São Paulo: região Freguesia do Ó (Spinelli,Mônica G. N. ; Sesoko,Edna H. ; Souza, José Maria P. ; Souza,Sônia B. de)	X	X		X			X
A técnica e os efeitos da massagem Shantala (Xavier, Amanda Alves)	X		X	X			X
A tendência da prática da amamentação no Brasil nas décadas de 70 e 80 (Venancio,Sonia Ioyama ; Monteiro,Carlos Augusto)	X	X		X			X
A vivência da amamentação no seio do casal parental (Pereira, Maria Cândida Fernandes)	X	X		X			X
A vivência de amamentar para trabalhadoras e estudantes de uma universidade pública (Silva,Isília Aparecida)	X	X		X			X
A vivência de mães de recém-nascidos prematuros no processo de lactação e amamentação (SILVA, Rosangela Venancio da ; SILVA, Isília Aparecida)	X	X		X			X
Abordagem profissional no cuidado de mulheres portadoras do vírus HIV impossibilitadas de amamentar (Coelho, Sinaide Santos Cerqueira)	X	X		X			X
Acolhimento e características maternas associados à oferta de líquidos a lactentes (Niquini,Roberta Pereira; [et al.])	X	X		X			X
Acompanhamento sistematizado da hiperbilirrubinemia em recém-nascidos com 35 a 37 semanas de idade gestacional (Punaro, Elizabete ; Mezzacappa, Maria Aparecida ; Facchini, Fernando Perazzini)	X	X		X			X
Acute lower respiratory illness in under-five children in Rio Grande, Rio Grande do Sul State, Brazil: prevalence and risk factors (Prietsch, Silvio Omar Macedo; [et al.])	X	X		X			X
Algumas considerações sobre a amamentação (Pimentel, António Venâncio da Gama)	X	X		X			X
Abordagem da amamentação nos manuais escolares dos primeiros anos do ensino básico (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia; Silva, Isília Aparecida)	X	X		X			X
Abordagem da amamentação nos primeiros anos do Ensino Fundamental (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia; Silva, Isília Aparecida)	X	X		X			X
Abordagem multifatorial na prevenção de recidiva do cancro da mama: estado da arte (Mendes, Marta Nunes Esteves)	X	X		X			X
Accession to the humanization policy in the newborn immediate care – perception of the nursing team (Santos, Adriana Dias Oliveira dos ; Santos, Inês Maria Meneses dos; Silva, Leila Rangel da)	X	X		X			X
Ações de incentivo e apoio a amamentação no período pós-natal no Brasil (Sousa, Lucilene Maria de ; Costa, Teresa Helena Macedo da)	X		X	X			X
Ações de profissionais relativas ao banco de leite humano: uma	X	X		X			X

perspectiva de mudança (Nobrega, Edualeide Jeane Pereira Bulhões da)							
Ações educativas em saúde na promoção da amamentação (Pereira de Queiroz, Patrícia;)	X		X	X			X
Acompanhamento da implementação das orientações da OMS sobre amamentação num hospital amigo do bebé: a perspectiva da mãe - repercussões na manutenção da amamentação (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)	X		X			X	X
Acompanhamento de recém-nascidos de baixo peso pela atenção básica na perspectiva das Equipes de Saúde da Família (Buccini,Gabriela dos Santos ; Sanches,Maria Teresa Cera ; Nogueira-Martins,Maria Cezira Fantini ; Bonamigo,Andréa Wander)		X	X		X		X
Acompanhamento do aleitamento materno no tratamento de crianças com fenilcetonúria (Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin [et al.] )		X	X		X		X
Acompanhamento sistematizado da hiperbilirrubinemia em recém-nascidos com 35 a 37 semanas de idade gestacional (Punaro,Elizabete; Mezzacappa,Maria Aparecida ; Facchini,Fernando Perazzini)		X	X		X		X
Aconselhamento em alimentação infantil: um estudo de intervenção (Bassichetto,Katia C.; Réa,Marina Ferreira)		X	X		X		X
Aconselhamento em amamentação e sua prática (Bueno,Lais Graci dos Santos ; Teruya,Keiko Miyasaki)		X	X		x		
Actividade antiradicalar de fluidos biológicos humanos: plasma e leite (Correia, Filipa; Tavares, Mariana; Maia, Susana; Gonçalves, Margarida; Duarte, Paula; Marques, Cristina; Figueiredo, Paulo; Mendes, Benilde)		X		X	X		X
Adaptação transcultural e validação da "Breastfeeding Self-Efficacy Scale" versão Portuguesa (Santos, Vanessa)		X		X	X		X
Adequação Nutricional em Crianças Subnutridas dos 6 aos 59 Meses, em Cantagalo (São Tomé e Príncipe) (Pisco, Ana; Poínhos, Rui; Catarino, Elisabete)		X	X		X		X
Adesão à amamentação na 1ª hora de vida do recém-nascido (Ribeiro, Maria Isabel; Sá, Ana; Santos, Elsa; Curopos, Lília)	X		X		X		X
Administração de tenofovir em ratas Wistar durante a gestação: efeitos na prole (Gois, Pedro Henrique França)		X	X		X		X
Agentes comunitários de saúde: efetividade no Brasil e processo de implantação em Angola (Camila Giugliani)		X	X		X		X
Ajudar a amar - cuidados de enfermagem especializados na promoção da vinculação em contexto da sala de partos (Coelho, Ana Maria Rodrigues Rito)		X	X		X		X
Alegaões maternas para o desmame: estudo qualitativo (Ramos,Carmen V. ; Almeida,João A.G.)		X	X		X		X
Aleitamento e hábitos orais deletérios em respiradores orais e nasais (Trawitzki,Luciana Vitaliano Voi; [et al.] )		X	X		X		X
Aleitamento e infecções por parasitas intestinais em gestantes adolescentes e seus filhos (Araujo, Milena Thaisa Figueiredo de)		X	X		X		X
Aleitamento materno (Wiggers, Eliana)		X	X		X		X
Aleitamento materno 2011: resultados obtidos na unidade de intervenção precoce e consulta externa (Gaspar, Ana Marta da Silva Martins; Correia, Ana Isabel Henriques; Bolito, Andreia Sofia Nobre; Oliveira, Ana Filipa Moniz; Gonçalves, Joana Catarina Cardoso; Franco, João José de Sousa)		X		X	X		X
Aleitamento materno: ações de promoção e de duração em		X	X		X		X

maternidade amiga da criança, Goiânia, Goiás (Sousa, Lucilene Maria de)							
Aleitamento materno: capacitação dos profissionais envolvidos na atenção pré-natal (Schmalfuss, Joice Moreira)		X		X	X		X
Aleitamento materno: como é vivenciado por mulheres assistidas em uma unidade de saúde de referência na atenção materno-infantil em Teresina, Piauí (Ramos, Carmen Viana ; Almeida, João Aprígio Guerra de)		X	X		X		X
Aleitamento materno como factor preventivo da obesidade (Correia, Ana Catarina dos Santos)		X		X	X		X
Aleitamento Materno: Condicionantes na sua Manutenção (Zangão, Otilia; Mendes, Felismina)	X		X		X		X
Aleitamento materno: determinação das curvas de amamentação numa zona urbana do concelho de Coimbra e respeitante aos anos de 1979 a 1982 (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)		X		X		X	X
Aleitamento materno: diagnóstico de situação e medidas promotoras no serviço de obstetrícia do hospital de Beja (Anastácio, Maria Eugénia Elias)		X	X		X		X
ALEITAMENTO MATERNO E AS CRENÇAS ALIMENTARES (Ichisato, Sueli Mutsumi Tsukuda ; Shimo, Antonieta Keiko Kakuda)		X	X		X		X
Aleitamento materno e caracterização dos hábitos alimentares na primeira infância: experiência de São Tomé e Príncipe (Silva, Diana; Nóbrega, L.; Valente, A.; Dias, C.; Almeida, F.; Cruz, J.L.; Neves, E.; Afonso, C.; Guerra, A.)		X	X		X		X
Aleitamento materno e cárie do lactente e do pré-escolar: uma revisão crítica (Ribeiro, Nilza M. E. ; Ribeiro, Manoel A. S.)		X	X		X		X
Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce (Escobar, Ana Maria de Ulhôa; [et al.])		X	X		X		X
Aleitamento materno e desenvolvimento do sistema estomatognático (Sebastião Batista Bueno)		X	X		X		X
Aleitamento materno e diarreia em menores de um ano de idade em Imperatriz – MA (Santos, Floriacy Stabnow)		X	X		X		X
Aleitamento materno e estado nutricional de crianças menores de 3 anos no município de São Paulo (Ligiana Pires Corona)		X	X		X		X
Aleitamento materno e fatores associados em mulheres usuárias de unidades básicas de saúde no sul do Brasil : estudo ECCAGe (Silvia Giselle Ibarra Ozcariz)		X	X		X		X
Aleitamento materno e obesidade em crianças pré-escolares (Correia, Teresa; Carvalho, Cristina; Dias, Tânia; Correia, Pedro Miguel Gomes Pereira)		X	X		X		X
Aleitamento materno e políticas públicas em Florianópolis (Parizoto, Giuliana Micheloto)		X	X		X		X
Aleitamento materno e práticas alimentares de crianças menores de seis meses em Alfenas, Minas Gerais (Arantes, Cássia Irene Spinelli ; Oliveira, Maísa Muniz ; Vieira, Thaís Cristina Rodrigues ; Beijo, Luiz Alberto ; Gradim, Clícia Valim Côrtes ; Goyatá, Sueli Leiko Takamatsu)		X	X		X		X
Aleitamento materno e tabus alimentares (Del Ciampo, Luiz Antonio; [et al.])		X	X		X		X
Aleitamento materno – efeito de intervenção educativa com equipe de enfermagem na orientação à nutrizes (Ramos, Lilia Cardoso de)		X	X			X	X

Aleitamento materno em crianças até os seis meses de vida: percepção das mães (Carrascoza, Karina Camillo ; Possobon, Rosana de Fátima ; Costa-Júnior, Áderson Luis ; Moraes, Antônio Bento Alves de)		X	X		X			X
Aleitamento materno em lactentes: duração e fatores associados (Gondim Ozias Aquino de Oliveira, Mirella)		X	X		X			X
Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar (Nascimento, Maria Beatriz R. do ; Issler, Hugo)		X	X		X			X
Aleitamento materno : estudo sobre o impacto das praticas assistenciais (Ana Maria Segall Correa)		X	X		X			X
Aleitamento materno exclusivo e adiposidade (Moraes, José Fernando V. N. ; Giugliano, Rodolfo)		X	X		X			X
Aleitamento materno exclusivo e o estado nutricional de crianças aos quatros meses de vida na Zona da Mata Meridional de Pernambuco (Maria Barbosa da Silva, Marcela)		X	X		X			X
Aleitamento materno exclusivo em lactentes atendidos na rede pública do município de Joinville, Santa Catarina, Brasil (Franco, Selma Cristina; [et al.])		X	X		X			X
Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família (Caminha, Maria de Fátima Costa ; Serva, Vilneide Braga ; Anjos, Maria Maciel Rocha dos ; Brito, Roberta Barros de Sousa ; Lins, Mônica Menezes ; Batista Filho, Malaquias)		X	X		X			X
Aleitamento materno exclusivo entre trabalhadoras com creche no local de trabalho (Osis, Maria José Duarte ; Duarte, Graciana Alves ; Pádua, Karla Simônia de ; Hardy, Ellen ; Sandoval, Lucila E Moreira ; Bento, Silvana Ferreira)		X	X		X			X
Aleitamento materno exclusivo: motivações maternas para o desmame precoce (Borges, Suerlene Agostinho Pereira)		X		X	X			X
Aleitamento materno exclusivo: no vivido das nutrizes de recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva (Gabriela Cardoso Moreira Marques)		X	X		X			X
Aleitamento materno exclusivo: um estudo de intervenção randomizado na Zona da Mata Meridional de Pernambuco Aleitamento materno, Iniciativa Hospital Amigo da Criança, estudo de intervenção randomizado (Bechara Coutinho, Sonia)		X	X		X			X
Aleitamento materno exclusivo: uma análise sobre os reflexos da nova lei de licença maternidade (Silva, Fernanda Cabral da)		X		X	X			X
Aleitamento Materno: Factores de Abandono (Junqueira, Vânia Rocha)	X			X	X			X
Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração (Faleiros, Francisca Teresa Veneziano [et al.])		X	X		X			X
Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce (Araújo, Olívia Dias de; [et al.])		X	X		X			X
Aleitamento materno - importância da amamentação para a fala (Pereira, Maria Adriana)		X		X	X			X
Aleitamento materno: influencia de politicas e praticas de saude publica no municipio de São João da Boa Vista – SP (Silvia Maria Rodrigues Teixeira Valota)		X	X		X			X
Aleitamento materno: instintivo? Natural? O paradigma biológico x os direitos reprodutivos em discussão (Moreira, Kátia Fernanda Alves ; Nakano, Ana Márcia Spanó)		X	X		X			X
Aleitamento materno na unidade básica de saúde central de Santo Antônio da Patrulha – RS: um estudo para subsidiar ações da gestão municipal (Marques, Ângela Kátia Bottin)		X		X	X			X

Aleitamento materno no Brasil (Sena, Maria Cristina Ferreira)		X	X		X			X
Aleitamento materno no estado de Pernambuco: distribuição geográfica, tendências históricas e fatores associados (de Fátima Costa Caminha, Maria)		X	X		X			X
Aleitamento materno no estado de Pernambuco: prevalência e possível papel das ações de saúde (Bittencourt,Liliane de Jesus; [et al.]		X	X		X			X
Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência (Araújo,Raquel M.A. ; Almeida,João A.G.)		X	X		X			X
Aleitamento Materno: O Porquê do Abandono (Natal, Sofia; Martins, Rosa Maria Lopes)	X		X		X		X	
Aleitamento materno: orientações, conhecimento e participação do pai nesse processo (Paula, Angélica Oliveira ; Sartori, Ana Lucia ; Martins, Cleusa Alves)		X	X		X			X
Aleitamento Materno: percepção da puérpera quanto ao apoio dos significativos (Sim-Sim, Margarida, et al]		X		X	X			X
Aleitamento materno por trinta ou mais dias é fator de proteção contra sobrepeso em pré-escolares da região semiárida de Alagoas (Ferreira,Haroldo da Silva; [et al.]		X	X		X			X
Aleitamento materno: prevalência e fatores associados em áreas de atuação de equipes de saúde da família (Maria Fernanda Tenório Campana)		X	X		X			X
Aleitamento materno: qual o conhecimento do pai e seu papel na amamentação? (Lima, Fernanda Tourinho)		X		X	X			X
Aleitamento materno: representações sociais de professores de ciências profissionais de saúde e mães (Maria de Lourdes Leôncio Chacon)		X	X		X			X
Aleitamento materno: saberes e práticas na atenção básica à saúde em dois municípios do sudoeste mato-grossense (Mahmi Fujimori)		X	X		X			X
Aleitamento materno - sua prevalência e fatores associados - nomeadamente o “Cantinho da amamentação” (Apóstolo, Jorge Manuel Amado)	X			X		X		X
Aleitamento materno. Uma abordagem na área de influência num hospital de apoio perinatal diferenciado no Alentejo (Zangão, Otilia; Mendes, Felismina)		X	X			X		X
Alérgenos ambientais são transferidos ao bebê via placenta e colostro na presença de anticorpos específicos (Patrícia Macchiaverni)		X	X		X			X
Alergia ao leite de vaca: achados do ultrassom com Doppler colorido em neonatos com hematoquezia (Epifanio,Matias ; Spolidoro,Jose Vicente ; Missima,Nathalia Guarienti ; Soder,Ricardo Bernardi ; Garcia,Pedro Celiny Ramos ; Baldisserotto,Matteo)		X	X		X			X
Alimentação complementar (Giugliani, Elsa Regina Justo ; Victora, Cesar Gomes)		X		X	X			X
Alimentação complementar de crianças menores de dois anos de idade residentes na cidade de Florianópolis/SC no ano de 2004 (Corrêa, Elizabeth Nappi)		X	X		X			X
Alimentação complementar em lactentes após aleitamento materno exclusivo : práticas e orientações (Matos, Raquel Adjafre da Costa)		X	X		X			X
Alimentação, crescimento e comportamento em catifeiro de um filhote órfão de Peixe-Boi Marinho (Trichechus manataus, Linnaeus, 1758) (Silva, Kleber Grubel da; Soavinski, Ricardo José;		X	X		X			X

Oliveira, Eunice Maria Almeida de; Kohler, Maria Claudia Mibielli;)							
Alimentação de crianças menores de 18 meses atendidas pelo PSF em dois municípios de São Paulo (Fernanda Ferreira Marcolino)	X	X		X			X
Alimentação de crianças no primeiro semestre de vida: enfoque no aleitamento materno exclusivo (Santos,Vera L.F.; Soler,Zaida Aurora S.G.; Azoubel,Reinaldo [et al.])	X	X		X			X
Alimentação de lactentes egressos da unidade de terapia intensiva neonatal: ações da fonoaudiologia (Ediana Cristina Roquette Loures)	X	X		X			X
Alimentação de lactentes: influência da mídia televisiva (Santos, Andréa Marques dos ; Silva, Giselia Alves Pontes da)	X		X	X			X
Alimentação de recém-nascidos e lactentes a termo e prematuros atendidos em um hospital escola (Rosicler Garcia Rodrigues Yagi)	X	X		X			X
Alimentação do bebê de baixo peso no domicílio: enfrentamentos da família e desafios para a enfermagem (Pacheco,Sandra Teixeira de Araújo ; Cabral,Ivone Evangelista)	X	X		X			X
Alimentação infantil e morbidade por diarreia (Vieira,Graciete O. ; Silva,Luciana R. ; Vieira,Tatiana de O.)	X	X		X			X
Alimentação infantil: representações sociais de mães e avós (Guerra, Adriana Queiroga Sarmento)	X	X		X			X
Alimentação no primeiro ano de vida: hábitos de aleitamento e de diversificação alimentar (Santos, Marta)	X		X	X			X
Alimentos complementares e fatores associados ao aleitamento materno e ao aleitamento materno exclusivo em lactentes até 12 meses de vida em Itapira, São Paulo, 1999 (Audi, Celene Aparecida Ferrari ; Corrêa, Ana Maria Segall ; Latorre, Maria do Rosário Dias de Oliveira)	X	X		X			X
Alimentos utilizados ao longo da história para nutrir lactentes (Castilho, Sílvia Diez; Barros Filho, Antônio de Azevedo)	X		X	X			X
Aloamamentação em cobaias Cavia porcellus (Adriana Toyoda Takamatsu)	X	X		X			X
Alojamento conjunto: a inclusão do pai nos cuidados da mãe e do bebê (Maria Luiza Soares Schmidt)	X	X		X			X
Alterações cardíacas, traqueais e flexurais em um terneiro da raça Jersey (Mazzanti,Cinthia Melazzo; [et al.])	X	X		X			X
Alterações dentofaciais e o seu impacto na alimentação e na higiene oral em crianças com fenda lábio palatina (Migueis, Diana Manuela Pires Gavaia)	X	X		X			X
Alterações funcionais e estruturais pulmonares como fatores de risco para morbidade respiratória no primeiro ano de vida de prematuros de muito baixo peso (Mello, Rosane Reis de)	X	X		X			X
Alterações na composição lipídica do leite materno durante as primeiras dezasseis semanas de amamentação (Matos, Carla et al)	X	X		X			X
Amamentação (Hames, Maria de Lourdes Campos)	X	X		X			X
Amamentação (Pereira, Celeste dos Santos)	X	X		X			X
Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CHAVES, Maria Marta Nolasco ; FARIAS, Fabiana Costa de Senna Ávila ; Apostólico, Maíra Rosa ; CUBAS, Marcia Regina ; EGRY, Emiko Yoshikawa)	X	X		X			X

Amamentação: alguns constrangimentos mamários (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)		X	X		X			X
Amamentação ao seio, amamentação com leite de vaca e o diabetes mellitus tipo 1: examinando as evidências (Gimeno,Suely Godoy A.; Souza,José Maria Pacheco de)		X	X		X			X
Amamentação - aspectos antropológicos (Campestrini, Selma)		X	X		X			X
Amamentação bem sucedida : alguns factores determinantes (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)	X		X		X		X	
Amamentação controlada ou não em ovinos da raça Santa Inês, no Nordeste do Brasil. II. Efeito sobre as crias (SOUZA, P. H. F. ; SIMPLÍCIO, A. A.)		X		X		X		X
Amamentação: das expectativas às vivências cotidianas de usuárias do sistema único de saúde (Polido, Carolina Guizardi)		X	X		X			X
Amamentação de mulheres trabalhadoras inscritas em unidades de saúde de meio urbano e rural (Pedroso, Rosa Maria Correia Jerónimo; Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)	X		X		X		X	
Amamentação de prematuros com menos de 1500 gramas: funcionamento motor-oral e apego (Delgado,Susana Elena ; Halpern,Ricardo)		X	X		X			X
Amamentação de prematuros em uma unidade neonatal: a vivência materna (Gorgulho,Fernanda da Rocha ; Pacheco,Sandra Teixeira de Araújo)		X	X		X			X
Amamentação do recém-nascido pre-termo : olhar materno (Carla Regina Bianchi Codo)		X	X		X			X
Amamentação durante a vacinação de crianças de 2 meses de idade: Avaliação da dor na criança e da ansiedade materna (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia; Ramalho, Sónia Isabel Horta Salvo Moreira de Almeida; Pedroso, Rosa Maria Correia Jerónimo)		X			X			X
Amamentação e crescimento infantil: um estudo longitudinal em crianças do Rio de Janeiro, Brasil, 1999/2001 (Spyrides,Maria Helena Constantino; [et al.])		X	X		X			X
Amamentação e depressão pós-parto: revisão do estado de arte (Figueiredo,Bárbara ; Dias,Cláudia C. ; Brandão,Sónia ; Canário,Catarina ; Nunes-Costa,Rui)		X		X	X			X
Amamentação e desconforto músculo-esquelético da mulher (Morari-Cassol, Elhane Glass)		X	X		X			X
Amamentação e desenvolvimento cognitivo: existe uma associação? (Eidelman,Arthur I.)		X	X			X		X
Amamentação e Desenvolvimento da Criança (Pedroso, Rosa Maria Correia Jerónimo)		X	X		X			X
Amamentação e má oclusão de classe II divisão 1 (Duarte, Joana Filipa Almeida)		X	X		X			X
Amamentação e má-oclusão dentárias (Sousa, Andreia Carvalho de)		X	X		X			X
Amamentação e o seio feminino: uma análise sob a ótica da sexualidade e dos direitos reprodutivos (Monteiro,Juliana Cristina dos Santos; Gomes,Flávia Azevedo; Nakano,Ana Márcia Spanó)		X		X	X			X
Amamentação e padrões alimentares em crianças de duas coortes de base populacional no Sul do Brasil: tendências e diferenciais (Horta,Bernardo L.; Olinto,Maria T.; Victora,Cesar G.; Barros,Fernando C.; Guimarães,Paula R.)		X	X		X			X
Amamentação e sexualidade (Sandre-Pereira,Gilza)		X	X		x			

Amamentação e uso de antiinflamatórios não esteróides pela nutriz: informações científicas versus conteúdo em bulas de medicamentos comercializados no Brasil (Chaves,Roberto Gomes; [et al.])		X	X		X			X
Amamentação em crianças com síndrome de Down: a percepção das mães sobre a atuação dos profissionais de saúde (Amorim,Suely Teresinha Schmidt Passos de ; Moreira,Herivelto ; Carraro,Telma Elisa)		X	X		X			X
Amamentação em mulheres com mamoplastia prévia de redução de mamas ou de aumento de mamas com colocação de silicone (Silva, Maria Luiza Berwanger da)		X		X	X			X
Amamentação em mulheres que trabalham: o não trabalho no trabalho (Ivany Yara de Medeiros)		X	X		X			X
Amamentação entre mães adolescentes e não-adolescentes, Montes Claros, MG (Frota,Denise Ataide Linhares ; Marcopito,Luiz Francisco)		X	X		X			X
Amamentação: este ato contraditório (Adesse, Leila)		X	X		X			X
Amamentação exclusiva de recém-nascidos prematuros: percepções e experiências de lactantes usuárias de um serviço público especializado (Braga,Danielle Freitas; [et al.])		X	X		X			X
Amamentação: focando as dificuldades da primípara (Marques, Úrsula Michaelle Farias)		X		X	X			X
Amamentação, hábitos bucais deletérios e oclusopatias em crianças de cinco anos de idade em São Pedro, SP (Rochelle, Isaura Maria Ferraz; [et al.])		X	X		X			X
Amamentação, hábitos deleterios bucais e o equilíbrio funcional da oclusão decidua (Isaura Maria Ferraz Rochelle)		X	X		X			X
Amamentação materna e crescimento mandibular (Carva, João Manuel Alonso do Nascimento)		X	X		X			X
Amamentação materna: um estudo com nutrizas atendidas em uma maternidade de Florianópolis (Koerich, Jacson J da Rosa)		X		X	X			X
Amamentação materna: uma proposta assistencial direcionada ao ser-puérpera-adolescente e sua família, fundamentada na teoria do autocuidado de Dorothea Orem (Isensee, Evandro; Brito, Viviane de Souza)		X		X		X		X
Amamentação na 1ª hora de vida salva um milhão de bebês (Pereira, Adriana)		X	X		X			X
Amamentação na infância e obesidade na idade escolar em famílias de alto nível socioeconômico (Siqueira,Renata Scanferla de ; Monteiro,Carlos Augusto)		X	X		X			X
Amamentação na primeira hora de vida (Rocha, Lorena Xavier)		X		X	X			X
Amamentação na primeira hora de vida em um hospital privado de porto Alegre/RS : relato de experiência (Strapasson, Márcia Rejane; Fischer, Ana Carla; Bonilha, Ana Lúcia de Lourenzi)		X	X		X			X
Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde (Antunes,Leonardo dos Santos; [et al.])		X	X		X			X
Amamentação no alojamento conjunto (Marques,Maria Cecilia dos Santos ; Melo,Adriana de Medeiros)		X	X		X			X
Amamentação no período de transição neonatal em Hospital Amigo da Criança (Teles, Jéssica Machado; Bonilha, Ana Lúcia de Lourenzi; Gonçalves, Annelise de Carvalho; Espírito Santo, Lílian Córdova do; Mariot, Márcia Dornelles Machado)		X	X		X			X
Amamentação numa Unidade de Puerpério de um Hospital Amigo dos Bebês (Orfão, Sara)		X		X	X			X

Amamentação: o melhor começo para a vida (Gonçalves, Janaina; Fidélis, Margarida; Azevedo, Mirela Márcia de; Simon, Nádia Farias)		X		X		X		X
Amamentação parcelada em função da ordem de parto de porcas (Alonso,Vivian; [et al.])		X	X		X			X
Amamentação: procurando esclarecer algumas dúvidas (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)		X	X		X			X
Amamentação sob a ótica do desejo e das tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem: narrativas de vida (Lívia Xavier de Meirelles)		X	X		X			X
Amamentação, um caminho para tornar-se mãe. (Amorim, Pedro Miguel Vilela)		X	X		X			X
Amamentação: um híbrido natureza-cultura (Almeida,João Aprigio Guerra de ; Novak,Franz Reis)		X	X		X			X
Amamentação: uma necessária mudança de enfoque (Rezende,Magda Andrade)		X	X		X			X
Amamentar com fissuras mamárias: significado para primíparas (Moreira, Michelle Araújo)		X	X		X			X
“Amamentar é educar para a vida?!?”: a produção da maternidade contemporânea nas campanhas da amamentação (Cadoná, Eliane)		X	X		X			X
Amamentar : quais os contributos das avós (Oliveira, Ana Mafalda Gonçalves)		X	X		X			X
Amarras da liberdade (Hames, Maria de Lourdes Campos)		X	X		X			X
'Amas mercenárias': o discurso dos doutores em medicina e os retratos de amas - Brasil, segunda metade do século XIX (Koutsoukos,Sandra Sofia Machado)		X	X		X			X
Análise bioética da prevenção secundária do câncer de mama nas religiosas consagradas católicas (Rocha, Hernanda Cortes da)		X	X		X			X
Análise comparativa de dois métodos de mensuração de glicemia, colesterol e triglicéridos : sangue venoso em laboratório de bioquímica e sangue capilar em aparelho portátil Accutrend GCT® (Dauana Pitano Eizerik)		X	X		X			X
Análise da adesão ao protocolo de atenção à gestante HIV+ em ambulatório de alto risco da rede conveniada de Curitiba (Cleide Aparecida de Oliveira)		X	X		X			X
Análise da comunicação verbal e não verbal de uma mãe cega e com limitação motora durante a amamentação (Pagliuca,Lorita Marlina Freitag ; Barbosa,Giselly Oseni Laurentino ; Wanderley,Luana Duarte ; Oliveira,Paula Marciana Pinheiro de)		X	X		X			X
Análise da efetividade de programas de incentivo ao aleitamento materno em hospitais públicos do Distrito Federal e seus possíveis efeitos na redução da mortalidade infantil (Costa, Gaudêncio Pedro da)		X		X	X			X
Análise da implementação de uma abordagem de cuidar de enfermagem junto à mulher no ciclo gravídico-puerperal: uma aproximação do Modelo de Orem, sistemas de classificação da prática de enfermagem e diretrizes de humanização do parto (PEREIRA, Sandra Valeria Martins)		X	X		X			X
Análise da relação entre as dificuldades em amamentar apresentadas em primíparas e as informações dadas no pré-natal (Souza, Benedita Teles de; Teles, Mayara Porto de Sales)		X		X	X			X
Análise de implantação da Rede Amamenta Brasil: desafios e perspectivas da promoção do aleitamento materno na atenção		X	X		X			X

básica (Venâncio,Sônia Ioyama ; Martins,Maria Cezira Nogueira ; Sanches,Maria Teresa Cera ; Almeida,Honorina de ; Rios,Gabriela Sintra ; Frias,Paulo Germano de)							
Análise de mercado em Porto Alegre sobre uma linha inovadora de lingerie para o período de gravidez e amamentação (Laier, Miriam Sotelino)		X		X	X		X
Análise de variáveis biopsicossociais relacionadas ao desmame precoce (Carrascoza, Karina Camillo ; Costa Júnior, Áderson Luiz ; Ambrozano, Gláucia Maria Bovi ; Moraes, Antônio Bento Alves de)		X	X		X		X
Análise do programa de prevenção da transmissão vertical do vírus HIV na ONG Associação Céu e Terras, Guiné - Bissau, 2007-2011 (Sane, Suado)		X	X		X		X
Análise eletromiográfica do músculo masseter em recém-nascidos a termo durante sucção no seio materno, mamadeira e copo (Costa, Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da)		X	X		X		X
Anestro fisiológico pós-parto em ovelhas churras galegas bragançanas paridas no outono (Álvaro, Armindo de Carvalho Neves)		X	X		X		X
Anestro pós-parto em ovelhas de diferentes raças. Efeitos do regime de amamentação (Azevedo, Jorge et al)		X	X		X		X
Anestro pós-parto em ovelhas de diferentes raças: II. Amamentação duas vezes ao dia (Azevedo, Jorge et al)		X	X		X		X
Anestro pós-parto: luteólise prematura (Lima, Rafaela Sanchez de)		X		X	X		X
Apego mãe - filho: estudo comparativo entre mães de parto normal e cesárea (Rocha,Semíramis Melani Melo ; Simpionato,Érica ; Mello,Débora Falleiros de)		X	X		X		X
Aplicação sanitária da norma brasileira para comercialização de bicos, mamadeiras e chupetas - NBCAL em estabelecimentos comerciais de Piracicaba - SP (Alexandre Gomes Lopes)		X	X		X		X
Apoio à amamentação: influência da avó materna (Angelo, Bárbara Helena de Brito)		X	X		X		X
Apoio institucional e a manutenção da amamentação após o retorno ao trabalho (Aline Alves Brasileiro)		X	X		X		X
Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa (Silva,Bruna Turaça ; Santiago,Luciano Borges ; Lamonier,Joel Alves)		X		X	X		X
Apoio social e aleitamento materno: um estudo em unidades de atenção básica à saúde na cidade do Rio de Janeiro (Wardini, Érica Brito)		X	X		X		X
As avós na gestação e no aleitamento materno de suas filhas adolescentes (Patrícia Helena Breno Queiroz)		X	X		X		X
As boas práticas do enfermeiro especialista de saúde materna e obstétrica transmitidas à puérpera (Pereira, Maria de Lurdes Loureiro; Correia, Teresa)		X	X		X		X
As crenças na decisão das mães em não amamentar - Um contributo para a compreensão da ausência de amamentação (Espada, Ana Paula Sousa Santos)	X		X		X		X
As dificuldades sentidas pelas mães em relação à amamentação no momento da alta (Ferreira, Maryline Mamede)	X			X	X		X
As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem (Shimizu,Helena Eri ; Lima,Maria Goreti de)		X	X		X		X
As experiências alimentares de mães com filhas portadoras de transtornos alimentares: investigando a transgeracionalidade (Christiane Baldin Adami Lauand)		X	X		X		X

As mamas como constituintes da maternidade: uma história do passado? (Meyer, Dagmar Elisabeth Estermann)		X		X	X			X
As percepções de pais pela primeira vez na transição para a paternidade (Jenifer dos Santos Palmeira)		X	X		X			X
As práticas educativas na Casa de Parto David Capistrano Filho sob a ótica do cuidado cultural (Rafael Ferreira da Costa)		X	X		X			X
As práticas humanizadas no atendimento ao parto de adolescentes: análise do trabalho desenvolvido em um hospital universitário do extremo sul do Brasil (Busanello, Josefina)		X	X		X			X
As repercussões da violência entre parceiros íntimos na utilização de serviços de saúde nos primeiros seis meses de vida (Aline Gaudard e Silva)		X	X		X			X
As vivências da amamentação para um grupo de mulheres: nos limites de ser "o corpo para o filho" e de ser "o corpo para si" (Nakano, Ana Márcia Spanó)		X	X		X			X
As vivências de amamentação das crianças Portuguesas (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)		X	X		X			X
As vivências de amamentação da criança portuguesa que frequenta o 1º ciclo do ensino básico (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)		X	X		X			X
Aspectos da atenção à saúde a indivíduos com fenda de lábio e (ou) palato no Brasil e propostas para seu incremento no SUS (Livia Gobby Amstalden Mendes)		X	X		X			X
Aspectos da sexualidade e gravidez em adolescentes com artrite idiopática juvenil (AIJ) (Silva, Clovis Artur Almeida; [et al.])		X	X		X			X
Aspectos legais do aleitamento materno: cumprimento da lei por hospitais de médio e de grande porte de Maceió (Oliveira, Roseane Leite de ; Silva, Adriana Nobre)		X	X		X			X
Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde (FUJIMORI, Elizabeth; [et al.])		X	X		X			X
Assistência à gestação e ao parto: resultados de dois estudos transversais em áreas pobres das regiões Norte e Nordeste do Brasil (Chrestani, Maria Aurora D.; [et al.])		X	X		X			X
Assistência de enfermagem à gestante infectada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (Richter, Ligia; Queiroz, Pollyana Mayara)		X		X	X			X
Assistência de enfermagem domiciliar no puerpério para garantir sucesso no aleitamento materno: relato de caso (Martins, Alexandra Daniela Marion ; Martins, Emerson Fachin)		X	X		X			X
Assistência do enfermeiro à amamentação (Baião, Mariana Gomes)		X		X	X			X
Assistência do enfermeiro na amamentação do lactente: um estudo bibliográfico (Olivera, Maria Divina Araújo de)		X		X	X			X
Assistência imediata ao recém-nascido (Luís, Maria Emanuel Figueirinhas; Franco, João José de Sousa; Veloso, Elsa Maria Vieira; Gonçalves, Joana Catarina Cardoso; Bolito, Andreia Sofia Nobre; Gaspar, Ana Marta da Silva Martins)		X	X		X			X
Associação entre características da amamentação e peso de bezerras da raça Canchim e cruzados Canchim X Nelore (ALENCAR, M. M. de ; CORREA, L. de A. ; CRUZ, G. M. da ; TULLIO, R. R.)		X		X	X			X
Associação entre estado nutricional, ocorrência de asma e características miofuncionais orais em escolares (Andrea Meireles Alves, Viviany)		X	X		X			X

Associação entre fatores nutricionais e a resposta frente à infecção por Leishmania chagasi (Maciel, Bruna Leal Lima)		X	X		X			X
Associação entre nascimento prematuro e alterações do sistema estomatognático aos 5 anos de idade (Kildane Maria Almeida Guedes)								
Associação de conhecimento sobre DST e grau de escolaridade entre conscritos em alistamento ao Exército Brasileiro. Brasil, 2007 (Miranda,Angelica Espinosa; Ribeiro,Denis; Rezende,Erika Fazito; Pereira,Gerson Fernando Mendes; Pinto,Valdir Monteiro; Saraceni,Valeria)		X	X		X			X
Associação do antecedente de gravidez com a densidade mineral ossea na adolescência (Larissa Miglioli)		X	X		X			X
Associação entre fatores nutricionais e a resposta frente à infecção por Leishmania chagasi (Maciel, Bruna Leal Lima)		X	X		X			X
Associação entre nascimento prematuro e alterações do sistema estomatognático aos 5 anos de idade (Kildane Maria Almeida Guedes)								
Associação Entre Transtornos Alimentares, Fatores Orexígenos, Anorexígenos, Perinatais e Neonatais em Universitários (Prado, Mara Cristina Lofrano do)		X	X		X			X
Association of CYP7A1 -278A>C polymorphism and the response of plasma triglyceride after dietary intervention in dyslipidemic patients (Barcelos, A. L. V.; [et al.])		X	X		X			X
Atenção humanizada ao parto de adolescentes: análise das práticas desenvolvidas em um centro obstétrico (Busanello,Josefine ; [et al.])		X	X		X			X
Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo-peso (método Mãe Canguru): percepções de puérperas (Neves,Priscila Nicoletti; [et al.])		X	X		X			X
Atendimento de puérperas pela fisioterapia em uma maternidade pública humanizada (Rett, Mariana Tirolli ; Bernardes, Nicole de Oliveira ; Santos, Aline Maria dos ; Oliveira, Marcela Ribeiro de ; Andrade, Simony Cristina de)		X	X		X			X
Atitudes das mães face ao aleitamento materno e incentivo a amamentação (Althoff, Coleta Rinaldi)		X	X		X			X
Atitude dos profissionais de saúde face ao aleitamento materno (Queirós, Maria Antónia Pinto Monteiro)		X	X		X			X
Atitudes de mulheres em relação à amamentação – Estudo exploratório (Coutinho, Joana V. Leal, Isabel Pereira)	X		X		X		X	
Atitudes dos fisioterapeutas face ao exercício e ao ensino na área da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (Coutinho, Maria Isabel Monsanto Pombas de Sousa)		X	X		X			X
Atitudes dos Profissionais de Saúde Face ao Aleitamento Materno (Marques, Sílvia Maria Neto)		X	X		X			X
Atitudes dos profissionais de saúde sobre o aleitamento materno num Hospital Amigo dos Bebés (Silva, Isabel; Zangão, Otília)		X	X		X			X
Atitudes e sentimentos das mulheres que vivenciaram a gravidez e a soriopositividade ao vírus HIV (Jussara Cunha Fleury Feracin)		X	X		X			X
Atitudes maternas face à amamentação (Fernandes, Cláudia Sofia Fialho Nisa)	X		X		X		X	
Atividade dos músculos masseter e supra-hioideos em recém-nascidos pré-termo durante uso do copinho, da translactação e na amamentação (Raposo, Rebeca Domingues)		X		X	X			X

Automedicação em nutrizes e sua influência sobre a duração do aleitamento materno (Chaves,Roberto G. ; Lamounier,Joel A. ; César,Cibele C.)		X	X		X			X
Avaliação da Ação de Vigilância à Morbi-mortalidade Infantil na periferia de Belo Horizonte, Minas Gerais (Goulart,Lúcia M.H.F. ; Xavier,César C.; [et al.]		X	X		X			X
Avaliação da assistência às gestantes: o caso do município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil (Moraes,Maria Sílvia de; [et al.]		X	X		X			x
Avaliação da eficácia da educação e da alteração da disponibilidade alimentar em escolas EB2,3 da Região de Viana do Castelo : trabalho de investigação (Machado, Elisabete Reis)		X	X		X			X
Avaliação da eletroestimulação nervosa transcutânea para alívio da dor de contração uterina pós-parto durante a amamentação: ensaio clínico randomizado (Ligia de Sousa)		X	X		X			X
Avaliação da frequência do consumo de alimentos cariogênicos e sua relação com a cárie dentária numa amostra de crianças : trabalho de investigação (Silva, Joana Maranhães Fonseca da)		X		X	X			X
Avaliação da informação oral e escrita como intervenção educativa no conhecimento da mãe sobre o cuidado do recém-nascido prematuro (ELIS MAYRE DA COSTA SILVEIRA MARTINS)		X	X		X			X
Avaliação da mamada em recém-nascidos prematuros (de Medeiros Melo, Adriana)		X	X		X			X
Avaliação da operacionalização dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno em "Hospitais Amigos da Criança" na cidade do Recife (Alexsandra de Albuquerque, Karla)		X	X		X			X
Avaliação da percepção materna e frequência de alterações bucais em recém-nascidos do hospital regional de presidente prudente – SP (Luciane Regina Gava Gomes; Nathalia Amada Jesus; Roberta Konstansky Novais)		X	X		X			X
Avaliação da promoção do aleitamento materno nas maternidades públicas e privadas do Município de São Paulo (Toma,Tereza Setsuko ; Monteiro,Carlos Augusto)		X	X		X			X
Avaliação da qualidade da atenção primária à saúde da criança no Rio Grande do Norte: visão das usuárias (Freitas, Marsilene Gomes)		X	X		X			X
Avaliação da sensibilidade dolorosa e fatores envolvidos na qualidade da amostra citológica do fluxo papilar: resultados preliminares da utilização de sistema automatizado de coleta ( Filassi,José Roberto ; [et al.]		X	X		X			X
Avaliação da sobrevivência de leitões alentejanos em função da produção e ingestão de colostro em condições experimentais e de exploração (Charneca, Rui; Tirapicos Nunes, José Luis)		X	X		X			X
Avaliação da técnica de amamentação das duplas mães/recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso ao nascer (Ana Lílian Caixeta de Oliveira Sousa)		X	X		X			X
Avaliação da transferência placentária e pelo colostro de anticorpos IgG e IgA anti-Staphylococcus aureus em mães com e sem colonização nasal (Nadaf, Maria Isabel Valdomir)		X	X		X			X
Avaliação das características do aleitamento artificial em crianças de zero à 71 meses, Florianópolis – SC (Czernay, Ana Paula Callado)		X	X		X			X
Avaliação das dificuldades para amamentar encontradas pelas mães de crianças em acompanhamento ambulatorial no Centro de Saúde Lagoa da Conceição (Ganzenmüller, Juliano Köhler)		X		X	X			X

Avaliação das práticas diferenciais de amamentação: a questão da etnia (Rea,Marina Ferreira)		X	X		X			X
Avaliação de alunos de graduação em Medicina após treinamento na estratégia AIDPI (Souza, Edna Lúcia Santos de; [et al.])		X	X		X			X
Avaliação de estratégia para promoção do aleitamento materno em escolas do ensino fundamental (Silvania Moraes Bottaro)		X	X		X			X
Avaliação de fatores que interferem na amamentação na primeira hora de vida (Pereira, Célia Regina Vianna Rossi ; Fonseca, Vânia de Matos ; Oliveira, Maria Inês Couto de ; Souza, Ivis Emilia de Oliveira ; Mello, Rosane Reis de)		X	X		X			X
Avaliação de fatores relacionados à cárie dental em crianças de 24 a 42 meses de creches da cidade de Florianópolis, Santa Catarina (Rosa, Juliana Boechat)		X	X		X			X
Avaliação de impacto da implantação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança(Caldeira,Antônio P.; Gonçalves,Eduardo)		X	X		X			X
Avaliação de parâmetros comportamentais e reprodutivos em ratos expostos à Passiflora incarnata durante a gestação e amamentação (André Demambre Bacchi)		X	X		X			X
Avaliação de serviços de saúde: um desenho epidemiológico (Erly Catarina de Moura)		X	X		X			X
Avaliação de tecnologia educativa na modalidade literatura de cordel sobre amamentação (Oliveira,Paula Marciana Pinheiro de ; Pagliuca,Lorita Marlena Freitag)		X	X		X			X
Avaliação do apoio recebido para amamentar: significados de mulheres usuárias de unidades básicas de saúde do Estado do Rio de Janeiro (Oliveira,Maria Inês Couto de ; Souza,Ivis Emília de Oliveira ; Santos,Elizabeth Moreira dos ; Camacho,Luiz Antonio Bastos)		X	X		X			X
Avaliação do conhecimento de gestantes de uma U.B.S. quanto ao período gestacional e amamentação (Ribeiro, Márcia Aparecida)		X		X	X			X
Avaliação do conhecimento e das expectativas de amamentação exclusiva entre gestantes de um Centro de Saúde – DF (Baumotte, Fabiola de Souza Amaral; Moura, Natalie Soares Aguiar)		X		X	X			X
Avaliação do desenvolvimento mental e psicomotor de crianças de creche com carências nutricionais (Patricia de Souza Almeida)		X	X		X			X
Avaliação do estado nutricional de crianças de seis a sessenta meses participantes de um programa de atenção precoce a saúde (Catia Elvira Ortiz Scarpari)		X	X		X			X
Avaliação do grau de sensibilização na amamentação (Salas, Ana isabel Durães Matias)		X		X	X			X
Avaliação do impacto da iniciativa hospital amigo da criança nas taxas de aleitamento materno em clientela do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS (Maria Luiza Gonzaga Braun)		X	X		X			X
Avaliação do impacto de centros de lactação sobre padrões de amamentação, morbidade e situação nutricional: um estudo de coorte (Barros,Fernando C. ; Semer,Tereza C. ; Tonioli Filho,Santo ; Victora,Cesar G.)		X	X		X			X
Avaliação do impacto de um programa de puericultura na promoção da amamentação exclusiva (Faleiros,José Justino; [et al.])		X	X		X			X
Avaliação do perfil de amamentação entre mulheres trabalhadoras formais asseguradas por um plano de saúde		X	X		X			X

privado (Luana Rodrigues Ferreira Silva)							
Avaliação do sistema renina - angiotensina tecidual e circulante em prole de ratas que receberam sobrecarga ou restrição de sal na dieta durante a gestação e amamentação (Karen Lucasechi Lopes)	X	X		X			X
Avaliação do uso do espaço pelo marsupial <i>Gracilinanus agilis</i> em área de cerradão no Brasil Central (Ribeiro, Juliana Fernandes)	X	X		X			X
Avaliação dos conhecimentos de equipes do Programa de Saúde da Família sobre o manejo do aleitamento materno em um município da região metropolitana de São Paulo (Ciconi,Rita de Cássia Veríssimo ; Venancio,Sonia Isoyama ; Escuder,Maria Mercedes L.)	X	X		X			X
Avaliação dos procedimentos higiênico-sanitários utilizados durante a coleta domiciliar e o transporte do leite humano ordenhado (Glória Menezes)	X	X		X			X
Avaliação econômica da atorvastatina e simvastatina no cenário do Sistema Único de Saúde (Camila Pepe Ribeiro de Souza)	X	X		X			X
Avaliação eletromiográfica dos músculos masseter, temporal e bucinador de lactentes em situação de aleitamento natural e artificial /(Gomes, Cristiane Faccio)	X	X		X			X
Avaliação Materna da Amamentação às 48 horas pós-parto (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia; Ramalho, Sônia Almeida)	X	X		X			X
Avaliação neurofuncional de ratos expostos à fluoxetina durante a gestação e lactação (José Francis de Oliveira)	X	X		X			X
Avaliação nutricional de adultos da coorte de nascimentos de 1982, Pelotas, RS (Gigante,Denise P; [et al.])	X	X		X			X
Avaliação nutricional, durante a amamentação, de tourinhos em pastejo recebendo suplementação proteica da amamentação à terminação (Fernandes,Henrique Jorge; [et al.])	X	X		X			X
Avaliação nutricional, mastigatória e da qualidade de vida de crianças com sobrepeso e obesas (Darlle Santos Araujo)	X	X		X			X
Avaliação ultra-sonografica ovariana e estado menopausal (Marcelo Giacobbe)	X	X		X			X
Basic indicators of child health in an urban area in Southern Brazil: estimating prevalence rates and evaluating differentials (Cesar, Juraci Almeida; [et al.])	X	X		X			X
Bebidas alcoólicas durante a lactação e seus efeitos na nutrição e metabolismo: estudo em ratos (Goretti Pessoa de Araújo Burgos, Maria)	X	X		X			X
Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências (Toma,Tereza Setsuko ; Rea,Marina Ferreira)	X	X		X			X
Benefícios da amamentação para saúde materna (Martins, Maria Zilda)	X		X	X			X
Biologia reprodutiva de duas espécies simpátricas do gênero <i>Artibeus</i> Leach, 1821 (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE) no sul do Brasil (Camila Silveira de Lima)	X	X		X			X
Boas práticas no aleitamento materno (Silva, Isabel dos Santos Nunes da)	X	X		X			X
Breastfeeding and their social representations: an integrative review literature (Klock, Patricia; Parizoto, Giuliana Micheloto; Erdmann, Alacoque Lorenzini; Martini, Jussara Gue; Nitschke, Rosane Gonçalves)	X	X		X			X
Breastfeeding experienced by college students: contributions of	X	X		X			X

nursing in light of the phenomenology of alfred schutz (Ribeiro, Karina Viana; Rodrigues, Benedita Maria Rêgo Deusdará; Peres, Patrícia Lima Pereira)							
Breastfeeding-friendly primary care initiative: degree of implementation in a brazilian metropolis (Rito, Rosane Valéria Viana Fonseca ; Castro, Inês Rugani Ribeiro de ; Trajano, Alexandre José Baptista ; Gomes, Maria Auxiliadora de Souza Mendes ; Bernal, Regina Tomie Ivata)	X	X		X			X
Busca retrospectiva da transmissão materna da infecção chagásica em pacientes na fase crônica (Rassi, Anis ; Amato Neto, Vicente; [et al.])	X	X		X			X
Caderno meu filho : um modo de ser mãe, organizar a família e educar o bebê a partir da escrita de si (Magali Oliveira Frassão)	X		X	X			X
Câncer da mama-estudo retrospectivo e comparativo do perfil epidemiológico das pacientes em três diferentes faixas etárias (Ilvia Aparecida Perea)	X	X		X			X
Candidíase mamilar: as interfaces entre a cultura e o cuidado (Xavier de Meneses, Tatiana Mota;)	X	X		X			X
Característica e adequação do consumo alimentar de crianças do nascimento aos seis meses de idade e sua relação com o aleitamento materno (Fabiola Figueiredo Nejar)	X	X		X			X
Características da alimentação complementar precoce em crianças de uma cidade no sul do Brasil (Vargas, Wagner de Souza ; Soares, Maria Cristina Flores)	X	X		X			X
Características da amamentação de bezerros da raça Canchim e cruzados Canchim x Nelore (ALENCAR, M. M. de ; CRUZ, G. M. da ; CORREA, L. de A.)	X	X		X			X
Características da carcaça e da carne de ovelhas Santa Inês abatidas em três estágios fisiológicos (Pinheiro, Rafael Silvio Bonilha)	X	X		X			X
Características da carcaça e dos não-componentes da carcaça de ovelhas de descarte abatidas em diferentes estágios fisiológicos (Pinheiro, Rafael Silvio Bonilha; Jorge, Andre Mendes; Souza, Hirasilva Borba Alves de)	X	X		X			X
Características das mães que amamentam (Correia, Teresa; Carvalho, Cristina; Ribeiro, Maria Isabel)	X		X		X		X
Características de crescimento de cordeiros para produção de carne no Nordeste brasileiro (VASCONCELOS, V. R. de ; BARROS, N. N. ; LOBO, R. N. B.)	X		X	X			X
Características do aleitamento materno no município de Joinville, SC (Maria Beatriz Reinert do Nascimento)	X	X		X			X
Características do consumo de alimentos complementares e substitutos do leite materno de crianças menores de seis meses de idade (Ana Lucia de Moraes Carletti)	X	X		X			X
Caracterização comportamental endócrina das fases ontogenéticas de sagüi comum (Callithrix jacchus) (Castro, Dijenaide Chaves de)	X	X		X			X
Caracterização da expressão de microRNAs em carcinoma de mama receptores hormonais positivos e HER-2 negativo (Mendes, Daniele Carvalho Calvano)	X	X		X			X
Caracterização da expressão de microRNAs em carcinoma de mama triplo negativo (Calvano Filho, Carlos Marino Cabral)	X	X		X			X
Caracterização da saúde de crianças atendidas em creches e prevenção dos distúrbios de comunicação (Bitar, Mariangela Lopes; [et al.])	X	X		X			X

Caracterização estrutural e óptica de lipoproteínas humanas nativa e oxidadas ( Priscila Ribeiro dos Santos)		X	X		X			X
Caracterização temporal da estrutura de grupos e do comportamento de baleias jubarte (Megaptera novaeangliae) na área de reprodução da região do Arquipélago dos Abrolhos (Bahia, Brasil) (Maria Emilia Morete)		X	X		X			X
Cárcere feminino, direito à amamentação e a lei nº 11.942/2009 à luz dos princípios da humanidade e da pessoalidade da pena (Antonini, Lisliê Carvalho)		X	X		X			X
Cárie precoce na infância: prevalência e fatores de risco em pré-escolares, aos 48 meses, na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil (Ribeiro, Andréa Gadelha ; Oliveira, Andressa Feitosa de ; Rosenblatt, Aronita)		X	X		X			X
Casca de banana: uma possível fonte de infecção no tratamento de fissuras mamilares (Novak, Franz Reis ; Almeida, João Aprígio Guerra de ; Silva, Rosana de Souza e)		X	X		X			X
Cinética da produção de óxido nítrico e viabilidade de macrófagos alveolares de ratos adultos submetidos à desnutrição neonatal e infectados in vitro com Staphylococcus aureus metilicina-sensível e metilicina-resistente (Gomes de Moraes, Natália)		X	X		X			X
Cinética de produção de anticorpos anti-ovalbumina em camundongos adultos sensibilizados com antígenos do Schistosoma mansoni na fase de amamentação (Rafaela Fernandes Sales, Iana)		X	X		X			X
Colostro humano: fonte natural de probióticos? (Novak, Franz R. ; Almeida, João Aprígio Guerra de ; Vieira, Graciete O. ; Luciana M., Borba)		X	X		X			X
Como funciona a amamentação (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)		X	X		X			X
Comparação de resultados de uma coorte sob as abordagens prospectiva e histórica: amamentação no primeiro ano de vida (Gizelton Pereira Alencar)		X	X		X			X
Comparação do colostro de mães adultas e adolescentes, fumantes e não fumantes (valor calorico, lipídios totais e ácidos graxos) (Rosana Prado Arruda)		X	X		X			X
Comparação do desempenho de leitões refugos criados em aleitamento natural e em equipamento "ama de leite" (Teixeira, Monica)		X		X	X			X
Competências comunicacionais dos enfermeiros para cuidar da mãe que amamenta (Luís, Maria Emanuel Figueirinhas; Franco, João José de Sousa; Veloso, Elsa Maria Vieira; Oliveira, Filipa Alexandra Santos; Correia, Ana Isabel Henriques; Gaspar, Ana Marta da Silva Martins)		X	X		X			X
Competências parentais na amamentação : contributos para um modelo de supervisão clínica em enfermagem (Cruz, Laura Maria)		X	X		X			X
Comportamento alimentar do RN e manutenção da amamentação (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)	X			X		X		X
Comportamento alimentar neonatal (Souza, Sandra Lopes de ; Castro, Raul Manhães de ; Nogueira, Maria Inês)		X	X		X			X
Comportamento de amamentação de bezerras de corte (ALENCAR, M. M. de ; CRUZ, G. M. da ; TULLIO, R. R. ; CORRÊA, L. de A.)		X		X		X		X
Comportamento de amamentação e produção de leite de vacas Nelore em diferentes sistemas de produção e cruzamentos		X		X		X		X

(ESPASANDIN, A. C. ; PACKER, I. P. ; ALENCAR, M. M. de.)							
Comportamento de bezerros da raça Canchim e cruzados Canchim x Nelore durante a amamentação (LENCAR, M. M. de ; CRUZ, G. M. da ; BRAZAO, C. S. ; CORREA, L. de A. ; TAMBASCO, A. J. ; FREITAS, M. A. De)	X		X	X			X
Comportamento de filhotes de baleia jubarte, Megaptera novaeangliae, na região ao redor do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia (Brasil) (Tatiana Lemos Bisi)	X	X		X			X
Comportamento ingestivo de cordeiros em terminação a pasto (Piazzetta, Hugo von Linsingen; [et al.])	X	X		X			X
Comportamento ingestivo de cordeiros em três sistemas de produção em pastagem de Tifton 85 (Poli, César Henrique Espírito Candal; [et al.])	X	X		X			X
Comportamentos de amamentação e mamada em bubalinos, suas relações com período de lactação, idade e sexo dos bezerros (Madella-Oliveira,A. F.; [et al.])	X	X		X			X
Compreendendo a vivência do pai frente à amamentação (Pinho, Ana Maria dos Santos)	X	X		X			X
Comprometimento antropométrico dos pacientes com alergia alimentar (Larissa Carvalho Monteiro Costa)	X	X		X			X
Comportamento de amamentação e produção de leite de vacas Nelore em diferentes sistemas de produção e cruzamentos (ESPASANDIN, A. C. ; PACKER, I. U. ; ALENCAR, M. M. de)	X		X		X		X
Comportamentos de adesão das mulheres aos meios de rastreio e diagnóstico do cancro da mama (Paulo, Alexandra Sofia Rianço)	X	X		X			X
Composição centesimal e lipídica da carne de ovinos do nordeste brasileiro (Zapata,Jorge F. Fuentes; [et al.])	X	X		X			X
Compreendendo a prática do aleitamento exclusivo: um estudo junto a lactantes usuárias da rede de serviços em Fortaleza, Ceará, Brasil (Machado,Márcia Maria Tavares ; Bosi,Maria Lúcia Magalhães)	X	X		X			X
Comunicação e relação interpessoal na amamentação: contradições no cuidado da enfermeira frente à mulher que escolhe desmamar precocemente (Paula Angélica Martinez de Bacco)	X	X		X			X
Comunicação não-verbal: uma contribuição para o aconselhamento em amamentação (Leite,Adriana Moraes ; Silva,Isília Aparecida ; Scochi,Carmen Gracinda Silvan)	X	X		X			X
Concentrações do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) em crianças e adolescentes saudáveis e a duração do aleitamento materno (Juliana Silveira Andrade)	X	X		X			X
Concepção materna sobre a amamentação em lactentes de um programa do método mãe Canguru (Silva, Deise Santana, [et al.])	X	X		X			X
Concepções maternas sobre a diarreia infantil (Feliciano,Katia V. de O. ; Kovacs,Maria Helena)	X	X		X			X
Condições de saúde e uso de serviços de saúde segundo o nível de escolaridade de mulheres adultas no município de Campinas, São Paulo (Caroline Senicato)	X	X		X			X
Condições iniciais no aleitamento materno de recém-nascidos prematuros (Scheeren,Betina; [et al.])	X	X		X			X
Condução do parto e nascimento: repercussões na primeira mamada do recém-nascido em alojamento conjunto (Fernanda Luciana Calegari)	X	X		X			X

Conhecimento das mães acerca do uso da chupeta, amamentação e desenvolvimento da criança (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)			X		X			X
Conhecimento das mães que amamentam acerca da influência do uso da chupeta na amamentação (Monteiro, Joana Catarina de Sousa)		X		X	X			X
Conhecimento das mães sobre a contracepção durante a amamentação (Pinto, Diana Patrícia Gonçalves Pereira)		X		X	X			X
Conhecimento de estudantes de um curso de Enfermagem sobre aleitamento materno (Badagnan, Heloisa França; [et al.])		X	X		X			X
Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva (Silva, Nichelle Monique da; Waterkemper, Roberta; Silva, Eveline Franco da; Cordova, Fernanda Peixoto; Bonilha, Ana Lucia de Lourenzi)		X	X		X			X
Conhecimento e prática do auto-exame de mama (Freitas Júnior, Ruffo; [et al.])		X	X		X			X
Conhecimento e promoção do aleitamento materno pelos alunos de Enfermagem (Dores, Daniela Filipa Soares)		X		X	X			X
Conhecimento de futuros profissionais da saúde sobre aspectos de importância multiprofissional de indivíduos com fendas de lábio e (ou) palato (Michelli Cristina Silveira Basso)		X	X		X			X
Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva (Silva, Nichelle Monique da; [et al.])		X	X		X			X
Conhecimento dos estudantes do último período dos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina para o manejo da amamentação (Castillo, Roberto André Ulhôa)		X		X	X			X
Conhecimento e práticas de profissionais de enfermagem das equipes de saúde da família, de um município do interior de Minas Gerais, sobre a promoção ao aleitamento materno (Mariana de Oliveira Fonseca)		X	X		X			X
Conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em dois hospitais de Viçosa, Minas Gerais (PERCEGONI, Nathércia; [et al.])		X	X		X			X
Conhecimento sobre aleitamento materno entre estudantes de Enfermagem e Medicina (Salvador, Bahia) (Lemos Júnior, Laudenor Pereira; [et al.])		X	X		X			X
Conhecimento sobre plantas medicinais com atividade de controle do colesterol, pressão arterial e problemas renais, utilizadas pela população residente no Bairro dos Marins município de Piquete - SP (Barros, Lívia Cristina Pereira)		X	X		X			X
Conhecimentos das mães que frequentam um Centro de Saúde Reprodutiva da Praia, Cabo Verde, sobre a alimentação no primeiro ano de vida (Apóstolo, Jorge Manuel Amado; Furtado, Samira Mendes)		X	X		X			X
Conhecimentos dos acadêmicos sobre prevenção do câncer de mama (Freitas, Catia Regina Pirhardt; Terra, Karina Lemos; Mercês, Nen Nalú Alves das)		X	X		X			X
Conhecimentos dos enfermeiros sobre aleitamento materno (Lopes, Ana Elisabete Borges Santos Barbosa)		X	X		X			X
Conhecimentos e atitudes dos adolescentes face à amamentação (Pinheiro, Helena)		X	X		X			X
Conhecimentos e atitudes dos estudantes de enfermagem face à amamentação (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)		X	X		X			X
Conhecimentos e atitudes sobre aleitamento materno em primíparas da cidade do Recife, Pernambuco (Melo, Ana Maria de Carvalho Albuquerque; [et al.])		X	X		X			X

Conhecimentos e dificuldades das mães face à amamentação (Andrade, Laurentina de Fátima Vaqueiro da Silva)	X		X		X		X	
Conhecimentos e práticas de promoção do aleitamento materno em Equipes de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil (Caldeira, Antônio P.; [et al.])		X	X		X			X
Conhecimentos e práticas dos agentes comunitários de saúde das unidades de saúde da família do município de Piracicaba (SP), em relação à promoção do aleitamento materno (Andréia Perin Menassi)		X	X		X			X
Conhecimentos e práticas dos agentes comunitários de saúde na promoção do aleitamento materno (Serrano, Mírian Navarro)		X	X		X			X
Conhecimentos e práticas sobre aleitamento materno de profissionais que atendem lactentes nos serviços públicos de saúde de Botucatu-SP (Silvestre, Patrícia Kelly)		X	X		X			X
Conhecimentos maternos sobre amamentação entre puérperas inscritas em programa de pré-natal (Sandre-Pereira, Gilza; [et al.])		X	X		X			X
Conociendo las experiencias de lactancia de los niños brasileños que se encuentran en la enseñanza primaria (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia Silva, Isília)		X	X		X			X
Conselhos para a prevenção dos problemas mais comuns no estabelecimento da amamentação (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)	X			X	X			X
Consequência do uso do crack na gestação e amamentação para o binômio mãe-bebê (Silva, Luana Santos da ; Ripoll, Ana Paula Kutscher ; Cunha, Maria Luzia Chollopetz da)		X		X		X		X
Construção da escala de conhecimentos do pai sobre a amamentação e da escala da necessidade de conhecimentos do pai sobre a amamentação (Franco, João José de Sousa)		X	X		X			X
Construção da escala de participação do pai na amamentação (Franco, João José de Sousa)		X	X		X			X
Construção de uma tecnologia assistiva para validação entre cegos: enfoque na amamentação (Oliveira, Paula Marciana Pinheiro ; Rebouças, Cristiana Brasil de Almeida ; Pagliuca, Lorita Marlena Freitag)		X	X		X			X
Construindo o significado da amamentação a partir da assistência de enfermagem (Silva, Isília Aparecida)		X	X		X			X
Construtos teóricos de Paulo Freire norteando as estratégias de promoção à amamentação (Linhares, Francisca Márcia Pereira ; Pontes, Cleide Maria ; Osório, Mônica Maria)		X		X	X			X
Consultoria em aleitamento materno no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Carvalho, Cléa Machado de ; Bica, Olga Suely Claudino ; Moura, Gisela Maria Schebella Souto de)		X		X	X			X
Consumo alimentar, amamentação e saúde infantil (Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna)		X	X		X			X
Consumo alimentar de lactentes com fenilcetonúria em uso de aleitamento materno (Santos, Jacqueline Siqueira; [et al.])		X	X		X			X
Consumo alimentar de lactentes no primeiro ano de vida na Zona da Mata Meridional de Pernambuco: um estudo de coorte (Augusta de Souza Sequeira, Leopoldina)		X	X		X			X
Consumo alimentar nos primeiros dois anos de vida em bolsões de pobreza do município de Campinas, SP : um componente de segurança alimentar e nutricional (Regina Coeli de Carvalho Alves)		X	X		X			X

Consumos de bebidas alcoólicas e falsos conceitos - questões de género numa população que recorre aos serviços da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados em Peso da Régua (Rodrigues, Ana Patrícia Cardoso)	X	X		X			X
Contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança do sul do Brasil (Chaiben, Maira Oliveira)	X		X	X			X
Contato precoce e aleitamento materno na sala de parto na concepção dos profissionais de saúde (Silva, Monise Martins da)	X	X		X			X
"Contato precoce e amamentação em sala de parto na perspectiva da mulher" (Juliana Cristina dos Santos Monteiro)	X	X		X			X
Contato precoce pele a pele mãe-filho: significado para as mães e contribuições da enfermagem (Souza, Morgana Stefani de)	X		X	X			X
Contacto Pele a Pele (Carvalho, Ana; Zangão, Otilia)	X	X		X			X
Contacto pele-a-pele (Valente, Tânia)	X	X		X			X
Contacto pele-a-pele e amamentação na primeira hora de vida (Vaz, Tânia Alexandra Guimas)	X	X		X			X
Contacto pele a pele mãe/recém-nascido - benefícios sensíveis aos cuidados do EEESMO (Afonso, Sílvia Dias)	X	X		X			X
Continuidades e descontinuidades intergeracionais sobre a experiência de amamentar: um estudo de representações sociais ( Moreira, Michelle Araújo)	X	X		X			X
Contracepção no puerpério (Vieira,Carolina Sales; [et al.]	X	X		X			X
Contribuição de intervenção pró-aleitamento materno nos primeiros quatro meses pós-parto para a manutenção da amamentação por dois anos ou mais: ensaio clínico randomizado com mães adolescentes e avós maternas (Silva, Cristiano Francisco da)	X	X		X			X
Contributos para a validação da escala de auto-eficácia na amamentação para português (Figueiredo, Marta Parente de)	X	X		X			X
Controle da amamentação e eficiência reprodutiva de vacas Canchim (BUGNER, M.; ALENCAR, M. M. de)	X		X	X			X
Controle do fornecimento e da utilização de substratos energéticos no encéfalo (Schelp,A.O. ; Burini,R.C.)	X	X		X			X
Controle dos trabalhadores do sexo feminino (Schütz Neto, George)	X		X	X			X
Controle sobre GnRH durante o anestro pós-parto em bovinos (Oliveira,João Francisco Coelho de; [et al.]	X	X		X			X
Conversando com as mães sobre amamentação: relato de experiências (Vale,Eucléa Gomes; Albuquerque,Maria Terezinha de)	X	X		X			X
Copo ou mamadeira: evolução da transição alimentar, frequência e duração do aleitamento materno em recém-nascidos prematuros (Cinthia Tiago Paes de Almeida Pedras)	X	X		X			X
Crenças e práticas da nutriz e seus familiares no aleitamento materno (Annelise de Carvalho Gonçalves)	X	X		X			X
Crescimento de crianças até seis meses de idade, segundo categorias de aleitamento (Longo,Giana Zarbato; [et al.]	X	X		X			X
Crescimento pré e pós-natal: fatores determinantes das medidas corporais de crianças em idade escolar (Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves, Fabiana;)	X	X		X			X
Crianças encarceradas - a proteção integral da criança na execução penal feminina da pena privativa de liberdade (Vieira, Cláudia Maria Carvalho do Amaral)	X	X		X			X

Criando laços - intervenções do EEESMO promotores da vinculação de pais e bebê prematuro na gravidez, parto e pós-parto (Coelho, Helena Isabel Fialho de Almeida)		X	X		X			X
Cross-sectional study on the weight and length of infants in the interior of the State of São Paulo, Brazil: associations with sociodemographic variables and breastfeeding (Bernardi, Julia Laura Delbue ; Jordão, Regina Esteves ; Barros Filho, Antônio de Azevedo)		X	X		X			X
Cuidado ao filhote de boto cinza, Sotalia guianensis (Gondim, Mariana Alves)		X	X		X			X
Cuidados de enfermagem especializados no trabalho de parto para a manutenção do aleitamento materno exclusivo (Branco, Catarina Aniceto)	X		X		X		X	
Cuidados farmacêuticos na utilização de medicamentos na lactação (Pinheiro, Lusilene Carneiro)		X		X	X			X
Cuidados para o desenvolvimento - o método canguru como terapêutica de enfermagem facilitadora da experiência transicional da criança e família na UCIN (Lucas, Cátia Manuela Saraiva)		X	X		X			X
Cuidar da criança exposta ao vírus da imunodeficiência humana: uma trajetória de apreensão (Alvarenga, Willyane de Andrade)		X	X		X			X
Cultura, linguagem e fonoaudiologia: uma escuta do discurso familiar no contexto da saúde pública (Stella Maris Brum Lopes)		X	X		X			X
Custo e economia da prática do aleitamento materno para a família (Araújo, Maria de Fátima Moura de; [et al.]		X	X		X			X
Da intenção ao gesto: Aproximações e distanciamentos entre informações oficiais e percepções maternas sobre amamentação (Kali, Irene Rocha; Ferraz, Luiz Marcelo Robalinho; Aguiar, Adriana Cavalcanti de)		X	X		X			X
Da invisibilidade à visibilidade do sujeito vivendo com a infecção/doença do vírus linfotrópico de células T humanas do tipo 1 (HTLV-1) e o lugar das decisões reprodutivas nas tramas do saber e do cuidar (Karina Franco Zihlmann)		X	X		X			X
Decisão de Amamentar: factores identificados pelas primíparas (Mendes, Ana Sofia Botão; Caetano, Cláudia Filipa dos Santos)		X		X	X			X
Densidade mineral ossea de usuarios de acetato de medroxiprogesterona injetavel como anticoncepcional comparada a de não-usuarias, no menacme e na pos-menopausa (Lucia Helena Simões da Costa Paiva)		X	X		X			X
Desempenho de matrizes Nelore com crias suplementadas no creep-feeding e caracterização ovariana de fêmeas pré-puberes ( Duarte, Marcela Ramos)		X	X		X			X
Desempenho de vacas Charolês e Nelore desterneiradas aos três ou sete meses (Restle, João; [et al.]		X	X		X			X
Desempenho de vacas de corte Purunã submetidas a diferentes manejos de amamentação (Moura, Ivan César Furmann; Kuss, Fernando; Moletta, José Luis; Menezes, Luis Fernando Glazenapp de; Henrique, Douglas Sampaio; Lipinski, Leandro Cavalcante)		X	X		X			X
Desempenho e comportamento de vacas nelores e suas crias puras ou mestiças no Brasil Central (Rodrigues, Walvonvitis Baes)		X	X		X			X
Desenvolvimento bucal e aleitamento materno em crianças com fissura labiopalatal (Batista, Luciana Rodrigues V ; Triches, Thaisa Cezária ; Moreira, Emília Addison M.)		X		X	X			X

Desenvolvimento de uma fórmula de transição líquida, à escala laboratorial (Monteiro, Paulo Simão da Cunha)		X	X		X			X
Desenvolvimento motor e cognitivo de bebês de mães adolescentes e adultas ao longo de quatro meses: os principais preditores motores e cognitivos (Luana Silva de Borba)		X	X		X			X
Desenvolvimento ponderal e biométrico de cabritos lactentes com acesso ao creep feeding em diferentes idades (Borges,Gisele Daiane Silveira; Macedo,Vicente de Paulo; Baiffus,Franciele Silveira Borges; Atoji,Katia; Hill,João Ari Gualberto; Batista,Rafael; Bianchi,Anderson Elias; Ortiz,Sidney)		X	X		X			X
Desnutrição infantil e os impasses nas trocas alimentares : uma discussão psicanalítica (Ângela Sousa de Carvalho)		X	X		X			X
Desvendando as faces da amamentação através da pesquisa qualitativa (Silva,Isília Aparecida)		X	X		X			X
Deteção de anticorpos IgG, IgM e IgA anti-Toxoplasma gondii em amostras de soro e leite de mulheres puérperas (Patrícia Soares da Silva)		X	X		X			X
Deteção e quantificação de bactérias anaeróbias na microbiota fecal de crianças de zero a 12 meses de idade (Silvia Toledo Talarico)		X	X		X			X
Determinação do perfil de resposta imune de camundongos nascidos ou amamentados em mães infectadas pelo Schistosoma mansoni (d Emery Alves Santos, Patrícia)		X	X		X			X
Determinantes da amamentação no primeiro ano de vida em Cuiabá, Mato Grosso (França,Giovanny V. A. de; [et al.]		X	X		X			X
Determinantes da desnutrição infantil em uma população de baixa renda: um modelo de análise hierarquizado (Olinto,Maria Teresa A. ; Victora,Cesar G. ; Barros,Fernando C. ; Tomasi,Elaine)		X	X		X			X
Determinantes da tomada de decisão do tempo de amamentação (Ferreira, António Manuel Rodrigues)	X		X		X		X	
Determinantes das alterações psicoemocionais do puerpério : efeitos da autoestima (Coelho, Catarina Alexandra Toipa)		X	X		X			X
Determinantes de saúde em crianças dos 3 aos 10 anos (Pereira, Carlos Manuel Figueiredo Veiga, Nélio Jorge)		X	X		X			X
Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo em crianças assistidas por programa interdisciplinar de promoção à amamentação (Carrascoza, Karina Camilo, [et al.]		X	X		X			X
Determinantes do afecto materno (Gomes, Bruno Sérgio Ezequiel)		X	X		X			X
Determinantes do ajustamento conjugal da puérpera : efeitos da autoestima (Esteves, Sara Alexandra Figueiredo)		X	X		X			X
Determinantes na prática da amamentação: mitos e crenças (Ribeiro, Catarina Susana Campos)	X			X	X			X
Determinantes e construção do comportamento alimentar: uma revisão narrativa da literatura (Moraes, Renata Wadenphul de)		X		X	X			X
Determinantes precoces da glicemia casual em adultos da coorte de nascimentos de 1982, Pelotas, RS (Horta,Bernardo L.; [et al.]		X	X		X			X
Determinantes precoces da pressão arterial em adultos da coorte de nascimentos de 1982, Pelotas, RS (Horta, Bernardo L.; [et al.]		X	X		X			X
Determinantes sociais do desmame: contribuições das diferentes abordagens metodológicas (Hernandez,Alessandra Rivero ; Köhler,Celina Valderez Feijó)		X		X	X			X

Diagnóstico de Enfermagem amamentação ineficaz: Estudo de identificação e validação clínica (Abrão,Ana Cristina Freitas de Vilhena ; Gutierrez,Maria Gaby Rivero ; Marin,Heimar de Fatima)		X	X		X			X
Diagnóstico de mamites em caprinos de leite. Resultados preliminares (Mendonça, Álvaro et al)		X	X		X			X
Diagnóstico e Seguimento em Oncologia Urológica – Bexiga (Antunes, H)		X		X		X		X
Diagnósticos de enfermagem da NANDA no período pós-parto imediato e tardio (Vieira,Flaviana; [et al.])		X	X		X			X
Diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos mais comuns na gestação de risco (Helga Geremias Gouveia;Lopes,Maria Helena Baena de Moraes )		X	X		X			X
Diagnósticos de enfermagem em unidades de alojamento conjunto (Inácio,Cícera Civânda Neves; [et al.])		X	X		X			X
Diagnósticos de enfermagem identificados em puérperas no período imediato e tardio no contexto da comunidade (VIEIRA, Flaviana)		X	X		X			X
Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em unidade de alojamento conjunto (Silva,Evilene Pinto da ; Alves,Albertisa Rodrigues ; Macedo,Ana Ruth Monteiro ; Bezerra,Regina Maria de Sá Barreto ; Almeida,Paulo César de ; Chaves,Edna Maria Camelo)		X	X		X			X
Diferentes estratégias de visita domiciliar e seus efeitos sobre a assistência pré-natal no extremo Sul do Brasil (Cesar,Juraci A.; [et al.])		X	X		X			X
Difficulties faced by mothers to breastfeed her first child (Gomes, Ludmila Mourão Xavier; Lopes, Renata Andrade; Carvalho, Maria Angélica Froés de; Barbosa, Thiago Luis de Andrade;)		X	X		X			X
Dificuldades e estratégias das mães no aleitamento materno entre 2ª e 6ª semana (Santos, Graça Maria Duarte dos; Franco, João José de Sousa)	X			X	X			X
Dificuldades iniciais com a amamentação (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia; Pedroso, Rosa Maria Correia Jerónimo; Ramalho, Sónia Isabel Horta Salvo Moreira de Almeida)	X		X			X		X
Dificuldades na amamentação no primeiro mês de vida: impacto do contexto da amamentação e dos contextos de vida (Pinho, Sílvia Margarida de Almeida)	X		X		X		X	
Dificuldades na amamentação no 1º mês de vida: contextos sociodemográficos e psicológicos (Costa, Cláudia Sofia Marques Lopes)	X		X		X		X	
Dificuldades no aleitamento materno (Ferreira, Manuela Maria Conceição)	X			X	X			X
Dificuldades para o estabelecimento da amamentação: o papel das práticas assistenciais das maternidades (Venancio,Sonia Isoyama)		X	X		X			X
Dimensões exclusoras e transformadoras no processo de trabalho dos profissionais de saúde de Unidades de Saúde da Família no apoio ao aleitamento materno exclusivo (Daniela Aparecida Salgado Targino)		X	X		X			X
Dimensões sociais que interferem e/ou potencializam a experiência da amamentação de mães de recém-nascidos egressos de UTI neonatal (Izidro de souza eller, Maria Emanuele; [et al.])		X	X		X			X

Dinâmica pré e pós-colostral de parâmetros bioquímicos em cordeiros (Souza,Damaris Ferreira de; Monteiro,Alda Lúcia Gomes; Dittrich,Rosangela Locatelli; Schmidt,Elizabeth Moreira dos Santos; Fernandes,Sergio Rodrigo)	X	X		X			X
Direitos femininos no Brasil: um enfoque na saúde materna (Leite,Ana Cristina da Nóbrega Marinho Torres ; Paes,Neir Antunes)	X	X		X			X
Distribuição da ghrelina e de seu receptor na mucosa gástrica de ratos submetidos ao desmame precoce: efeitos sobre a proliferação celular epitelial (Natália Martins Bittar Rodrigues)	X	X		X			X
Distribuição do receptor de glicocorticoide na mucosa gástrica de ratos submetidos ao desmame precoce (Heloisa Ghizoni)	X	X		X			X
Distribuição dos valores do perfil lipídico e avaliação de fatores de risco para a aterosclerose em crianças e adolescentes entre 2 e 19 anos (Rover, Marina Rajjche Mattozo)	X	X		X			X
Distúrbios nutricionais e câncer de mama: deficiência de zinco (Oliveira Filho, Valter de)	X	X		X			X
Do leite fraco à biologia da excepcionalidade-as múltiplas faces da mesma moeda (Souza, Luciana M.B. da Matta)	X	X		X			X
Doença inflamatória intestinal - Doença de Crohn e gravidez: relato de caso (Braga,Antônio; Antunes,Samantha; Marcolino,Luciano; Moraes,Valéria; Duarte,Luciana de Barros; Accetta,André; Leal,Rosilene Alves Teixeira)	X	X		X			X
Doença respiratória baixa e aleitamento materno em crianças menores de 5 anos do município de Jaboatão dos Guararapes/PE: estudo de prevalência (Oliveira, Manuela Correia de)	X	X		X			X
Doença respiratória em menores de cinco anos no sul do Brasil: influência do ambiente doméstico (Prietsch, Silvio Omar Macedo; [et al.])	X	X		X			X
Drogas antituberculose: interações medicamentosas, efeitos adversos e utilização em situações especiais - parte 1: fármacos de primeira linha (Arbex,Marcos Abdo ; Varella,Marília de Castro Lima ; Siqueira,Hélio Ribeiro de ; Mello,Fernando Augusto Fiúza de)	X		X	X			X
Drogas antituberculose: interações medicamentosas, efeitos adversos e utilização em situações especiais - parte 2: fármacos de segunda linha (Arbex,Marcos Abdo ; Varella,Marília de Castro Lima ; Siqueira,Hélio Ribeiro de ; Mello,Fernando Augusto Fiúza de)	X		X	X			X
Duração da amamentação após a introdução de outro leite: seguimento de coorte de crianças nascidas em um hospital universitário em São Paulo (Bueno, Milena; [et al.])	X	X		X			X
Duração da amamentação em duas gerações (Horta,Bernardo L ; [et al.])	X	X		X			X
Duração do aleitamento materno e obesidade em escolares de 7 a 14 anos da rede de ensino fundamental de Florianópolis, SC (Pudla, Katia Jakovjevic)	X	X		X			X
Duração e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 24 meses de idade no estado de Pernambuco (Vasconcelos,Maria Gorete Lucena de; Lira,Pedro Israel Cabral de ; Lima,Marília de Carvalho)	X	X		X			X
Duração e fatores associados ao aleitamento materno em municípios do Recôncavo da Bahia: um estudo de coorte de nascimento (Santos, Franklin Demétrio Silva)	X	X		X			X

Ecologia alimentar e area de vida de carnívoros da Floresta Nacional de Ipanema, Ipero, SP (Carnivora : Mammalia) (Eduardo Nakano Cardim de Oliveira)		X	X		X			X
Ecologia comportamental do golfinho-rotador (stenella longirostris) em Fernando de Noronha (Martins da Silva Junior, José)		X	X		X			X
Educação e trabalho na coorte de nascimentos de 1982 a 2004-5, Pelotas, RS (Barros,Fernando C.; [et al.])		X	X		X			X
Educação Pré-Natal: Perfil e Expectativas dos Casais (Moreira, Rosa Maria Santos Silva, Teresa Maria de Campos)		X	X		X			X
Educação, saúde e modos de inscrever uma forma de maternidade nos corpos femininos (Meyer, Dagmar Elisabeth Estermann)		X		X	X			X
Efeito da adição do óleo de soja, óleo de linhaça, óleo de coco babaçu e sebo bovino nos parâmetros produtivos e reprodutivos de fêmeas suínas em lactação (Adriana Muniz)		X	X		X			X
Efeito da amamentação e do contato pele a pele no alívio a dor de recém-nascidos a termo durante a administração da vacina contra hepatite B (Ariadna de Cassia Tardim Oliveira da Silva)		X	X		X			X
Efeito da associação de losartan e hidroclorotiazida em modelo experimental de nefrologia crônica resultante da administração de losartan durante a lactação (LLact) (Camilla Fanelli)		X	X		X			X
Efeito da desmama precoce na eficiência reprodutiva de vacas Guzerá (Lopes, Keny Samejima Mascarenhas [et al.])		X	X		X			X
Efeito da duração da amamentação exclusiva e mista sobre os níveis de hemoglobina nos primeiros seis meses de vida: um estudo de seguimento (Oliveira, Andréa Silva; [et al.])		X	X		X			X
Efeito da duração da amamentação predominante no crescimento infantil: um estudo prospectivo com modelos não lineares de efeitos mistos (Spyrides,Maria Helena Constantino; [et al.])		X	X		X			X
Efeito da exposição à fluoxetina durante gestação e amamentação na modulação da ansiedade em ratos (Andrey Salinet da Silva)		X	X		X			X
Efeito da exposição à fumaça de cigarro sobre a expressão de GLUT4 em ratas prenhes e lactantes e sua prole (Gomes, Patricia Rodrigues Lourenço)		X	X		X			X
Efeito da frequência de amamentação sobre a taxa de ovulação após tratamento com desmame temporário + GnRH, sobre a incidência de luteólise prematura no primeiro ciclo estral pós-parto e sobre o desempenho da progênie de vacas Nelore (Claro Junior, I.; Sá Filho, O. G.; Rodrigues Junior, M. M.; Vasconcelos, José Luiz Moraes)		X	X		X			X
Efeito da imunização materna com Ovalbumina na ativação de células dendríticas e geração de linfócitos T reguladores na prole de camundongos (Bruno Pacola Muniz)		X	X		X			X
Efeito da linhaça (Linum usitatissimum) em forma triturada, farelo desengordurado e óleo sobre o perfil lipídico e fermentação colônica em ratos Wistar (VARGAS, Carolina Galarza)		X	X		X			X
Efeito da uniformização das ninhadas em peso, às 24h pós-parto, sobre a sobrevivência e o crescimento dos leitões (Morgado, Teresa da Silva)		X	X		X			X
Efeito das práticas alimentares sobre o crescimento infantil (Spyrides,Maria Helena Constantino; [et al.])		X	X		X			X

Efeito de intervenção para melhorar a técnica de amamentação nas frequências de aleitamento materno exclusivo e problemas decorrentes da lactação (Luciana Dias de Oliveira)	X	X		X			X
Efeito do aleitamento materno no desenvolvimento de asma e atopia (Strassburger, Simone Zeni)	X	X		X			X
Efeito do aumento da frequência de ordenhas no início da lactação sobre produção, composição do leite e características reprodutivas de vacas mestiças Holandês-Zebu (Lima,J.A.M ; Coelho,S.G ; Ruas,J.R.M ; Lana,A.M.Q ; Saturnino,H.M ; Reis,R.B)	X	X		X			X
Efeito do creep feeding sobre o desempenho de bezerros e a eficiência reprodutiva de primíparas Nelore, em pastejo (Nogueira, E.; Moraes, M.G. ; Andrade, V.J. ; Rocha, E.D.S. ; Silva, A.S. ; Brito, A.T.)	X	X		X			X
Efeito do fósforo suplementar sobre o desempenho reprodutivo de vacas de corte em pastagem de Brachiaria humidicola (S'THIAGO,LUIZ ROBERTO LOPES; [et al.])	X	X		X			X
Efeito do glutamato monossódico via oral durante a gestação e amamentação na prole de ratas Wistar prenhas (Vinícius von Diemen)	X	X		X			X
Efeito do manejo de aleitamento nos níveis de cortisol no metabolismo e na produção de leite de vacas holandesas (Paiva,Fernanda Alves de; [et al.])	X	X		X			X
Efeito do manejo de fornecimento de colostro na imunidade passiva, cortisol e metabólitos plasmáticos de bezerros Holandeses (Paiva,F.A. ; [et al.])	X	X		X			X
Efeito do raloxifeno sobre a densidade mamográfica em mulheres na pós-menopausa (Silverio,Cristiane Donida; [et al.])	X	X		X			X
Efeito do regime de aleitamento sobre a duração do período de anestro pós-parto em cabras da raça Serrana – ecótipo Transmontano – paridas no outono (Valentim, Ramiro et al)	X	X		X			X
Efeito dos hipolipemiantes e triglicerídeos na determinação do LDL-colesterol : comparação entre a dosagem direta e a estimativa pela Fórmula de Friedewald (Ferreira, Mariana Nunes; [et al.])	X		X	X			X
Efeitos clínicos e metabólicos do implante liberador de etonogestrel sobre o puerpério de mulheres sadias (Milena Bastos Brito)	X	X		X			X
Efeitos da administração de histidina a ratas Wistar durante a gravidez e a lactação sobre enzimas do metabolismo energético em córtex cerebral e hipocampo da prole (Denise Bertin Rojas)	X	X		X			X
Efeitos da amamentação no alívio da dor em recém-nascidos a termo durante a coleta do teste do pezinho (Adriana Moraes Leite)	X	X		X			X
Efeitos da Cipura paludosa nos déficits comportamentais de ratos adultos expostos ao etanol e/ou metilmercúrio durante o desenvolvimento do SNC (Lucena, Greice Maria Rodrigues de Souza)	X	X		X			X
Efeitos da dieta materna rica em linhaça durante a lactação sobre a composição corporal e função tireóidea de ratos na idade adulta (Mariana Sarto Figueiredo)	X	X		X			X
Efeitos da exposição perinatal ao chumbo sobre a pressão arterial e a reatividade vascular de ratos recém-desmamados e adultos, tratados ou não com DMSA, L-Arginina e/ou Enalapril (Gaspar, Andréia Fresneda)	X	X		X			X
Efeitos da manipulação e da separação dos filhotes no período neonatal sobre o comportamento da mãe (Anelise Schindler	X	X		X			X

Todeschin)							
Efeitos da paridade da mãe e do sexo do filhote sobre o estilo de cuidado materno e desenvolvimento de filhotes de macacos-prego ( <i>cebus sp</i> ) (Marina de Oliveira Ferraz Carminatt)	X	X		X			X
Efeitos da pasteurização e do congelamento sobre a fração lipídica do leite humano (Borgo, Luiz Antônio)	X	X		X			X
Efeitos da poluição do ar na adrenal de camundongas: aspectos histomorfométricos e imunoistoquímicos (Fuchs, Luiz Fernando Portugal)	X	X		X			X
"Efeitos da sobrecarga ou restrição crônica de sal na dieta durante a gestação e amamentação em ratas Wistar e sua repercussão sobre a prole" (Alexandre Alves da Silva)	X	X		X			X
Efeitos da sucção não-nutritiva e da estimulação oral nas taxas de amamentação em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso ao nascer: um ensaio clínico randomizado (Pimenta, Hellen P.; [et al.]	X	X		X			X
Efeitos da sucção não-nutritiva sobre o aleitamento materno em recém-nascidos pré-termo (Zimmer, Genoveva)	X	X		X			X
Efeitos da terapia de reposição hormonal na densidade mamográfica de mulheres menopausadas (Cesar Cabello dos Santos)	X	X		X			X
Efeitos de intervenções no ambiente neonatal sobre a relação mãe-filhote e o comportamento dos ratos na idade adulta (Marcia Scherem Azevedo)	X	X		X			X
Efeitos do etanol e/ou metilmercúrio no desenvolvimento do sistema nervoso central : alterações morfológicas e comportamentais em ratos adultos (Maia, Cristiane do Socorro Ferraz)	X	X		X			X
Efeitos do tabagismo passivo associado ao exercício físico durante prenhez e lactação (Valsoni, Bruna Corral Garcia)	X	X		X			X
Efeitos do tratamento com palmitato de retinol para ratas Wistar durante a gestação e amamentação sobre parâmetros de estresse oxidativo no sistema nervoso central e sobre avaliações comportamentais dos filhotes (Carlos Eduardo Schnorr)	X	X		X			X
Efeitos neurocognitivos e comportamentais da estimulação magnética transcraniana em puérperas com depressão pós-parto (Martin Luiz Myczkowski)	X	X		X			X
Effect of the oral administration of monosodium glutamate during pregnancy and breast-feeding in the offspring of pregnant Wistar rats (Diemen, Vinícius von ; Trindade, Manoel Roberto Maciel)	X	X		X			X
Eficácia da amamentação e do leite materno no alívio da dor do lactente em procedimentos dolorosos minor: revisão sistemática da literatura (Diniz, Daniela dos Reis; Gonçalves, Célia Maria Pereira; Barnabé, Paula Cristina Mendes Bastos; Fernandes, Ananda Maria)	X		X	X			X
Eficácia de orientações fonoaudiológicas acerca do aleitamento materno em um grupo de gestantes em ambulatório de alto risco (Sleifer, Pricila; Moreira, Verônica Salazar; Gomes, Erissandra; Leite, Juliana Pinheiro)	X		X	X			X
Eficácia de uma estratégia de promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável direcionada a mães adolescentes e avós maternas nas taxas de aleitamento materno exclusivo e na época de introdução dos alimentos	X	X		X			X

complementares (Luciana Dias de Oliveira)							
Enfermagem e aleitamento materno: combinando práticas seculares (Silva, Isília Aparecida)	X	X		X			X
Enfermeira consultora em aleitamento materno: a construção de um novo papel (Gonçalves, Annelise de Carvalho ; Espírito Santo, Lílian Córdova do ; Kohlmann, Marion)	X	X		X			X
Enfermeiras na atenção básica de saúde e a amamentação (Patrícia Helena Breno Queiroz)	X	X		X			X
Enfermeiro e a mulher no ciclo gravídico-puerperal: prática educativa entre amamentação x banco de leite (ROCHA, ANA PAULA MOREIRA DA; [et al.])	X	X		X			X
Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e promoção da amamentação após o regresso ao trabalho (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia Cardoso, Cátia da Mota)	X	X		X			X
Enfoque de la lactancia en los primeros años de la enseñanza primaria (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia; Silva, Isília Aparecida)	X	X		X			X
Ensaio clínico randomizado para avaliação dos eventos adversos da vacina pentavalente em lactentes de Goiânia-Go (Junqueira, Ana Luiza Neto)	X	X		X			X
Ensaio clínico sobre o efeito da acupuntura no nível de ansiedade de mães de prematuros em processo de lactação (Mariana Haddad Rodrigues)	X	X		X			X
Entre o direito, o dever e o risco: olhares de gênero sobre amamentação (Kalil, Irene Rocha ; Costa, Maria Conceição da)	X		X	X			X
Epidemiologia molecular do HIV-1, resistência aos antirretrovirais em gestantes e transmissão vertical no estado de Goiás (ALCÂNTARA, Keila Correia de)	X	X		X			X
Episiotomy: feelings and consequences experienced by mothers (Lopes, Daniela Medeiros; [et al.])	X	X		X			X
Equilíbrio pela alimentação desde o nascimento: O Aleitamento Materno (Pereira, Adriana)	X		X	X			X
Erro alimentar nos primeiros meses de vida e sua associação com asma e atopia em pré-escolares (Strassburger, Simone Z. ; Vitolo, Márcia R. ; Bortolini, Gisele A. ; Pitrez, Paulo M. ; Jones, Marcus H. ; Stein, Renato T.)	X	X		X			X
Erupção de dentes decíduos e cárie precoce da infância: estudo longitudinal (Andrea Anzai Nakamura)	X	X		X			X
Estabelecimento da lactação : fatores associados a lactogênese II e as condutas nas intercorrências lactacionais em mulheres com acesso a orientação e serviço de saúde (Rodrigues, Polyana Alves)	X	X		X			X
Estado actual do problema da amamentação (Costa, António Bernardo Gladstone Sócrates da Piedade)	X	X		X			X
Estado antropométrico materno e a concentração de zinco no leite produzido aos seis meses de lactação (Silva, Juliana Argolo)	X	X		X			X
Estado nutricional de ferro de lactentes atendidos em unidades básicas de saúde (Peixoto, Maria do Rosário Gondim)	X	X		X			X
Estado nutricional de mulheres, mães de crianças menores de cinco anos - Jordão - Acre – Brasil (Hélio Cezar Koury Filho)	X	X		X			X
Estado nutricional e padrões de aleitamento em crianças acometidas por doenças respiratórias no Sul do Brasil (Vargas, Vagner de Souza ; Soares, Maria Cristina Flores)	X	X		X			X

Estado nutricional e qualidade da dieta de nutrizes em amamentação exclusiva (Tavares,Miriam Paulichenco; Devincenzi, Macarena Urrestarazu; Sachs, Anita; Abrão, Ana Cristina Freitas de Vilhena)	X	X		X			X
Estimativa de impacto da amamentação sobre a mortalidade infantil (Escuder,Maria Mercedes Loureiro ; Venancio,Sonia Isoyama ; Pereira,Julio César Rodrigues)	X	X		X			X
Estimulação na creche: efeitos sobre o desenvolvimento e comportamento da criança ( Patrícia de Souza Almeida)	X	X		X			X
Estratégias não farmacológicas de alívio da dor utilizadas pelos enfermeiros na vacinação de lactentes (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia; Ramalho, Sônia Isabel Horta Salvo Moreira de Almeida; Pedroso, Rosa Maria Correia Jerónimo; Parizoto, Giuliana Micheloto)	X	X		X			X
Estratégias que reduzem a transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana tipo 1 (Duarte,Geraldo ; Quintana,Silvana Maria ; El Beitune,Patricia)	X	X		X			X
Estrutura social e alo-amamentação de catetos (Tayassu tajacu) em cativeiro (Cibele Biondo)	X	X		X			X
Estudo da lactação em mulheres do Distrito de São Paulo, Brasil (Yunes,João ; Ronchezel,Vera Shirley C.)	X	X		X			X
Estudo da prevalência da respiração predominantemente bucal e possíveis implicações com o aleitamento materno em escolares de São Caetano do Sul – SP- Brasil (Denis Clay Lopes dos Santos)	X	X		X			X
Estudo da qualidade da carne ovina do nordeste brasileiro: propriedades físicas e sensoriais (ZAPATA,J.F.F. ; SEABRA,L.M.J. ; NOGUEIRA,C.M. ; BARROS,N.)	X	X		X			X
Estudo das alterações no desenvolvimento, no comportamento e na bioquímica cerebral de ratos machos adultos expostos à poluição atmosférica ambiental durante a fase intra-uterina e o período de lactação (Ana Claudia Tedesco Zanchi)	X	X		X			X
Estudo das condições de saúde das crianças do Município de São Paulo, SP (Brasil), 1984-1985: III. Aleitamento materno (Monteiro,Carlos Augusto; [et al.])	X	X		X			X
Estudo de fidedignidade inter-avaliadores de uma escala para a avaliação da interação mãe-bebê (Scappaticci,Anne Lise Sandoval Silveira ; Iacoponi,Eduardo ; Blay,Sérgio L.)	X	X		X			X
Estudo descritivo do perfil clínico-nutricional e do seguimento ambulatorial de recém-nascidos prematuros atendidos no Programa Método Mãe-Canguru (Penalva,Olga ; Schwartzman,José Salomão)	X	X		X			X
Estudo do impacto do aleitamento materno na carie dentária em crianças de 2 a 12 anos de idade (Luciano Artioli Moreira)	X	X		X			X
Estudo do potencial de migração de materiais plásticos utilizados para fabricação de mamadeiras (Wellington da Silva Oliveira)	X	X		X			X
Estudo exploratório sobre aleitamento materno entre escolares de quinta série do Ensino Fundamental (Bottaro, Silvania M. ; Giugliani, Elsa Regina Justo)	X	X		X			X
Estudo longitudinal da população materno-infantil da região urbana do Sul do Brasil, 1993: aspectos metodológicos e resultados preliminares (Victoria,Cesar G.; [et al.])	X	X		X			X
Estudo longitudinal de fatores relacionados à cárie dentária e oclusopatias na infância (Lolli, Luiz Fernando)	X	X		X			X

Estudo longitudinal sobre a prática de aleitamento materno: fatores associados e causas de desmame (Rocha, Najara Barbosa da)		X	X		X			X
Estudo metalômico do mercúrio em leite materno coletado da população ribeirinha da área de influência do Ahe Jirau-bacia do rio Madeira (Santos, Felipe André dos)		X	X		X			X
"Estudo sobre o traço e estado de ansiedade das nutrizes que apresentaram indicadores de hipogalactia e nutrizes com galactia normal" (Ilva Marico Mizumoto Aragaki)		X	X		X			X
"Eu vi elas dando o peito e eu não podia dar!": representações e práticas de mulheres vivendo com HIV/AIDS sobre o aleitamento materno (Joelma Maríisia Firmone Joaquim)		X	X		X			X
Evidências científicas na manutenção da lactação e amamentação em mães de recém-nascidos pré-termo (Ritter, Simone Konzen)		X		X	X			X
Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto (Silva,Raimunda Magalhães da; [et al.])		X		X	X			X
Evolução do Aleitamento Materno em Portugal (Mendes, Elen Cristina Brito)		X		X	X			X
Evolução do padrão de aleitamento materno (Kummer, Suzane Cerutti; [et al.])		X	X		X			X
Evolução histórica da transmissão vertical do HIV em Estado do nordeste brasileiro: 1990-2011 (Lígia Mara Dolce de Lemos)		X	X		X			X
Evolução histórica dos utensílios empregados para alimentar lactentes não amamentados (Castilho, Silvia Diez ; Barros Filho, Antonio de Azevedo ; Cocetti, Monize)		X		X	X			X
Excesso de peso em escolares de Florianópolis (Martin, Fabiana)		X	X		X			X
Experiência da gravidez em situação de seropositividade para o VIH : Revisão da literatura brasileira (Levandowski, Daniela Centenaro, et al)		X	X		X			X
Experiência de mulheres com a cesariana: estudo fundamentado na fenomenologia social de Alfred Schütz (Greyce Pollyne Santos Silva)		X	X		X			X
Experiência do cuidado materno e amamentação sob a ótica de mulheres vítimas de violência conjugal (Lourenço,Márcia Aguiar ; Deslandes,Suely Ferreira)		X	X		X			X
Experiência iniciativa Hospital Amigo da Criança (Lamounier,J.A.)		X	X		X			x
Experiências de amamentação de crianças brasileiras: estudo com alunos que frequentam escolas de ensino fundamental de cidades do interior paulista (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)		X	X		X			X
Experiências de famílias no seguimento de crianças pré-termo e de baixo peso ao nascer no município de Cascavel-PR (Cláudia Silveira Viera)		X	X		X			X
Expetativas maternas na amamentação (Ribeiro, Joana Margarida Loureiro)		X		X	X			X
Factores associados ao aleitamento materno (Correia, Teresa; Carvalho, Cristina; Dias, Tânia; Ribeiro, Maria Isabel)		X	X		X			X
Factors associated with infant feeding practices after hospital discharge (Audi, Celene Aparecida Ferrari ; Corrêa, A M S ; Latorre, M R D O ; Pérez-Escamilla, Rafael)		X	X		X			X
Factors predicting early discontinuation of exclusive breastfeeding in the first month of life (Vieira, Graciete O. ; Martins, Camilla da C. ; Vieira, Tatiana de O. ; Oliveira, Nelson F.		X	X		X			X

de ; Silva, Luciana Rodrigues)							
Falha na primeira mamada em bezerros Guzerá: fatores predisponentes e parâmetros genéticos (Schmidek, Anita; [et al.])	X	X		X			X
Farmacocinética aplicada ao tratamento da depressão pós-parto (Dias, Joana Filipa Alves)	X	X		X			X
Fatores associados à amamentação em crianças com deficiência e fenotipicamente normais (Frota, Fabíola Diogo de Siqueira, [et. al])	X	X		X			X
Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida (Boccolini, Cristiano Siqueira ; Carvalho, Márcia Lazaro de ; Oliveira, Maria Inês Couto de ; Vasconcelos, Ana Glória Godoi)	X	X		X			X
Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática (Esteves, Tania Maria Brasil; Daumas, Regina Paiva; Oliveira, Maria Inês Couto de; Andrade, Carlos Augusto de Ferreira de; Leite, Iuri Costa)	X		X	X			X
Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças de famílias de baixa renda da região sul da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil (Baptista, Gerson Henrique ; Andrade, Adriano Herbert H. K. Gonçalves de ; Giolo, Suelly Ruiz)	X	X		X			X
Fatores associados à duração mediana do aleitamento materno em lactentes nascidos em município do estado de São Paulo (Bernardi, Julia Laura Delbue ; Jordão, Regina Esteves ; Barros Filho, Antônio de Azevedo)	X	X		X			X
Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo de lactentes nascidos com baixo peso assistidos na atenção básica (Sanches, Maria Teresa Cera; [et al.])	X	X		X			X
Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno: um estudo de coorte de nascimento em dois municípios do Recôncavo da Bahia, Brasil (Demétrio, Franklin ; Pinto, Elizabete de Jesus ; Assis, Ana Marlúcia Oliveira)	X	X		X			X
Fatores associados à introdução precoce de leite artificial, Município do Rio de Janeiro, 2007 (Niquini, Roberta Pereira ; Bittencourt, Sonia Azevedo ; Lacerda, Elisa Maria de Aquino ; Leal, Maria do Carmo)	X	X		X			X
Fatores associados à prática e duração do aleitamento materno (Correia, Teresa; Carvalho, Cristina; Dias, Tânia; Ribeiro, Maria Isabel)	X	X		X			X
Fatores associados ao aleitamento materno e desmame em Feira de Santana, Bahia (Vieira, Graciete Oliveira; [et al.])	X	X		X			X
Fatores associados ao aleitamento materno em mulheres trabalhadoras da Universidade Federal de Santa Catarina (Guedert, Jucélia Maria)	X	X		X			X
Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo aos 6 meses de vida da criança (Fernanda Gabriele da Costa Raven)	X	X		X			X
Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em Juiz de Fora, MG (Vivianne Weil Afonso)	X	X		X			X
Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica (Pereira, Rosane Siqueira Vasconcelos; [et al.])	X	X		X			X
Fatores associados ao curso da enxaqueca durante a gestação e o papel do aleitamento materno exclusivo na sua recorrência no pós-parto (Antonio Diégues Serva, Waldmiro)	X	X		X			X
Fatores associados ao desmame precoce: auto eficácia no aleitamento materno e depressão pós-natal (Margotti, Edficher)	X	X		X			X

Fatores associados ao início da amamentação em uma cidade do sul do Brasil (Silveira, Regina Bosenbecker da ; Alberraz, Elaine ; Zuccheto, Lucas Miranda)		X	X		X			X
Fatores associados com a duração do aleitamento materno (Chaves, Roberto G. ; Lamounier, Joel A. ; César, Cibele C.)		X	X		X			X
Fatores de risco associados ao desmame em crianças até seis meses de idade no município de São Paulo (Leone, Cléa Rodrigues ; Sadeck, Lilian dos Santos R.)		X	X		X			X
Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática (Inumarú, Lívia Emi ; Silveira, Érika Aparecida da ; Naves, Maria Margareth Veloso)		X		X	X			X
Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: revisão sistemática e estudo caso-controle (INUMARU, Lívia Emi)		X		X	X			X
Fatores de risco e epidemiologia dos distúrbios da comunicação em crianças de cinco anos de idade da coorte de nascimento de 2005 em Aracaju-SE (Neuza Josina Sales)		X	X		X			X
Fatores de risco para o desmame entre usuárias de uma unidade básica de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, entre 1980 e 2004 (Alves, Claudia Regina Lindgren; [et al.])		X	X		X			X
Fatores determinantes da variação de peso no período pós-parto (Larissa Daniela de Oliveira Colebrusco)		X	X		X			X
Fatores determinantes do desmame precoce e do aleitamento materno prolongado (Karina Camillo Carrascoza)		X	X		X			X
Fatores determinantes do uso de chupeta entre crianças participantes de programa de incentivo ao aleitamento materno (Carrascoza, Karina Camilo ; Possobon, Rosana da Fátima ; Ambrosano, Gláucia Maria Bovi ; Costa Júnior, Áderson Luiz ; Moraes, Antonio Bento Alves de)		X	X		X			X
Fatores do pré-natal e do puerpério que interferem na autoeficácia em amamentação (Rodrigues, Andressa Peripolli ; Padoin, Stela Maris de Mello ; Guido, Laura de Azevedo ; Lopes, Luis Felipe Dias)		X	X		X			X
Fatores intervenientes no comportamento de vacas e bezerros do parto até a primeira mamada (Toledo, Luciandra Macedo de)		X	X		X			X
Fatores preditivos da interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de lactação (Vieira, Graciete O. ; Martins, Camilla da C. ; Vieira, Tatiana de O. ; Oliveira, Nelson F. de ; Silva, Luciana R.)		X	X		X			X
Fatores prognósticos de letalidade hospitalar por diarreia ou pneumonia em menores de um ano de idade: estudo de caso e controle (Post, Cora Luiza Araújo; [et al.])		X	X		X			X
Fatores que contribuem para a promoção do aleitamento materno exclusivo: revisão de literatura (Müller, Sabrine Aguirre Cardoso)		X		X	X			X
Fatores que contribuem para o abandono precoce do aleitamento materno (Tavares, Cláudia Isabel Martins)	X			X	X			X
Fatores que contribuem para o desmame precoce (Joca, Mirella Teixeira; [et al.])		X	X		X			X
Fatores que influenciam a amamentação à alta em recém-nascidos após o internamento numa unidade de apoio perinatal diferenciado (Almeida, Luísa Isabel Amorim Mota)	X		X		X		X	
Fatores que influenciam a transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana tipo 1 (Duarte, Geraldo ; Quintana, Silvana Maria ; El Beitune, Patricia)		X		X	X			X

Fatores que influenciam na prevalência e duração do aleitamento materno na região da Vila Planalto – DF (Prazer, Eliane Santiago)		X		X	X			X
Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno (Carrascoza, Karina Camillo ; Costa Júnior, Áderson Luiz ; Moraes, Antônio Bento Alves de)		X	X		X			X
Fatores que Influenciam os Resultados do Tratamento Não-Medicamentoso das Mastalgias Cíclicas (Sivini, Flávio Nunes; [et al.])		X	X		X			X
Fatores relacionados à prática do aleitamento materno entre múltiparas e intervenções dirigidas a sua promoção (Maria Rodrigues dos Santos, Cândida)		X	X		X			X
Fatores relacionados à retenção de peso no pós-parto (Joana Zanotti)		X	X		X			X
Fatores sociodemográficos e excesso de peso em crianças participantes de programa governamental de distribuição de leite fortificado (Escaldelai, Fernanda Martins Dias)		X	X		X			X
Filhos de mães adolescentes : avaliação do crescimento e desenvolvimento com um ano de idade (Maria de Lourdes Fonseca Vieira)		X	X		X			X
Fisiopatologia do anestro pós-parto em bovinos de corte (Gregory, Joana)		X		X	X			X
Fissura mamilar : aplicação de um protocolo de tratamento (Cristina Gibilini)		X	X		X			X
Flexibilidade cognitiva em roedores adultos expostos à restrição de crescimento intrauterino: investigação do papel do cuidado materno e da resposta neuroquímica à recompensa (Alves, Márcio Bonesso)		X	X		X			X
Fontes de energia em suplementos múltiplos para bezerros Nelore em creep-feeding: desempenho produtivo, consumo e digestibilidade dos nutrientes (Porto, Marlos Oliveira; [et al.])		X	X		X			X
Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica (Galvão, Dulce Garcia)		X	X		X			X
Formas de amenizar o anestro pós-parto (Auler, Vinícius Cima)		X		X	X			X
Frequência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo (Venancio, Sonia Ioyama ; Escuder, Maria Mercedes Loureiro ; Kitoko, Pedro ; Rea, Marina Ferreira ; Monteiro, Carlos Augusto)		X	X		X			X
Frequência e variáveis associadas ao aleitamento materno em crianças com até 12 meses de idade no município de Araçatuba, São Paulo, Brazil (Saliba, Nemre Adas; [et al.])		X	X		X			X
Ganho de Peso Gestacional e tempo de amamentação em Mulheres participantes num curso de preparação para o parto e parentalidade (Monteiro, Célia Regina Oliveira)		X		X	X			X
Gestantes portadoras de HIV/AIDS: aspectos psicológicos sobre a prevenção da transmissão vertical (Cartaxo, Charmênia Maria Braga; Nascimento, Carlos Alberto Domingues do; Diniz, Cinthia Martins Menino; Brasil, Danyelle Rodrigues Pinheiro de Araujo; Silva, Iris Fátima da)		X	X		X			X
Gestão Municipal para a Educação Inclusiva - Estudo Exploratório (Sá, Diana Mercêdes Pereira de)		X	X		X			X
Grão de girassol ou gordura protegida na dieta com alto concentrado e o ganho compensatório para cordeiros (Homem Junior, Antonio Carlos)		X	X		X			X
Grau de Auto-Confiança das Mães no período da Amamentação		X		X	X			X

(Costa, Marisa Brcia, Snia)							
Grau de cumprimento dos Dez Passos da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentao e sua associao com a prevalência de aleitamento materno exclusivo (Rito,Rosane Valéria Viana Fonseca; Oliveira, Maria Inês Couto de; Brito,Alexandre dos Santos)	X	X		X			X
Grupo de gestantes de terceiro trimestre: expectativas e percepoes das participantes (Lcio, Daiana da Silva)	X	X		X			X
Grupo de incentivo ao aleitamento materno exclusivo : um estudo longitudinal (Karina Camillo Carrascoza)	X	X		X			X
Guidelines provided to mother’s about feeding their children: nursing activity (Pacheco, Sandra Teixeira de Araújo; [et al.]	X	X		X			X
Hábitos alimentares de crianças com idade até 5 anos de São José do Rio Preto (Antonio Carlos Tonelli Gusson)	X	X		X			X
Habitos bucais e outros comportamentos considerados nocivos a oclusão dentaria : (contribuio ao seu estudo) (Everaldo Oliveira Santos Bacchi)	X	X		X			X
Hábitos em odontopediatria : o uso de chupeta (Vilaça, Maria Beatriz dos Santos)	X	X			X		X
Hepatite C e gestao: análise de fatores associados  transmissão vertical (Gardenal,Renata Vidal Cardoso; [et al.]	X	X		X			X
Hipnose, singularidade e dificuldades de amamentao: um estudo clínico (Neubern,Maurício da Silva)	X	X		X			X
Hospital amigo dos bebs: desenvolvimento & implementao dos passos 4 e 5 no HESE – EPE (Saruga, Cláudia Alexandra Canaverde)	X	X		X			X
HTLV-1/2 transfusional e hemovigilância: a contribuio dos estudos de look-back (Lopes, Maria Sueli S. N.; [et al.]	X	X		X			X
Identificao de dificuldades no início do aleitamento materno mediante aplicao de protocolo (Carvalhoes, Maria Antonieta de Barros Leite; Corrêa, Cláudia Regina Hostin)	X	X		X			X
Identificao de polimorfismos em genes de reparo de DNA e de detoxificao como possíveis marcadores de susceptibilidade ao câncer de mama (Sereia, Aline Fernanda Rodrigues)	X	X		X			X
Iga total e específica para bactérias enteropatognicas no colostro e leite de mães da zona rural da Paraíba (Porto, Maria Luisa Souto)	X	X		X			X
Impacto da Amamentao no Desenvolvimento do Padrão Respiratório de Crianças (Limeira, Adriana Bezerra)	X	X		X			X
Impacto da atualizao de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentao e alimentao complementar (Vtolo,Márcia Regina ; Louzada, Maria Laura ; Rauber, Fernanda ; Grechi, Patrícia ; Gama, Cíntia Mendes)	X	X		X			X
Impacto da implementao da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentao nas prevalências de aleitamento materno e nos motivos de consulta em uma unidade básica de saúde (Cardoso, Letícia O.; [et al.]	X	X		X			X
Impacto da interno na prática do aleitamento materno em hospital pediátrico de Salvador, Bahia, Brasil (Souza, Edna Lúcia; [et al.]	X	X		X			X
Impacto da nutrio materna sobre a homeostase glicmica e a capacidade aeróbia da prole (Ghezzi, Ana Carolina)	X		X	X			X
Impacto das intervenoes na reduo da transmissão vertical do HIV (Francisco de Assis Silva Gomes)	X	X		X			X
Impacto das unidades básicas de saúde na durao do	X	X		X			X

aleitamento materno exclusivo (Oliveira, Maria Inês Couto de ; Camacho, Luiz Antonio Bastos)							
Impacto de intervenção para melhorar a qualidade da técnica de amamentação nas taxas de aleitamento materno exclusivo e problemas com as mamas no primeiro mês pós-parto (Oliveira, Patrícia Bolfe de [et al.])	X		X		X		X
Impacto de treinamento baseado na Iniciativa Hospital Amigo da Criança sobre práticas relacionadas à amamentação no interior do Nordeste (Coutinho, Sonia B. ; Lima, Marília de C. ; Ashworth, Ann ; Lira, Pedro I. C.)	X	X		X			X
Impacto de um programa para promoção da amamentação em um centro de saúde (Lana, Adolfo P. B. ; Lamounier, Joel A. ; César, Cibele C.)	X	X		X			X
Impacto de uma estratégia de promoção do aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar saudável, direcionada a mães adolescentes e avós maternas, na redução do uso desnecessário de água e/ou chás em crianças amamentadas (Leandro Meirelles Nunes)	X	X		X			X
Impacto de uma intervenção dirigida à capacitação de agentes comunitários da saúde em aleitamento materno (Machado, Maria Cristina Heinzle da Silva)	X	X		X			X
Impacto de uma intervenção pró-aleitamento nas taxas de amamentação de recém-nascidos de muito baixo peso (Santoro Júnior, Walter ; Martinez, Francisco Eulógio)	X	X		X			X
Impacto do aconselhamento em aleitamento materno na duração dessa prática : ensaio clínico randomizado envolvendo mães adolescentes e avós maternas (Olga Suely Claudino Bica)	X	X		X			X
Impacto do aleitamento materno no coeficiente de inteligência de crianças de oito anos de idade (Fonseca, Ana L. M. ; Albernaz, Elaine P. ; Kaufmann, Cristina C. ; Neves, Ivana H. ; Figueiredo, Vera L. M. de)	X	X		X			X
Impacto do método canguru nas taxas de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos de baixo peso (Almeida, Honorina de ; Venancio, Sonia I. ; Sanches, Maria Teresa C. ; Onuki, Daisuke)	X	X		X			X
Implementação da iniciativa unidade básica amiga da amamentação: educação continuada e prática profissional (Rosa Maria Castilho Martins)	X	X		X			X
Importância da amamentação. como funciona e como amamentar (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)	X	X		X			X
Importância da amamentação na prevenção da classe II esquelética (Silva, Eliana Ferreira da)	X	X		X			X
Importância da participação do pai na amamentação: construção de um instrumento de medida (Franco, João José de Sousa; Gonçalves, Vera Lúcia Antunes)	X	X		X			X
Importância do tempo de amamentação e do consumo total de leite sobre o ganho de peso de bezerros de corte (ALENCAR, M. M. de, [et. al])	X		X	X			X
Importância dos ácidos graxos essenciais e os efeitos dos ácidos graxos trans do leite materno para o desenvolvimento fetal e neonatal (Tinoco, Sandra Manzato Barboza; [et al.])	X	X		X			X
Imunorregulação da gestação : rumo ao sucesso (Priscila Vianna)	X	X		X			X
Imunorregulação da pré-eclâmpsia : papel da molécula HLA-G e funções celulares efetoras na gestação (Mondadori, Andressa Graziotin)	X		X	X			X

Incentivo ao aleitamento materno: a importância do pediatra com treinamento específico (Santiago,Luciano B. ; Bettiol,Heloisa ; Barbieri,Marco A. ; Guttierrez,Manoel R. P. ; Del Ciampo,Luiz A.)	X	X		X			X
Incentivo ao aleitamento materno no Brasil: evolução do Projeto Carteiro Amigo da Amamentação de 1996 a 2002 (Araújo,Maria de Fátima Moura de; [et al.])	X	X		X			X
Incentivo ao aleitamento materno: uma análise comparativa entre maternidades de um hospital amigo da criança e um hospital convencional do Distrito Federal (Santos, Laysa Buriti dos)	X		X	X			X
Incidência de cólica no lactente e fatores associados: um estudo de coorte (Saavedra,Maria A.L.; [et al.])	X	X		X			X
Incidência de interações violentas em duas escolas públicas do Distrito Federal (Rodrigues, Girleze Alves de Souza)	X		X	X			X
Incidência e duração da amamentação conforme o tipo de parto: estudo longitudinal no Sul do Brasil (eiderpass,Elisabete ; Barros,Fernando C. ; Victora,Cesar G. ; Tomasi,Elaine ; Halpern,Ricardo)	X	X		X			X
Indicadores básicos de saúde infantil em área urbana no extremo sul do Brasil: estimando prevalências e avaliando diferenciais (Cesar,Juraci A.; [et al.])	X	X		X			X
Indicadores emocionais de ansiedade, disforia e depressão e verbalizações maternas acerca do bebê, da amamentação e da maternidade em mães de bebês nascidos pré-termo de muito baixo peso, durante a hospitalização do bebê e após a alta, comparadas a mães de bebês nascimentos a termo (Flavia H. Pereira Padovani)	X	X		X			X
Indução do trabalho de parto na America Latina : inquérito hospitalar (Glaucia Virginia de Queiroz Lins Guerra)	X	X		X			X
Infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas e transmissão vertical em gestantes de estado da Região Centro-Oeste do Brasil (Figueiró-Filho,Ernesto A.; [et al.])	X	X		X			X
Influence of breastfeeding support on the tendencies of breastfeeding rates in the city of Pelotas (RS), Brazil, from 1982 to 2004 (Albernaz, Elaine; [et al.])	X	X		X			X
Influência da Amamentação no Desempenho Reprodutivo e Produtivo de Vacas Zebus (BACALHAU, A. dos S.; SANTOS, E.S. dos; ALBUQUERQUE, R.P. de F.)	X	X			X		X
Influência da alimentação do recém-nascido na icterícia fisiológica (Pérez Cal, Ángela)	X	X		X			X
Influência da alimentação sobre os níveis de retinol no leite caprino (Melo, Ciro Uchoa de)	X	X		X			X
Influência da amamentação e do contato mãe-filho na primeira hora de vida sobre os índices de aleitamento materno (Cristina Elias Marques)	X	X		X			X
Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato (Batista,Kadydja Russell de Araújo ; Farias,Maria do Carmo Andrade Duarte de ; Melo,Wanderson dos Santos Nunes de)	X	X		X			X
Influência da cirurgia mamária e alterações da mama sobre o sucesso da amamentação em bebês nascidos por cesariana eletiva (Kuchenbecker, Grete Marta)	X	X		X			X
Influência da etnia indígena e do cancer de mama no padrão de densidade mamográfica (Marilana Geimba de Lima)	X	X		X			X

Influência da suplementação alimentar com ácidos graxos sobre o desempenho reprodutivo do roedor <i>Calomys laucha</i> (Rodentia: Cricetidae) (Oliveira, Raquel Nunes Vidart de)	X	X		X			X
Influência da suplementação energético-proteica em novilhas Nelore manejadas em pastagem sobre parâmetros sanguíneos e qualidade oocitária (Miguel, Maria Carolina Villani)	X	X		X			X
Influência da técnica de amamentação nas freqüências de aleitamento materno exclusivo e lesões mamilares no primeiro mês de lactação (Weigert, Enilda Maria Lara, [et al.])	X	X		X			X
Influência das avós na prática do aleitamento materno (Susin, Lulie Rosane Odeh ; Giugliani, Elsa Regina Justo ; Kummer, Suzane Cerutti)	X	X		X			X
Influência de fatores de risco na prevalência de hábitos bucais deletérios em crianças de 0 a 5 anos na cidade do Natal-RN (Araújo, Iara Medeiros de)	X	X		X			X
Influência do aleitamento materno no crescimento de crianças (Belo, Marcela Patrícia Macêdo)	X	X		X			X
Influência do ambiente hospitalar nos aspectos relacionados ao aleitamento materno (Beck, Ana Maria de Oliveira)	X		X	X			X
Influência do ambiente social e da experiência sobre o comportamento de cuidado à prole em gerbilos da mongólia ( <i>Meriones unguiculatus</i> ) (Bottega, Marlene)	X	X		X			X
Influência do apoio à amamentação nas tendências das taxas de aleitamento materno da cidade de Pelotas (RS), 1982-2004 (Albernaz, Elaine; [et al.])	X	X		X			X
Influência do apoio à amamentação sobre o aleitamento materno exclusivo dos bebês no primeiro mês de vida e nascidos na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil (Silva, Mírian Barcellos da; [et al.])	X	X		X			X
Influência do estado nutricional materno em vitamina A sobre os níveis de imunoglobulina A no colostro humano (Belísio, Aline Silva, [et, al])	X	X		X			X
Influência do ambiente hospitalar nos aspectos relacionados ao aleitamento materno (Beck, Ana Maria de Oliveira; [et al.])	X	X		X			X
Influência do contato precoce mãe-filho e do uso da chupeta na prevalência do aleitamento materno (Elaine Aparecida de Almeida)	X	X		X			X
Influência do manejo de mamada sobre o retorno ao estro em ovelhas no pós-parto (Assis, Roberta de Moura; [et al.])	X	X		X			X
Influência do procedimento de enfermagem proposto na profilaxia de fissuras mamilares à puérpera nutriz primípara (Seibel, Leonita Sulzbach)	X	X		X			X
Influência do tipo de aleitamento na atividade elétrica dos músculos orbicular da boca: parte superior e mentoniano, na sucção de diferentes líquidos na fase da dentadura decidua (Suzane Rodrigues Jacinto)	X	X		X			X
Influência do tipo de amamentação nas condições de orelha média de lactentes (Garcia, Michele Vargas; [et al.])	X	X		X			X
Influência do tipo de parto e do sexo no desempenho e nas características da carcaça de cordeiros cruza Ile de France x Texel (Pires, Cleber Cassol ; Müller, Liziany ; Tonetto, Cleber José ; Carvalho, Sérgio)	X	X		X			X
Ingestão proteica na infância e risco de obesidade (Jesus, Sílvia Catarina Fonseca de)	X	X		X			X
Ingestive behavior of Nelore cows and their straightbred or crossbred calves (Vargas Junior, Fernando Miranda de ;	X	X		X			X

Wechsler, Francisco Stefano; Rossi, Patrícia ; Oliveira, Marcus Vinicius Morais de; Schmidt, Patrick)							
Iniciativa Hospital Amigo da Criança e aleitamento materno em unidade de neonatologia (Vannuchi,Marli T Oliveira ; Monteiro,Carlos Augusto ; Réa,Marina Ferreira ; Andrade,Selma Maffei de ; Matsuo,Tiemi)	X	X		X			X
Iniciativa Hospital Amigo da Criança, mais de uma década no Brasil: repensando o futuro (Lamounier, Joel Alves; [et al.] )	X	X		X			X
Iniciativa Hospital Amigo da Criança: uma política de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (Figueredo,Sonia Fontes ; Mattar,Maria José Guardiã ; Abrão,Ana Cristina Freitas de Vilhena)	X		X	X			X
Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo (Alves,Ana Lúcia Naves ; Oliveira,Maria Inês Couto de ; Moraes,José Rodrigo de)	X	X		X			X
Início da amamentação materna do prematuro: correlação entre escore de prontidão e desempenho na translação (Andreara de Almeida e Silva)	X	X		X			X
Inquérito de avaliação rápida das práticas de alimentação infantil em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil (Figueiredo,Márcio Gomes; [et al.] )	X	X		X			X
Intenção da grávida para amamentar (Brás, Cláudia Patrícia Costa)	X	X		X			X
Intenção de amamentar e de introdução de alimentação complementar de puérperas de um Hospital-Escola do sul do Brasil (Machado,Adriana Kramer Fiala ; Elert,Vanessa Winkel ; Pretto,Alessandra Doumid Borges ; Pastore,Carla Alberici)	X	X		X			X
Interferência da chupeta no aleitamento materno e problemas à saúde relacionados ao seu uso (Santana, Paula Correia)	X		X	X			X
Interrelação entre o tempo de amamentação, introdução de hábitos bucais deletérios, cárie precoce e a ocorrência de maloclusão em crianças com deficiência e de crianças fenotipicamente normais: estudo comparativo (Frota, Fábíola Diogo de Siqueira)	X	X		X			X
Interrelação nutricional entre mãe e filho, focalizando a composição corporal nas idades adolescentes e adulta (Katia Regina Leoni Silva Lima de Queiroz Guimarães)	X	X		X			X
Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação (Caldeira,Antônio P.; Fagundes,Gizele C.; Aguiar,Gabriel N.)	X	X		X			X
Intervenção fonoaudiológica em recém-nascido pré-termo com gastroquise (Rocha,Marilene S.; Delgado,Susana E.)	X	X		X			X
Intervenção fonoaudiológica para introdução da alimentação oral em recém-nascidos de pré-termo (Correia, Karina Berneba Asselta)	X	X		X			X
Intervenções determinantes do EEESMO para o sucesso do aleitamento materno (Tavares, Elsa Raquel)	X		X	X			X
Intervenções do EEESMO promotoras do aleitamento materno e da certificação de um hospital como Amigo dos Bebés (Carvalho, Carla Susana Garcia)	X	X		X			X
Intervenções não farmacológicas de redução da dor em uso na vacinação de lactentes (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia; Pedroso, Rosa Maria Correia Jerónimo; Ramalho, Sónia Isabel Horta Salvo Moreira de Almeida)	X	X		X			X
Intervenções sensoriais e cognitivo-comportamentais utilizadas pelos enfermeiros para controlo da dor associada à vacinação	X	X		X			X

(Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia; Pedroso, Rosa Maria Correia Jerónimo; Ramalho, Sónia Isabel Horta Salvo Moreira de Almeida)							
Introdução da alimentação complementar: fatores associados à prática inadequada (Soares, Bárbara Regina Oliveira da Silveira)	X		X	X			X
Introdução da lactação e amenorreia como método (LAM) em um programa de planejamento familiar pos-parto (Ademilza Siqueira Araujo)	X	X			X		X
Introdução da lactação e amenorréia como método contraceptivo (LAM) em um programa de planejamento familiar pós-parto: repercussões sobre a saúde das crianças (Cecatti, José Guilherme ; Araújo, Ademilza Siqueira ; Osís, Maria José ; Santos, Luiz Carlos ; Faúndes, Aníbal)	X	X		X			X
Isótipos de anticorpos específicos a Toxoplasma gondii presentes em amostras de leite humano: uma ferramenta para o diagnóstico de toxoplasmose aguda (Ana Carolina de Moraes Oliveira)	X	X		X			X
Isótopos estáveis do carbono como indicativo da fase lactente-ruminante em bubalinos Murrah (Bianchini, Waldmaryan)	X	X		X			X
Júri de Dissertações de Mestrado (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)	X		X	X			X
Júri de Teses de Doutorado (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)	X		X	X			X
Júri de Trabalhos Finais de Pós Licenciatura em Enfermagem (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)	X		X	X			X
Lactação em éguas da raça Mangalarga Marchador: produção e composição do leite e ganho de peso dos potros lactentes (Santos,Edson Mauro; [et al.]	X	X		X			X
Lactação materna: a contribuição do pai (Brito, Rosineide Santana de; Enders, Bertha Cruz; Soares, Verônica Guedes)	X	X		X			X
Lactação : percepções das mães de recém-nascidos pré-termo hospitalizados (Azevedo, Melissa de ; Mendes, Eliane Norma Wagner)	X		X	X			X
Latência para a primeira mamada e níveis de cortisol e triiodotironina de bezerros Nelore puros e cruzados (BUENO, A. R. ; ALENCAR, M. M. de ; STARLING, J. M. C. ; COSTA, M. J. R. P. da ; NEGRÃO, J. A.)	X		X		X		X
Leishmaniose causada por Leishmania viannia braziliensis (Lvb) um caso de evolução atípica (Costa,Jackson Maurício Lopes; [et al.]	X	X		X			X
Leite produzido e saciedade da criança na percepção da nutriz durante o aleitamento materno exclusivo (MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos ; GOMES, Flávia Azevedo ; STEFANELLO, Juliana ; NAKANO, Ana Márcia Spanó)	X	X		X			X
Leucemia de células T do adulto (Brand,Heike; [et al.]	X	X		X			X
Levantamento dos aspectos sócio-demográficos e motivacionais em doadoras de leite humano (Peixoto, Henry Maia; Weschenfelder, Simone)	X		X	X			X
Ligação pais/filho - contributo para o processo de vinculação (Delfino, Cristina Isabel Balona)	X		X	X			X
Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno (Oliveira,Paula Marciana P.; [et al.]	X	X		X			X
Locus de controle e aleitamento materno (Almeida, Ana Claudia Gomes)	X	X			X		X
Má Oclusão em Pré-escolares: Consistência Alimentar e Outros	X	X		X			X

Fatores Associados (Silva, Caênia Cristina Costa)							
Mães adolescentes: estudo das vivências de amamentação dos seus filhos (Silvina Beatriz Durhand)	X	X		X			X
Mães de bebês prematuros no Método Canguru: aspectos psicossociais, enfrentamento e autoeficácia (Spehar, Mariana Costa)	X	X		X			X
Mães de recém-nascidos hospitalizados: em/entre círculos no processo de amamentação (Souza,Kleyde Ventura de ; Tesin,Renato Rissato ; Alves,Valdecyr Herdy)	X	X		X			X
Mães HIV positivo e a não-amamentação (Moreno,Cirlei C. G. S.; Rea,Marina Ferreira; Filipe,Elvira Ventura)	X	X		X			X
Maltodextrina e óleos como fontes de energia para leitões (Hauptli, Lucélia)	X	X		X			X
Manejo clínico das disfunções orais na amamentação (Sanches,Maria Teresa C.)	X	X		X			X
Manejo de mamada de cordeiros: desempenho e retorno da atividade ovariana cíclica pós-parto ( Assis, Roberta de Moura)	X	X		X			X
Manter o aleitamento materno após o regresso ao trabalho Práticas desenvolvidas pelos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, que ajudam as mães a conciliar a amamentação e o trabalho (Cardoso, Cátia da Mota)	X	X		X			X
Manutenção da amamentação após o regresso ao trabalho (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)	X	X			X		X
Mastalgia cíclica pré-menstrual: placebo versus outras drogas (De Luca, Laurival A. [et al.])	X	X		X			X
Mastite lactacional: registro baseado em evidências (Viduedo, Alecssandra de Fátima Silva)	X		X	X			X
Mastite puerperal (Ferreira, Isabel Cristina Pereira ; Souza, Gisele do Nascimento Pinto de ; Maia, Claudia Pilar Marques)	X		X	X			X
Mastite Puerperal: Estudo de Fatores Predisponentes (Sales,Acilegna do Nascimento; [et al.])	X	X		X			X
Maternidade e amamentação: um estudo histórico (Liesenfeld, Silvana Praça ; Meyer, Dagmar Elisabeth Estermann)	X		X		X		X
Maternidade no contexto do HIV/AIDS : gestação e terceiro mês de vida do bebê (Faria, Evelise Rigoni de; Piccinini, Cesar Augusto)	X	X		X			X
Matriz extracelular da mama : caracterização histologica de fibras de colageno e quantificação de mastocitos (Jose Antonio Novaes da Silva)	X	X		X			X
Meanings attributed to breastfeeding in the first two years of life: a study with women from two municipalities in the Recôncavo Baiano region of Bahia, Brazil (Demétrio, Franklin. [et al.])	X	X		X			X
Medicamentos e amamentação: atualização e revisão aplicadas à clínica materno-infantil (Chaves,Roberto Gomes ; Lamounier,Joel Alves ; César,Cibele Comini)	X	X		X			X
Memória das mães sobre amamentação e hábitos de sucção nos primeiros meses da vida de seus filho (Barbosa,Rodrigo Walter [et al.])	X	X		X			X
Método Mãe Canguru: aplicação no Brasil, evidências científicas e impacto sobre o aleitamento materno (Venancio,Sonia Isoyama ; Almeida,Honorina de)	X	X		X			X
Métodos de amamentação na época seca e suas influências sobre cabras e cabritos (BELLAYER, C. ; NUNES, J. F.)	X		X		X		X

Meu neto precisa mamar! E agora? construindo um cotidiano de cuidado junto a mulheres-avós e sua família em processo de amamentação (Teixeira, Marizete Argolo)		X	X		X			X
Mitos e crenças sobre o aleitamento materno (Marques,Emanuele Souza ; Cotta,Rosângela Minardi Mitre ; Priore,Silvia Eloiza)		X		X	X			X
Mitos e credences do aleitamento materno em três gerações de mulheres da mesma família (Garcia, Juliana Sacilotto)		X		X	X			X
Modelo de cuidar em enfermagem junto às mulheres-avós e sua família no cotidiano do processo de amamentação (Teixeira, Marizete Argolo ; Nitschke, Rosane Gonçalves)		X	X		X			X
Modelo de decisão sobre os fatores de risco para internação por pneumonia em lactentes: estudo caso-controlado em um hospital de referência no município de João Pessoa (Soares, Maria Elma de Souza Maciel)		X	X		X			X
Modelos lineares mistos em estudos toxicológicos longitudinais (Oliveira, Luzia Pedroso de)		X	X		X			X
Modernidade na lata : o impacto do consumo dos leites enlatados em virtude de um modelo de modernidade no Recife (1950/1964) (Hanny Benning de Aguiar Ramos, Bruna;)		X		X	X			X
Mortalidade materna na perspectiva do familiar (Gomes,Flávia Azevedo; Nakano,Ana Márcia Spanó; Almeida,Ana Maria de ; Matuo,Yuriko Kanashiro)		X	X		X			X
Motivação da grávida para a amamentação e sua relação com variáveis obstétricas e autoestima da grávida (Pedro, Isabel Maria dos Santos Cascão; Franco, João José de Sousa)		X	X		X			X
Motivação da grávida para a amamentação e sua relação com variáveis sociodemográficas e envolvimento paterno na gravidez (Pedro, Isabel Maria dos Santos Cascão Franco, João José de Sousa)		X	X		X			X
Motivação de gestantes para o aleitamento materno (Takushi,Sueli Aparecida Moreira; [et al.])		X	X		X			X
Motivação para a Amamentação: Estudo de fatores predisponentes (Pinho, Mônica Soares)		X	X		X			X
Motivação para amamentação em função da escolaridade materna (Santos, Carla Isabel Almeida dos)		X	X		X			X
Motivação para amamentação em função da escolaridade materna (Santos, Carla Isabel Almeida dos)		X	X		X			X
Motivação para o aleitamento materno (Pinto, Edite Rocha Carvalho)	X		X		X		X	
Motivação para o Aleitamento Materno: Variáveis Intervenientes (Ferreira, Manuela; Nelas, Paula; Duarte, João)		X	X		X			X
Mudança temporal do aleitamento materno exclusivo na América Latina e Caribe: atualização de seus determinantes e da tendência secular (Vitor Fernandes Bersot)		X	X		X			X
Mulheres aprendem com mulheres: diálogo intergeracional sobre a prática de amamentar e os cuidados com o bebê (Rosa Maria Castilho Martins)		X	X		X			X
Mulheres que mantêm aleitamento materno exclusivo até o 6º mês : relatos de suas vivências (Talita Maria Bengozi)		X	X		X			X
Mulheres soropositivas para HIV : sentimentos associados a maternidade e a orfandade (Hebling, Eliana Maria)		X	X		X			X
Necessidades de saúde de mulheres em processo de amamentação (Shimoda, Gilcéria Tochika ; SILVA, Isília Aparecida)		X	X		X			X

Numero e duração da amamentação em gado de corte, de acordo com a hora do dia (ALENCAR, M. M. de, [et. al])		X		X	X			X
Nursing care postpartum women seropositive for HIV before the inability to natural breastfeeding (Costa, Aline Mello Salvaya, [et. Al])		X	X		X			X
Nursing puerperium: to detecting knowledge of the women for self-care and care of the newborn (da Silva, Leila Rangel; [et al.])		X	X		X			X
Nutrição materna e duração da amamentação em uma coorte de nascimento de Pelotas, RS (Gigante,Denise Petrucci ; Victora,Cesar G ; Barros,Fernando C)		X	X		X			X
O aleitamento materno e a alimentação infantil entre os indígenas da região oeste do estado de São Paulo: um movimento entre a tradição e interculturalidade (Silva, Larissa Mandarano da)		X	X		X			X
O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática (Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza)		X	X		X			X
O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática e do cuidado (Souza,Sarah Nancy Deggau Hegeto de ; Mello,Débora Falleiros de ; Ayres,José Ricardo de Carvalho Mesquita)		X	X		X			X
O aleitamento materno na prática clínica (Giugliani, Elsa Regina Justo)		X		X	X			X
O aleitamento materno na prematuridade tardia (Arlene Gonçalves dos Santos)		X		X	X			X
O aleitamento materno no tratamento de crianças com fenilcetonúria (Kanufre,Viviane C.; [et al.])		X	X		X			X
O aleitamento materno nos programas brasileiros de pós-graduação em pediatria: perfil das dissertações e teses elaboradas de 1971 a 2006 (Veloso, Lucia de Fátima G. ; Almeida, João Aprigio Guerra de)		X	X		X			X
O ato de amamentar: um estudo qualitativo (Rocha, Najara Barbosa [et al.])		X	X		X			X
O comportamento Paterno em Enfermarias de Maternidades nas Primeiras Horas de Vida do Bebê (MARCELLA HAICK MALLARD)		X	X		X			X
O conhecimento das grávidas no 3º trimestre, de um Centro de Preparação para o Parto, sobre a Amamentação (Almeida, Tânia Sofia Duarte Ferreira de)		X		X	X			X
O conhecimento de puérperas sobre o cuidado com o recém-nascido: avaliação da influência da internação em uma maternidade de um hospital-escola (Scochi,Carmen Gracinda Silvan; [et al.])		X	X		X			X
O Conhecimento dos Docentes da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa sobre Aleitamento Materno (Sousa, Carla Eduarda da Silva)		X		X	X			X
O conhecimento dos estudantes universitários sobre o aleitamento materno e o papel do pai na amamentação (Santana, Andréa Canário de)		X		X	X			X
O cuidado de enfermagem baseado em evidência : a influência da introdução da chupeta no primeiro mês de vida na duração da amamentação (Soares, Andreia Sofia)		X	X		X			X
O cuidado materno e a estruturação do vínculo mãe-filha nos transtornos alimentares (Fabiana Elias Goulart de Andrade Moura)		X	X		X			X
O discurso da amamentação (Marinho, Alice Salgueiro do Nascimento)		X	X		X			X

O discurso e a prática do parto humanizado de adolescentes (Silva, Renata Cunha da; Soares, Marilu Correa; Jardim, Vanda Maria da Rosa; Kerber, Nalú Pereira da Costa; Meincke, Sonia Maria Könzgen)	X	X		X			X
O domínio de atividades de vida autônoma e social referentes à alimentação de crianças surdocegas com fissura lábio palatal (Carlos Eduardo Frederico)	X	X		X			X
O efeito da utilização da chupeta da síndrome de morte súbita do lactente : uma revisão sistemática da literatura com meta-análise (Araújo, Denise)	X		X	X			X
O efeito tardio da prática da amamentação na densidade mineral óssea de mulheres na pós-menopausa: revisão sistemática de estudos observacionais (Adriany Cristine Santos Gonçalves)	X		X	X			X
O enfermeiro durante o processo de transição para a parentalidade, em pais pela primeira vez (Sequeira, Patrícia José Patusco Pinto Lopes)	X	X		X			X
O envolvimento paterno no processo da amamentação: propostas de incentivo (Pontes, Cleide Maria ; Alexandrino, Aline Chaves ; Osório, Mônica Maria)	X	X		X			X
O impacto do aleitamento materno exclusivo no desenvolvimento de asma e atopia em adolescentes de Uruguaiana, RS (Silva, Denise Rizzo Nique da)	X	X		X			X
O impacto do aleitamento materno no bem-estar e saúde geral da criança (Rocha, Ana Margarida Alves)	X	X		X			X
O lugar da mãe na prática da amamentação de sua filha nutriz: o estar junto (Machado, Ana Rita Marinho; [et al.]	X	X		X			X
O manejo da dor neonatal na perspectiva da equipe de saúde de uma maternidade de Ribeirão Preto-SP (Oliveira, Caroline Ramos de)	X	X		X			X
O método mãe canguru em uma maternidade do Rio de Janeiro 2000-2002: necessidades da criança e demanda de educação em saúde para os pais (Cabral, Ivone Evangelista; Rodrigues, Elisa da Conceição)	X	X		X			X
O modelo de Touchpoints e a Boa Prática Neonatal (Apóstolo, Jorge Manuel Amado)	X	X		X			X
O pai e a amamentação do filho: um estudo exploratório com pais de classe 6 (Cruz, Maria Helena Simão)	X	X		X			X
O papel da amamentação ineficaz na gênese da obesidade infantil: um aspecto para a investigação de enfermagem (Araújo, Márcio Flávio Moura de; [et al.]	X	X		X			X
O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno: uma revisão da literatura (Oliveira-Filho, Eduardo Cyrino; Ribeiro, Valdzia Milhomem)	X		X	X			X
O papel do pai na amamentação (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia; J., Jardim; L., Pagaimo; L., Marques; L., Sousa; Ml., Santos; MG., Travasso; MS., Contente)	X	X		X			X
O pediatra e a amamentação exclusiva (Rea, Marina F.)	X	X			X		X
O processo de aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo: bases para assistência de enfermagem (Nogueira, Priscilla Teixeira Leite; Santos, Inês Maria Meneses dos)	X	X		X			X
O processo de aleitamento materno na perspectiva do cuidado cultural de enfermagem (Poli, Lilian M. Consolin)	X	X		X			X
O processo de comunicação na promoção do aleitamento materno (Rezende, Magda Andrade; [et al.]	X	X		X			X

O projeto creche amiga da amamentação em Florianópolis: limites e potências no cotidiano de mães e profissionais.: entre a vivência e a teoria (Souza, Karina Fatima Kremer)		X		X	X			X
O rádio AM como meio de educação para o aleitamento materno (Medeiros, Regina Elisabeth Araujo Goes de)		X	X		X			X
O saber local das famílias no manejo da alimentação do bebê de baixo peso: implicações para a prática social da enfermagem (Pacheco, Sandra Teixeira de Araújo; Cabral, Ivone Evangelista)		X	X		X			X
O significado da amamentação na construção da relação mãe e filho: um estudo interacionista simbólico (Fernanda Paula Cerantola Siqueira)		X	X		X			X
O significado da amamentação para a mulher gestante (Maciel, Andréa Freitas)		X		X	X			X
O sucesso no aleitamento materno: Contributo de uma intervenção clínica (Almeida, Maria Leonor Quinhones Levy Gomes Albuquerque)	X		X		X		X	
O transtorno bipolar na mulher (Guerra,Alexandro de Borja Gonçalves ; Calil,Helena Maria)		X		X	X			X
O uso da chupeta : elaboração de material pedagógico para orientação dos profissionais das escolas de educação infantil (Piccoli, Adriana)		X		X	X			X
O uso da translactação para o aleitamento materno de bebês nascidos muito prematuros: ensaio clínico randomizado (Edilaine Giovanini Rossetto)		X	X		X			X
O uso de mamadeira no primeiro mês de vida: determinantes e influência na técnica de amamentação (Maristela Cavalheiro Tamborindeguy França)		X	X		X			X
O uso de medicamentos em puérrupras interfere nas recomendações quanto ao aleitamento materno? (Lamounier,Joel A.; [et al.])		X	X		X			X
Obesidade infantil: abordagem em contexto familiar (Abreu, Joana Carolina Rochinha)		X		X	X			X
Obstáculos ao diálogo como ferramenta para a promoção do aleitamento materno : uma abordagem educacional (Lovato, Ana Luiza Tonietto)		X		X	X			X
Obtenção, caracterização e avaliação microbiológica de uma nova forma farmacêutica contendo hidroquinona (Santos Bezerra, Simone)		X	X		X			X
Ocorrência de Candida albicans em intestinos de bovinos (Souza,W.A. ; Siqueira,A.M.)		X	X		X			X
Ocorrência de Enterobacter sakazakii em formulas infantis para lactentes em hospitais e maternidades da região de Campinas/SP (Rosana Francisco Siqueira dos Santos)		X	X		X			X
Ocorrência e Interações de Recém-nascidos e Filhotes de golfinho-rotador Stenella longirostris na Baía dos Golfinhos, Fernando de Noronha (Havukainen, Liisa)		X	X		X			X
Opinião de puérperas quanto à orientação no pré-natal: um comparativo entre instituição pública e privada (Richter, Ligia; Araújo, Tarsila Pessoa Dias de)		X		X	X			X
Orgulho de pai: cartilha educativa para a promoção do envolvimento paterno na gravidez (Adriana Manganiello)		X	X		X			X
Orientação antecipada para a amamentação (Franco, João José de Sousa)		X	X		X			X
Orientações sobre amamentação: a vantagem do Programa de Saúde da Família em municípios gaúchos com mais de 100.000 habitantes no âmbito do PROESF (Cruz,Suélien Henriques da; [et		X	X		X			X

al.))							
Os benefícios da amamentação (Pereira, Ana Lúcia Teixeira)	X	X		X			X
Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher (Rea, Marina F.)	X	X		X			X
Os diagnósticos de enfermagem da taxonomia da NANDA em mulheres com o filho prematuro hospitalizado e o sistema conceitual de King (Viera, Cláudia Silveira ; Rossi, Lídia Aparecida)	X	X		X			X
Os profissionais de saúde e o aleitamento materno: Um estudo exploratório sobre as atitudes de médicos e enfermeiros (Marinho, Carla Sofia Sousa Martins; Leal, Isabel Pereira)	X	X		X			X
Os programas de aleitamento materno e a qualidade do leite ofertado a crianças pretermo pelos bancos de leite humano : uma revisão (Ramos, Karla Lisboa)	X		X	X			X
Os sentimentos expressos pela mulher durante a amamentação (Dias, Maria Beatriz Oliveira)	X	X			X		X
"Os significados da amamentação na perspectiva das mães" (Christine Ranier Gusman)	X	X		X			X
Pacientes obesos com perda ponderal de pelo menos 5% do peso inicial relatam maior consumo de calorias totais, ferro e colesterol (Wagner, Vanice Löw; [et al.])	X		X	X			X
Padrão de aleitamento materno durante os seis primeiros meses de vida : comparação de duas coortes (Suzane Cerutti Kummer)	X	X		X			X
Padrão de aleitamento materno em menores de seis meses do município de Ribeirão Preto, segundo apoio recebido nas maternidades e no acompanhamento ambulatorial (Adriana Passanha)	X	X		X			X
Padrões de aleitamento materno e adequação energética (Nejar, Fabíola Figueiredo ; Segall-Corrêa, Ana Maria ; Rea, Marina Ferreira ; Vianna, Rodrigo Pinheiro de Toledo ; Panigassi, Giseli)	X	X		X			X
Padrões de aleitamento materno em recém-nascidos pré-termo internados e no primeiro mês após a alta hospitalar (Melissa de Azevedo)	X	X		X			X
Padrões de sibilância respiratória do nascimento até o início da adolescência: coorte de Pelotas (RS) Brasil, 1993-2004 (Muiño, Adriana; [et al.])	X	X		X			X
Padronização da técnica de dosagem de colesterol intracelular em fibroblastos humanos visando o reforço do diagnóstico da doença de Niemann-Pick tipo C (Castro, Karen Joana Maciel de)	X		X	X			X
Papel da substância cinzenta periaquedutal na modulação do comportamento maternal e lactação em ratas estressadas (Pavesi, Eloisa)	X	X		X			X
Papel do fisioterapeuta na área de saúde materno-infantil (Rocha, Maria Manuela Alves da)	X	X		X			X
Para além do seio - uma proposta de intervenção psicanalítica pais-bebê, a partir da escuta dos sentidos ocultos nas dificuldades de amamentação, como auxiliar no desenvolvimento (Denise de Sousa Feliciano Monteiro)	X	X		X			X
Para um hospital amigo dos bebês (Rainho, Ana Sofia Martins Raposo)	X	X		X			X
Para um percurso de desenvolvimento de competências do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde infantil e pediatria: um projecto de uma consulta de enfermagem ao recém-nascido (Figueiredo, Joana Cardoso Alves de Campos)	X	X		X			X

Pinto)							
Paradoxos da humanização em uma maternidade no Brasil (Tornquist,Carmen Susana)	X	X		X			X
Parir e nascer num novo tempo (Santos, Vania Sorgatto Collaço dos)	X	X		X			X
Participação do pai na amamentação (Franco, João José de Sousa Gonçalves, Vera Lúcia Antunes)	X	X		X			X
Participação do pai no processo da amamentação: vivências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos (Pontes,Cleide M.; Alexandrino,Aline C.; Osório,Mônica M.)	X	X		X			X
Participação do pai no processo de amamentação: intervenções do EEESMO para a capacitação do pai na amamentação (Amador, Milene Sofia da Costa)	X	X		X			X
Paternidade adolescente no contexto do processo da amamentação (Catarina Torres de Lacerda, Ana)	X	X		X			X
Paternidade e maternidade na adolescência: produção de saberes e sentidos compartilhados por adolescentes (Souza, Andréa Xavier de Albuquerque de)	X	X		X			X
Percepção das mães sobre as práticas dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno (Castro, Raquel José Silva)	X	X		X			X
Percepção das mães sobre o cuidado do bebê de baixo peso antes e após implantação do Método Mãe-Canguru em hospital público da cidade de São Paulo, Brasil (Toma,T. Setsuko; Venâncio,S. Isoyama; Andretto,D. de Almeida)	X	X		X			X
Percepção das mulheres acerca do contato precoce e da amamentação em sala de parto (Monteiro,Juliana C. Santos; Gomes,Flávia Azevedo; Nakano,Ana Márcia Spanó)	X	X		X			
Percepção de estudantes do ensino fundamental quanto ao aleitamento materno e a influência da realização de palestras de educação em saúde (Fujimori,Mahmi; [et al.]	X	X		X			X
Percepção de mães e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno: encontros e desencontros (Azeredo,Catarina Machado; [et al.]	X	X		X			X
Percepção de nutrizes acerca de sua qualidade de vida (ARAGAKI, Ilva Marico Mizumoto ; SILVA, Isilia Aparecida)	X	X		X			X
Percepções maternas no Método Canguru: contato pele a pele, amamentação e autoeficácia (Spehar,Mariana Costa ; Seidl,Eliane Maria Fleury)	X	X		X			X
Perceptions of the bearers of HIV/AIDS before the inability to breastfeeding (Frigo, Jucimar; Silveira, Simony;)	X	X		X			X
Perfil clínico-laboratorial de crianças vivendo com HIV/AIDS por transmissão vertical em uma cidade do Nordeste brasileiro (Silva,Margareth Jamil Maluf e; [et al.]	X	X		X			X
Perfil da amamentação e alimentação complementar no município de Registro - SP (Gislene dos Anjos Tamasia)	X	X		X			X
Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes (CAMAROTTI, Caroline Michele ; NAKANO, Ana Márcia Spanó ; PEREIRA, Caroline Ribeiro ; MEDEIROS, Camila Pani ; MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos)	X	X		X			X
Perfil de amamentação e desmame de crianças atendidas em um programa odontológico de atenção materno-infantil e suas implicações nas características morfológicas funcionais do sistema motor oral (Teresinha Soares Pereira Lopes)	X	X		X			X
Perfil do aleitamento materno e suporte dos agentes comunitários de saúde (dos Santos Francisco, Fabiana)	X	X		X			X

Perfil do aleitamento materno em menores de um ano no Município de Londrina, Paraná (Vannuchi, Marli T. O.; [et al.])		X	X		X			X
Perfil do aleitamento materno no município de Cacoal - RO, Brasil - 2006 (Hamanaka, Clarice Fumie)		X	X		X			X
Perfil epidemiológico dos neonatos nascidos em uma maternidade-escola na Paraíba (Neves, Ana Flavia Gomes de Britto)		X	X		X			X
Perfil metabólico e desempenho zootécnico de filhotes de peixe-boi da Amazônia (Trichechus inunguis) mantidos em cativeiro, alimentados com diferentes sucedâneos do leite materno (Maduro, Alen Henrique Passos)		X	X		X			X
Percepção dos alunos de 4º ano do Curso de Licenciatura de Enfermagem da Universidade Fernando Pessoa sobre a amamentação (Silva, Catarina Isabel Castro Barros da)		X		X	X			X
Personalidade materna e motivação para o aleitamento materno (Amaral, Catarina Freitas)		X	X		X			X
Peso ao nascimento e Síndrome dos Ovários Policísticos: mais uma associação tardia dentro da reprogramação fetal? (Anderson Sanches de Melo)		X	X		X			X
Plano de amamentação: da concepção à implementação num grupo de casal de primíparas (Alves, Catarina Alexandra das Neves)	X		X		X		X	
Pode a amamentação promover alívio da dor aguda em recém-nascidos? (Leite, Adriana Moraes; Castral, Thaila Corrêa; Scochi, Carmen Gracinda Silvan)		X	X		X			X
Polimorfismo do HLA-G na transmissão materno-infantil do HIV-1 (Roberta Seron Sanches)		X	X		X			X
Polimorfismos da região 3' não traduzida do gene HLA-G em pacientes com câncer de mama e controles no estado de Santa Catarina (Silva, Mariáh Damiani da)		X	X		X			X
População indígena (Moura, Patrícia Garcia de)		X	X		X			X
Possibilidades e limitações da amamentação entre mulheres trabalhadoras formais (Rea, Marina F.; [et al.])		X	X		X			X
Prática da amamentação de mães adolescentes analisadas sob a influência da família (Ana Paula Cardoso Batista Paes Leme)		X	X		X			X
Prática do aleitamento materno em comunidades rurais do semi-árido baiano (Assis, Ana Marlúcia de Oliveira; [et al.])		X	X		X			X
Prática do enfermeiro na promoção do aleitamento materno para adolescentes (Caroline Cândido Garcia Leal)		X	X		X			X
Prática e duração do aleitamento materno de crianças matriculadas em escolas particulares do município de São Paulo, SP (SIMON, Viviane Gabriela Nascimento; [et al.])		X	X		X			X
Práticas alimentares: aleitamento materno, alimentos complementares e uso de mamadeira e chupeta, Itapira-SP, 1999 (Celene Aparecida Ferrari Audi)		X	X		X			X
Práticas alimentares de crianças de 6 a 12 meses e fatores maternos associados (Saldiva, Silvia Regina D. M.; [et al.])		X	X		X			X
Práticas alimentares de crianças menores de dois anos de idade em Guarapuava-PR: experiências do cotidiano (Paula Chuproski)		X	X		X			X
Práticas alimentares e o cuidado da saúde: da alimentação da criança à alimentação da família (Rotenberg, Sheila; De Vargas, Sonia)		X	X		X			X
Práticas alimentares em crianças menores de 4 anos em Salvador (Bahia, Brasil) (Souza, Eveline Xavier Pereira de)		X		X	X			X
Práticas Alimentares em menores de um ano em Recife-PE		X	X		X			X

(Lima, Michelle Cardoso)							
Práticas culturais sobre aleitamento materno entre famílias cadastradas em um Programa de Saúde da Família (Frota, Mirna Albuquerque; [et al.])		X	X		X		X
Práticas da nutriz de apoio à amamentação (Costa, Leidiane Francis de Araújo)		X	X		X		X
Práticas de aleitamento e regulação do apetite em crianças em idade pré-escolar (Moura, Daniela; Reis, Lucinda; Soares, Daniela; Soares, Sara; Souza, Juliana)		X	X		X		X
Práticas de aleitamento e regulação do apetite: resultados preliminares (Moura, Daniela; Reis, Lucinda; Soares, Daniela; Soares, Sara; Souza, Juliana)		X	X		X		X
Práticas de amamentação e alimentação até o 6º mês de idades em bebês na cidade de Coimbra (Cunha, Joana; Ferreira, Patrícia; Monteiro, Carina; Santos, Lelita; Souza, Juliana)	X		X			X	X
Práticas de amamentação no município de Ouro Preto, MG, Brasil (Passos, Maria Cristina; [et al.])		X	X		X		X
Práticas dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno (Martins, Alice Rosário Alves)		X	X		X		X
Práticas dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno (Martins, Alice Rosário Alves)		X	X		X		X
Práticas e cuidados em saúde reprodutiva de mulheres da etnia Kambiwá (Silva, Leonildo Severino da)		X	X		X		X
Práticas e determinantes do aleitamento materno em crianças com até 12 meses de vida em uma Unidade Básica de Saúde de Araçatuba (SP) (Zina, Livia Guimarães)		X	X		X		X
Práticas e percepções acerca do aleitamento materno: consensos e dissensos no cotidiano de cuidado numa Unidade de Saúde da Família (Marques, Emanuele Souza; [et al.])		X	X		X		X
Práticas e saberes socioculturais sobre saúde, doença e morte de crianças de 0 a 5 anos de idade, na comunidade de Mopeia (Moçambique) (José Braz Chidassicua)		X	X		X		X
Práticas educativas na promoção da amamentação e valorização da cultura: à luz de Paulo Freire (Carvalho, Sheini Manhães de; [et al.])		X	X		X		X
Práticas educativas Pró-amamentação em uma maternidade credenciada pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (Costa, Vânia Chagas da)		X	X		X		X
Práticas familiares e o apoio à amamentação: revisão sistemática e metassíntese (Alder Mourão de Sousa)		X	X		X		X
Práticas maternas na alimentação da criança: investigação etnográfica (ANA AMÉLIA DA ROCHA SALES)		X	X		X		X
Práticas populares de mães adolescentes no cuidado aos filhos (Tomeleri, Keli Regiane ; Marcon, Sonia Silva)		X	X		X		X
Práticas utilizadas pelas puérperas para a resolução dos problemas mamários no domicílio (Nelci Terezinha Zorzi)		X	X		X		X
Preditores do aleitamento materno exclusivo, Amazônia Legal e Nordeste, Brasil, 2010 (Neves, Alice Cristina Medeiros das)		X	X		X		X
Presidiária do Amapá: percepção sobre a importância de amamentar (Vanessa da Silva Oliveira)		X	X		X		X
Prevalence of recurrent wheezing and its risk factors (Assis, Elisângela Vilar de; Sousa, Milena Nunes Alves de; Andrade, Ankilma do Nascimento; Sousa, Ana Cecília Amorim De; Leitão, Pablo de Almeida)		X	X		X		X
Prevalência da amamentação em crianças menores de dois anos		X	X		X		X

vacinadas nos centros de saúde escola (Camilo,Daniella Fernandes; [et al.])							
Prevalência de aleitamento materno antes e após a implantação de um programa de redução de morbimortalidade infantil, no município de Campo Mourão (PR) (Almeida,Crysthianne Cônsolo de; [et al.])	X	X		X			X
Prevalência de aleitamento materno em crianças de uma creche institucional e razões para o desmame precoce (Radaelli, Patrícia da Gama)	X		X	X			X
Prevalência de aleitamento materno exclusivo em crianças com cinco meses acompanhadas em UBS (Calegari, Danielle Plocharski)	X		X	X			X
Prevalência de aleitamento materno exclusivo nos 3 primeiros meses de vida e seus determinantes no Sul do Brasil (Mascarenhas,Maria Laura W. ; [et al.])	X	X		X			X
Prevalência de chiado no peito em adultos da coorte de nascimentos de 1982, Pelotas, RS (Menezes,Ana M B; [et al.])	X	X		X			X
Prevalência de defeitos de desenvolvimento de esmalte na dentição decídua e fatores materno-infantis associados (Lunardelli, Sandra Espíndola)	X	X		X			X
Prevalência de enteroparasitoses e sua relação com o estado antropométrico na infância, Salvador-BA (Matos, Sheila Alvim de)	X	X		X			X
Prevalência de más oclusões na primeira infância e sua relação com as formas de aleitamento e hábitos infantis (Gimenez, Carla Maria Melleiro; [et al.])	X	X		X			X
Prevalencia de oclusopatias em crianças de 6-7 anos e sua relação com o aleitamento materno e classe social (Luiz Fabiano Bortolo)	X	X		X			X
Prevalência de sibilância e fatores associados em crianças menores de 5 anos de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil (Rosa,Antonia Maria ; Jacobson,Ludmilla da Silva Viana ; Botelho,Clóvis ; Ignotti,Eliane)	X	X		X			X
Prevalência de trauma mamilar em puérperas de um hospital amigo da criança do sul do Brasil (Mariot, Márcia Dornelles)	X		X	X			X
Prevalência do aleitamento materno e ações de promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde : estudo com equipes de saúde da família (Sérgia Cristina Haddad Mota)	X	X		X			X
Prevalência do aleitamento materno e fatores associados à interrupção da amamentação em mulheres militares (Freitas,Tatiana Caroline S. B.; [et al.])	X	X		X			X
Prevalência do aleitamento materno e práticas alimentares em menores de um ano no município de Rolândia-PR (Anadélia Liaschi Ducci)	X	X		X			X
Prevalência do aleitamento materno e práticas de alimentação complementar em crianças com até 24 meses de idade na região do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais (Silveira,Francisco José Ferreira da ; Lamounier,Joel Alves)	X	X		X			X
Prevalencia do aleitamento materno, introdução complementar de alimentos e crescimento de crianças menores de dois anos em Campinas, São Paulo (Julia Laura Delbue Bernardi)	X	X		X			X
Prevalência do aleitamento materno na região noroeste de Campinas, São Paulo, Brasil, 2001 (Cecchetti,Daniel Felipe Alves ; Moura,Erly Catarina)	X	X		X			X

Prevalência do aleitamento materno na unidade básica de saúde Cervezon (Sbravatti, Graziela Bernardes)		X		X	X			X
Prevalência do uso de chupeta e conhecimento dos educadores numa escola de educação infantil : estudo piloto (Abdalla, Ana Paula)		X			X	X		X
Prevalência do uso de chupeta em lactentes amamentados e não amamentados atendidos em um hospital universitário (Castilho,Silvia Diez ; Casagrande,Renan Capitani ; Rached,Carolina Roman ; Nucci,Luciana Bertoldi)		X	X		X			X
Prevalência dos hábitos de sucção não nutritiva e sua relação com a idade, gênero e tipo de aleitamento em pré-escolares da cidade de Araraquara (Pizzol,Karina Eiras Dela Coleta; [et al.])		X		X	X			X
Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo no município de Serrana-SP (Mariangela Carletti Queluz)		X	X		X			X
Prevalência e determinantes precoces dos transtornos mentais comuns na coorte de nascimentos de 1982, Pelotas, RS (Anselmi,Luciana; [et al.])		X	X		X			X
Prevalência e fatores associados à hipoglicemia transitória em recém-nascidos internados em Hospital Amigo da Criança (Patrícia de Freitas)		X	X		X			X
Prevalência e fatores associados à ocorrência de anemia entre menores de seis anos de idade em Pelotas, RS (Santos,Iná dos; [et al.])		X	X		X			X
Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em crianças usuárias da atenção primária em saúde no município de vitória de Santo Antão/ PE. (Casanova, Felicidade Ferreira Amorim)		X	X		X			X
Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em menores de seis Meses (Carneiro, Elaine Patrícia de Moraes Sereno)		X	X		X			X
Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno no segundo ano de vida ou mais: Estudo de corte transversal (Coutinho, Natália Maria Penha)		X	X		X			X
Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em crianças brasileiras menores de 2 anos (Cocetti, Monize ; Taddei, José Augusto de A. C. ; Konstantyner, Tulio ; Konstantyner, Thais Claudia Roma de Oliveira ; Barros Filho, Antonio de Azevedo)		X	X		X			X
Prevalência e fatores associados ao início de desmame precoce (Giuliani, Núbia de Rosso)		X	X		X			X
Prevalência e fatores de risco à persistência de hábitos bucais de sucção não nutritiva em crianças de 3 a 5 anos de idade (Santos, Shirley Alexandre dos)		X	X		X			X
Prevalência e fatores de risco para sibilância em lactentes na cidade de Blumenau (Hamilton Rosendo Fogaça)		X	X		X			X
Prevalência Staphylococcus aureus em leite de lactantes com em sem mastite no município de Vitória de Santo Antão-PE (Janayna Mota Vidal Duarte, Hebe)		X	X		X			X
Prevenção e manejo não farmacológico da dor no recém-nascido (Motta, Giordana de Cássia Pinheiro da; Cunha, Maria Luzia Chollopetz da)		X	X		X			X
Primary health care's nurses in the promotion of breastfeeding (Queiroz, Patricia Helena; Shimo, Antonieta Keiko; Nozawa, Marcia Regina)		X	X		X			X
Problemas com a mama puerperal revelados por mães soropositivas (Machado,Márcia Maria Tavares; [et al.])		X	X		X			X

Problemas comuns na lactação e seu manejo (Giugliani, Elsa Regina Justo)		X	X		X			X
Problematizando o aleitamento materno (Dias, Vanessa Rosar Mattos)		X	X		X			X
Processo coletivo para capacitação de profissionais de uma unidade básica de saúde em relação ao aleitamento materno (Jussara Mendes Lipinski)		X	X		X			X
Produção científica do projecto de investigação “Protecção, Promoção e Suporte da amamentação” (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)		X		X	X			X
Produção de il-2 e il-10 por linfócitos e macrófagos de camundongos adultos descendentes de mães esquistossomóticas em resposta à ovalbumina (Fernandes, Erica de Souza)		X	X		X			X
Produção de leite e comportamento de amamentação em cinco sistemas de produção de gado de corte (ESPASANDIN, A. C. ; PACKER, I. U. ; ALENCAR, M. M. de.)		X	X		X			X
Produção de leite e desempenho de ovelhas e cordeiros da raça Bergamácia em três sistemas de manejo (Serrão, Leila Sílvia)		X	X		X			X
Produção de teses e dissertação, sobre aleitamento materno, nos programas de pós-graduação em enfermagem (Parizoto, Giuliana Micheloto ; [et al.])		X	X		X			X
Profissionais de saúde: conhecimento e conduta em aleitamento materno (Giseli Panigassi)		X	X		X			X
Programação metabólica : estudo de parâmetros indicadores de resistência à insulina e espécies reativas de oxigênio em ratos (Simone da Luz Silveira)		X	X		X			X
Projecto de investigação “Protecção, Promoção e Suporte da amamentação” (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)		X		X		X		X
Prolongamento da amamentação após o primeiro ano de vida : argumentos das mães (Carrascoza, Karina Camillo ; Costa Júnior, Áderson Luiz ; Ambrosano, Gláucia Maria Bovi ; Moraes, Antônio Bento Alves de)		X	X		X			X
Promoção - apoio ao aleitamento materno: binômio ou antítese? Uma caracterização das práticas do profissional de saúde na perspectiva da mulher no processo do aleitamento materno (Leandra Andreia de Sousa)		X	X		X			X
Promoção da amamentação após o regresso das mães ao trabalho (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia; Cardoso, Cátia da Mota)		X	X			X		X
Promoção da amamentação em localidade urbana da região sul do Brasil: estudo de intervenção randomizado (Barros, Fernando C.; [et al.])		X	X		X			X
Promoção da amamentação em mães trabalhadoras (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia; Cardoso, Cátia da Mota)		X	X			X		X
Promoção da amamentação na primeira hora após o parto (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)		X	X		X			X
Promoção da amamentação por crianças do Ensino Fundamental (Montrone, Aida Victoria Garcia; [et al.])		X	X		X			X
Promoção do aleitamento materno (Luis, Anabela F.; Pinto, Ana Paula V.; Pires, Ana Teresa P.; Pires, Catarina Sofia Martins; Costa, Cátia Sofia Afonso; Veigas, Sónia I.S.; Correia, Teresa)	X			X	X			X
Promoção do Aleitamento Materno em Cuidados de Saúde Primários após o regresso ao trabalho (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia; Cardoso, Cátia da Mota)		X	X			X		X

Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência (Oliveira, Maria I. C.; Camacho, Luiz A.B.; Souza, Ivis E. O.)	X	X		X			X
Promoção, proteção e apoio. Apoio? Representações sociais em aleitamento materno (Souza, Luciana Maria Borges da Matta)	X	X		X			X
Prolongamento da amamentação após o primeiro ano de vida: argumentos das mães (Carrascoza, Karina Camillo ; Costa Junior, Áderson Luiz ; Ambrosano, Glaucia Maria Bovi ; Moraes, Antônio Bento Alves de)	X	X		X			X
Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em um hospital universitário (Almeida, Gabriela Gracia de; [et al.])	X	X		X			X
Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês (Martinelli, Roberta Lopes de Castro; [et al.])	X		X	X			X
Protocolo de avaliação do frênulo lingual para bebês: relação entre aspectos anatômicos e funcionais (Martinelli, Roberta Lopes de Castro; Marchesan, Irene Queiroz ; Berretin-Felix, Giédre)	X	X		X			X
Psicodinâmica interativa mãe-criança e desmame (Sampaio, Marisa Amorim; [et al.])	X	X		X			X
Puerperas' experiences about the contact with the newborn and the breastfeeding on the immediate postpartum (dos Santos, Luciano Marques; [et al.])	X	X		X			X
Qualidade da assistência materno-infantil em diferentes modelos de Atenção Primária (Caldeira, Antônio Prates ; Oliveira, Rafael Morroni de ; Rodrigues, Oreston Alves)	X	X		X			X
Qualidade de vida da mulher incontinente urinária (Dias, Andreia Catarina Cruz)	X	X		X			X
Quem são as mulheres que amamentam por 2 anos ou mais? (Martins, Elisa Justo ; Giugliani, Elsa Regina Justo)	X	X		X			X
Questões críticas para o tratamento farmacológico da depressão pós-parto (Magalhães, Pedro Vieira Silva; [et al.])	X	X		X			X
Razões de desmame e de introdução da mamadeira: uma abordagem alternativa para seu estudo (Rea, Marina Ferreira ; Cukier, Rosa)	X	X		X			X
Razões técnicas e efeitos simbólicos da incorporação do "progresso tecnocientífico": reprodução assistida e adoção de crianças (Ramírez-Gálvez, Martha)	X	X		X			X
Reações ansiosas na gravidez e comportamento interativo das mães durante o período neonatal dos filhos (Santos, Pedro Lopes dos)	X	X		X			X
Recomendações para alimentação complementar de crianças menores de dois anos (Dias, Mara Cláudia Azevedo Pinto ; Freire, Lincoln Marcelo Silveira ; Franceschini, Sylvia do Carmo Castro)	X	X		X			X
Recomendações quanto à amamentação na vigência de infecção materna (Lamounier, Joel A. ; Moulin, Zeina S. ; Xavier, César C.)	X	X		X			X
Reconhecimento verbal de lactentes com fissura labiopalatina com e sem história de indicadores de risco para a audição (Feniman, Mariza Ribeiro; [et al.])	X	X		X			X
Reconstituição da dieta e dos padrões de subsistência das populações pré-históricas de caçadores-coletores do Brasil Central através da ecologia isotópica (Tiago Hermenegildo)	X	X		X			X
Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação (Prates, Lisie Alende; Schmalfluss, Joice Moreira; Lipinski, Jussara)	X	X		X			X

Mendes)							
Rede e apoio social e práticas alimentares de crianças no quarto mês de vida (Caroline Maria da Costa Morgado)	X	X		X			X
Rede social da mulher no contexto do aleitamento materno (Monte, Giselle Carlos Santos Brandão)	X	X		X			X
Rede social: desvendando a teia de relações interpessoais da nutriz (Marques,Emanuele Souza; [et al.]	X	X		X			X
Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a 10 meses de duração (Rea,Marina Ferreira)	X	X		X			X
Reflexões sobre a prática do aleitamento materno (Silva,Isilia Aparecida)	X	X		X			X
Regulação do sistema NADPH oxidase de macrófagos do colostro humano (Ana Carolina de Almeida)	X	X		X			X
Relação clínica entre hábitos de sucção, má oclusão, aleitamento e grau de informação prévia das mães (Souza,Daniela Feu R. K.; Valle,Marly A. S.; Pacheco,Maria C. T.)	X	X		X			X
Relação do aleitamento e hábitos deletérios no desenvolvimento estomatognático (Silva, Flávia Regina Lopes da)	X	X		X			X
Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos (Moimaz, Suzely Adas Saliba [et al.]	X	X		X			X
Relação entre amamentação natural e o retorno ao trabalho (Aline Alves Brasileiro)	X	X		X			X
Relação entre as características anatômicas do frênulo lingual e as funções de sucção e deglutição em bebês (Roberta Lopes de Castro Martinelli)	X	X		X			X
Relação entre desenvolvimento motor corporal e aquisição de habilidades orais (Telles, Mariângela Silva [U; Macedo, Célia Sperandeo)	X	X		X			X
Relação entre introdução precoce de alimentos, condições socioeconômicas familiares e doenças respiratórias (Vargas, Vagner de Souza ; Soares, Maria Cristina Flores)	X	X		X			X
Relação entre o tempo e o tipo de amamentação e as funções do sistema estomatognático (Neu,Aline Prade ; Silva,Ana Maria Toniolo da ; Mezzomo,Carolina Lisbôa ; Busanello-Stella,Angela Ruviano ; Moraes,Anaélina Bragança de)	X	X		X			X
Relação entre praxias orais, tipo e tempo de amamentação e de exposição dos hábitos orais nocivos em crianças em idade pré-escolar (Oliveira, Catarina)	X	X		X			X
Relação entre renda, bens de consumo, índice de massa corporal e práticas de aleitamento materno em crianças menores de sessenta meses de idade (Oliveira, Adyla Farias de)	X	X		X			X
Relação entre transtornos de hábitos orais com as maloclusão de angle e tipos faciais (Nelson Jose Carrieri Rossi)	X	X		X			X
Relação precoce mãe-filho. Revisão dos indicadores pós-parto do projeto Maternidade com Qualidade no CHBM-EPE (Guerra, Elsa Mariana Ferreira)	X	X		X			X
Relações entre amamentação, inteligência e aproveitamento escolar: uma problematização a partir dos estudos de gênero (Schütz, Anelise ; Meyer, Dagmar Elisabeth Estermann)	X		X		X		X
Relatos de jovens deficientes mentais sobre a sexualidade através de diferentes estratégias (Maia, Ana Cláudia Bortolozzi; Camossa, Denise do Amaral)	X	X		X			X
Representação do papel do pai no aleitamento materno (Costa, Cleise dos Reis)	X	X		X			X

Representações de mães adolescentes: aspectos intergeracionais na relação mãe-criança (Cabral,Stela ; Levandowski,Daniela)	X	X		X			X
Representações sociais de mulheres de três gerações sobre práticas de amamentação (Moreira, Michelle Araújo; Nascimento, Enilda Rosendo do; Paiva, Mirian Santos)	X	X		X			X
Representações sociais de mulheres que amamentam sobre a amamentação e o uso de chupeta (Marques,Emanuele Souza ; Cotta,Rosangela Minardi Mitre ; Araújo,Raquel Maria Amaral)	X	X		X			X
Representações sociais de mulheres sobre a amamentação: teste de associação livre de idéias acerca da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (Osório,Cácia Mônica ; Queiroz,Ana Beatriz Azevedo)	X	X		X			X
Representações sociais de nutrizes adolescentes sobre o apoio de sua rede social durante a amamentação (Albuquerque, Anvete Leal de)	X	X		X			X
Representações sociais de avós maternas e paternas sobre a amamentação (Fernandes, Ana Paula)	X		X	X			X
Representações sociais de mulheres de três gerações sobre práticas de amamentação (Moreira, Michelle Araújo; Nascimento, Enilda Rosendo do ; Paiva, Mirian Santos)	X	X		X			X
Reprodução social & aleitamento materno (estudo populacional no Município de Itupeva, SP) (Aurea Tamami Minagawa Toriyama)	X	X		X			X
Resistência à insulina durante a gestação e lactação de ratas Wistar: influências sobre o metabolismo da glicose e da insulina na prole adulta (Daniela Araujo Mirandola)	X	X		X			X
Restrição da amamentação: retorno ao estro das ovelhas, ganho de peso e comportamento dos cordeiros (Leite, Rafael Fernandes)	X	X		X			X
Restrição protéica in utero: desenvolvimento sexual e histofisiologia do sistema reprodutivo de ratos machos (Fabiola Choqueta Tolêdo)	X	X		X			X
Resultado do teste rápido anti- HIV após o parto: uma ameaça à amamentação ao nascimento (Oliveira, Maria Inês Couto de ; Silva, Kátia Silveira da ; Gomes Junior, Saint Clair ; Fonseca, Vânia Matos)	X	X		X			X
Resultados timpanométricos: lactentes de seis meses de idade (Melo,Juliana Jandre; [et al.])	X	X		X			X
Retorno ao estro pós-parto em ovelhas da raça Santa Inês: influência do manejo alimentar e da amamentação (LELEAL, T. M. ; NUNES, J. F. ; SALGUEIRO, C. C. de M. ; SALMITO-VANDERLEY, C. S. B. ; VIEIRA, R. J. ; NASCIMENTO, M. do P. S. B. do. ; MOURA, A. de A. A.)	X		X		X		X
Retorno da ciclicidade de ovelhas lactantes da raça Santa Inês até 105 dias pós-parto com amamentação contínua dos cordeiros em clima tropical quente úmido (PENEIRAS, A. B. V.; [et al.])	X		X	X			X
Revisitando o desmame precoce através de recortes da história (Ichisato,Sueli Mutsumi Tsukuda ; Shimo,Antonieta Keiko Kakuda)	X	X		X			X
Risco para amamentação ineficaz: um diagnóstico de enfermagem (Viera,Cláudia Silveira)	X	X		X			X
Riscos ocupacionais que influenciam no desmame precoce de filhos de trabalhadoras que retornam ao trabalho após licença maternidade (Teske, Maria José Santos)	X	X		X			X

Rotulagem de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância (Silva,Sheylle Almeida da; [et al.])		X	X		X			X
Rotulagem de produtos destinados a lactentes e crianças de primeira infância (Chater, Marina Matos Fortes)		X		X	X			X
RT-PCR em pools de soros sanguíneos para o diagnóstico da infecção aguda e de animais persistentemente infectados pelo vírus da diarreia viral bovina (Pilz,D. ; Alfieri,A.F. ; Lunardi,M. ; Alfieri,A.A.)		X	X		X			X
Satisfação com a relação sexual em casais portugueses após o nascimento do primeiro filho (Morais, Sónia Margarida de Oliveira; Leitão, Maria Neto da Cruz; Franco, João José de Sousa; Almeida, Ricardo Alexandre Rebelo de)		X	X		X			X
Saúde da mulher: boas práticas e autonomia após a alta clínica (Pereira, Maria de Lurdes Loureiro)		X	X		X			X
Saúde e estado nutricional infantil de uma população da região Centro-Oeste do Brasil (Ribas,Dulce L B ; Philippi,Sonia T ; Tanaka,Ana C d'A ; Zorzatto,José R)		X	X		X			X
Saúde materno-infantil em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: principais conclusões da comparação dos estudos das coortes de 1982 e 1993 (Barros,Fernando C.; [et al.])		X	X		X			X
Semana Mundial da Amamentação: 20 anos de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (Serva,Vilneide Maria Santos Braga Diégues)		X		X		X		X
Sensibilidade e aleitamento materno em díades com recém-nascidos de risco(Alfaya,Cristiane; Schermann,Ligia)		X	X		X			X
Sentimentos diante da não amamentação de gestantes e puérperas soropositivas para HIV (Paiva,Simone de Sousa ; Galvão,Marli Teresinha Gimenez)		X	X		X			X
Ser mãe é um dom, ser pai é uma dádiva: Estudo exploratório sobre as vivências paternas durante a amamentação (Santos, Mafalda Sofia Boulwood Cardeira dos)		X	X		X			X
Ser mãe na adolescência : uma reflexão sobre o cuidado do recém-nascido (Erika Cristina Jacob Guimarães Paixão)		X	X		X			X
Série de reportagens sobre amamentação e bancos de leite (Monteiro, Estela Nogueira)		X		X	X			X
Sexualidade e amamentação: concepções e abordagens de profissionais de enfermagem da atenção primária em saúde (Florencio,Alessandra; [et al.])		X	X		X			X
Sexualidade e reprodução (Loyola,Maria Andréa)		X	X		X			X
Significações psicossociais do diagnóstico de HIV e do impedimento da amamentação para as gestantes: um estudo clínico-qualitativo (Nara Regina Bellini)		X	X		X			X
Significado de amamentar para mulheres residentes em uma comunidade de alta vulnerabilidade social no interior de Alagoa (Silva, Isilia Aparecida)		X	X		X			X
Significados do cuidado materno em mães de crianças pequenas (Barbosa, Fabiela Aparecida; [et al.])		X	X		X			X
Simbolismo na amamentação para criança em idade escolar (Juvino de Sousa, Vanessa)		X	X		X			X
Sintomas depressivos em mulheres no pós-parto residentes em um município do sul de Minas Gerais (Elisiany Mello Costa)		X	X		X			X
Situação do aleitamento materno em duas capitais brasileiras: uma análise comparada (Kitoko,Pedro Makumbundu; [et al.])		X	X		X			X
Situação do aleitamento materno na área urbana do município de Anápolis GO (PEREIRA, Sandra Valeria Martins)		X		X	X			X

Sobrepeso e obesidade em pré-escolares: diagnóstico conforme novo padrão e normas da OMS e avaliação de alguns fatores associados ( Moraes, J. F. Vila Nova de)		X	X		X			X
Social representations about support for breastfeeding in a group of breastfeeding women (MÜLLER, Fabiana Swain ; SILVA, Isilia Aparecida)		X	X		X			X
Social representations of nursing teens on breastfeeding (Mazza, Verônica de Azevedo [et. Al])		X	X		X			X
Somos todos mamíferos? Uma análise do discurso médico sobre o aleitamento materno (Carolina Medero Rocha)		X		X	X			X
Soropositividade de mulheres para os vírus HIV e HTLV: significados do contágio do leite materno (Teixeira, Marizete Argolo)		X	X		X			X
SOS Respirador bucal: uma visão funcional e clínica da amamentação (Rezende, Magda Andrade)		X	X		X			X
Sucção digital (Mendes, Filipa Raquel da Silva)		X	X		X			X
Sucção do recém-nascido prematuro: comparação do método Mãe-Canguru com os cuidados tradicionais (Andrade, Izabella S.N.; Guedes, Zelita Caldeira F.)		X	X		X			X
Sucesso da amamentação: influência da pega da mama (Gonçalves, Sônia Maria Tunes Gomes)	X		X		X		X	
Supplementation with formula milk: neither always, nor never... (Ribeiro, Luís; Oliveira, Andreia; Guedes, Ana; Lopes, Luísa; Rocha, Paula; Braga, Ana Cristina)		X	X		X			X
Supressão da resposta imune anti-ovalbumina em camundongos descendentes de mães esquistossomóticas: participação da IL-10 e dos linfócitos T regulatórios (Tregs) (Santos, Patrícia D'emery Alves)		X	X		X			X
Tabagismo na coorte de nascimentos de 1982: da adolescência à vida adulta, Pelotas, RS (Menezes, Ana M B; [et al.])		X	X		X			X
Team performance in practice the health breastfeeding: a contribution of nursing (Pacheco, Sandra Teixeira de Araújo; Souza, Joyce oliveira)		X	X		X			X
Tecnologia Laser em Medicina Dentária (Vieira, Joana Isabel Monteiro de Paiva)		X		X	X			X
Tempo de analgesia perineal pela crioterapia após o parto normal: ensaio clínico não controlado (Oliveira, Sonia Maria Junqueira Vasconcellos de)		X	X		X			X
Tendência do aleitamento materno em município da região centro-sul do estado de São Paulo: 1995-1999-2004 (Ferreira, Luciana; [et al.])		X	X		X			X
Tendência do aleitamento materno no Brasil no último quarto do século XX (Sena, Maria Cristina Ferreira ; Silva, Eduardo Freitas da ; Pereira, Maurício Gomes)		X	X		X			X
Tendência e determinantes do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses no município de Bauru-SP (Parizoto, Giuliana Micheloto)		X	X		X			X
Tendência secular da amamentação no Brasil (Venancio, Sonia Ioyama ; Saldiva, Sílvia Regina Dias Médici ; Monteiro, Carlos Augusto)		X	X		X			X
Tendência secular da doença diarreica na infância na cidade de São Paulo (1984-1996) (Benicio, Maria Helena D'Aquino ; Monteiro, Carlos Augusto)		X	X		X			X
Tendência temporal da amamentação na cidade do Rio de Janeiro: 1996-2006 (Castro, Inês Rugani Ribeiro de; [et al.])		X	X		X			X

Tendência temporal do aleitamento materno e alimentação complementar em crianças menores de um ano em Barra Mansa, RJ (Cíntia Guimarães)	X	X		X			X
Tendências temporais e fatores associados à duração do aleitamento materno em Pernambuco (Caminha, Maria de Fátima Costa; [et al.])	X	X		X			X
Terapêutica não-farmacológica para alívio do ingurgitamento mamário durante a lactação: revisão integrativa da literatura (Sousa, Ligia de; [et al.])	X		X	X			X
Terapia hormonal e densidade mamária em mulheres com falência ovariana prematura (Patricia Magda Soares)	X	X		X			X
The baby bottle un-design: for a periodic evaluation of industrial production (CRISTINE NOGUEIRA NUNES)	X	X		X			X
The breast-feeding experience of "first-time mothers" (Ana Carolina Petrolini André; [et al.])	X	X		X			X
Toda boa mãe deve... : governamento das maternidades para a constituição de infâncias saudáveis e normais (Cláudia Amaral dos Santos)	X	X		X			X
Traço e estado de ansiedade de nutrizas com indicadores de hipogalactia e nutrizas com galactia normal (Aragaki, Ilva M. Mizumoto; Silva, I. Aparecida; Santos, Jair Lício Ferreira)	X	X		X			X
Transferência de alimento aos infantes de Callithrix jacchus em uma situação de escassez de recurso alimentar (Menezes, Daniela Keller)	X	X		X			X
Transferência de anticorpos reativos com intiminas &#945;, &#946;, &#947; de Escherichia coli pela placenta e aleitamento materno: determinação quantitativa em soros de recém-nascidos e soros e colostros de suas mães (Silvia Patricia Nuñez Vaca)	X	X		X			X
Transferência de imunidade passiva e desempenho de cordeiros Santa Inês em diferentes regimes de amamentação (Alves, Ana Carolina)	X	X		X			X
Transformações no modelo assistencial ao parto: história oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980 (Nathalie Leister)	X	X		X			X
Transformando o olhar : as práticas educativas e introdução de alimentos na dieta de crianças (Santos, Ednamara Filomena dos)	X	X		X			X
Transição alimentar por via oral em prematuros de um Hospital Amigo da Criança (SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan; [et al.])	X	X		X			X
Transmissão de imunidade antiamarilica da mãe aos filhos, em camodongos (Linhares, Herminio)	X	X		X			X
Transmissão do citomegalovírus da mãe ao recém-nascido pelo leite materno : uma revisão integrativa (Oliveira, Gustavo Costa de)	X		X	X			X
Transmissão materno-infantil do vírus da imunodeficiência humana: avaliação de medidas de controle no município de Santos (Nishimoto, Teresa Maria Isaac ; Eluf Neto, José ; Rozman, Mauro Abrahão)	X	X		X			X
Transmissão vertical do HIV no Estado de São Paulo, Brasil: a perspectiva das mulheres (Sandra Regina de Souza)	X	X		X			X
Tratamento cirúrgico da anquiloglossia (Procópio, Iryana Marques Sena)	X		X	X			X
Tratamento da doença de Crohn com infliximabe: primeira opção? (Malheiros, Anna Paula Rocha; [et al.])	X	X		X			X
Tristeza pós-parto - importância do diagnóstico precoce (Amorim, Sônia Patrícia Torres)	X		X	X			X

Um corpo que abriga uma vida e um vírus: o significado da maternidade para mães soropositivas para HIV (Silva, Renata Moreira da)		X	X		X			X
Um modelo para avaliação rápida da situação nutricional e de saúde de crianças e mães no "dia nacional de vacinação" (Batista Filho, Malaquias ; Ferreira, Luiz Oscar Cardoso)		X	X		X			X
Uma experiência educacional de incentivo ao aleitamento materno e estimulação do bebê, para mães de nível sócio-econômico baixo: estudo preliminar (Garcia-Montrone, Victoria ; Rose, Júlio C. de)		X	X		X			X
Uma trajetória com mulheres-puerperas (Bertoldo, Ingrid Elisabete Bohn)		X	X		X			X
Use of galactogogues in breastfeeding management: integrative literature review (de Aguiar Brotto, Léia Damasceno; Universidade Federal do Espírito Santo; Brusque Marinho, Nathália Diniz; Universidade Federal do Espírito Santo)		X		X	X			X
Uso de antidepressivos durante a amamentação: revisão sistemática baseada na evidência (Carvalho, MS; Sampaio, MF)		X		X	X			X
Uso de chupeta e amamentação em crianças menores de quatro meses no estado de São Paulo (Cotrim, L. Cristina; Venancio, S. Ioyama ; Escuder, M. Mercedes Loureiro)		X	X		X			X
Uso de mamadeira no primeiro mês de vida: determinantes e influência na técnica de amamentação (França, Maristela Cavalheiro Tamborindéguy ; Giugliani, Elsa Regina Justo [et al.]		X	X		X			X
Uso de medicamentos durante a lactação (Chaves, Roberto G. ; Lamounier, Joel A.)		X	X		X			X
Uso de uma nanoemulsão rica em colesterol (LDE) como veículo para o di-dodecil metotrexato (Juliana Ayello Moura)		X		X	X			X
Uso do complemento alimentar em recém-nascidos a termo submetidos à cesariana eletiva: efeito sobre o aleitamento materno ( Machado, Liane Unchalo)		X	X		X			X
Uso do copo e da mamadeira e o aleitamento materno em recém-nascidos prematuros e a termo: uma revisão sistemática (Pedras, Cíntia Tiago Paes de Almeida ; Pinto, Elizete Aparecida Lomazi da Costa ; Mezzacappa, Maria Aparecida)		X		X	X			X
Utilização do diagnóstico de enfermagem segundo a classificação da NANDA, para a sistematização da assistência de enfermagem em aleitamento materno (Abrão, Ana Cristina F. Vilhena ; Gutiérrez, Maria Gaby R. de ; Marin, Heimar de Fátima)		X	X		X			X
Utilizando técnicas de ensino participativas como instrumento de aprendizagem e sensibilização do manejo da lactação para profissionais de enfermagem de uma maternidade (Moreira, Patricia L.; Fabbro, Márcia R.C.)		X	X		X			X
Valores de referência e influência dos fatores etários, sexuais e da gestação no lipidograma de bovinos da raça Holandesa, criados no Estado de São Paulo (Fabio Celidonio Pogliani)		X	X		X			X
Valores de volume globular e proteína plasmática total em cordeiros no período de amamentação (SANTOS, C. M. dos ; BRITO, R. L. L. de; [et al.]		X		X		X		X
Variação da densidade mineral óssea no puerpério segundo amamentação, amenorréia, índice de massa corpórea e uso de método anticoncepcional (Maria Laura Costa do Nascimento)		X	X		X			X
Variáveis associadas ao câncer de mama em usuárias de unidades básicas de saúde (Pinho, Valéria Fernandes de Souza ; Coutinho, Evandro Silva Freire)		X	X		X			X

Variáveis materno-infantis e obesidade infantil nos municípios Fundão, Montijo, Oeiras, Seixal e Viana do castelo (Silva, Ana Lúcia; Coelho, Filipa; Ramos, Carlos; Carvalho, Maria Ana; Breda, João; Rito, Ana)		X	X		X			X
Variáveis que influenciam a manutenção do aleitamento materno exclusivo (NARCHI, Nádia Zanon; [et al.])		X	X		X			X
Violência entre parceiros íntimos nos primeiros cinco meses de pós-parto em usuárias de unidades básicas de saúde do Rio de Janeiro (Tatiana de Seixas Tavares Ribeiro)		X	X		X			X
Violência física entre parceiros íntimos na gestação: um fator de risco para depressão pós-parto? (Gustavo Lobato de Azevedo)		X	X		X			X
Violência nas relações de intimidade (Moreira, Rosa Maria Santos)		X	X		X			X
Vivência da amamentação por mães-adolescentes (Leon, Cassandra Genoveva Rosale Martins Ponce de ; Funghetto, Silvana Schwerz ; Rodrigues, Jackeline Costa Tavares ; Souza, Rozivânia Gregório de)		X	X		X			X
Vivência da amamentação por trabalhadoras de uma indústria têxtil do Estado do Ceará, Brasil (Morais,Ana Márcia Bustamante de; [et al.])		X	X		X			X
"Vivenciando a amamentação e a sexualidade na maternidade: "Dividindo-se entre ser mãe e mulher" (Erika de Sá Vieira Abuchaim)		X	X		X			X
Vivências da adolescente no aleitamento materno e participação de sua mãe nesse processo (Celina Valderez Feijó Kohler)		X	X		X			X
Vivências das mães que mantêm a amamentação após o regresso ao trabalho ou às actividades escolares (Pedroso, Rosa Maria Correia Jerónimo; Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia; Castro, Florêncio Vicente de)	X		X			X		X
Vivências das mães de Rabo de Peixe durante a amamentação dos seus filhos (Ferreira, Natacha Maria)	X		X		X		X	
Vivências de amamentação da criança portuguesa em idade escolar (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia; Silva, Isília Aparecida)		X	X		X			X
Vivências de amamentação das crianças Portuguesas e Brasileiras: estudo comparado dos alunos que frequentam o ensino Básico/Fundamental (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia Silva, Isília Aparecida)		X	X		X			X
Vivências de casais com o aleitamento materno do primeiro filho (Graciana Alves Duarte)		X	X		X			X
Vivências dos casais primíparos no aleitamento materno (Pessoa, Tânia Isabel Caridade)		X	X		X			X
Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro: um estudo etnográfico (Polido,Carolina Guizardi ; Mello,Débora Falleiros de ; Parada,Cristina Maria Garcia de Lima ; Carvalhaes,Maria Antonieta Barros Leite ; Tonete,Vera Lúcia Pamplona)		X	X		X			X
Which women breastfeed for 2 years or more? (Martins, Elisa Justo ; Giugliani, Elsa Regina Justo)		X	X		X			X



## **Anexo 2**

**Análise das publicações resultantes da pesquisa no RCAAP – leitura do texto integral**



Título do estudo/Autor(es)	População		Tipo de publicação		Resultados enquadrados com a temática em estudo		Reúne critérios para Avaliação da Qualidade Metodológica	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
A amamentação de mulheres trabalhadoras e alunas de instituições do ensino superior publico de Coimbra (Pedroso, Rosa Maria Correia Jerónimo; Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)	X		X		X		X	
Adesão à amamentação na 1ª hora de vida do recém-nascido (Ribeiro, Maria Isabel; Sá, Ana; Santos, Elsa; Curopos, Lília)	X			X		X		X
Aleitamento Materno: Condicionantes na sua Manutenção (Zangão, Otilia; Mendes, Felismina)	X		X			X	X	
Aleitamento Materno: O Porquê do Abandono (Natal, Sofia; Martins, Rosa Maria Lopes)	X		X		X		X	
Amamentação bem sucedida : alguns factores determinantes (Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)	X		X		X		X	
Amamentação de mulheres trabalhadoras inscritas em unidades de saúde de meio urbano e rural (Pedroso, Rosa Maria Correia Jerónimo; Galvão, Dulce Maria Pereira Garcia)	X		X			X		X
As crenças na decisão das mães em não amamentar - Um contributo para a compreensão da ausência de amamentação (Espada, Ana Paula Sousa Santos)	X		X			X		X
Atitudes de mulheres em relação à amamentação – Estudo exploratório (Coutinho, Joana V. Leal, Isabel Pereira)	X		X		X		X	
Atitudes maternas face à amamentação (Fernandes, Cláudia Sofia Fialho Nisa)	X		X			X		X
Características das mães que amamentam (Correia, Teresa; Carvalho, Cristina; Ribeiro, Maria Isabel)	X			X		X		X
Conhecimentos e dificuldades das mães face à amamentação (Andrade, Laurentina de Fátima Vaqueiro da Silva)	X		X			X		X
Cuidados de enfermagem especializados no trabalho de parto para a manutenção do aleitamento materno exclusivo (Branco, Catarina Aniceto)	X		X			X		X
Determinantes da tomada de decisão do tempo de amamentação (Ferreira, António Manuel Rodrigues)	X		X		X		X	
Dificuldades na amamentação no primeiro mês de vida: impacto do contexto da amamentação e dos contextos de vida (Pinho, Sílvia Margarida de Almeida)	X		X			X		X
Dificuldades na amamentação no 1º mês de vida: contextos sociodemográficos e psicológicos (Costa, Cláudia Sofia Marques Lopes)	X		X			X		X
Fatores que influenciam a amamentação à alta em recém-nascidos após o internamento numa unidade de apoio perinatal diferenciado (Almeida, Luísa Isabel Amorim Mota)	X		X			X		X
Motivação para o aleitamento materno (Pinto, Edite Rocha Carvalho)	X		X			X		X
O sucesso no aleitamento materno: Contributo de uma intervenção clínica (Almeida, Maria Leonor Quinhones Levy Gomes Albuquerque)	X		X		X		X	

Artigos selecionados para avaliação da qualidade metodológica

Plano de amamentação: da concepção à implementação num grupo de casal de primíparas (Alves, Catarina Alexandra das Neves)	X		X		X		X	
Sucesso da amamentação: influência da pega da mama (Gonçalves, Sónia Maria Tunes Gomes)	X		X			X		X
Vivências das mães de Rabo de Peixe durante a amamentação dos seus filhos (Ferreira, Natacha Maria)	X		X		X		X	

### **Anexo 3**

**Instrumento de colheita de dados para as publicações selecionadas**



Artigo / Autor(es)	Ano/ Local da publicação; Tipo de estudo; Nível de evidência <sup>1</sup>	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações / Conclusões

<sup>1</sup>: de acordo com a classificação adotada pela Registered Nurses' Association of Ontario (2016)



## **Anexo 4**

**Aplicação do instrumento de colheita de dados às publicações selecionadas**



Artigo / Autor(es)	Ano/ Local da publicação; Tipo de estudo; Nível de evidência <sup>1</sup>	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações / Conclusões
<p><b>A amamentação de mulheres trabalhadoras e alunas de instituições do ensino superior público de Coimbra</b></p> <p>Pedroso, Rosa M.C.J.; Galvão, Dulce M.P.G.</p>	<p>2010; Coimbra; Quantitativo, descritivo, transversal NE: III</p>	<p>- Práticas e limites existentes à amamentação em mulheres trabalhadoras/alunas após o regresso ao trabalho/atividades escolares de instituições de ensino superior público de Coimbra;</p> <p>- Fatores que facilitam/dificultam a manutenção da amamentação.</p>	<p>Fatores que dificultam a manutenção da amamentação após o regresso ao trabalho/atividades escolares: penalizações escolares/laborais por manter a amamentação (11,3%); necessidade de mudar de tipo de trabalho/atividade escolar (7,4%); necessidade de trabalhar em tempo parcial, para além do legalmente estipulado (9,1%); penalizações familiares (2,2%); cansaço (43%); limitações sociais (18,3%) tais como limitações na participação em eventos sociais (66,7%), críticas negativas (31%) e isolamento (26,2%); limitações a nível sexual (10,9%); falta de apoio familiar, no trabalho ou escola (15,7%).</p>	<p>- A maioria das mulheres sentiu limitações pessoais para manter a amamentação após o regresso ao trabalho;</p> <p>- É necessário sensibilizar e esclarecer as instituições de ensino para a importância da manutenção da amamentação e todas as mães trabalhadoras/estudantes devem usufruir de condições e apoios para a sua manutenção.</p>
<p><b>Aleitamento Materno: O Porquê do Abandono</b></p> <p>Natal, Sofia; Martins, Rosa Maria Lopes</p>	<p>2011; Local não está descrito; Qualitativo, exploratório, descritivo; NE: III</p>	<p>- Principais vantagens e desvantagens do aleitamento materno, apontadas pelas mães;</p> <p>- Vivências psicológicas ocorridas no momento da amamentação;</p> <p>- Fatores familiares que podem interagir positiva ou negativamente com o aleitamento materno;</p> <p>- Variações institucionais que possam estar associadas ao abandono do aleitamento materno;</p> <p>- Fatores para o sucesso da amamentação.</p>	<p>- Principais motivos que levaram as mães a abandonar o aleitamento materno: choro intenso do bebé (91,3%), leite materno insuficiente (78,2%), ansiedade (43,5%) e cansaço (47,2%);</p> <p>- 43,5% das mães referiam ter tido uma má experiência de amamentação;</p> <p>- 26,1% das mães entrevistadas, referiram a falta de disponibilidade para amamentar como o motivo para abandonar a amamentação e 8,7% aponta a vergonha para amamentar em público com razão para o abandono;</p> <p>- 8,7% referem que sentiram pressão por parte de terceiros, o que favoreceu o abandono do aleitamento materno e 8,7% apontaram a má experiência com os filhos anteriores, como um fator decisivo no insucesso desta experiência;</p> <p>Outras razões para o abandono precoce da amamentação: má evolução ponderal (52,2%); problemas de saúde da mãe (20,1%); alteração do aspeto e forma da mama (4,3%).</p>	<p>- A técnica correta, a prevenção e a resolução de eventuais complicações do aleitamento materno deve constituir-se uma prioridade nos profissionais de saúde para o sucesso do aleitamento materno;</p> <p>- As vivências da amamentação são também fatores que se mostram influentes neste sucesso;</p> <p>- Uma amamentação mal estabelecida ou acompanhada de complicações, sem apoio dos familiares, podem estar na base do abandono precoce do aleitamento materno.</p>

<sup>1</sup>: de acordo com a classificação adotada pela Registered Nurses' Association of Ontario (2016)

Artigo / Autor(es) (cont...)	Ano/ Local da publicação; Tipo de estudo; Nível de evidência <sup>1</sup>	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações / Conclusões
<p><b>Amamentação bem-sucedida: alguns fatores determinantes</b></p> <p>Galvão, Dulce M.P.G.</p>	<p>2002; Porto; Quantitativo, descritivo- correlacional; NE: III</p>	<p>- Conhecer em que medida fatores maternos e da criança, associados às características próprias da personalidade materna e da sua relação com os familiares, bem como ao comportamento do RN, e a atuação dos profissionais de saúde, nomeadamente o pessoal de enfermagem, são fatores decisivos na prática da amamentação bem-sucedida;</p> <p>- Criar um modelo que ajude a desenvolver intervenções que favoreçam a adesão e manutenção da amamentação.</p>	<p>- Motivos para o desmame até aos 3 meses: choro do bebé (48,2%); pouco leite (47.5%); leite fraco (41.1%); bebé não aumentava de peso (39.7%);</p> <p>- Motivos para o desmame 3-6m: pouco leite (51.0%); regresso ao trabalho (41.3%); leite fraco (22.8%); outros motivos (19,6%) como “o bebé mordia o mamilo” (16.7%) e “doença materna” (16.7%);</p> <p>- Motivos para o desmame 6-12m: pouco leite (52.5%); recusa do bebé em mamar (18.1%); mãe considera que o bebé já tem idade para deixar (11.1%); outros motivos (22,2%) tais como “o bebé mordia o mamilo”, “o bebé acordava de noite muitas vezes para mamar” ou “o leite secou”;</p> <p>- Motivos para o desmame aos 12m: pouco leite (50%); leite fraco (26.8%); choro do bebé (25%); doença materna (22.3%).</p>	<p>A autoestima materna, paridade, altura em que a mãe decidiu amamentar o seu bebé e em que deu de mamar pela primeira vez, o comportamento alimentar do RN às 48 horas de vida, o tipo de leite e o local onde o bebé mamou durante o internamento na maternidade demonstraram ser influentes na incidência de dificuldades com a amamentação durante o internamento. A percentagem de mães que apresentou dificuldades na amamentação foi menor em casos de parto distócico e por fórceps, de meninos que não usavam chupeta, que mamaram durante o internamento sempre que quiseram, durante o tempo que quiseram, sempre das duas mamas e em qualquer local, que não fizeram preparação da mama e do mamilo durante a gravidez e que receberam informação sobre amamentação nas primeiras 48 horas pós-parto. O nível de autoestima materna foi influente na incidência de problemas com a amamentação. Mães de meninos que não usavam chupeta e com melhor comportamento alimentar referiram em maior percentagem ausência de problemas com a amamentação.</p>

<sup>1</sup>: de acordo com a classificação adotada pela Registered Nurses' Association of Ontario (2016)

Artigo / Autor(es) (cont...)	Ano/ Local da publicação; Tipo de estudo; Nível de evidência <sup>1</sup>	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações / Conclusões
<p><b>Atitudes de mulheres em relação à amamentação – Estudo exploratório</b></p> <p>Coutinho, Joana V. Leal, Isabel Pereira</p>	<p>2005; Lisboa; Quantitativo, exploratório; NE: III</p>	<p>Investigar as atitudes das mulheres em relação à amamentação.</p>	<p>- Principais motivos a desistência da amamentação: insuficiência de leite (44,1%) ou mesmo a sua inexistência (23,8%); regresso da mãe ao trabalho (12,3%); rejeição por parte do bebé (10%); - A maioria das mulheres que não amamentaram relataram não o ter feito por não terem leite (29,2%) ou este ser insuficiente (20,8%); preocupações com a forma física (20,8%); - A maioria das mulheres revela não ter recebido qualquer influência quanto à sua decisão de amamentar (82,7%), nem ter estado nunca indecisa quanto a vir a fazê-lo (93,5%).</p>	<p>- As mulheres reconhecem alguns obstáculos à amamentação, como os que estão relacionados com a vergonha e com alguns prejuízos para a mãe; - A maioria da amostra (61,1%) abandona precocemente o aleitamento e destas só 12,3% invocaram como razão o regresso ao trabalho. A maior parte das mulheres alega motivos exteriores à sua vontade (insuficiência de leite – 44,1% ou inexistência – 23,8%) para o abandono da amamentação; - Tendo em conta os dados obtidos os autores questionam-se se a enorme margem de atitudes positivas face à amamentação não é sobretudo um produto da deseabilidade social, sendo esta uma razão que os leva a sugerir mais estudos nesta temática.</p>
<p><b>Determinantes da tomada de decisão do tempo de amamentação</b></p> <p>Ferreira, António Manuel Rodrigues</p>	<p>2004; Coimbra; Método qualitativo e quantitativo (misto), transversal, descritivo e analítico; NE: III</p>	<p>- Identificar os determinantes que conduzem a períodos de amamentação mais curtos</p>	<p>- Motivos para não amamentar: perceção da insuficiente quantidade de leite para responder às necessidades do filho; - 51,52% das mães introduziu leite adaptado na alimentação do lactente, após a saída da maternidade; destas, 51,52% acabaram por abandonar totalmente o aleitamento materno até ao terceiro mês de vida. Como principal motivo para introdução do aleitamento artificial surge a opinião do médico, seguida da decisão familiar; - Perceção materna dos fatores que conduziram ao abandono da amamentação: fatores relacionados com o leite (qualidade e/ou quantidade), o que interfere diretamente com a</p>	<p>- O facto de a mãe não ter licença de amamentação diminui significativamente o tempo durante o qual ela amamenta. - Os hábitos tabágicos da mãe parecem não influenciar significativamente o tempo durante o qual ela amamenta, no entanto verifica-se que mães sem este hábito tem tendência para amamentar durante mais tempo. - As mães múltiplas tendem a amamentar durante mais tempo que as</p>

<sup>1</sup>: de acordo com a classificação adotada pela Registered Nurses' Association of Ontario (2016)

Artigo / Autor(es) (cont...)	Ano/ Local da publicação; Tipo de estudo; Nível de evidência <sup>1</sup>	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações / Conclusões
			<p>segurança e confiança das mães na amamentação; profissionais de saúde através de comportamentos e orientações (essencialmente relacionadas com a insuficiência de leite materno para as necessidades bio fisiológicas do RN), que levaram conseqüentemente ao desmame; pressão familiar exercida por mães/sogra/maridos/companheiros.</p> <p>Resposta afirmativas às hipóteses testadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Duração da licença de amamentação influencia a tomada de decisão do tempo de amamentação – Sim;</li> <li>- O hábito tabágico influencia a tomada de decisão sobre o tempo de amamentação - não é estatisticamente possível provar, apesar de se relacionar que as mães não fumadoras tendem a amamentar durante mais tempo;</li> <li>- O tempo de demora entre o nascimento e a colocação do bebé para a primeira mamada influencia a tomada de decisão do tempo de amamentação - Não fica provado no estudo;</li> <li>- A introdução dos suplementos lácteos durante o internamento na maternidade influencia a tomada de decisão sobre o tempo de amamentação – Sim;</li> <li>- A existência de problemas mamários decorrentes da amamentação influencia a tomada de decisão sobre o tempo de amamentação - Não, apesar de se verificar que as mães que não sofreram destes problemas terem tendência para amamentar durante mais tempo;</li> <li>- A utilização da chupeta influencia a tomada de decisão sobre o tempo de amamentação – Sim;</li> <li>- A informação específica sobre aleitamento materno fornecida durante a vigilância da gravidez e após o</li> </ul>	<p>mães primíparas apesar da diferença não poder ser considerada significativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A introdução de suplementos durante o internamento na maternidade tende a diminuir significativamente o tempo de aleitamento dos bebés.</li> <li>- A existência de problemas mamários decorrentes da amamentação não influencia significativamente o tempo de amamentação dos bebés, contudo verificou-se que mães sem qualquer tipo de problemas amamentaram durante mais tempo.</li> <li>- O uso de chupeta tende a influenciar significativamente o tempo de amamentação dos bebés.</li> <li>- O facto das mães receberem informação específica sobre aleitamento materno durante a vigilância da gravidez não influencia significativamente o tempo de amamentação, embora exista a tendência para que as mães que receberam esta informação amamentem durante mais tempo.</li> <li>- O facto das mães receberem informação específica sobre aleitamento materno após o parto também não influencia significativamente o tempo de amamentação, mas também verificamos que existe a tendência para que as mães</li> </ul>

<sup>1</sup>: de acordo com a classificação adotada pela Registered Nurses' Association of Ontario (2016)

Artigo / Autor(es) (cont...)	Ano/ Local da publicação; Tipo de estudo; Nível de evidência <sup>1</sup>	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações / Conclusões
			<p>nascimento da criança influencia a tomada de decisão do tempo de amamentação - Não é possível provar, mas há a tendência das mulheres que receberam este tipo de informação para amamentarem durante mais tempo;</p> <p>- Ter tido experiência anterior em amamentação influencia a tomada de decisão sobre o tempo de amamentação - Sim</p>	<p>que receberam esta informação amamentem durante mais tempo.</p> <p>- As mães que tiveram experiências anteriores de amamentação tendem a amamentar durante mais tempo que as mães que não tiveram essas experiências. Os autores consideram como limitações ao presente estudo a escassa disponibilidade de tempo para a sua realização, o que não permitiu a auscultação da opinião de peritos na área da psicologia social face às teorias do comportamento planeado, e a falta de recursos logísticos, monetários e de tempo que permitisse alargar a o número da amostra e envolver um maior número de participantes, permitindo obter resultados mais expressivos.</p>
<p><b>O sucesso no aleitamento materno: Contributo de uma intervenção clínica</b></p> <p>Almeida, Maria Leonor Quinhones Levy G.A.</p>	<p>1996; Lisboa; Prospetivo, experimental; NE: Ib</p>	<p>- Avaliar a eficácia do sucesso do AM;</p> <p>- Avaliar os principais fatores determinantes do sucesso do AM, em termos dos períodos pré-gestacional, durante a gestação, parto e pós-parto e depois da alta do bebé até ao primeiro ano de vida.</p>	<p>- As causas de desmame parcial e/ou total que as mães referiram foram: leite insuficiente (a mais referida); o bebé não aumentava de peso; o bebé queria outro tipo de alimentos os mamilos estavam dolorosos e com fissuras; a mãe voltou ao trabalho; doença da mãe; doença do bebé; a mãe não gostou de dar de mamar; o bebé não queria a mama.</p> <p>- No aleitamento materno exclusivo, quando o grau de preocupação materna com o comportamento do bebé durante o 1º mês de vida aumenta 1 ponto, a duração do AM exclusivo diminui 3.9 dias;</p> <p>- No aleitamento materno não-exclusivo, quando o grau de</p>	<p>Os determinantes do sucesso do AM foram a idade materna, gravidez planeada/desejada, frequência de aulas de preparação para o parto, definição da duração planeada do AM, o adiamento da suplementação, as expetativas maternas face ao bebé ao segundo dia de vida, a transferência de leite, a interação mãe bebé durante a mamada ao 3º dia de vida, um menor grau de preocupação materna face ao comportamento do bebé</p>

<sup>1</sup>: de acordo com a classificação adotada pela Registered Nurses' Association of Ontario (2016)

Artigo / Autor(es) (cont...)	Ano/ Local da publicação; Tipo de estudo; Nível de evidência <sup>1</sup>	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações / Conclusões
			preocupação materna com o comportamento do bebé aumenta 1 ponto, a duração do AM exclusivo diminui 9 dias.	durante o 1º mês de vida e a interação mãe-bebé ao 30º dia de vida. De acordo com as conclusões do estudo, o autor propõe a criação de medidas de forma a aumentar o sucesso do AM em Portugal, nomeadamente: consultas de planeamento familiar acessíveis a toda a população; consulta pré-natal durante o 3º trimestre de gestação, com o médico do bebé; aulas de preparação para o parto, acessíveis a todas as futuras mães; modificação das rotinas das maternidades, prolongando o contacto precoce mãe-bebé até ao fim da 1ª hora de vida, a fim de permitir a precocidade da mamada; implementação da IHAB nos hospitais portugueses; aquisição de competências durante os cursos de pré e pós graduação que permitam aos profissionais apoiar e encorajar o aleitamento materno; execução de mais estudos prospetivos e experimentais sobre a problemática do sucesso do AM.
<b>Plano de amamentação: da conceção à implementação num grupo de casal de primíparos</b>	2014; Coimbra; Qualitativo com metodologia investigação-ação; NE: III	- Identificar as expetativas e as necessidades de educação para a saúde no âmbito do AM em casais primíparos; - Identificar o impacto do Plano de Amamentação (PA) na	Condicionantes para a alteração do PA: nos primeiros 15 dias, 4 planos já tinham sido alterados: 4 pela introdução de LA no hospital, 2 por perda de peso, 1 por choro do bebé e 1 por depressão pós-parto. Em todos estes casos as mães referiram a perceção de baixa produção de LM e reconhecem que não implementaram estratégias suficientes para aumentar a	A elaboração de um plano de amamentação facilita a identificação das expetativas e das necessidades de educação para a saúde dos casais; são os profissionais de saúde quem se apresenta como facilitador por excelência da

<sup>1</sup>: de acordo com a classificação adotada pela Registered Nurses' Association of Ontario (2016)

Artigo / Autor(es) (cont...)	Ano/ Local da publicação; Tipo de estudo; Nível de evidência <sup>1</sup>	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações / Conclusões
Alves, Catarina Alexandra das Neves		prevalência do AM em casais primíparos.	produção. No 1º mês, um dos planos foi alterado por perda de peso do bebê, uma das mães optou por abandonar o AM exclusivo pelo cansaço, outra por baixa produção de LM, outra motivada pelo choro do bebê e um casal optou por terminar com o AM, passando a LA exclusivo. No 2º mês 3 PA foram alterados pelo peso do bebê, 1 por manutenção do peso, um outro por perda de peso e outro por pouco aumento ponderal. No 4º mês os planos alteraram-se por pouco aumento ponderal (1), introdução de alimentos (1), regresso ao trabalho (2), pediatra (1), término por opção (1) e medicação incompatível (1). Ao 6º mês as alterações deveram-se à introdução de alimentos (2) e ao regresso ao trabalho (5).	elaboração e concretização do plano de amamentação; apesar de utilizada esta estratégia como forma de promoção, proteção e apoio ao AM, a sua prevalência não deixou de diminuir ao longo dos primeiros seis meses de vida dos bebês, tendo sido reconhecidos como principais condicionantes à concretização do plano de amamentação o peso do bebê (manutenção ou perda), a introdução precoce da diversificação alimentar e o regresso das mães ao trabalho.
<b>Vivências das mães de Rabo de Peixe durante a amamentação dos seus filhos</b>  Ferreira, Natacha Maria	2010; Porto; Qualitativo, descritivo, exploratório; NE: III	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e refletir sobre o apoio familiar, os apoios sociais e o apoio dos profissionais dado à mulher de Rabo de Peixe que amamenta;</li> <li>- Identificar o que sente a mãe de Rabo de Peixe face à amamentação;</li> <li>- Analisar o papel do enfermeiro perante as mães de Rabo de Peixe que amamentam.</li> </ul>	Fatores de desmame precoce: medicação materna; regresso à atividade laboral; sentimento de hipogaláctea; dor; experiência que implica maior investimento pessoal e familiar; perceção de leite materno pouco nutritivo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continua a ser necessário aprofundar a temática da amamentação com trabalhos de pesquisa subsequentes;</li> <li>- As mães demonstraram que a amamentação gera muitas dúvidas e angústias, trazendo inseguranças. Para que este efeito diminua é importante a presença de uma rede de apoio constituída por profissionais de saúde, de forma a esclarecer as dúvidas das mães e assim manter o aleitamento materno exclusivo por períodos mais longos.</li> </ul>

<sup>1</sup>: de acordo com a classificação adotada pela Registered Nurses' Association of Ontario (2016)



## **Anexo 5**

### **Avaliação da qualidade metodológica dos estudos selecionados**



**Artigo:** A amamentação de mulheres trabalhadoras e alunas de instituições do ensino superior público de Coimbra

**Autor(es):** Pedroso, Rosa M.C.J.; Galvão, Dulce M.P.G.

**Ano:** 2010

**Nº do artigo:** 1

**Checklist para Avaliação da Qualidade metodológica de Estudos Analíticos e Transversais<sup>1</sup>**

	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1. Os critérios para inclusão na amostra estão claramente definidos?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A temática em estudo e a população e amostra estão descritas detalhadamente?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. A metodologia é adequada ao tipo de estudo e pode ser considerada válida e fiável?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Foram utilizados critérios claros e objetivos para inclusão da população na amostra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. As variáveis externas foram identificadas?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Foram definidas estratégias para lidar com as variáveis externas?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A obtenção dos resultados foi efetuada através de instrumentos válidos e de confiança?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Foi utilizada análise estatística adequada?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avaliação geral: Incluir  Excluir  Procurar mais informação

Comentários (incluindo razões para a exclusão)

A obtenção dos resultados do estudo foi efetuada através de um questionário constituído por cinco partes, elaborado pela autora, tendo em conta os objetivos do estudo. No entanto, este questionário não é disponibilizado, o que dificulta a avaliação da sua adequação ao estudo.

<sup>1</sup>Traduzido de: The Joanna Briggs Institute Critical Appraisal tools for use in JBI Systematic Reviews. Checklist for Qualitative Research (2017). Disponível em: <http://joannabriggs.org/research/critical-appraisal-tools.html>

**Artigo:** Aleitamento Materno: O Porquê do Abandono

**Autor(es):** Natal, Sofia; Martins, Rosa Maria Lopes

**Ano:** 2011

**Nº do artigo:** 2

**Checklist para Avaliação da Qualidade metodológica de Estudos Qualitativos<sup>1</sup>**

	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1. Existe congruência entre a perspetiva filosófica utilizada e a questão de partida?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Existe congruência entre a questão de partida e a questão de investigação ou objetivos?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Existe congruência entre a questão de partida e os métodos de colheita de dados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Existe congruência entre a questão de partida e a representação e análise de dados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Existe congruência entre a questão de partida e a interpretação dos resultados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. É feita referência aos ideais culturais e/ou teóricos do autor?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A possível influência do investigador no sujeito de pesquisa, e vice-versa, encontra-se descrita?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Existe no artigo uma representação escrita dos participantes e das suas gravações?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. A aprovação ética do estudo por parte de alguma entidade indicada para o efeito está documentada?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. As conclusões do estudo são decorrentes da análise ou da interpretação dos dados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avaliação geral:      Incluir       Excluir       Procurar mais informação

<sup>1</sup>Traduzido de: The Joanna Briggs Institute Critical Appraisal tools for use in JBI Systematic Reviews. Checklist for Qualitative Research (2017). Disponível em: <http://joannabriggs.org/research/critical-appraisal-tools.html>

### Comentários (incluindo razões para a exclusão)

A perspectiva filosófica utilizada não se encontra descrita no estudo, pelo que não é possível perceber se existe congruência entre esta e a questão de partida.

Apesar do estudo abordar questões pertinentes para a sua inclusão nesta RIL, as recomendações do JBI leva-nos a excluir este estudo, uma vez que não estão presentes neste estudo pelo menos 70% dos critérios acima referidos (Joanna Briggs Institute, 2011).

**Artigo:** Amamentação bem-sucedida: alguns fatores determinantes

**Autor(es):** Galvão, Dulce M.P.G.

**Ano:** 2002

**Nº do artigo:** 3

**Checklist para Avaliação da Qualidade metodológica de Estudos Analíticos e Transversais<sup>1</sup>**

	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1. Os critérios para inclusão na amostra estão claramente definidos?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A temática em estudo e a população e amostra estão descritas detalhadamente?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. A metodologia é adequada ao tipo de estudo e pode ser considerada válida e fiável?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Foram utilizados critérios claros e objetivos para inclusão da população na amostra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. As variáveis externas foram identificadas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Foram definidas estratégias para lidar com as variáveis externas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A obtenção dos resultados foi efetuada através de instrumentos válidos e de confiança?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Foi utilizada análise estatística adequada?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avaliação geral: Incluir  Excluir  Procurar mais informação

<sup>1</sup>Traduzido de: The Joanna Briggs Institute Critical Appraisal tools for use in JBI Systematic Reviews. Checklist for Qualitative Research (2017). Disponível em: <http://joannabriggs.org/research/critical-appraisal-tools.html>

**Artigo:** Atitudes de mulheres em relação à amamentação – Estudo exploratório

**Autor(es):** Coutinho, Joana V. Leal, Isabel Pereira

**Ano:** 2005

**Nº do artigo:** 4

**Checklist para Avaliação da Qualidade metodológica de Estudos Analíticos e Transversais<sup>1</sup>**

	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1. Os critérios para inclusão na amostra estão claramente definidos?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A temática em estudo e a população e amostra estão descritas detalhadamente?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. A metodologia é adequada ao tipo de estudo e pode ser considerada válida e fiável?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Foram utilizados critérios claros e objetivos para inclusão da população na amostra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. As variáveis externas foram identificadas?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Foram definidas estratégias para lidar com as variáveis externas?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A obtenção dos resultados foi efetuada através de métodos válidos e de confiança?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Foi utilizada análise estatística adequada?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avaliação geral: Incluir  Excluir  Procurar mais informação

<sup>1</sup>Traduzido de: The Joanna Briggs Institute Critical Appraisal tools for use in JBI Systematic Reviews. Checklist for Qualitative Research (2017). Disponível em: <http://joannabriggs.org/research/critical-appraisal-tools.html>

**Artigo:** Determinantes da tomada de decisão do tempo de amamentação

**Autor(es):** Ferreira, António Manuel Rodrigues

**Ano:** 2004

**Nº do artigo:** 5

**NOTA:** para a avaliação da qualidade metodológica deste estudo foram utilizadas duas *checklist*, uma direcionada à avaliação de estudos analíticos e transversais, e outra à avaliação de estudos qualitativos, visto este estudo utilizar metodologia mista.

### **Checklist para Avaliação da Qualidade metodológica de Estudos Qualitativos<sup>1</sup>**

	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1. Existe congruência entre a perspetiva filosófica utilizada e a questão de partida?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Existe congruência entre a questão de partida e a questão de investigação ou objetivos?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Existe congruência entre a questão de partida e os métodos de colheita de dados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Existe congruência entre a questão de partida e a representação e análise de dados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Existe congruência entre a questão de partida e a interpretação dos resultados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. É feita referência aos ideais culturais e/ou teóricos do autor?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A possível influência do investigador no sujeito de pesquisa, e vice-versa, encontra-se descrita?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Existe no artigo uma representação escrita dos participantes e das suas gravações?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. A aprovação ética do estudo por parte de alguma entidade indicada para o efeito está documentada?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. As conclusões do estudo são decorrentes da análise ou da interpretação dos dados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avaliação geral: Incluir  Excluir  Procurar mais informação

<sup>1</sup>Traduzido de: The Joanna Briggs Institute Critical Appraisal tools for use in JBI Systematic Reviews. Checklist for Qualitative Research (2017). Disponível em: <http://joannabriggs.org/research/critical-appraisal-tools.html>

---

**Checklist para Avaliação da Qualidade metodológica de Estudos Analíticos e Transversais<sup>1</sup>**

	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1. Os critérios para inclusão na amostra estão claramente definidos?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A temática em estudo e a população e amostra estão descritas detalhadamente?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. A metodologia é adequada ao tipo de estudo e pode ser considerada válida e fiável?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Foram utilizados critérios claros e objetivos para inclusão da população na amostra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. As variáveis externas foram identificadas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Foram definidas estratégias para lidar com as variáveis externas?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A obtenção dos resultados foi efetuada através de instrumentos válidos e de confiança?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Foi utilizada análise estatística adequada?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avaliação geral: Incluir  Excluir  Procurar mais informação

Comentários (incluindo razões para a exclusão)

Nas conclusões do estudo os autores abordam as limitações deste: questão do tempo para a realização do estudo e a falta de recursos logísticos, monetários e de tempo, fatores que consideramos que atuam como variáveis externas.

<sup>1</sup>Traduzido de: The Joanna Briggs Institute Critical Appraisal tools for use in JBI Systematic Reviews. Checklist for Qualitative Research (2017). Disponível em: <http://joannabriggs.org/research/critical-appraisal-tools.html>

**Artigo:** O sucesso no aleitamento materno: Contributo de uma intervenção clínica

**Autor(es):** Almeida, Maria Leonor Quinhones Levy G.A.

**Ano:** 1996

**Nº do artigo:** 6

**Checklist para Avaliação da Qualidade metodológica de Estudos Experimentais<sup>1</sup>**

	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1. Os grupos são comparáveis para além da presença de doença no grupo experimental e ausência de doença no grupo controlo?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O grupo experimental e o grupo controlo têm origem na mesma população?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Foram utilizados os mesmos critérios para identificação do grupo experimental e do grupo controlo?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. A metodologia é adequada ao tipo de estudo e pode ser considerada válida e fiável?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. A metodologia do estudo foi a mesma para o grupo experimental e o grupo controlo?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Foram identificadas as variáveis externas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Foram definidas estratégias para lidar com as variáveis externas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. A obtenção dos resultados foi efetuada através de métodos válidos e de confiança em ambos os grupos: experimental e de controlo?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. O período de exposição durou tempo suficiente para que os resultados possam ser considerados válidos?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Foi utilizada análise estatística adequada?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avaliação geral: Incluir  Excluir  Procurar mais informação

<sup>1</sup>Traduzido de: The Joanna Briggs Institute Critical Appraisal tools for use in JBI Systematic Reviews. Checklist for Qualitative Research (2017). Disponível em: <http://joannabriggs.org/research/critical-appraisal-tools.html>

Comentários (incluindo razões para a exclusão)

No que diz respeito ao ponto 7, consideramos estratégias para lidar com as variáveis externas o treino dos questionários e a preparação a que se submeteu a autora.

**Artigo:** Plano de amamentação: da concepção à implementação num grupo de casal de primíparos

**Autor(es):** Alves, Catarina Alexandra das Neves

**Ano:** 2014

**Nº do artigo:** 7

**Checklist para Avaliação da Qualidade metodológica de Estudos Qualitativos<sup>1</sup>**

	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1. Existe congruência entre a perspectiva filosófica utilizada e a questão de partida?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Existe congruência entre a questão de partida e a questão de investigação ou objetivos?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Existe congruência entre a questão de partida e os métodos de colheita de dados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Existe congruência entre a questão de partida e a representação e análise de dados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Existe congruência entre a questão de partida e a interpretação dos resultados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. É feita referência aos ideais culturais e/ou teóricos do autor?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A possível influência do investigador no sujeito de pesquisa, e vice-versa, encontra-se descrita?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Existe no artigo uma representação escrita dos participantes e das suas gravações?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. A aprovação ética do estudo por parte de alguma entidade indicada para o efeito está documentada?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. As conclusões do estudo são decorrentes da análise ou da interpretação dos dados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avaliação geral:	Incluir <input checked="" type="checkbox"/>	Excluir <input type="checkbox"/>	Procurar mais informação <input type="checkbox"/>	

<sup>1</sup>Traduzido de: The Joanna Briggs Institute Critical Appraisal tools for use in JBI Systematic Reviews. Checklist for Qualitative Research (2017). Disponível em: <http://joannabriggs.org/research/critical-appraisal-tools.html>

**Artigo:** Vivências das mães de Rabo de Peixe durante a amamentação dos seus filhos

**Autor(es):** Ferreira, Natacha Maria

**Ano:** 2010

**Nº do artigo:** 8

**Checklist para Avaliação da Qualidade metodológica de Estudos Qualitativos<sup>1</sup>**

	Sim	Não	Não é claro	Não aplicável
1. Existe congruência entre a perspectiva filosófica utilizada e a questão de partida?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Existe congruência entre a questão de partida e a questão de investigação ou objetivos?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Existe congruência entre a questão de partida e os métodos de colheita de dados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Existe congruência entre a questão de partida e a representação e análise de dados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Existe congruência entre a questão de partida e a interpretação dos resultados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. É feita referência aos ideais culturais e/ou teóricos do autor?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A possível influência do investigador no sujeito de pesquisa, e vice-versa, encontra-se descrita?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Existe no artigo uma representação escrita dos participantes e das suas gravações?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. A aprovação ética do estudo por parte de alguma entidade indicada para o efeito está documentada?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. As conclusões do estudo são decorrentes da análise ou da interpretação dos dados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avaliação geral:	Incluir <input checked="" type="checkbox"/>	Excluir <input type="checkbox"/>	Procurar mais informação <input type="checkbox"/>	

<sup>1</sup>Traduzido de: The Joanna Briggs Institute Critical Appraisal tools for use in JBI Systematic Reviews. Checklist for Qualitative Research (2017). Disponível em: <http://joannabriggs.org/research/critical-appraisal-tools.html>